



**PROJETO
PEDAGÓGICO
DO CURSO**

2022

Bacharelado Arquitetura e Urbanismo

Sumário

1. A INSTITUIÇÃO	5
1.1 PERFIL E MISSÃO	6
1.2 DECLARAÇÕES INSTITUCIONAIS	7
1.3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	9
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	12
2.1 DADOS GERAIS DO CURSO	12
2.2 HISTÓRICO DO CURSO	12
2.3 INSERÇÃO REGIONAL DO CURSO	16
2.4 JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO	20
2.5 NÚMERO DE VAGAS	26
2.5.1. Formas de acesso	36
3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO	36
3.1 OBJETIVOS DO CURSO	36
3.2 PERFIL DO EGRESSO	38
3.2.1 DNA ATHON	39
3.2.2 Indicadores CPA	40
3.2.3 Diretrizes Curriculares Nacionais	40
3.2.4 Pesquisa com Egressos	46
3.2.5 Pesquisa com Empresas Parceiras	48
3.2.6 Análise de Tendência e Futuro. (CCFuturo)	49
3.2.7 Demandas Regionais	50
3.2.8 Perfil Específico Desejado do egresso em do curso Bacharelado Arquitetura e Urbanismo	54
3.3 CURRÍCULO DO CURSO	59
3.3.1 Matriz curricular	59
3.3.2 Articulação entre os componentes curriculares ao longo da formação	61
3.3.3 Inter-relação dos conteúdos das disciplinas na matriz curricular do curso	62
3.3.4 Coerência dos conteúdos curriculares com o perfil desejado do egresso	62
3.3.5. Flexibilidade curricular	63
3.3.6 Estágio Curricular Supervisionado	73
3.3.7 Trabalho de Conclusão de Curso	75
3.3.8. Atividades Complementares	76
3.3.9. Atividade de Extensão	77
3.4. METODOLOGIA DE ENSINO UTILIZADA NO CURSO	77
3.4.1. Projetos Interdisciplinares.	80
3.4.2. Aulas práticas	81
3.4.3. Metodologia TBL	81
3.4.4. Visitas técnicas	81
3.4.5. Palestras	82
3.4.6. Jornadas	82
3.4.7. Aprendizagem por meio de práticas de profissionais	82
3.4.8. Práticas inovadoras	82
3.4.9 Ensino Remoto Emergencial em Tempo de Pandemia.	87
3.5 Sistema de Avaliação do Curso.	88
3.5.1. Art. da Auto-Avaliação do Curso com a Auto-Avaliação Institucional.	89
3.5.2. Art. da Auto-Avaliação do Curso com a Auto-Avaliação Institucional.	90

3.5.3.	Relatório de Avaliação Externa – (Avaliação do MEC in Loco).	90
3.5.4.	Relatório da CPA – Auto Avaliação	91
3.5.5.	Avaliação Através de Pesquisa ATHON	92
3.5.6.	Avaliação dos processos de ensino-aprendizagem	93
3.5.7.	Práticas para o desenvolvimento e a autonomia do discente	95
3.5.8.	Disponibilidades dos resultados	97
3.5.9.	Ações de melhoria da aprendizagem	97
3.6.	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	98
3.6.1.	Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	99
1.	POLÍTICAS DE ENSINO	100
4.1	Políticas Institucionais para os Cursos de Graduação.	101
4.2.	Políticas Institucionais no Âmbito do Curso	103
4.3.	Políticas Públicas Transversais	105
4.3.1	Abordagem das Questões Étnico-Raciais.	105
4.3.2	Diretrizes para Educação em Direitos Humanos.	106
4.3.3	Proteção dos Direitos da Pessoa com Transt. do Esp. Autista.	108
4.4	Educação à Distância	108
4.5	POLÍTICAS DE PESQUISA	108
4.5.1	Iniciação Científica e Inovação Tecnológica	109
4.6	POLÍTICAS DE EXTENSÃO	111
4.7.	POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ACADÊMICOS	118
4.7.1.	Apoio Financeiro	118
4.7.2.	Nivelamento	119
4.7.3.	Apoio Pedagógico	121
4.7.5.	Atendimento Extraclasse	121
4.7.6.	Ouvidoria	121
4.7.7.	Estágios	122
4.7.8.	Política de formação continuada	123
4.7.9.	Representação estudantil	125
4.7.10.	Monitoria	126
4.7.11.	Apoio à participação em eventos e publicações de trabalhos acadêmicos	127
4.7.12.	Intercâmbio estudantil	129
4.7.13.	Outros atendimentos	129
4.8.	POLÍTICAS DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE	129
4.9.	POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO	132
4.10.	POLÍTICAS DE EGRESSOS	134
4.11.	COERÊNCIA COM O PROJETO DESENV. INSTITUCIONAL –PDI	136
5.	ADMINISTRAÇÃO DO CURSO	138
5.1.	COORDENAÇÃO DE CURSO	138
5.1.1.	Atuação do coordenador de curso	138
5.1.2.	Planejamento de gestão de curso	140
5.1.3.	Representatividade do Coordenador de curso em um colegiado Superior	140
5.2.	Conselho Superior.	141
5.3.	COLEGIADO DE CURSO	143
5.4.	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	145

5.5. CORPO DOCENTE	147
5.5.1. Titulação e formação do corpo docente do curso	147
5.5.2. Regime de trabalho do corpo docente do curso.	148
6. INFRAESTRUTURA	148
6.1. INSTALAÇÕES GERAIS	148
6.1.1. Espaço de Trabalho para Professores em Tempo Integral	149
6.1.2. Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso	149
6.1.3. Sala de Professores	150
6.1.4. Salas de aula	150
6.1.5. Acesso dos Alunos aos Equipamentos de Informática	150
6.2. ACERVO BIBLIOGRÁFICO	155
6.2.1. Serviços prestados pela biblioteca	156
6.2.2. Bibliografia básica e complementar por unidade curricular	156
6.3.1. Laboratórios didáticos de formação básica	157
6.3.2. Laboratórios didáticos de formação específica	161
7. POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E DO CURSO	162
7.1. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E DO CURSO	167
7.2. AVALIAÇÕES EXTERNAS DO CURSO	173
7.3. PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA	175
8. ANEXOS	177
ANEXO A: DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES	177
ANEXO B: REGULAMENTO DA EXTENSÃO.	234
ANEXO C: REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES	242
ANEXO D: REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	245
ANEXO E: REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULARES DA ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC	251
ANEXO F: REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	253
ANEXO G: REGULAMENTO APOIO AO DISCENTE PROGRAMA DE MONITORIA.	266
ANEXO H: REGIMENTO INTERNO.	270

1. A INSTITUIÇÃO

Mantenedora: Athon Ensino Superior Ltda.

Endereço: Rua Artur Gomes, 51, Centro, Sorocaba/SP.

CNPJ: 03.363.565/0001-21

Contrato Social: Registro no.2.146 Geral do 1º. Registro Civil de Pessoa Jurídica de Sorocaba.

Representante Legal: Sandro C. Vidotto

Mantida:

Mantida: Faculdade ESAMC Sorocaba

Endereço: Rua Artur Gomes, 51, Centro, Sorocaba/SP.

Base Legal: Recredenciada pela Portaria MEC No. 441 de 28/04/2020 e publicada no D.O.U. No 82, Seção 1, Pág. 63, de 30/04/2020.

Dirigentes:

Diretor Geral

Sandro C. Vidotto

Graduado em Administração de Empresas pela Associação de Ensino de Botucatu, Pós-Graduado em Administração de Recursos Humanos pela Universidade São Judas – SP e Mestre em Educação – Ensino Superior pela Universidade São Francisco - SP.

Ocupou cargos executivos na American Management Association, Dinheiro Vivo Agência de Informações Ltda., WVCA – Propaganda e Marketing, Rede Bandeirantes de Rádio, SENAC, ESPM, ESAMC.

Na carreira docente foi professor e exerceu a Chefia de Departamento de Ciências Econômicas e Administrativas na Universidade São Francisco-SP; professor de graduação e pós-graduação na ESPM – Escola Superior de Propaganda e Marketing, da Universidade São Judas e na ESAMC, tendo sido, nesta última, Diretor Acadêmico da Unidade Sorocaba.

Diretor Administrativo-Financeiro: Luiz Antonio Beldi Castanho.

Formado em Engenharia Industrial Modalidade Mecânica pela FEI – Faculdade de Engenharia Industrial em 1970 – São Paulo/SP. Pós-Graduação em Administração de Empresas, área Economia de Empresas pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo, da fundação Getúlio Vargas em 1976. Pedagogia com especialização em Administração

Escolar pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Itapetininga em 1986. Engenheiro de Segurança do Trabalho, Registro n.º 1.897.

- Professor da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, da UNESP, de 1973 a 1977.

- Diretor da Faculdade de Engenharia de Sorocaba, de 1977 a 1979.

- Mantenedor e diretor do grupo Ágathos Educacional, entidade que congrega várias escolas de ensino fundamental, médio e superior nas cidades de Sorocaba, São Roque e Itapetininga, desde 1974.

-Membro do Conselho de Administração do Grupo Ânima Educação de 2011 a 2016.

1.1 PERFIL E MISSÃO

A ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC é um centro de excelência em educação, nas áreas de Comunicação, Negócios, Engenharia, Direito, Tecnologia da Informação, Arquitetura e Urbanismo e Moda e Beleza, tendo como foco a inovação, a educação continuada e o desenvolvimento de habilidades técnicas e interpessoais, capacitando o egresso à ocupação de postos de liderança, com espírito empreendedor e conhecimento sobre as dinâmicas da sociedade e do mercado.

O grande diferencial dos nossos alunos é a sua visão e compreensão completa da sociedade e do mercado, em suas complexidades e competitividade, adquiridas através do nosso modelo pedagógico, corpo docente, parcerias e desenvolvimento das habilidades técnicas, emocionais e sociais.

Como base dessa proposta, estão nossos valores, postura ética, a inovação e a excelência acadêmica implantada em nossos cursos. Além disso, nossa política de investir no desenvolvimento e no aprimoramento dos nossos professores, programas, métodos educacionais e instalações sustenta a nossa constante busca pela excelência.

O corpo docente da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC está entre os melhores e mais experientes da região. Contamos com profissionais atuantes no mercado, que buscam o aperfeiçoamento constante, para que possam estar um passo à frente das necessidades dos

nossos alunos e dos mercados, local e global. A ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC também tem por meta continuar a inovar, desenvolver e aprimorar seus programas com a frequência necessária, de modo a melhor preparar seus alunos para vencer os desafios de um ambiente competitivo, global e extremamente dinâmico.

1.2 DECLARAÇÕES INSTITUCIONAIS

Nascemos em 2001, e nos consagramos como um centro de excelência capaz de equilibrar a teoria e a realidade do mercado de trabalho; um ensino forte, construído com pesquisas para identificar as competências e habilidades desejadas pelas empresas mais importantes do país.

Adicionamos a esse aprendizado de mais de 20 anos o conceito mais cobiçado atualmente pelas corporações: a inovação. Assim surgiu a ATHON, uma escola com DNA ousado, focada no presente, mas sempre de olho no futuro.

Sim, continuamos concentrados no desenvolvimento das habilidades e qualificações para formar líderes diferenciados e capazes de ocupar posições de destaque no mercado – mas energizamos tudo isso com uma grande carga de inovação, fruto da nossa expertise ampliada com parceiros sempre posicionados um passo à frente na construção do novo, para que discentes cheguem aonde quiserem.

A ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC oferece as melhores ferramentas para que o discente potencialize suas capacidades e desempenhe papel significativo no mundo e na vida das pessoas.

PROPÓSITO, MISSÃO E VISÃO

Propósito: Potencializar capacidades para que nossos alunos desempenhem uma liderança significativa no mundo e na vida das pessoas.

Missão: Somos um centro de excelência apto a desenvolver habilidades e competências que formam uma liderança capaz de ocupar posições de destaque nos mercados nacional e internacional, através de nossa expertise ampliada, que é a capacidade de atrair e juntar inteligência,

para potencializar a construção conjunta do conhecimento atualizado, num mundo sempre novo.

Visão: Queremos ser reconhecidos pela nossa capacidade de formar líderes diferenciados, inovadores e capazes de transformar a realidade.

Valores:

Acolhimento: Alegria em receber bem, gostar e de estar com pessoas.

Cuidado: Assistir, conservar e proteger – Enfatizamos a criação de um ambiente saudável, de respeito mútuo, onde valorizamos e cuidamos das pessoas e das coisas.

Know-How: Interesse, busca de crescimento, curiosidade – Predisposição em adquirir conhecimentos e técnicas nas nossas áreas de atuação.

Comprometimento: Envolver-se integralmente, direcionando habilidades, energia e inteligência para que os objetivos individuais e coletivos sejam alcançados.

Transparência: Informar de modo franco tudo aquilo que possa afetar os interesses das partes envolvidas.

Ownership: Predisposição em assumir e cuidar dos projetos sob sua responsabilidade, respondendo por sua condução e resultados.

Habilidades:

Liderança é o conceito que melhor define o nosso DNA. Isso vai além da simples capacidade de operar sistemas preestabelecidos. Para nós, liderar significa alterar a realidade. O líder que pretendemos formar transforma realidades porque tem na sua essência profissional as seguintes habilidades:

Estratégia: Capacidade de entender ambientes e desenvolver planos de ação para atingir objetivos específicos.

Inovação: Capacidade de enxergar adiante e gerar cenários favoráveis para a busca promissora de novas ideias.

Ética: Capacidade de compreender e respeitar princípios que guiam a conduta pessoal e corporativa.

Responsabilidade: Capacidade de responder por seus atos e suas respectivas consequências.

1.3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC é mantida pela ATHON ENSINO SUPERIOR LTDA., que é uma Sociedade Civil com fins lucrativos.

Sua história remonta o ano de 1999, quando personalidades do mundo acadêmico e empresarial, com uma tradição de anos de experiência na ESPM – Escola Superior de Propaganda e Marketing resolvem criar uma Escola nos mesmos moldes e padrões e com a chancela daquela IES. A intenção era de levar o mesmo padrão de excelência para cidades que tivessem massa crítica, demanda e potencial econômico capaz de entender o diferencial oferecido e viabilizar a nova escola.

Assim, surge a ESAMC, cuja primeira unidade foi inaugurada em 1.999 em Campinas – SP, chegando a Sorocaba em 2.001.

No final de 2020 os mantenedores da ESAMC Sorocaba decidem que era chegada a hora de dar um novo passo, buscando maior autonomia e a construção de uma IES com nova configuração, dando então origem à ATHON, no dia 01 de janeiro de 2021 sem perder a essência baseada em valores éticos e foco no mercado, objetivando ser um centro de educação dentre os melhores do país. Desta forma, busca cooperar com os setores sociais e produtivos, em consonância com as atuais demandas socioeconômicas e culturais da região na qual está inserida, oferecendo cursos de formação em nível superior para atender às demandas educacionais de Sorocaba e da sua macrorregião, mas preparando profissionais aptos a atuar em qualquer região do mundo.

Assim, oferece os seguintes cursos:

GRADUAÇÃO – BACHARELADO.

- Administração;
- Arquitetura e Urbanismo;
- Ciências Contábeis;
- Ciências Econômicas;

- Comunicação Social com habilitação em Jornalismo;
- Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda;
- Comunicação Social com habilitação em Relações Públicas;
- Design;
- Direito;
- Relações Internacionais;
- Engenharia Ambiental;
- Engenharia de Computação;
- Engenharia Elétrica;
- Engenharia Mecânica;
- Engenharia Civil;
- Engenharia Química.

GRADUAÇÃO – TECNOLÓGICA.

- Graduação Tecnológica - Gestão Comercial;
- Graduação Tecnológica – Redes de Computadores;
- Graduação Tecnológica – Análise e Desenvolvimento de Sistemas;
- Graduação Tecnológica em Comércio Exterior;
- Graduação Tecnológica em Comunicação Institucional;
- Graduação Tecnológica em Gestão de Recursos Humanos;
- Graduação Tecnológica em Gestão Financeira;
- Graduação Tecnológica em Logística;
- Graduação Tecnológica em Marketing;
- Graduação Tecnológica em Qualidade;
- Graduação Tecnológica em Processos Gerenciais;
- Graduação Tecnológica em Fotografia;
- Graduação Tecnológica em Produção Fonográfica;
- Graduação Tecnológica em Moda
- Graduação Tecnológica em Produção AudioVisual.
- Graduação Tecnológica em Moda.
- Graduação Tecnológica em Estética e Cosmética

PÓS-GRADUAÇÃO - MBA EXECUTIVO ATHON ENSINO SUPERIOR -

ESAMC

- BUSINESS INTELLIGENCE & ANALYTICS
- CONTROLADORIA
- CYBER SECURITY
- DESENVOLVIMENTO DE NOVOS NEGÓCIOS
- E-COMMERCE
- EQUIPES DE INOVAÇÃO
- EXECUTIVO EM FINANÇAS
- GESTÃO DE MARKETING
- GESTÃO DE PROJETOS
- GESTÃO DE VENDAS E TRADE MARKETING
- GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS
- GESTÃO ESTRATÉGICA DE TI
- GOVERNANÇA CORPORATIVA E COMPLIANCE
- LEAN - SIX SIGMA - GREEN BELT
- MARKETING DE SERVIÇOS
- MARKETING DIGITAL
- MERCADO DE CAPITAIS
- NEGÓCIOS INTERNACIONAIS
- PLANEJAMENTO EMPRESARIAL E ESTRATÉGIA COMPETITIVA
- PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO
- WORLDWIDE LOGISTICS

Reconhecendo a importância da aproximação da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC com Instituições de Ensino sediadas em outras localidades, seja no Brasil, seja no exterior, bem como o estreitamento da sua relação com empresas e organizações de renome na sociedade e no mercado de trabalho, para poder possibilitar aos nossos alunos uma

vivência e atualização do conhecimento adquirido em sala de aula, a ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC possui as seguintes parcerias:

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

2.1 DADOS GERAIS DO CURSO

Endereço de funcionamento do Curso: Rua Artur Gomes, 51, Centro, Sorocaba/SP.

Atos Legais:

O curso está autorizado pela Portaria SERES nº 1.252 de 07/12/2017

Número de Vagas Solicitadas:

50 MATUTINO E 50 NOTURNO vagas anuais

Turnos de Funcionamento:

MATUTINO/NOTURNO

Modalidade do Curso:

Presencial – Seriado/semestral.

Prazos de Integralização:

Tempo Mínimo 10 Semestres / Tempo Máximo 15 Semestres

Carga Horária Total do Curso.

A carga horária do Curso de Bacharelado Arquitetura e Urbanismo é de 4880 horas-aula, e 4199 horas relógio.

Data de Início do Curso:

Início 2019

2.2 HISTÓRICO DO CURSO

O Curso de Bacharelado Arquitetura e Urbanismo surgiu de uma demanda local por formação de excelência na área. Já reconhecida por sua qualidade de formação, a ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC decidiu investir sua metodologia diferenciada na formação deste profissional. Para isso, desde a concepção do projeto ancorou-se em profissionais da área com um perfil de qualidade diferenciado e com comprometimento com seu projeto.

Dessa forma, desde sua criação o curso vem gradativamente ganhando força como aquele que oferece uma das melhores formações da área entre as instituições particulares da região. A ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC promove, semestralmente, eventos extracurriculares ligados aos seus cursos. No caso do curso de Bacharelado Arquitetura e Urbanismo, em todos os anos docentes e discentes organizam encontros e eventos da área do curso, palestras voltadas para a área e algumas atividades práticas que envolvem todos os alunos.

Abaixo segue uma tabela com o número de alunos matriculados no curso nos últimos dois anos:

Relação de Turmas Tecnologia em Bacharelado Arquitetura e Urbanismo

EVOLUÇÃO DO CURSO Arquitetura e Urbanismo			
Períodos (Os últimos dois anos)	Nro. Matriculados	Vagas Ofertadas	Nro. Egressos
2022.02	78	100	xxx
2022.01	81	100	xxx
2021.02	69	100	xxx
2021.01	74	100	xxx
2020.02	60	100	xxx
2020.01	62	100	xxx
2019-02	34	100	xxx
2019-01	35	100	xxx

Alunos Ativos	78
Alunos Trancados	2

A arquitetura é uma das profissões mais antigas do mundo, já possui mais de 200 anos da oferta do seu ensino no Brasil. As técnicas de

construção foram transmitidas primordialmente de modo oral, de geração em geração entre os praticantes do ofício. No Brasil, o ensino acadêmico começou a partir da assinatura do decreto de criação da Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios, por D. João VI, desde então houveram muitas mudanças na forma de transmitir o conhecimento. Seja na forma de ensinar, desconstruir e até mesmo de pensar a arquitetura, seja na forma como a sociedade se organiza, habita e ocupa os espaços.

Hoje, a Arquitetura e Urbanismos encontra-se diante de uma série de desafios, que vão desde o reconhecimento da importância do papel dos profissionais pela Sociedade ao frequente descaso com projetos completos em obras públicas, passando por dilemas éticos como a reserva técnica. Os arquitetos e urbanistas são peças fundamentais no processo de atenuação dos grandes problemas urbanos como a falta de integração entre as cidades, a mobilidade urbana, o déficit habitacional.

Esse cenário se reflete no ensino. As universidades buscam uma formação que possa acompanhar não só os avanços tecnológicos em relação a técnicas e materiais de construção, mas que dá protagonismo aos arquitetos e urbanistas, possibilitando que atuem levando em consideração questões como o bem-estar social, o desenvolvimento urbano e a sustentabilidade.

No decreto de 12 de agosto de 1816, D. João VI em certo ponto diz:

“Atendendo ao bem comum, que provém aos meus fiéis vassallos de se estabelecer no Brasil uma Escola Real de Ciências, Artes e Ofício sem que se promova, e difunda a instrução, e conhecimentos indispensáveis aos homens (...)”, sendo o marco de origem do primeiro curso de arquitetura do Brasil. Fundada durante missão artística francesa ao país, então sede do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, a Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios também oferecia os cursos de pintura e escultura. História da Arquitetura, Construção e Perspectiva, Estereotopia (técnica para corte de materiais de construção), Desenho, Cópia de Modelos, Estudo de escalas e Composição eram algumas das matérias estudadas pelos primeiros arquitetos.

Os professores da Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios foram grandes nomes da cena artística na França pós-Napoleão. Entre eles, os pintores Jean-Baptiste Debret e Nicolas-Antoine Taunay e o arquiteto Auguste Henry Victor Grandjean de Montigny, um dos vencedores do Prix de Rome, principal reconhecimento aos artistas da época. Em 1822, com a Independência, a escola recebeu o nome de Academia Imperial de Belas Artes e, em 5 de novembro de 1826, uma nova casa, inaugurada por D. Pedro

I. A sede da Academia, situada na Avenida Passos, no Centro do Rio, foi projetada por Grandjean de Montigny. O prédio foi demolido durante o Estado Novo e pórtico, trasladado para o Jardim Botânico do Rio de Janeiro, onde se encontra atualmente. Em 1937 Getúlio Vargas decretou a criação do Museu Nacional de Belas Artes, local que abrigou o curso de arquitetura até sua transferência para a cidade universitária, em 1961. A desvinculação da Escola de Belas Artes aconteceu em 1945. As graduações de Arquitetura e de Urbanismo passaram a compor a Universidade do Brasil, hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro. Na década de 1960, a faculdade foi transferida para seu endereço atual, na Ilha do Fundão, ocupando um prédio projetado pelo arquiteto Jorge Machado Moreira.

Na década de 1920, em São Paulo, tentou-se criar uma cadeira de urbanismo e, em 1928, a Associação Brasileira de Urbanismo. No princípio da década de 1930, o arquiteto Lúcio Costa propôs uma reforma curricular na Escola de Belas Artes, que incluía uma disciplina de urbanismo e outra de arquitetura paisagística, contudo sem sucesso. O curso de urbanismo no Brasil surgiu com a Universidade do Distrito Federal em 1935 e, em 1939, como pós-graduação. Era formado por uma geração preocupada com a redução das desigualdades e a educação para uma vida em cidade, sendo a Universidade fechada por Getúlio Vargas, em 1939. Depois dessa data, surgiram alguns cursos de formação rápida, no pós-guerra, em Belo Horizonte, mas o urbanismo só volta a ter destaque no ensino de arquitetura com a reforma universitária da década de 1970. Com a Reforma do Ensino Superior, aprovada pelo Conselho Federal de Educação, em 25 de junho de

1969, os cursos de Arquitetura e Urbanismo são unificados, criando o modelo que vigora até hoje.

Desde o decreto de D. João VI até a criação do BIM (Building Information Modeling – Modelagem de Informações da Construção), passando pela arquitetura moderna, houve muitas transformações, não apenas no ensino. A forma como a sociedade se organiza também mudou, impactando a formação das cidades e, conseqüentemente, a arquitetura e o urbanismo.

Todas essas transformações colocam o ensino da arquitetura e do urbanismo diante de vários desafios. Que da renovação dos conteúdos, a questão de como lidar com as disciplinas de forma que as cargas horárias do curso não se tornem incompatível. Há uma necessidade de adaptar a educação profissional, no sentido de atualizar os métodos de ensino a práticas mais contemporâneas e preparar o aluno, inclusive, para as pressões do campo ético em um mercado de trabalho que atropela os planos e projetos completos”.

Os problemas das grandes cidades, como a falta de infraestrutura urbana e déficit habitacional, também estão entre as preocupações dos arquitetos e urbanistas. Cada vez mais, as universidades têm buscado adequar a formação para que os futuros profissionais possam atuar em áreas como a assistência técnica a habitações de interesse social (HIS). Sendo um desafio aos arquitetos e urbanistas conseguir trabalhar com as necessidades e anseios das comunidades.

2.3 INSERÇÃO REGIONAL DO CURSO

Região de Sorocaba.

Como reflexo direto das transformações recentes na economia e na demografia brasileira está Sorocaba, uma das cinquenta maiores cidades do Brasil, localizada no Estado de São Paulo. Cidade, esta, que nasceu com vocação para fomentar negócios - na indústria, no comércio e na prestação de serviços. Serviu como cenário para o embrião da siderurgia brasileira com a exploração e fundição do ferro. Fundada em 1654, por um bandeirante, foi entreposto comercial e ponto de partida de expedições rumo ao interior. Depois, graças à sua localização estratégica, tornou-se a

capital mercantil da Colônia, no período em que o Brasil conheceu a “febre do ouro”. Foi, ainda, precursora da industrialização paulista, registrando, já em 1852, a primeira experiência de se implantar uma fábrica de fiação e tecelagem no Estado de São Paulo. É o berço de uma das primeiras ferrovias do Brasil com a fundação, em 1875, da Estrada de Ferro Sorocabana, que se tornou a mais importante do setor antes da unificação da malha ferroviária estadual.

O desafio nestes últimos anos, porém, tem sido crescer sem comprometer a qualidade de vida. Para se ter uma ideia, em Sorocaba o abastecimento de água e o serviço de saneamento básico atende aproximadamente 99% da população. Para isso, o município tem códigos que disciplinam a ocupação e o uso do solo e precisa estar em constante modernização para que a infraestrutura urbana acompanhe o fluxo populacional.

A região metropolitana de Sorocaba comporta 27 municípios e possui uma população de 2.120.095 habitantes (Estimativa: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 1 de julho de 2018), gerando um PIB per capita superior a R\$ 28.713,03. Dentro dessa região, a área de influência direta da cidade comporta cerca de 2,12 milhão de habitantes, com IDH de 0,798 (alto) (2012). O índice de analfabetismo é de 3,10% .

Isoladamente, Sorocaba tem uma população de mais de 671.186 habitantes (Estimativa: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 1 de julho de 2018), IDH de 0,798, superior ao índice estadual que é de 0,783. Conforme IBGE (2018), o salário médio no município é de 3,2 salários-mínimos ao mês e o PIB per Capita (2018) de R\$ 46.888,51. O município responde por 1,32% do PIB estadual e 2,67% das exportações. O analfabetismo está em 3,10% (diante de 4,33% no Estado) e 66,87% da população entre 18 a 24 anos possui ensino médio completo (58,68% no Estado). Ainda no que se refere à educação, a cidade possui 89 escolas de ensino médio e mais de 31.000 matrículas no ensino médio (2018).

Com mais de 63.000 organizações ativas, Sorocaba é a 26ª cidade do país em número de empresas. Em relação ao PIB nacional, o município ocupava a 22ª posição em 2018, segundo o IBGE. É considerada uma das 50 melhores cidades brasileiras para se viver e desenvolver carreira,

segundo a Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan) e a Revista Exame. Ainda segundo o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM) - (Edição 2012, último dado disponível), Sorocaba é considerada como uma cidade de alto desenvolvimento em todos os quesitos analisados, com nota acima de 0,8, para um limite de 1. No que se refere especificamente à educação, seu índice passa de 0,9.

Diferentemente de outros municípios de porte semelhante, Sorocaba possui sua atividade econômica mais concentrada no setor de serviços e na indústria, possuindo pouca atividade rural de porte. Hoje a cidade se destaca por possuir uma indústria diversificada, que inclui empresas automobilísticas, montadoras de escavadeiras e retroescavadeiras, produção de pás para usinas eólicas, montagem de aparelhos eletrônicos, bebidas etc. No setor de serviços, oferece empresas de logística, centro de distribuição de peças da GM, SPAs, grandes Shopping Centers e, mais recentemente, tem se destacado no setor de manutenção aeronáutica, com a presença de centros de serviços dos maiores fabricantes mundiais de jatos executivos, como Bombardier, Dassault-Falcon, Gulfstream e Embraer, entre outros. Devido a essas características, Sorocaba é um dos poucos municípios do Estado de São Paulo que possui um Parque Tecnológico em funcionamento, onde a ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC se faz presente em um espaço ocupado pelo GENS.

A posição geográfica do município também contribui para o desenvolvimento. Sorocaba se encontra a cerca de 100 km de distância das cidades de São Paulo e Campinas e a menos de 200 km do porto de Santos. Sua infraestrutura de Transporte inclui um grande centro ferroviário, duas importantes estradas (Raposos Tavares e Castelo Branco), um aeroporto de médio porte, além da proximidade com Viracopos, cerca de 70 km, maior centro de distribuição de carga aérea do país e que oferece voos para as principais cidades brasileiras.

Segundo dados da organização Todos pela Educação, a população em idade escolar, na faixa dos 15 aos 17 anos, na cidade de Sorocaba, é hoje superior a 123.338 indivíduos (IBGE 2010). Ainda segundo esses dados, estavam matriculados no ensino médio, em 2017, 31.082 jovens. Considerando-se que um terço desses prestem vestibular (os concluintes

do ensino médio), temos cerca de 10.000 candidatos ao ensino superior por ano.

Sorocaba está se tornando um dos principais polos universitários do Estado de São Paulo. Neste sentido, a cidade oferece 15 instituições presenciais de ensino superior (e-MEC - 2012). Os últimos dados disponíveis (2004) colocam Sorocaba como a 10ª cidade do estado em número de concluintes do ensino superior, com cerca de 3500 formandos/ano em 84 cursos assim divididos:

- Universidade Pública Estadual – 301;
- Universidades Particulares – 1175;
- Universidades Comunitárias e Filantrópicas - 2.015.

Atualmente Sorocaba possui cinco Universidades:

Privadas:

- Centro de Ciências Médicas e Biológicas da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP);
- Universidade de Sorocaba (UNISO);
- Universidade Paulista (UNIP).

Públicas:

- Universidade Estadual Paulista (UNESP) ;
- Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

Possui também oito faculdades:

- Faculdade ATHON ENSINO SUPERIOR;
- Faculdade de Tecnologia Ipanema;
- Faculdade de Direito de Sorocaba (FADI);
- Faculdade de Sorocaba (UNIESP);
- Faculdade de Educação Física da Associação Cristã de Moços de Sorocaba (FEFISO) ;
- Faculdade de Engenharia de Sorocaba (FACENS);
- Faculdade de Tecnologia de Sorocaba (FATEC-SO);

- Faculdade Anhanguera de Sorocaba (FSO);
- Faculdade Wladimir dos Santos (WLASAN).
- E cerca de 400 escolas de ensino fundamental e médio

2.4 JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO

Nos últimos anos o Brasil experimentou um período contínuo de baixo crescimento econômico, que se prolongou até 2021. Com o advento da pandemia causada pelo COVID 19, essa tendência se agravou inicialmente, mostrando aos poucos sinais de recuperação, fenômeno que deve se acelerar no biênio 2022 / 2023. Além da fraca demanda interna, com baixo índice de crescimento econômico, redução da renda média e aumento da inflação, as perspectivas externas também se apresentam nebulosas para esse período apontado, graças principalmente à demora em que o mundo vem conseguindo conter a pandemia e à posição de protecionismo esboçada pelos Estados Unidos, à redução do ritmo de crescimento chinês, à saída do Reino Unido da União Europeia, e ao acirramento das tensões causadas pela invasão russa à Ucrânia e pela pretensão expansionista da China, entre outros fatores que devem afetar a dinâmica econômica brasileira e mundial.

Curiosamente, é esse mesmo cenário que traz boas perspectivas para os profissionais da área de Arquitetura e Urbanismo.

Isso traz grandes perspectivas para aqueles que tentam ingressar na área e buscam uma formação superior em Sorocaba e sua região metropolitana, que em conjunto comportam mais de dois milhões de habitantes (4,6% da população estadual) e 4,03% do PIB paulista.

No que tange à educação, Sorocaba conta hoje com cerca de 25.000 estudantes em nível superior, o que a coloca como um dos 40 municípios brasileiros com maior número de alunos neste grupo. Atuam na cidade diversas instituições públicas e privadas, oferecendo cursos em todas as grandes áreas do conhecimento. No que se refere especificamente à formação em Arquitetura e Urbanismo, quatro fatores, isolada e conjuntamente, devem aumentar rapidamente a demanda por esses profissionais em Sorocaba e região: a retomada gradual na economia, a chegada de novas empresas, as novas formas de atuação profissional (mesclando remoto e presencial) e a implantação da Região Metropolitana.

A região de Sorocaba historicamente está ligada à indústria, como na fundação da primeira siderúrgica do país e no tempo em que a cidade era considerada a Manchester Paulista. Porém, concentra hoje grandes empresas nas áreas de veículos automotores, reboques e carrocerias, máquinas e equipamentos, produtos de metal, equipamentos de informática, equipamentos para usinas eólicas, produtos eletrônicos e ópticos, confecção e bebidas entre outros. Na área de serviços, vem se destacando como um novo polo de manutenção aeronáutica e alternativa para a hangaragem e suporte à aviação executiva.

Por esse viés industrial que abriga setores de ponta, Sorocaba é uma das poucas cidades brasileiras a contar com um Parque Tecnológico, que abriga diversas organizações produtivas e educacionais. É também uma cidade onde hoje se desenvolvem diversos programas que abrangem governo, indústrias, meio acadêmico e sociedade, na melhoria da qualidade de vida

Região de Sorocaba

Como reflexo direto dessas transformações recentes na economia e na demografia brasileira está Sorocaba, uma das cinquenta maiores cidades do Brasil, localizada no Estado de São Paulo. Cidade, esta, que nasceu com vocação para fomentar negócios na indústria, no comércio e na prestação de serviços. Serviu como cenário para o embrião da siderurgia brasileira com a exploração e fundição do ferro. Fundada em 1654, por um bandeirante, foi entreposto comercial e ponto de partida de expedições rumo ao interior. Depois, graças à sua localização estratégica, tornou-se a capital mercantil da Colônia, no período em que o Brasil conheceu a “febre do ouro”. Foi, ainda, precursora da industrialização paulista, registrando, já em 1852, a primeira experiência de se implantar uma fábrica de fiação e tecelagem no Estado de São Paulo. É, por fim, berço de uma das primeiras ferrovias do Brasil com a fundação, em 1875, da Estrada de Ferro Sorocabana, que se tornou a mais importante do setor antes da unificação da malha ferroviária estadual.

O desafio nestes últimos anos, porém, tem sido crescer sem comprometer a qualidade de vida. Para se ter uma ideia, em Sorocaba o abastecimento de água e o serviço de saneamento básico atendem aproximadamente 99% da população. Para isso, o município tem códigos que disciplinam a ocupação e o uso do solo e precisa estar em modernização constante para que a infraestrutura urbana acompanhe o fluxo populacional.

A região administrativa de Sorocaba comporta 79 municípios e possui uma população de quase três milhões de habitantes, gerando um PIB per capita superior a R\$ 21.500,00. Dentro dessa região, a área de influência direta da cidade comporta cerca de 1,5 milhões de habitantes, com IDH de 0,705 (alto) e PIB per capita de R\$ 20.438,12 (2011). O índice de analfabetismo é de 4,40% e a população entre 18 e 24 anos com ensino médio completo é de 60,33%. Em relação ao PIB Estadual, a região responde por 2,87% e a 3,65% das exportações.

Isoladamente, Sorocaba tem uma população de mais de 630.000 habitantes, IDH de 0,798, superior ao índice estadual que é de 0,783. Segundo o Ministério do Trabalho (2012), o salário médio no município é de R\$ 1667,47 e o PIB per capita (2011) de R\$ 30.166,23. O município responde por 1,32% do PIB estadual e 2,67% das exportações. O analfabetismo está em 3,10% (diante de 4,33% no Estado) e 66,87% da população entre 18 a 24 anos possui ensino médio completo (58,68 no Estado). Ainda no que se refere à educação, a cidade possui 89 escolas de ensino médio e mais de 28.000 matrículas no ensino médio (2012). Com mais de 63.000 organizações ativas, Sorocaba é a 26ª cidade do país em número de empresas. Em relação ao PIB nacional, o município ocupava a 32ª posição em 2010, segundo o IBGE. É considerada uma das 50 melhores cidades brasileiras para se viver e desenvolver carreira, segundo a Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan) e a Revista Exame. Ainda segundo o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM) - (Edição 2012, último dado disponível), Sorocaba é considerada como uma cidade de alto desenvolvimento em todos os quesitos analisados, com nota acima de 0,8, para um limite de 1. No que se refere especificamente à educação, seu índice passa de 0,9.

Para tornar realidade o Arquitetura e Urbanismo descrito nesse projeto, partiu-se das observações feitas tanto no mercado de trabalho quanto no contexto histórico-social do município e da região metropolitana de Sorocaba, tendo como referência para a concepção desta formação as teorias de aprendizagem disponíveis na área da Educação e as experiências ligadas à formação profissional promovidas pela Athon - ESAMC em seu histórico institucional.

O mercado de trabalho tem se modificado rapidamente na última década, cada vez mais tem ocorrido a flexibilização das jornadas de trabalho e a maior exigência por qualificação e capacitação profissional dos indivíduos. As fronteiras entre a Universidade, o mercado de trabalho e as relações pessoais e profissionais

tem se tornado cada vez mais permeáveis, o que exige das pessoas uma maior capacidade de gestão do tempo e das relações interpessoais.

Nesse contexto, são exigidas simultaneamente dos indivíduos e particularmente dos profissionais da área de Arquitetura e Urbanismo características e atitudes que em um primeiro olhar parecem contraditórias. Ao mesmo tempo em que são exigidos dos profissionais da área de conhecimentos específicos de uma técnica ou de um conjunto de competências, também ocorre a busca por profissionais com grande cultura geral, visão sistêmica, compromisso ético, social, ambiental e capacidade empreendedora.

Esse ponto se mostra em conformidade com a visão explicitada nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para o curso de Arquitetura e Urbanismo e com a visão da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, constituída desde seu início e presente no Plano de Desenvolvimento Institucional da IES, a formação profissional requer muito mais do que uma primorosa formação técnica, ela demanda primeiramente uma formação geral e humana sólida, que possa construir além de um formação de líderes competentes, um cidadão crítico e comprometido com o desenvolvimento da sociedade na qual ele está inserido.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo aqui apresentado foi concebido com o objetivo de viabilizar uma formação geral, técnica e tecnológica coerente com as diretrizes curriculares e as exigências do momento em que vivemos, mas sem deixar de lado as interações sociais, profissionais e pessoais que são vitais para a construção do profissional e do cidadão que a ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC busca oferecer para as localidades em que ela atua.

Para viabilizar essa concepção de profissional e de cidadão a ser formado pela ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, o Curso de Arquitetura e Urbanismo se alicerça em um conjunto de teorias de aprendizagem, as quais impactam tanto as situações e as formas de interações educacionais presentes na sala de aula a partir do material adotado, com a utilização das mais modernas tecnologias para a consolidação do processo de ensino aprendizagem.

O Curso de Bacharelado Arquitetura e Urbanismo da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC surgiu de uma demanda local por formação de qualidade na área com foco estruturado na formação de extrema qualidade e ligada ao atendimento de formadores capacitados para

negócios relacionados à arquitetura e ao urbanismo bem como profissionais de elevada capacidade crítica e intelectual. Já reconhecida por sua qualidade de formação em todas as áreas nas quais atua, a ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC decidiu investir sua metodologia diferenciada na formação técnico-científica. Para isso, desde a concepção do projeto ancorou-se em profissionais com um perfil de qualidade diferenciado e com comprometimento com seu projeto.

Dessa forma, o curso tem gradativa e rapidamente ganhando força como aquele que oferece uma das melhores formações da área entre as instituições particulares de todo o Estado de São Paulo. A ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC também promove, semestralmente, eventos extracurriculares ligados aos seus cursos, onde docentes e discentes organizam eventos, palestras, projetos e atividades congêneres, com cursos de extensão e visitas técnicas supervisionadas.

A justificativa do curso de Bacharelado Arquitetura e Urbanismo está fortemente alicerçada no crescimento da região Metropolitana de Sorocaba e sua demanda por profissionais capacitados e críticos conforme indicadores apresentados, com o conseqüente aumento da necessidade de cursos de formação superior, em especial aqueles ligados fortemente aos negócios e aos promotores de arquitetura de relevância comercial, social e cultural. Em que as cidades da região precisam deste tipo de profissional, ora pela expansão da economia, ora pela redefinição das cidades e suas necessidades. Sendo que a Região Metropolitana de Sorocaba possui os seguintes problemas, como a falta de mais profissionais qualificados formados em Arquitetura e Urbanismo. Cada vez mais, as regiões metropolitanas do Estado de São Paulo, e em especial a de Sorocaba têm procurado por futuros profissionais que possam atuar nas mais diversas áreas e principalmente na área de Arquitetura e Urbanismo.

Na última década, graças ao aumento do poder aquisitivo médio da população e ao fomento da economia, o setor de Arquitetura e Urbanismo teve uma expansão significativa, trazendo consigo também novas oportunidades aos profissionais formados no curso de Bacharelado Arquitetura e Urbanismo, nos quais se destacam os profissionais ligados aos negócios e aos que possuem formação ampla e diferenciada.

Também devido a essa melhoria geral nas condições de vida, (vide dados IPRS/IPVS 1992/2012) (FUNDAÇÃO SEADE; 2000, 2014) houve enorme aumento no número oportunidades de trabalho seja como empreendedor ou em uma empresa independente do seu porte.

No caso específico de Sorocaba, sede de região metropolitana, que contempla 27 municípios, e cerca de 2,1 milhões de habitantes, a demanda por bacharéis em Arquitetura e Urbanismo acompanha o desenvolvimento da região, que continua acima da média nacional, principalmente com a chegada de novas empresas, que atuam nos mais diversos setores da economia, como automobilístico, máquinas e equipamentos, pás para parques eólicos; enorme número de loteamentos, condomínios fechados e abertos, bairros de setores de serviços, casas e empreendimentos imobiliários (inclusive verticalizados) de suas diversas áreas, empreendimentos comerciais, dentre outros nos quais o profissional arquiteto e urbanismo se destaca nas suas funções.

Aliás, o próprio fato do município de Sorocaba ser sede dessa região metropolitana, e ter dobrado sua população entre 1998 (c. 340 mil hab.) e 2018 (c. 680 mil hab) (IBGE, 2020) implicará em diversas questões de ordem econômica e social, que demandarão profissionais especializados em temas como moradia, malha viária, espaços e serviços públicos, gestão pública e empreendimentos imobiliários etc., não só voltados à cidade de Sorocaba, mas a todos os municípios de seu entorno. Para isto, está sendo elaborado concomitantemente a várias revisões de planos diretores municipais também o Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado (PDUI) da Região Metropolitana de Sorocaba, o que se espera que também contribua positivamente para a resolução de problemas comuns, através de consórcios e outros instrumentos legais para questões de funções públicas de interesse comum (FPIC).

Após um período favorável da economia brasileira, entre 2006 e 2010, principalmente no que se refere ao aumento do PIB e redução das taxas de desemprego, observa-se hoje um cenário de estagnação econômica que, se em um primeiro momento aponta para baixo crescimento do PIB e aumento do desemprego, indica inúmeras oportunidades para os anos vindouros, principalmente após 2017. Devemos lembrar, também, que

o Brasil ainda é bastante carente na concepção e desenvolvimento de políticas públicas que permitam um crescimento urbano com qualidade, o que oferece excelentes oportunidades aos futuros arquitetos e urbanistas.

Mesmo no atual cenário, o Brasil permanece como uma das promessas de desenvolvimento mundial e um importante player nos jogos políticos e econômicos, principalmente pelas imensas oportunidades desse mercado e quando se olha para a perspectiva da retomada de crescimento mundial nos próximos anos.

A justificativa do curso de Arquitetura e Urbanismo está fortemente alicerçada no crescimento da Região Metropolitana de Sorocaba, com o consequente aumento da necessidade de cursos de formação superior, em que as cidades da região precisam deste tipo de profissional, ora pela expansão imobiliária, ora pela redefinição das cidades e suas necessidades físicas. Sendo que a Região Metropolitana de Sorocaba possui os seguintes problemas em seus municípios menores: ocupação de áreas de preservação permanente, falta de infraestrutura urbana básica (saneamento básico, principalmente) e déficit habitacional, que também estão entre as preocupações dos arquitetos urbanistas. Além disso, principalmente pela pandemia do Covid-19 e a possibilidade do trabalho remoto, nota-se o aumento da migração interna da população da RMSP para os municípios da RMS. Cada vez mais, os municípios da RM de Sorocaba têm procurado por futuros profissionais que possam atuar em áreas como a assistência técnica a habitações de interesse social (HIS) e ações mais empreendedoras.

2.5 NÚMERO DE VAGAS

Para Justificar as 50 MATUTINO E 50 NOTURNO foi realizado um estudo detalhado do mercado da Região Administrativa levando em consideração o número de egressos do ensino médio, segundo o IBGE e dados socio – econômicos. da cidade de Sorocaba.

Estudo revela que 80% dos profissionais de arquitetura tiveram alta na demanda de trabalho em 2021 Levantamento da Archademy identificou

que os clientes estão valorizando mais seus espaços e buscando adequação para o trabalho remoto.

No ano em que tivemos início da pandemia causada pelo COVID 19. Este aumento de demanda evidenciou o profissional e um previsão que haveria uma demanda de formação ou inserção de novos profissionais em uma faixa entre 100 e 250 mil indivíduos por ano.

Fazendo uma comparação entre a quantidade de Arquitetos demandados frente à população economicamente ativa, de cerca de 94 milhões de brasileiros ao final de 2021, chegamos a um valor entre 1 e 2,5% de postos de trabalho para “novos” Arquitetos por ano. Considerando-se que a população da Região Metropolitana de Sorocaba está próxima a dois milhões de habitantes, e que cerca de somente 40% dos indivíduos estejam economicamente ativos podemos então fazer uma projeção de demanda por 8.000 profissionais ligados à Arquitetura somente na região. Se desse percentual somente 5% forem realizados especificamente, ainda assim teremos a necessidade de formar ou reinserir no mercado 400 profissionais anualmente, sendo 1/3, ou 130 só em Sorocaba, sem levar em conta que a pandemia acelerou a demanda por negócios e projetos ligados à Arquitetura, bem como estamos diante dos desafios impostos pela Home Office, Cidades Inteligentes, Valorização do Espaço e novos conceitos de sustentabilidade Ampliada, entre outros.

Tomando por base essas informações, a Athon Ensino Superior – ESAMC disponibiliza 100 vagas anuais, sendo 50 no período Matutino e 50 no Noturno.

Mas não nos limitando a essa análise preliminar exposta, para chegarmos a este número de vagas realizamos um estudo mais abrangente, levando em conta o cenário econômico, político e social da RMS(Região Metropolitana de Sorocaba), bem como detalhando as características e demandas locais, regionais e nacionais. Diante dessa realidade, a ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, da forma com que está inserida regional e estrategicamente, pretende atuar de modo altamente inclusivo.

O Estado de São Paulo conta, atualmente, com aproximadamente 4 milhões de habitantes, sendo que a população urbana corresponde a aproximadamente 93,7% desse total, segundo o IBGE.

A distribuição da população paulista segundo faixas etárias se relaciona diretamente com a queda da fecundidade e o aumento da longevidade, fenômenos observados no Brasil e em outros países emergentes nos últimos anos.

Com isso, apesar do razoável crescimento da população jovem, percebe-se hoje, no estado de São Paulo e na Região Metropolitana de Sorocaba, um aumento significativo da presença de adultos com 65 anos ou mais na distribuição da população por faixas etárias (dados do IBGE).

A figura a seguir demonstra os principais dados da população no Estado de São Paulo e na Região Metropolitana de Sorocaba:

Figura 1 – Município de Sorocaba: indicadores sociais, econômicos e financeiros.

Informações por Cidades e Estados - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística	
Sorocaba	
Prefeito	RODRIGO MAGANHATO [2021]
Gentílico	sorocabano
Área Territorial	449,872 km² [2021]
População estimada	695.328 pessoas [2021]
Densidade demográfica	1.304,18 hab/km² [2010]
Escolarização 6 a 14 anos	98,1% [2010]
IDHM Índice de desenvolvimento humano municipal	0,798 [2010]
Mortalidade infantil	8,48 óbitos por mil nascidos vivos [2020]
Receitas realizadas	2.904.617,70 R\$ (x1000) [2017]
Despesas empenhadas	2.411.150,69 R\$ (x1000) [2017]
PIB per capita	54.878,75 R\$ [2019]

Notas:

Escolarização 6 a 14 anos: [população residente no município de 6 a 14 anos de idade matriculada no ensino regular/total de população]
 População estimada: Para "dúvidas e contestações" acesse <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-fontes>

Fontes:

Área Territorial: Área territorial brasileira 2020. Rio de Janeiro: IBGE, 2021

População estimada: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estimativas da população residente
 Densidade demográfica: IBGE, Censo Demográfico 2010, Área territorial brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 2011

Escolarização 6 a 14 anos: IBGE, Censo Demográfico 2010

IDHM Índice de desenvolvimento humano municipal: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD

Mortalidade infantil: Ministério da Saúde, Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - DATASUS 2017

Receitas realizadas: Contas anuais. Receitas orçamentárias realizadas (Anexo I-C) 2017 e Despesas orçamentárias empenhadas (Anexo I-D)

Despesas empenhadas: Contas anuais. Receitas orçamentárias realizadas (Anexo I-C) 2017 e Despesas orçamentárias empenhadas (Anexo I-D)

PIB per capita: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA

Apesar do momento econômico pouco favorável, a Região Metropolitana de Sorocaba, com uma população estimada em 695.328 para o mesmo ano, segundo o IBGE, e com um alto Índice de Desenvolvimento Humano (IDH-M): 0,798 (PNUD - 2010), e um PIB da região de Sorocaba, que é composta por 47 cidades, vem demonstrando considerável vitalidade econômica nos últimos anos.

Ao rápido e recente processo de crescimento demográfico e de urbanização, aumento da escolaridade em nível superior, na graduação e pós-graduação, somam-se o crescimento da economia e a intensificação da vida cultural na região, que recebe anualmente milhares de migrantes atraídos pelas oportunidades de trabalho e pela esperança de melhor qualidade de vida. Examinemos mais atentamente as características essenciais da Região Metropolitana de Sorocaba.

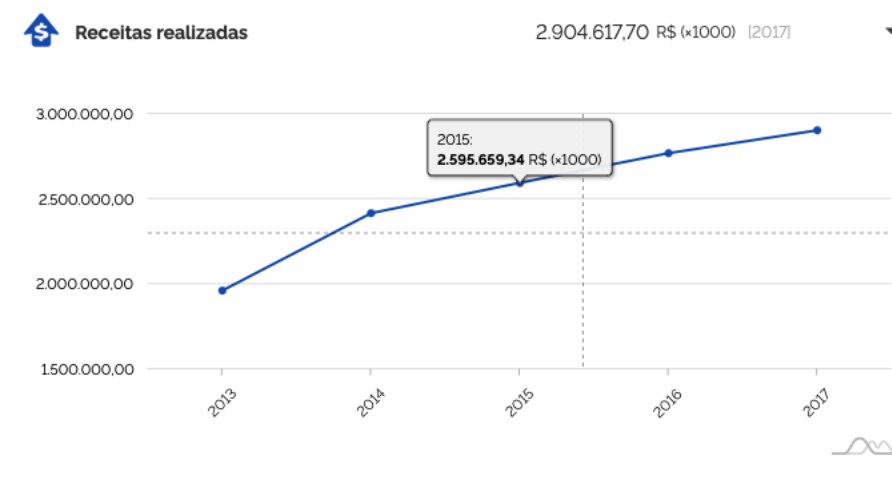
Como reflexo direto dessas transformações recentes na economia e na demografia brasileira, a cidade de Sorocaba está situada como uma das cinquenta maiores cidades do Brasil e a quarta mais rica entre 16 regiões do estado de São Paulo. Cidade, esta, que nasceu com vocação para fomentar negócios – na indústria, no comércio e na prestação de serviços.

O desafio nestes últimos anos, porém, tem sido crescer sem comprometer a qualidade de vida. Para se ter uma ideia, em Sorocaba o abastecimento de água e o serviço de saneamento básico atendem a aproximadamente 99% da população. Para isso, o município tem códigos que disciplinam a ocupação e o uso do solo e precisa estar em modernização constante para que a infraestrutura urbana acompanhe o fluxo populacional.

A região administrativa de Sorocaba comporta 79 municípios e possui uma população de quase três milhões de habitantes, gerando um PIB per capita superior a R\$ 21.500,00. Dentro dessa região, a área de influência direta da cidade comporta cerca de 1,5 milhão de habitantes, com IDH de 0,705 (alto). O índice de analfabetismo é de 4,40% e a população entre 18 e 24 anos com Ensino Médio completo é de 60,33%. Em relação ao PIB Estadual, a região responde por 2,87% e a 3,65% das exportações.

O PIB da região de Sorocaba, que é composta por 47 cidades, atingiu a soma de R\$ 74,1 bilhões em 2015. O número representa uma queda de 6,1%, já descontada a inflação do período.

Receitas realizada Cidade de Sorocaba



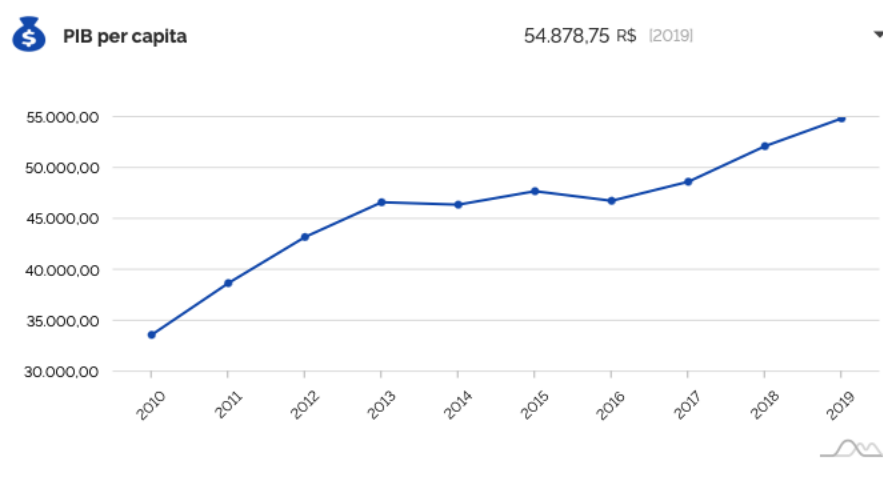
Fonte: IBGE(2022)

Contudo, apesar do avanço de 10 posições no ranking dos municípios mais ricos do Brasil, dentro do Estado de São Paulo Sorocaba pulou apenas do 10º para o 9º lugar. A cidade ficou atrás de São José dos Campos (19º PIB), Jundiaí (18º), Barueri (16º), São Bernardo do Campo (14º), Guarulhos (13º), Campinas (11º), Osasco (9º) e São Paulo (1º). Com

o avanço de 30º para 20º, a cidade ultrapassou apenas Ribeirão Preto (28º) dentro do Estado.

Isoladamente, Sorocaba tem uma população de mais de 586.625 habitantes, IDH de 0,798, superior ao índice estadual que é de 0,783. Valor do rendimento nominal médio mensal dos domicílios particulares permanentes com rendimento domiciliar, por situação do domicílio – Urbano: R\$ 2.836,47 e o PIB per capita (2016); preços concorrentes (2013) de R\$ 42.764,72. O índice de alfabetismo está em torno de 3% (Censo de 2010), o que lhe rendeu o selo de “Cidade Livre do Analfabetismo”, conferido pelo Ministério da Educação e Cultura.

PIB Sorocaba Per capita



Fonte (IBGE-2022)

A cidade de Sorocaba apresenta um crescimento contínuo do PIB até 2019 dados mais atuais disponíveis pelo IBGE, não tendo ainda indicados pós-pandemia.

A recessão econômica pela qual o país passa afetou diretamente o resultado do Produto Interno Bruto (PIB) da Região Administrativa de Sorocaba, puxada pela taxa negativa do setor industrial. A informação é apontada pela primeira edição do boletim Radar Regional, divulgado pela Fundação Sistema de Análise de Dados Estatísticos (Seade). O levantamento mostra que a Região Administrativa de Sorocaba registrou uma taxa média de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 1,2% de 2010 a 2015. O resultado é inferior à média do estado, que atingiu 3,4% de crescimento, devido aos dois últimos anos de retração no PIB da região.

Apesar disso, a RA Sorocaba é a quarta mais rica entre 16 regiões do estado de São Paulo.

Figura 2 – Região Administrativa de Sorocaba



Com mais de 63.000 organizações ativas, Sorocaba é a 26ª cidade do país em número de empresas. Em relação ao PIB nacional, o município ocupava a 32ª posição em 2010, segundo o IBGE.

É considerada uma das 50 melhores cidades brasileiras para se viver e desenvolver carreira, segundo a Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan) e a Revista Exame. Ainda segundo o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM, edição 2012, último dado disponível), Sorocaba é considerada uma cidade de alto desenvolvimento em todos os quesitos analisados, com nota acima de 0,8, para um limite de 1. No que se refere especificamente à educação, seu índice passa de 0,9.

Diferentemente de outros municípios de porte semelhante, Sorocaba possui sua atividade econômica mais concentrada no setor de serviços e na indústria, possuindo pouca atividade rural de porte.

Hoje a cidade se destaca por possuir uma indústria diversificada, que inclui empresas automobilísticas como Toyota, montadoras de escavadeiras e retroescavadeiras, indústrias de alimentos como a Pepsico, indústria de máquinas agrícolas como a CASE, produção de pás para usinas eólicas, montagem de aparelhos eletrônicos, bebidas etc. No setor

de serviços, oferece empresas de logística, centro de distribuição de peças da GM, SPAs, três grandes Shopping Centers e, mais recentemente, tem se destacado no setor de manutenção aeronáutica, com a presença de centros de serviços dos maiores fabricantes mundiais de jatos executivos, como Bombardier, Dassault-Falcon, Gulfstream e Embraer, entre outros. Devido a essas características, Sorocaba é um dos poucos municípios do Estado de São Paulo que possui um Parque Tecnológico em funcionamento.

Posição geográfica do município: situado a 562 metros de altitude. Coordenadas geográficas do município: Latitude: 23° 30' 22" Sul; Longitude: 47° 27' 21" Oeste.

Sorocaba é um município do Parque Natural Municipal Corredores de Biodiversidade, o que também contribui para o desenvolvimento. A cidade se encontra a cerca de 100 km de distância das cidades de São Paulo e Campinas e a menos de 200 km do porto de Santos.

Sua infraestrutura de transporte inclui um grande centro ferroviário, duas importantes estradas (Raposos Tavares e Castelo Branco), um aeroporto de médio porte, além da proximidade com Viracopos, cerca de 70 km, maior centro de distribuição de carga aérea do país e que oferece voos para as principais cidades brasileiras.

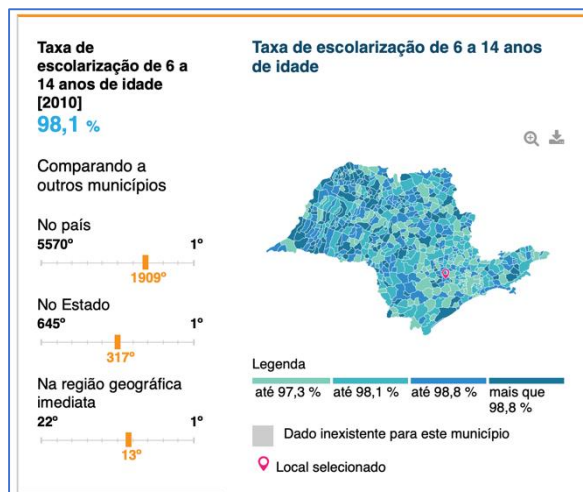
Figura 3 – Mapa de localização do município de Sorocaba, estado de São Paulo



Segundo dados da organização Todos pela Educação, a População em idade escolar, na faixa dos 15 aos 17 anos, na cidade de Sorocaba, é

hoje superior a 123.338 indivíduos (IBGE 2010). Ainda segundo esses dados, estavam matriculados no ensino médio, em 2014, 29.753 jovens. Considerando-se que um terço desses prestem vestibular (os concluintes do ensino médio), temos cerca de 10.000 candidatos ao ensino superior por ano.

Taxa de Escolarização Ensino Médio



Fonte: (IBGE 2022)

Sorocaba está se tornando um dos principais polos universitários do Estado de São Paulo. Neste sentido, a cidade oferece 13 instituições presenciais/Híbridas de ensino superior (e-MEC - 2020). Os últimos dados disponíveis (2004) colocam Sorocaba como a 10ª cidade do estado em número de concluintes do ensino superior, com cerca de 3500 formandos/ano em 84 cursos assim divididos:

Universidade Pública Estadual – 301

Universidades Particulares – 1175

Universidades Comunitárias e Filantrópicas - 2.015

Atualmente Sorocaba possui quatro Universidades:

Privadas:

Centro de Ciências Médicas e Biológicas da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP),

Universidade de Sorocaba (UNISO)

Universidade Paulista (UNIP)

Públicas:

Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

Possui também oito faculdades:

Faculdade ESAMC Sorocaba

Faculdade de Direito de Sorocaba (FADI)

Faculdade de Educação Física da Associação Cristã de Moços de Sorocaba (FEFISO)

Faculdade de Engenharia de Sorocaba (FACENS)

Faculdade de Tecnologia de Sorocaba (FATEC-SO)

Faculdade Anhanguera de Sorocaba (FSO)

E cerca de 400 escolas de ensino fundamental e médio.

2.5.1. Formas de acesso

As formas de ingresso na Instituição se dão através de:

I- Processo Seletivo - tenha Curso de Ensino médio ou equivalente concluído e seja devidamente aprovado e classificado no Processo Seletivo.

II- Portadores (as) de diploma de Ensino Superior, devidamente registrado desde que haja vagas abertas, após o encerramento das matrículas dos (as) selecionados (as) e após processo seletivo;

III - Através do processo seletivo do PROUNI;

IV- Vinculados (as) a outras Instituições, através do processo de transferência, desde que haja vaga do processo seletivo (vestibular).

V - Através do processo seletivo do Fies

VI – Através do Resultado do ENEM, se houver vaga.

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

3.1 OBJETIVOS DO CURSO

O objetivo do curso é formar arquitetos e urbanistas capazes de compreender e atuar junto as dinâmicas populacionais e de infraestrutura de habitação, bem como de entender e influenciar em seus impactos para o desenvolvimento das cidades e das condições de vida dele derivados, com uma visão gestora e empreendedora, em consonância como a

orientação da Diretriz Nacional Curricular, no parágrafo 1º, item X do artigo 3º:

“A proposta pedagógica para os cursos em Arquitetura e Urbanismo deverá assegurar a formação de profissionais generalistas, capazes de compreender e traduzir as necessidades dos indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, à organização e à construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação, o paisagismo, bem como a conservação e a valorização do patrimônio construído, a proteção do equilíbrio do ambiente natural e a utilização dos recursos disponíveis. ”

Nesse sentido, os conteúdos curriculares ofertados entrelaçam diversas escalas do ambiente construído, desde o objeto e indivíduo, até o entendimento da escala urbana e regional. As inter-relações disciplinares buscam permitir a compreensão do aluno quanto às necessidades e desejos de habitação e convivência no ambiente urbano, dos indivíduos, grupos e sociedade e a consequente tradução destas na formação do ambiente construído, desde a sua concepção até sua efetiva realização. Transversalmente, assegura-se o entendimento do conceito de sustentabilidade, com enfoque no uso racional dos recursos naturais e a proteção do equilíbrio ambiental.

O curso propõe a formação de profissionais habilitados a responder às demandas da sociedade brasileira, com destaque para a cidade e Região Metropolitana de Sorocaba. A IES entende que tem o dever de preparar um arquiteto e urbanista capaz de atuar positivamente no campo da construção civil e na gestão de cidades, avaliando criticamente e propondo criativamente ideias e soluções para a melhoria e evolução do ambiente construído. Desta forma, o curso de Arquitetura e Urbanismo busca a formação de um profissional importante para o cenário da construção civil e do desenvolvimento habitacional e de infraestrutura urbana e regional, com a preocupação e cuidado constante com a qualidade de vida nessas localidades.

A partir do estabelecimento do objetivo geral, o Curso de Arquitetura e Urbanismo da tem como objetivos específicos:

Capacitar o aluno a compreender, intervir e transformar criticamente seu contexto de atuação;

Capacitar o aluno a assumir uma postura proativa frente à sociedade, apresentando a mesma suas habilitações profissionais, as necessidades do espaço construído e o contexto de inserção do arquiteto e urbanista em suas diversas escalas.

Inserir efetivamente o aprendizado na realidade dos processos de produção do espaço urbano, incorporando na estruturação modular do curso o entendimento e lógicas das diversas escalas de tais processos;

Fomentar um novo repertório de atuação para muito além da mera resposta a demandas tradicionais de arquitetura e urbanismo, mas baseado principalmente no desenvolvimento de uma sensibilidade capaz de se antecipar a demandas não necessariamente explícitas;

Incentivar a pluralidade de concepções e pontos de vistas de modo a favorecer no

Aluno uma postura crítica, investigativa e independente, por sua vez capaz de gerar

Novas sensibilidades, novos conceitos estéticos, novas formas de compreender e transformar o mundo, sem detrimento do trabalho em equipe;

Estabelecer e consolidar parcerias com instâncias produtivas de ensino, pesquisa e extensão; em especial com outros cursos oferecidos pela IES, por meio de ações e estratégias comuns que apontem para o caráter amplo e multidisciplinar do Curso de Arquitetura e Urbanismo, em seus diálogos com os diversos campos do saber;

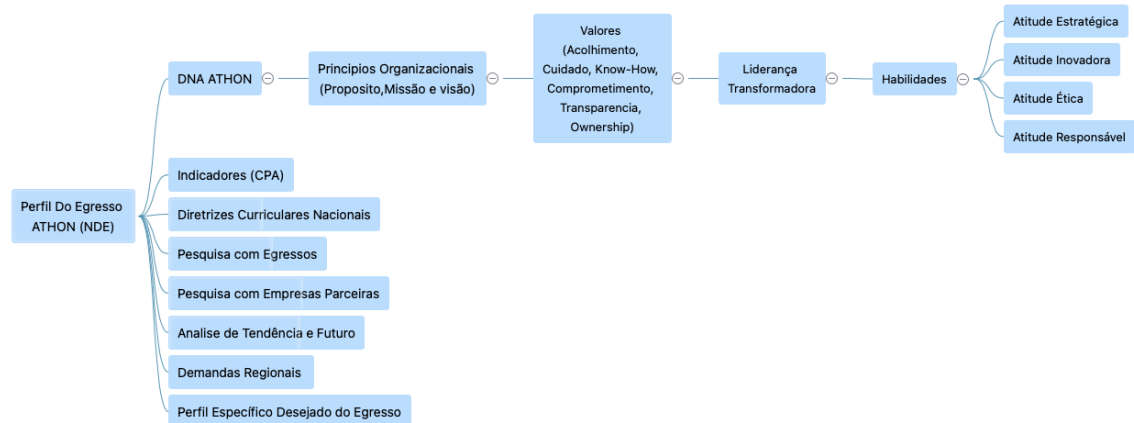
Conceber o ensino, a pesquisa e extensão como categorias associadas ao processo de formação profissional.

3.2 PERFIL DO EGRESSO

Os cursos da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC estão baseados na “Inovação para aprimorar pessoas”, oferece as melhores ferramentas para que você potencialize suas capacidades e desempenhe papel significativo no mundo e na vida das pessoas. “Nosso principal diferencial, intitulada ‘expertise ampliada’, tem a capacidade de atrair e

conectar inteligências numa construção conjunta[...]” baseado no DNA ATHON Liderança: O conceito que melhor define o nosso DNA está contido na palavra LIDERANÇA. Isso vai muito além da simples capacidade de operar sistemas preestabelecidos. Para nós, liderar significa alterar a realidade. O líder que pretendemos formar transforma realidades porque tem na sua essência profissional as seguintes competências: Estratégia, Inovação e Ética. O que chamamos de “DNA ATHON” mostra o perfil geral do nosso aluno.

Insumos para definição do Perfil do Egresso:



3.2.1 DNA ATHON

O chamado DNA ATHON tem por base os princípios organizacionais desta IES, que em seu Propósito, Missão e Visão apontam para o desejo de formar líderes transformadores, capazes de alterar a realidade e cumprir um papel de destaque na sociedade e nas organizações.

Esse desejo abraça então os valores de Acolhimento, Cuidado, Know-How, Comprometimento, Transparência e Ownership, por serem capazes de aprimorar o indivíduo e sua relação com o outro.

Esse conjunto de princípios e valores é então trazido para as grades e conteúdos programáticos como habilidades a serem desenvolvidas, que levem a atitudes estratégicas, inovadoras, éticas e responsáveis.

Assim, acreditamos oferecer uma formação completa, que contempla o ser, saber e saber fazer, alinhada aos setes saberes necessários para a educação do futuro propostos por Edgar Morin, ainda em 2011, junto à ONU.

3.2.2 Indicadores CPA

Como base de suas ações, e objetivando atender às demandas de formação discente e legislação, a ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC busca permanentemente avaliar (CPA) e verificar (NDE/Coordenadores) se o planejado (PPC) está sendo executado. Com este intuito, a CPA realiza semestralmente uma pesquisa relacionada ao cumprimento da missão educacional proposta pela IES e para levantamento de dados referentes às dimensões preconizadas pelo SINAES, gerando um conjunto de indicadores que permitem ao NDE, Coordenadores e Direção da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC realizar uma série de análises, passíveis de verificar se as políticas e processos descritos no PPC, e alinhados com o PPI, estão sendo efetivamente executados na formação discente. Assim, a CPA propõe recomendações para o êxito na formação do perfil do egresso, baseadas nos dados apresentados na pesquisa.

3.2.3 Diretrizes Curriculares Nacionais

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Arquitetura e Urbanismo, os conteúdos são diferenciados em Conteúdos Básicos e Específicos. Os conteúdos básicos são aqueles relacionados tanto à parte comum do curso quanto às habilitações. Os conteúdos específicos são aqueles que a Instituição elegeu, para organizar seu currículo pleno, tendo como referência os objetivos e os perfis comuns e específicos anteriormente definidos. Desta forma, levando-se em conta o que a Diretriz Nacional estabelece os conteúdos do Curso de Arquitetura e Urbanismo da ESAMC que foram desenvolvidos da seguinte forma:

Conteúdos básicos

História e Teoria da Arquitetura Antropologia

Desenho

Língua Portuguesa I Psicologia

Direito e Cidadania Sociologia

Inovação e Criatividade Língua Portuguesa II História da Arte

Marketing

Metodologia Científica e Tecnologia de Projetos Gestão Financeira

Rel. Étn. Rac. e Hist. Cult. Afro-Bras. e Afric Gestão de Marketing

Gestão de Projetos Economia
Competências Empresariais Empreendedorismo
Conteúdos específicos
Projeto Arquitetônico 1 - Teoria/Espaços/Elementos Projeto
Arquitetônico 2 Met. Projeto/Forma x Função Urbanismo 1 - História / Teoria
/ Fundamentos Projeto Arquitetônico 3 - Habitação Unifamiliar Cálculo
Ciências Ambientais Identidade Visual
Projeto Arquitetônico 4 - Arquitetura Comercial Urbanismo 2 -
Legislação/Mobilidade/Meio Ambiente Instalações Elétricas
Hidráulica
Teoria das Estruturas
Projeto Arquitetônico 5 - Edifício Vertical
Desenho Arquitetônico - Croquis/Est./Leg./Exe./Det. Conforto
Ambiental 1 - Insol./Vent./Iluminação Acessibilidade e Desenho Universal
Legislação, Ética e Prática Profissional Ergonomia e Segurança no
Trabalho Desenho do Objeto - Execução
Projeto Arquitetônico 6 - Arquitetura Usos Especiais Urbanismo 3 -
Projeto Parques e Equipamentos Urbanos Projeto de Paisagismo
Conforto Ambiental 2 - Acústica Maquetes e Modelos Arquitetura
Efêmera
Resistência dos Materiais Aplicada Laboratório de Tendências I
Projeto Arquitetônico 7 - Arquitetura Usos Mistos Arquitetura
Sustentável - Projeto/Certificações Tecnologia da construção
Projeto de Arquitetura de Interiores Ciência e Tecnologia dos materiais
Projeto Arquitetônico 8 - Arquitetura Interesse Social Urbanismo 4 -
Projeto Bairro/Cidade/Metrópole Técnicas Retrospectivas
Gerenciamento de Projetos Arquitetônicos e Obras Patologia das
Construções
Laboratório de Tendências de Arquitetura Saneamento Básico
Recuperação de Áreas Degradadas APO - Avaliação Pós Ocupação
Tópicos Avançados de Arquitetura Qualidade e Produtividade
Conteúdos teórico-práticos Desenho Técnico I e II Topografia I
Informática Aplicada à Arquitetura I - 2D Materiais de Construção Civil
I Topografia II e Cartografia

II

Trabalho de Conclusão de Curso - PGE 1 Trabalho de Conclusão de Curso - PGE 2 BIM (Building Information Modeling) Técnicas de Representação e Apresentação Fotografia

De acordo com Portaria Nº 1.770 - MEC , de 21 de Dezembro de 1994, Parecer CNE/CES Nº: 112/2005 e Resolução CNE/CES nº 6/2006

Art. 6º Os conteúdos curriculares do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo deverão estar distribuídos em dois núcleos e um Trabalho de Curso, recomendando-se sua interpenetrabilidade:

I - Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação;

II - Núcleo de Conhecimentos Profissionais;

III - Trabalho de Curso.

§ 1º O Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação será composto por campos de saber que forneçam o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado e será integrado por: Estética e História das Artes; Estudos Sociais e Econômicos; Estudos Ambientais; Desenho e Meios de Representação e Expressão.

§ 2º O Núcleo de Conhecimentos Profissionais será composto por campos de saber destinados à caracterização da identidade profissional do egresso e será constituído por: Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo; Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo; Planejamento Urbano e Regional; Tecnologia da Construção; Sistemas Estruturais; Conforto Ambiental; Técnicas Retrospectivas; Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo; Topografia.

§ 3º O Trabalho de Curso será supervisionado por um docente, de modo que envolva todos os procedimentos de uma investigação técnico-científica, a serem desenvolvidos pelo acadêmico ao longo da realização do último ano do curso.

§ 4º O núcleo de conteúdos profissionais deverá ser inserido no contexto do projeto pedagógico do curso, visando a contribuir para o aperfeiçoamento da qualificação profissional do formando.

§ 5º Os núcleos de conteúdos poderão ser dispostos, em termos de carga horária e de planos de estudo, em atividades práticas e teóricas,

individuais ou em equipe, tais como: I - aulas teóricas, complementadas por conferências e palestras previamente programadas como parte do trabalho didático regular; II - produção em ateliê, experimentação em laboratórios, elaboração de modelos, utilização de computadores, consulta a bibliotecas e a bancos de dados; 3 III - viagens de estudos para o conhecimento de obras arquitetônicas, de conjuntos históricos, de cidades e regiões que ofereçam soluções de interesse e de unidades de conservação do patrimônio natural; IV - visitas a canteiros de obras, levantamento de campo em edificações e bairros, consultas a arquivos e a instituições, contatos com autoridades de gestão urbana; V - pesquisas temáticas, bibliográficas e iconográficas, documentação de arquitetura, urbanismo e paisagismo e produção de inventários e bancos de dados; projetos de pesquisa e extensão; emprego de fotografia e vídeo; escritórios-modelo de arquitetura e urbanismo; núcleos de serviços à comunidade; VI - participação em atividades extracurriculares, como encontros, exposições, concursos, premiações, seminários internos ou externos à instituição, bem como sua organização.

Disposição por disciplina / DCN

Disciplina	Créditos	Horas	Classificação DCN
1º Semestre			
Projeto Arquitetônico 1 - Teoria/Espaços/Elementos	4	80	Conhecimentos Profissionais
História e Teoria da Arquitetura 1	4	80	Conhecimentos Profissionais
Planejamento Urbano 1	4	80	Conhecimentos Profissionais
Desenho	4	80	Conhecimentos de Fundamentação
Psicologia	2	40	Conhecimentos de Fundamentação
Ciências Sociais	2	40	Conhecimentos de Fundamentação
Total	20	400	
2º Semestre			
Projeto Arquitetônico 2 Met. Projeto/Forma x Função	4	80	Conhecimentos Profissionais
Planejamento Urbano 2	4	80	Conhecimentos Profissionais
Matemática	2	40	Conhecimentos Profissionais
Topografia I	2	40	Conhecimentos Profissionais
Desenho Técnico Arquitetônico	4	80	Conhecimentos de Fundamentação
Fotografia	2	40	Conhecimentos de Fundamentação
História da Arte	2	40	Conhecimentos de Fundamentação
Total	20	400	
3º Semestre			

Projeto Arquitetônico 3 - Habitação Unifamiliar	4	80	Conhecimentos Profissionais
Informática Aplicada à Arquitetura I - 2D	4	80	Conhecimentos Profissionais
História e Teoria da Arquitetura 2	4	80	Conhecimentos Profissionais
Resistência dos materiais	2	40	Conhecimentos Profissionais
Topografia II e Cartografia	2	40	Conhecimentos Profissionais
Ciências Ambientais	2	40	Conhecimentos de Fundamentação
Paisagismo 1	2	40	Conhecimentos Profissionais
Total	20	400	
4º Semestre			
Projeto Arquitetônico 4 - Arquitetura Comercial	4	80	Conhecimentos Profissionais
Informática Aplicada à Arquitetura II - 3D	4	80	Conhecimentos Profissionais
Identidade Visual	2	40	Conhecimentos de Fundamentação
Instalações Elétricas	2	40	Conhecimentos Profissionais
Hidráulica	2	40	Conhecimentos Profissionais
História e Teoria da Arquitetura 3	4	80	Conhecimentos Profissionais
Materiais de Construção I	2	40	Conhecimentos Profissionais
Total	20	400	
5º Semestre			
Projeto Arquitetônico 5 - Edifício Vertical	4	80	Conhecimentos Profissionais
Paisagismo 2	4	80	Conhecimentos Profissionais
Conforto Ambiental 1 - Insol./Vent./Iluminação	2	40	Conhecimentos Profissionais
Material de Construção II	2	40	Conhecimentos Profissionais
Legislação, Ética e Prática Profissional	2	40	Conhecimentos de Fundamentação
Ergonomia e Segurança no Trabalho	2	40	Conhecimentos Profissionais
Desenho do Objeto - Execução	4	80	Conhecimentos Profissionais
Total	20	400	
6º Semestre			
Projeto Arquitetônico 6 - Arquitetura Usos Especiais	4	80	Conhecimentos Profissionais
Planejamento Urbano 3 - Projeto Parques e Equipamentos Urbanos	2	40	Conhecimentos Profissionais
Acessibilidade e desenho universal	2	40	Conhecimentos Profissionais
Conforto Ambiental 2 - Acústica	2	40	Conhecimentos Profissionais
Maquetes e Modelos	4	80	Conhecimentos de Fundamentação
Arquitetura Efêmera	2	40	Conhecimentos Profissionais
Fundações	4	80	Conhecimentos Profissionais
Total	20	400	
7º Semestre			
Projeto Arquitetônico 7 - Arquitetura Usos Mistos	4	80	Conhecimentos Profissionais

Planejamento Urbano 4 – Sustentabilidade urbana	4	80	Conhecimentos Profissionais
Tecnologia da construção	2	40	Conhecimentos Profissionais
Projeto de Arquitetura de Interiores	2	40	Conhecimentos Profissionais
Língua Portuguesa	2	40	Conhecimentos de Fundamentação
Inovação e criatividade	2	40	Conhecimentos de Fundamentação
Técnicas retrospectivas	4	80	Conhecimentos Profissionais
Total	20	400	
8º Semestre			
Projeto Arquitetônico 8 - Arquitetura Interesse Social	4	80	Conhecimentos Profissionais
Planejamento Urbano 5 – Projeto Bairro/cidade/metrópole	4	80	Conhecimentos Profissionais
Gerenciamento de Projetos Arquitetônicos e Obras	2	40	Conhecimentos Profissionais
Patologia das Construções	2	40	Conhecimentos Profissionais
Laboratório de Tendências de Arquitetura	2	40	Conhecimentos Profissionais
Metodologia Científica e Tecnologia de Projetos	2	40	Conhecimentos de Fundamentação
Saneamento Básico	2	40	Conhecimentos de Fundamentação
Recuperação de Áreas Degradadas	2	40	Conhecimentos de Fundamentação
Total	20	400	
9º Semestre			
Trabalho de Conclusão de Curso - TFG 1	6	120	Conhecimentos Profissionais
APO - Avaliação Pós Ocupação	2	40	Conhecimentos Profissionais
Tópicos Avançados de Arquitetura	2	40	Conhecimentos Profissionais
Gestão Financeira	4	80	Conhecimentos de Fundamentação
Técnicas de representação e apresentação	2	40	Conhecimentos de Fundamentação
Gestão de Marketing	4	80	Conhecimentos de Fundamentação
Gestão de Projetos	2	40	Conhecimentos de Fundamentação
Total	22	440	
10º Semestre			
Trabalho de Conclusão de Curso - TFG 2	6	160	Conhecimentos Profissionais
BIM (Building Information Modeling)	4	80	Conhecimentos Profissionais
Competências Empresariais	2	40	Conhecimentos de Fundamentação
Empreendedorismo	2	40	Conhecimentos de Fundamentação
Qualidade e Produtividade	2	40	Conhecimentos de Fundamentação
Rel. Étn. Rac. e Hist. Cult. Afro-Bras. e Africana	2	40	Conhecimentos de Fundamentação
Direitos humanos e cidadania	2	40	Conhecimentos de Fundamentação
Total	22	440	
Total Disciplinas		3840	
Trabalho de Conclusão de Curso		240	

Estágio Curricular	300
Atividades Complementares	200
Total Geral	4580
Disciplina de Libras	40

3.2.4 Pesquisa com Egressos

O acompanhamento do egresso fornece insumos importantes para a condução pedagógica da IES à medida que os parâmetros recebidos são utilizados para a tomada de decisão das instâncias que realizam a gestão do curso. Tendo em vista esse objetivo, a ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC realiza, anualmente, através da CPA, uma pesquisa de acompanhamento a partir da formação da primeira turma de cada curso.

A pesquisa de egresso tem como objetivos traçar o perfil do estudante recém-formado dos cursos de graduação; obter indicadores acerca do mercado de trabalho e subsidiar informações que possibilitem a adequação e atualização dos currículos nos respectivos cursos, gerando formas criativas de atuação e relacionamento com os públicos-alvo desta IES.

A ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC acredita que o rigor acadêmico e o modelo pedagógico, baseado no DNA ATHON, são o diferencial e a força desta IES que, pela qualidade do que é oferecido, se reflete na confiança e reconhecimento da comunidade acadêmica, naturalmente atraindo e mantendo bons profissionais, sejam eles docentes, discentes, egressos ou pessoal administrativo.

Essas características são então critério decisivo de escolha para os candidatos ao ingresso nesta IES.

Nessa dinâmica de aperfeiçoamento contínuo a que nos propomos, é essencial fidelizar o egresso, dando continuidade aos contatos após a conclusão do curso. Neste sentido, a ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC vem investindo em um conjunto de iniciativas que permitam a formação continuada do egresso, dentro do conceito de *lifelong learning*.

O programa de Relacionamento com o Egresso é coordenado pela CPA e viabilizado através do Marketing, visando a estabelecer a integração entre o ex-aluno e a Instituição. Constitui propósito da Política Institucional de Acompanhamento do Egresso:

Desenvolver uma rede de comunicação entre os egressos, possibilitando a troca de experiências e informações profissionais e acadêmicas.

Assessorar e acompanhar a inserção dos egressos no mercado de trabalho;

Construir, a partir dos questionários aplicados, uma base de dados, com informações que possibilitem manter um relacionamento com o egresso, gerando um vínculo institucional permanente;

Manter o relacionamento com os egressos, para o aperfeiçoamento das ações institucionais e implementação de novos cursos e programas no âmbito da educação superior e educação continuada;

Sensibilizar e estimular, criando condições para a educação continuada de egressos;

Identificar e cadastrar o perfil do egresso criando mecanismos para avaliação de seu desempenho no mercado de trabalho;

Através de pesquisas estruturadas e não estruturadas desenvolver indicadores que subsidiem a adequação curricular às necessidades do desenvolvimento de competências e habilidades gerais e específicas, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais;

Todas as informações obtidas que estão relacionadas aos estudantes e aos egressos serão obtidas a partir da aplicação sistemática de questionário contendo perguntas que abarcam informações relacionadas ao desempenho profissional e pessoal do discente, ao seu curso, seus professores e que atendam as seguintes premissas:

- a CPA realiza uma pesquisa semestral com alunos de todos os cursos da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC;
- será utilizada uma ferramenta eletrônica como instrumento (questionário) que será encaminhado por meio de um link para o endereço eletrônico cadastrado na IES;
- todos os resultados obtidos na pesquisa serão disponibilizados para toda a comunidade acadêmica, sendo objeto de análise e estudo para subsidiar os planos de ação e de melhorias.
- os resultados das pesquisas são tabulados e encaminhados aos NDE's dos cursos para análise e possíveis alterações de perfil de egresso se for o caso.

3.2.5 Pesquisa com Empresas Parceiras

Visando o acompanhamento dos egressos e buscando compreender a dinâmica das empresas e mercado, a ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC realiza, de forma sistemática, pesquisas com empresas parceiras, captando a percepção dos gestores referente ao desempenho dos egressos e identificando eventuais lacunas e oportunidades em sua formação, de forma que esteja atualizada e completa.

Além das pesquisas, incentivamos o contato direto desses parceiros com nossos discentes em eventos, mini-cursos, palestras etc, trazendo as empresas parceiras para o ambiente acadêmico, de forma a conhecerem nossa infraestrutura e pessoal, no sentido de identificarem potencialidades de atuação conjunta, que podem se concretizar inclusive na forma de convênios.

Os egressos da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC vêm encontrando melhores oportunidades de inserção no mercado de trabalho, inclusive por indicação solicitada pelas empresas, já que preparados para as demandas das organizações e da região onde atuamos.

3.2.6 Análise de Tendência e Futuro. (CCFuturo)

Preocupada em manter seus cursos atualizados e direcionados para a evolução profissional e dos mercados a médio e longo prazo, a ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC faz o acompanhamento contínuo das macros e micro tendências locais, regionais e mundiais, através de pesquisas junto a fontes primárias e secundárias, que permitam oferecer aos alunos conhecimentos adequados aos desafios presentes e futuros.

O mapeamento das tendências tem tal importância para a ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC que criamos um Conselho Curador de Futuro, formado por profissionais de destaque em várias áreas e organizações, dos diversos setores econômicos e sociais, que se reúne de forma periódica para apresentar e debater, junto à Comunidade Acadêmica, temas que merecem atenção para a compreensão dos caminhos que a sociedade e as áreas do conhecimento seguirão no futuro.

Em sua composição inicial, o Conselho Curador de Futuro contava com a participação de:

Loraine Ricino - Marketing Director da GOL Linhas Aéreas

Fábio Barros - VP ACD da Area23 (Nova York)

Cláudio Makarovsky - Diretor da divisão de Manufacturing Industries da Microsoft

Rafael Cozer – Global Operations Finance Director at METALSA (Monterrey Area – México)

Cláudio Gradilone - Editor & Project Manager at Levante Ideias de Investimentos

Rodolfo Guttilla - Sócio Diretor da CAUSE Brasil.

Beatriz Bottesi - Marketing Manager do Instagram no Brasil.

Danilo Moraes Martins - Strategic/Creative VP At Babelazza

Antonio Carlos Soares Guerreiro - Diretor-presidente da Amazul.

Edan Shoher – Arquiteto norte-americano premiado

Rodrigo Neves - Diretor Regional SP-2 + Triângulo na Rede Bandeirantes e Presidente da AESP Associação das Emissoras de Rádio e Televisão de São Paulo.

Antonio Carlos Garcia - Executive Vice President & CFO at Embraer

Alex Pinheiro - Empreendedor de tecnologia serial, vencedor do 20º GLOBAL MOBILE AWARDS - MELHOR INOVAÇÃO MÓVEL PARA EDUCAÇÃO & APRENDIZAGEM. Membro do Conselho do IDIS (Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social) e criador na Somos Educação da plataforma Plurall.

Alessandra Frisso - Consultora em pesquisa mercado, desenvolvendo projetos voltados para Business Intelligence e Comportamento de Consumo. É representante da ESOMAR - Associação Global de Pesquisa de Mercado e Data Insights – no Brasil. É Conselheira da Associação Brasileira de Pesquisadores de Mercado Opinião e Mídia (ASBPM).

3.2.7 Demandas Regionais

Na última década, graças ao aumento do poder aquisitivo médio da população e ao acesso mais facilitado ao financiamento imobiliário, o setor de construção civil teve uma expansão significativa, trazendo consigo também novas oportunidades aos profissionais de segmentos próximos, como arquitetos e urbanistas.

Também devido a essa melhoria geral nas condições de vida, aumentaram muito o número de imóveis construídos em áreas urbanas já densamente povoadas, bem como o número de veículos particulares disponíveis, impactando diretamente no planejamento e manutenção da estrutura urbana.

Diante disso, dados do Perfil do setor de Arquitetura e Engenharia Consultiva 2015, publicados pelo SINDICATO NACIONAL DAS EMPRESAS DE ARQUITETURA E

ENGENHARIA CONSULTIVA – SINAENCO, apontam que o mercado de arquitetura e urbanismo crescia, até 2013, a um ritmo pouco superior ao índice do PIB.

Ainda segundo essa pesquisa, em fins de 2013 havia mais de 60.000 empresas do setor em atividade em todo o Brasil, empregando cerca de 380 mil profissionais isoladamente, a região Sudeste responde por cerca de 64,88% das empresas do setor e 66,77% dos profissionais.

Ainda no que se refere às empresas e profissionais empregados, temos no estado de São Paulo, isoladamente 36,44% das empresas do setor e 34,72% dos profissionais (132 mil).

No que se refere à questão salarial, esses profissionais recebiam, em 2013, último dado consolidado, cerca de 4,7 salários-mínimo em média, ou R\$ 3.703,60 pelo valor do salário-mínimo de 2015. No Sudeste, essa média pula para 5,3 salários-mínimo, ou R\$ 4.176,40, pouco inferior ao valor encontrado no estado de São Paulo, de 5,4 salários-mínimo.

Para formá-los, existem hoje, segundo o e-MEC 487 instituições que oferecem bacharelado em Arquitetura e Urbanismo em todo o Brasil.

No caso específico de Sorocaba, sede de região metropolitana, que contempla 26 municípios, a demanda por bacharéis em Arquitetura e Urbanismo acompanha desenvolvimento da região, que continua acima da média nacional, principalmente com a chegada de novas empresas, que atuam nos mais diversos setores da economia, como automobilístico, máquinas e equipamentos, pás para parques eólicos etc.

Aliás, o próprio fato de Sorocaba ser sede dessa região metropolitana, implicará em diversas questões de ordem urbanística, que demandarão profissionais especializados em temas como moradia, malha viária, espaços públicos etc., não só voltados à cidade, mas a todos os municípios de seu entorno.

Após um período favorável da economia brasileira, entre 2006 e 2010, principalmente no que se refere ao aumento do PIB e redução das taxas de desemprego, observa-se hoje um cenário de estagnação econômica que, se em um primeiro momento aponta para baixo crescimento do PIB e aumento do desemprego, indica inúmeras oportunidades para os anos vindouros, principalmente após 2017. Devemos lembrar, também, que o Brasil ainda é bastante carente na concepção e desenvolvimento de políticas públicas que permitam um crescimento urbano com qualidade, o que oferece excelentes oportunidades aos futuros arquitetos e urbanistas.

Mesmo no atual cenário, o Brasil permanece como uma das promessas de desenvolvimento mundial e um importante player nos jogos políticos e econômicos, principalmente pelas imensas oportunidades desse mercado e quando se olha para a perspectiva da retomada de crescimento mundial nos próximos anos.

O desenho da pirâmide etária brasileira vem demonstrando uma queda de natalidade, bem como o avanço no período médio de vida do brasileiro, fruto de políticas de saneamento básico e saúde. Mesmo assim, o país pode ser considerado uma nação de jovens com grande potencial de produção e consumo.

As constatações primeiras, mais as projeções do quadro anterior, permitem-nos construir cenários bastante favoráveis para o país no que diz respeito a desenvolvimento, educação, moradia, economia, trabalho, consumo etc.

Região de Sorocaba

Como reflexo direto dessas transformações recentes na economia e na demografia brasileira está Sorocaba, uma das cinquenta maiores cidades do Brasil, localizada no Estado de São Paulo. Cidade, esta, que nasceu com vocação para fomentar negócios na indústria, no comércio e na prestação de serviços. Serviu como cenário para o embrião da siderurgia brasileira com a exploração e fundição do ferro. Fundada em 1654, por um bandeirante, foi entreposto comercial e ponto de partida de expedições

rumo ao interior. Depois, graças à sua localização estratégica, tornou-se a capital mercantil da Colônia, no período em que o Brasil conheceu a “febre do ouro”. Foi, ainda, precursora da industrialização paulista, registrando, já em 1852, a primeira experiência de se implantar uma fábrica de fiação e tecelagem no Estado de São Paulo. É, por fim, berço de uma das primeiras ferrovias do Brasil com a fundação, em 1875, da Estrada de Ferro Sorocabana, que se tornou a mais importante do setor antes da unificação da malha ferroviária estadual.

O desafio nestes últimos anos, porém, tem sido crescer sem comprometer a qualidade de vida. Para se ter uma ideia, em Sorocaba o abastecimento de água e o serviço de saneamento básico atendem aproximadamente 99% da população. Para isso, o município tem códigos que disciplinam a ocupação e o uso do solo e precisa estar em modernização constante para que a infraestrutura urbana acompanhe o fluxo populacional.

A região administrativa de Sorocaba comporta 79 municípios e possui uma população de quase três milhões de habitantes, gerando um PIB per capita superior a R\$ 21.500,00. Dentro dessa região, a área de influência direta da cidade comporta cerca de 1,5 milhões de habitantes, com IDH de 0,705 (alto) e PIB per capita de R\$20,438,12 (2011). O índice de analfabetismo é de 4,40% e a população entre 18 e 24 anos com ensino médio completo é de 60,33%. Em relação ao PIB Estadual, a região responde por 2,87% e a 3,65% das exportações.

Isoladamente, Sorocaba tem uma população de mais de 630.000 habitantes, IDH de 0,798, superior ao índice estadual que é de 0,783. Segundo o Ministério do Trabalho (2012), o salário médio no município é de R\$ 1667,47 e o PIB per capita (2011) de R\$ 30.166,23. O município responde por 1,32% do PIB estadual e 2,67% das exportações. O analfabetismo está em 3,10% (diante de 4,33% no Estado) e 66,87% da população entre 18 a 24 anos possui ensino médio completo (58,68 no Estado). Ainda no que se refere à educação, a cidade possui 89 escolas de ensino médio e mais de 28.000 matrículas no ensino médio (2012). Com

mais de 63.000 organizações ativas, Sorocaba é a 26ª cidade do país em número de empresas. Em relação ao PIB nacional, o município ocupava a 32ª posição em 2010, segundo o IBGE. É considerada uma das 50 melhores cidades brasileiras para se viver e desenvolver carreira, segundo a Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan) e a Revista Exame. Ainda segundo o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM) - (Edição 2012, último dado disponível), Sorocaba é considerada como uma cidade de alto desenvolvimento em todos os quesitos analisados, com nota acima de 0,8, para um limite de 1. No que se refere especificamente à educação, seu índice passa de 0,9.

No que se refere aos cursos de Arquitetura e Urbanismo, o e-MEC aponta somente duas instituições em Sorocaba, UNIP e Uniso, que juntas oferecem 1.110 vagas anuais, para cursos com, respectivamente, carga horária de 3.600 e 4.320 horas. Pela cidade ser um grande polo de desenvolvimento nos setores industriais e de serviço, e espírito de inovação educacional da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, optou-se por criar o curso de Arquitetura e Urbanismo, para atender às necessidades do mercado regional de profissionais deste ramo.

3.2.8 Perfil Específico Desejado do egresso em do curso Bacharelado Arquitetura e Urbanismo

O perfil do egresso do curso de Arquitetura e Urbanismo busca a formação do profissional com visão de futuro que desenvolva as suas habilidades com base no DNA – Athon sendo generalista, com formação humanista, crítica e reflexiva, que atue com conduta ética e responsabilidade técnica e social no seu exercício profissional. O profissional deve ser capaz de trabalhar em prol da melhoria da qualidade de vida do indivíduo nas diferentes áreas da arquitetura e urbanismo, desde a escala do detalhe do objeto até a escala do território. O perfil proposto possibilita a atuação plena e consciente nas diversas áreas da arquitetura e urbanismo, abrangendo o universo das edificações, conjuntos

arquitetônicos e monumentos, arquitetura paisagística e de interiores, urbanismo, planejamento físico, urbano e regional. O curso busca a formação de um profissional consciente de sua atuação na construção do ambiente e principalmente, das especificidades técnicas, sociais e ambientais da região metropolitana de Sorocaba.

A concepção do curso é direcionada para que o egresso possua as habilidades e competências para tratar dos assuntos pertinentes à arquitetura e urbanismo, sobretudo, no que diz respeito à soluções e repostas para os problemas e potencialidades das regiões metropolitanas, da construção civil com enfoque para a produção habitacional e tenha como princípio o conceito da sustentabilidade e a racionalização dos recursos naturais disponíveis. O perfil proposto também tem o foco na formação generalista do arquiteto e urbanista, que conforme as DCNS são:

a) O conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;

b) A compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;

c) As habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, e de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;

d) O conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo;

e) Os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social,

cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa;

f) O domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infraestrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;

g) Os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana;

h) A compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações;

i) O entendimento das condições climáticas, acústicas, luminosas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas;

j) As práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades;

k) As habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais;

l) O conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional;

m) A habilidade na elaboração e instrumental na feitura e interpretação de levantamentos topográficos, com a utilização de

aerofotogrametria, fotointerpretação e sensoriamento remoto, necessários na realização de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e no planejamento urbano e regional.

Para o desenvolvimento do perfil geral do profissional e egresso do curso de Arquitetura e Urbanismo, perfil específico:

Perfil Técnico:

- Tem boa capacidade de expressão oral e escrita.
- Sabe utilizar o raciocínio quantitativo e lógico em questões empresariais.
- Possui visão crítica e analítica.
- Compreende o ambiente em que a empresa atua.
- Tem visão global do funcionamento das atividades de eventos.
- Sabe elaborar e implementar planos de negócio, estratégicos e funcionais direcionados para eventos.
- É especialista em sua área de formação.

Perfil Gerencial

- Sabe alinhar e conduzir equipes aos objetivos definidos;
- Pensa estrategicamente e tem visão global do funcionamento de um evento;
- Sabe gerenciar equipes e projetos;
- Sabe apresentar e negociar projetos com eficácia, sempre com visão ganha-ganha;
- Sabe trabalhar em equipes multifuncionais;

- Sabe planejar, organizar, implementar e controlar projetos com foco em resultados;

-Tem capacidade analítica, de identificação de problemas, planejamento e encaminhamento de soluções;

- Sabe representar uma empresa em ocasiões sociais;

- Sabe identificar, conhecer e respeitar o código de conduta de uma organização.

3.3 CURRÍCULO DO CURSO

3.3.1 Matriz curricular

Semestre	Disciplinas	Créditos	c/h
1º	Projeto Arquitetônico 1 – Teoria / Espaços / Elementos	4	80
	História e Teoria da Arquitetura I	4	80
	Planejamento Urbano 1 - História / Teoria / Fundamentos	4	80
	Desenho	4	80
	Psicologia	2	40
	Ciências Sociais (Sociologia / Antropologia)	2	40
	Total	20	400
2º	Projeto Arquitetônico 2 - Met. Projeto / Forma x Função	4	80
	Planejamento Urbano 2 – Legislação / Mobilidade / Meio Ambiente	4	80
	Matemática (Cálculo)	2	40
	Topografia I	2	40
	Desenho Técnico Arquitetônico - Croquis/Est/Leg/Exe/Det	4	80
	Fotografia	2	40
	História da Arte	2	40
	Total	20	400
3º	Projeto Arquitetônico 3 - Habitação Unifamiliar	4	80
	Informática Aplicada à Arquitetura I - 2D	4	80
	História e Teoria da Arquitetura II	4	80
	Resistência dos Materiais Aplicada	2	40
	Topografia II (e Cartografia)	2	40
	Ciências Ambientais	2	40
	Paisagismo I	2	40
	Total	20	400
4º	Projeto Arquitetônico 4 - Arquitetura Comercial	4	80
	Informática Aplicada à Arquitetura II - 3D	4	80
	Identidade Visual	2	40
	Instalações Elétricas	2	40
	Hidráulica	2	40
	História e Teoria da Arquitetura III	4	80
	Materiais de Construção I - Madeira	2	40
	Total	20	400
5º	Projeto Arquitetônico 5 - Edifício Vertical	4	80
	Paisagismo II	4	80
	Conforto Ambiental I - Insol./Vent./Iluminação	2	40
	Materiais de Construção II – Concreto e Aço	2	40
	Legislação, Ética e Prática Profissional	2	40
	Ergonomia e Segurança no Trabalho	2	40
	Desenho do Objeto - Execução	4	80
	Total	20	400

6°	Projeto Arquitetônico 6 - Arquitetura Usos Especiais	4	80
	Planejamento Urbano 3 - Projeto Parques e Equipamentos Urbanos	2	40
	Acessibilidade e Desenho Universal	2	40
	Conforto Ambiental 2 - Acústica	2	40
	Maquetes e Modelos	4	80
	Fundações	4	80
	Arquitetura Efêmera	2	40
	Total	20	400
7°	Projeto Arquitetônico 7 - Arquitetura Usos Mistos	4	80
	Planejamento Urbano 4 – Sustentabilidade Urbana	4	80
	Tecnologia da construção	2	40
	Projeto de Arquitetura de Interiores	2	40
	Língua Portuguesa	2	40
	Inovação e Criatividade	2	40
	Técnicas Retrospectivas	4	80
	Total	20	400
8°	Projeto Arquitetônico 8 - Arquitetura Interesse Social	4	80
	Planejamento Urbano 5 - Projeto Bairro/Cidade/Metrópole	4	80
	Gerenciamento de Projetos Arquitetônicos e Obras	2	40
	Patologia das Construções	2	40
	Laboratório de Tendências de Arquitetura	2	40
	Metodologia Científica e Tecnologia de Projetos	2	40
	Saneamento Básico e Sistemas Infraestruturais	2	40
	Recuperação de Áreas Degradadas	2	40
Total	20	400	
9°	Projeto de Graduação ESAMC I	6	120
	APO - Avaliação Pós Ocupação	2	40
	Tópicos Avançados de Arquitetura	2	40
	Gestão Financeira	4	80
	Técnicas de Representação e Apresentação	2	40
	Gestão de Marketing	4	80
	Gestão de Projetos	2	40
	Total	22	440
10°	Projeto de Graduação ESAMC II	8	160
	BIM (Building Information Modeling)	4	80
	Competências Empresariais	2	40
	Empreendedorismo	2	40
	Qualidade e Produtividade	2	40
	Rel. Étn. Rac. e Hist. Cult. Afro-Bras. e Afric	2	40
	Direitos Humanos e Cidadania	2	40
	Total	22	440

	Carga Horária
Total Disciplinas	3.800
Trabalho de Conclusão de Curso	280
Estágio Curricular	300
Atividades Complementares	60
Extensão	440
Total Geral	4.880
Disciplina Optativa - Libras	40

	Carga Horária (hora-relógio)
Total Disciplinas	3.166
Trabalho de Conclusão de Curso	233
Estágio Curricular	300
Atividades Complementares	60
Extensão	440
Total Geral	4.199
Disciplina Optativa - Libras	33

3.3.2 Articulação entre os componentes curriculares ao longo da formação

As disciplinas inter-relacionam-se horizontalmente de acordo com sua posição na função geral de formação do aluno (básica e específica), respeitando-se sua posição na coordenação vertical, que diz respeito ao conhecimento prévio que demanda, e à base para aprofundamento futuro que propicia.

Dentro desta filosofia, as disciplinas de primeiro a quarto semestre procuram, semestre a semestre, fornecer a formação geral do aluno e apresentar a ele os diferentes aspectos da formação básica e a apresentação da sua profissão, aprofundando-se gradativamente neste afã, numa progressão vertical.

No final deste período o aluno deverá demonstrar proficiência nos aspectos básicos e gerais da formação do profissional da sua área, para que possa prosseguir para os estudos mais avançados.

As disciplinas do quinto ao décimo semestres coordenam-se em termos de formação profissional.

3.3.3 Inter-relação dos conteúdos das disciplinas na matriz curricular do curso

As disciplinas relacionam-se horizontalmente de acordo com sua posição na função geral de formação do aluno (básica e específica), respeitando-se sua posição na coordenação vertical, que diz respeito ao conhecimento prévio que demanda, e à base para aprofundamento futuro que propicia. De outra parte, há nas atividades (trabalho interdisciplinar, palestras) e conteúdos desenvolvidos (em disciplinas estratégicas) preocupação transversal com questões raciais, indígenas e ambientais, com foco na proteção de direitos fundamentais individuais e sociais.

Dentro desta filosofia, as disciplinas do início do curso, semestre a semestre, fornece a formação geral do aluno e apresentar a ele os diferentes aspectos da formação básica e a apresentação da sua profissão, aprofundando-se gradativamente neste afã, numa progressão vertical. No final deste período, o aluno deverá demonstrar proficiência nos aspectos básicos e gerais da formação do profissional da sua área, para que possa prosseguir para os estudos mais avançados.

3.3.4 Coerência dos conteúdos curriculares com o perfil desejado do egresso

Conteúdos curriculares

Os conteúdos curriculares atendem as Diretrizes Nacionais do Curso de Bacharelado Arquitetura e Urbanismo e traduzem as competências e habilidades, flexibilidade e mutabilidade que demonstram o conjunto de saberes e conhecimentos dentro de uma visão global da área, observando-se as especificidades locais e regionais.

A fim de atender aos objetivos do curso, a estrutura curricular foi concebida a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais que, por um lado, enfatiza a formação global do aluno, contemplando o desenvolvimento das habilidades e as competências técnicas, para a formação de um profissional com o DNA - Athon e, por outro lado, privilegia o conhecimento o transversal, baseado na prática tanto acadêmica como profissional.

Assim, a diretriz inicial desta estrutura curricular foi a de definir as disciplinas que ofereceriam o embasamento técnico e teórico alinhado com o perfil profissional esperado do egresso. Sob essa perspectiva, foram projetadas disciplinas que, mais do que ensinar técnicas estanques, estimulas sem o aluno assuma posição de constante busca por aprimoramento e aprendizado. Por esse motivo, nossas disciplinas técnicas privilegiam ou só e a exploração de recursos amplos e variados, de maneira criativa e eficiente.

Outro pilar importante de nossa estrutura curricular é a disposição as disciplinas, com base nas habilidades e competências técnicas a serem desenvolvidas a partir de necessidades oriundas do mercado do trabalho. Desta forma, para atender a finalidade maior, formar profissionais aptos para atuarem na área de Arquitetura e urbanismo, o curso foi organizado de forma a oferecer ao aluno a possibilidade de alcançar as habilidades necessárias à sua atuação profissional.

3.3.5. Flexibilidade curricular

A formação teórica/prática compreende a base curricular necessária para a formação de um profissional crítico e, portanto, capaz de compreender o mundo e interferir na realidade. Em razão isto, a integração das disciplinas teóricas com as práticas se faz gradualmente, visto que acreditamos que o aluno precisa ter um conhecimento conceitual antecipado à prática.

Nesse sentido, o currículo, além de dividido em “Eixos de Conhecimento”, também está baseado em blocos cognitivos

dinamicamente articulados. Cada um deles tem uma formação específica no processo de ensino aprendizagem, reunindo disciplinas que apresentam maior identidade e conteúdos, que seguem uma sequência lógica no desdobramento curricular.

A articulação entre núcleos cognitivos se concretiza, na prática, no desenho do conjunto de disciplinas lecionadas em cada semestre, pois em todos eles existem disciplinas que se aproximam por afinidade de conteúdo. Essa integração é indispensável para o processo pedagógico instalado, pois propicia a reunião dos professores e anos em cada semestre, em torno de temas, trabalhos e projetos comuns.

Portanto, o currículo apresenta uma integração vertical entre disciplinas e professores de um mesmo núcleo cognitivo e uma integração horizontal entre as disciplinas do mesmo semestre, abrangendo os trabalhos desenvolvidos por professores e alunos naquele período letivo, na tentativa de imprimir uma visão interdisciplinar nos conteúdos, na produção dos alunos e até mesmo na avaliação.

Para que o aluno consiga ter uma visão integrada para a correta aplicação das habilidades desenvolvidas, trabalhamos com a interdisciplinaridade através de projetos e estudo de casos; além, da aplicação dos conhecimentos através da Empresa Jr., da Agência Jr. e da ESAMC Social.

Os trabalhos interdisciplinares permitem a integração entre as disciplinas estabelecidas, desde o início de cada semestre até a apresentação em data estipulada pela Diretoria Acadêmica. Anualmente as temáticas dos projetos são renovadas, de forma a estarem sempre trabalhando com temas atuais ligados à área.

Com o intuito de reforçar a importância da construção do conhecimento pelo próprio aluno, o acesso aos laboratórios objetiva às atividades práticas que preparam, efetivamente, os discentes para o mercado de trabalho. A metodologia do curso inclui oficinas e seminários

avançados estruturados como disciplinas, em que os alunos, junto com os professores, definirão os temas de interesse e os palestrantes.

O perfil do egresso do curso de Arquitetura e Urbanismo busca a formação do profissional com visão de futuro que desenvolva as suas habilidades com base no DNA – Athon sendo generalista, com formação humanista, crítica e reflexiva, que atue com conduta ética e responsabilidade técnica e social no seu exercício profissional. O profissional deve ser capaz de trabalhar em prol da melhoria da qualidade de vida do indivíduo nas diferentes áreas da arquitetura e urbanismo, desde a escala do detalhe do objeto até a escala do território. O perfil proposto possibilita a atuação plena e consciente nas diversas áreas da arquitetura e urbanismo, abrangendo o universo das edificações, conjuntos arquitetônicos e monumentos, arquitetura paisagística e de interiores, urbanismo, planejamento físico, urbano e regional. O curso busca a formação de um profissional consciente de sua atuação na construção do ambiente e principalmente, das especificidades técnicas, sociais e ambientais da região metropolitana de Sorocaba.

A concepção do curso é direcionada para que o egresso possua as habilidades e competências para tratar dos assuntos pertinentes à arquitetura e urbanismo, sobretudo, no que diz respeito à soluções e repostas para os problemas e potencialidades das regiões metropolitanas, da construção civil com enfoque para a produção habitacional e tenha como princípio o conceito da sustentabilidade e a racionalização dos recursos naturais disponíveis. O perfil proposto também tem o foco na formação generalista do arquiteto e urbanista, que conforme as DCNS são:

a) O conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;

b) A compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;

c) As habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de

especificações, bem como os regulamentos legais, e de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;

d) O conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo;

e) Os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa;

f) O domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infraestrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;

g) Os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana;

h) A compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações;

i) O entendimento das condições climáticas, acústicas, luminosas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas;

j) As práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades;

k) As habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais;

l) O conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional;

m) A habilidade na elaboração e instrumental na feitura e interpretação de levantamentos topográficos, com a utilização de aerofotogrametria, fotointerpretação e sensoriamento remoto, necessários na realização de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e no planejamento urbano e regional.

Para o desenvolvimento do perfil geral do profissional e egresso do curso de Arquitetura e Urbanismo, perfil específico:

Perfil Técnico:

- Tem boa capacidade de expressão oral e escrita.
- Sabe utilizar o raciocínio quantitativo e lógico em questões empresariais.
- Possui visão crítica e analítica.
- Compreende o ambiente em que a empresa atua.
- Tem visão global do funcionamento das atividades de eventos.
- Sabe elaborar e implementar planos de negócio, estratégicos e funcionais direcionados para eventos.
- É especialista em sua área de formação.

Perfil Gerencial

- Sabe alinhar e conduzir equipes aos objetivos definidos;
- Pensa estrategicamente e tem visão global do funcionamento de um evento;
- Sabe gerenciar equipes e projetos;
- Sabe apresentar e negociar projetos com eficácia, sempre com visão ganha-ganha;
- Sabe trabalhar em equipes multifuncionais;
- Sabe planejar, organizar, implementar e controlar projetos com foco em resultados;
- Tem capacidade analítica, de identificação de problemas, planejamento e encaminhamento de soluções;
- Sabe representar uma empresa em ocasiões sociais;

- Sabe identificar, conhecer e respeitar o código de conduta de uma organização.

Assim sendo segue disposição por disciplina no quadro abaixo:

Perfil do Egresso	Conteúdos
I - Uma base cultural ampla com formação humanista, crítica e reflexiva, que possibilite o entendimento das questões econômicas no seu contexto histórico-social;	<ol style="list-style-type: none"> 1. Psicologia 2. Ciências Sociais 3. Ciências Ambientais 4. Legislação, Ética e Prática Profissional 5. Língua Portuguesa 6. Rel. Étn. Rac. e Hist. Cult. Afro-Bras. e Africana. 7. Direitos humanos e cidadania
II - Capacidade de tomada de decisões e de resolução de problemas numa realidade diversificada e em constante transformação;	<ol style="list-style-type: none"> 1. Projeto Arquitetônico 1 - Teoria/Espaços/Elementos 2. Planejamento Urbano 1 3. Projeto Arquitetônico 2 Met. Projeto/Forma x Função 4. Planejamento Urbano 2 5. Projeto Arquitetônico 3 - Habitação Unifamiliar 6. Paisagismo 1 7. Projeto Arquitetônico 4 - Arquitetura Comercial 8. Projeto Arquitetônico 5 - Edifício Vertical 9. Paisagismo 2 10. Conforto Ambiental 1 - Insol./Vent./Illuminação 11. Ergonomia e Segurança do Trabalho 12. Projeto Arquitetônico 6 - Arquitetura Usos Especiais 13. Planejamento Urbano 3 - Projeto Parques e Equipamentos Urbanos 14. Conforto Ambiental 2 – Acústica 15. Projeto Arquitetônico 7 - Arquitetura Usos Mistos 16. Planejamento Urbano 4 – Sustentabilidade urbana 17. Projeto de Arquitetura de Interiores 18. Técnicas Retrospectivas 19. Projeto Arquitetônico 8 - Arquitetura Interesse Social 20. Planejamento Urbano 5 – Projeto Bairro/cidade/metrópole 21. Trabalho de Conclusão de Curso - TFG 1

	<p>22. APO - Avaliação Pós Ocupação</p> <p>23. Trabalho de Conclusão de Curso - TFG 2</p>
<p>III - Capacidade analítica, visão crítica e competência para adquirir novos conhecimentos;</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. História e Teoria da Arquitetura 1 2. História da Arte 3. Fotografia 4. História e Teoria da Arquitetura 2 5. Identidade Visual 6. História e Teoria da Arquitetura 3 7. Arquitetura Efêmera 8. Laboratório de Tendências de Arquitetura
<p>IV - Domínio das habilidades relativas à área da arquitetura e urbanismo;</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Desenho 2. Matemática 3. Topografia I 4. Desenho Técnico Arquitetônico 5. Informática Aplicada à Arquitetura I - 2D 6. Resistência dos materiais 7. Topografia II e Cartografia 8. Informática Aplicada à Arquitetura II - 3D 9. Instalações Elétricas 10. Hidráulica 11. Materiais de Construção I 12. Materiais de Construção II 13. Desenho do Objeto - Execução 14. Acessibilidade e desenho universal 15. Maquetes e Modelos 16. Fundações 17. Tecnologia da Construção 18. Inovação e Criatividade 19. Gerenciamento de Projetos Arquitetônicos e Obras 20. Patologia das Construções 21. Metodologia Científica e Tecnologia de Projetos 22. Saneamento Básico 23. Recuperação de Áreas Degradadas 24. Tópicos Avançados de Arquitetura 25. Gestão Financeira 26. Técnicas de representação e apresentação 27. Gestão de Marketing 28. Gestão de Projetos 29. BIM (Building Information Modeling)
<p>V – Liderança e gerência.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Competências Empresariais 2. Empreendedorismo 3. Qualidade e Produtividade

Núcleo de Conhecimento das Disciplinas do Curso

1º Semestre	Créditos	CH	Núcleo
Projeto Arquitetônico 1 - Teoria/Espaços/Elementos	4	80	Conhecimentos Profissionais
História e Teoria da Arquitetura 1	4	80	Conhecimentos Profissionais
Planejamento Urbano 1	4	80	Conhecimentos Profissionais
Desenho	4	80	Conhecimentos de Fundamentação
Psicologia	2	40	Conhecimentos de Fundamentação
Ciências Sociais	2	40	Conhecimentos de Fundamentação
Total	20	400	
2º Semestre			
Projeto Arquitetônico 2 Met. Projeto/Forma x Função	4	80	Conhecimentos Profissionais
Planejamento Urbano 2	4	80	Conhecimentos Profissionais
Matemática	2	40	Conhecimentos Profissionais
Topografia I	2	40	Conhecimentos Profissionais
Desenho Técnico Arquitetônico	4	80	Conhecimentos de Fundamentação
Fotografia	2	40	Conhecimentos de Fundamentação
História da Arte	2	40	Conhecimentos de Fundamentação
Total	20	400	
3º Semestre			
Projeto Arquitetônico 3 - Habitação Unifamiliar	4	80	Conhecimentos Profissionais
Informática Aplicada à Arquitetura I - 2D	4	80	Conhecimentos Profissionais
História e Teoria da Arquitetura 2	4	80	Conhecimentos Profissionais
Resistência dos materiais	2	40	Conhecimentos Profissionais
Topografia II e Cartografia	2	40	Conhecimentos Profissionais
Ciências Ambientais	2	40	Conhecimentos de Fundamentação
Paisagismo 1	2	40	Conhecimentos Profissionais
Total	20	400	

4º Semestre			
Projeto Arquitetônico 4 - Arquitetura Comercial	4	80	Conhecimentos Profissionais
Informática Aplicada à Arquitetura II - 3D	4	80	Conhecimentos Profissionais
Identidade Visual	2	40	Conhecimentos de Fundamentação
Instalações Elétricas	2	40	Conhecimentos Profissionais
Hidráulica	2	40	Conhecimentos Profissionais
História e Teoria da Arquitetura 3	4	80	Conhecimentos Profissionais
Materiais de Construção I	2	40	Conhecimentos Profissionais
Total	20	400	
5º Semestre			
Projeto Arquitetônico 5 - Edifício Vertical	4	80	Conhecimentos Profissionais
Paisagismo 2	4	80	Conhecimentos Profissionais
Conforto Ambiental 1 - Insol./Vent./Iluminação	2	40	Conhecimentos Profissionais
Material de Construção II	2	40	Conhecimentos Profissionais
Legislação, Ética e Prática Profissional	2	40	Conhecimentos de Fundamentação
Ergonomia e Segurança no Trabalho	2	40	Conhecimentos Profissionais
Desenho do Objeto - Execução	4	80	Conhecimentos Profissionais
Total	20	400	
6º Semestre			
Projeto Arquitetônico 6 - Arquitetura Usos Especiais	4	80	Conhecimentos Profissionais
Planejamento Urbano 3 - Projeto Parques e Equipamentos Urbanos	2	40	Conhecimentos Profissionais
Acessibilidade e desenho universal	2	40	Conhecimentos Profissionais
Conforto Ambiental 2 - Acústica	2	40	Conhecimentos Profissionais
Maquetes e Modelos	4	80	Conhecimentos de Fundamentação
Arquitetura Efêmera	2	40	Conhecimentos Profissionais
Fundações	4	80	Conhecimentos Profissionais

Total	20	400	
7º Semestre			
Projeto Arquitetônico 7 - Arquitetura Usos Mistos	4	80	Conhecimentos Profissionais
Planejamento Urbano 4 – Sustentabilidade urbana	4	80	Conhecimentos Profissionais
Tecnologia da construção	2	40	Conhecimentos Profissionais
Projeto de Arquitetura de Interiores	2	40	Conhecimentos Profissionais
Língua Portuguesa	2	40	Conhecimentos de Fundamentação
Inovação e criatividade	2	40	Conhecimentos de Fundamentação
Técnicas retrospectivas	4	80	Conhecimentos Profissionais
Total	20	400	
8º Semestre			
Projeto Arquitetônico 8 - Arquitetura Interesse Social	4	80	Conhecimentos Profissionais
Planejamento Urbano 5 – Projeto Bairro/cidade/metrópole	4	80	Conhecimentos Profissionais
Gerenciamento de Projetos Arquitetônicos e Obras	2	40	Conhecimentos Profissionais
Patologia das Construções	2	40	Conhecimentos Profissionais
Laboratório de Tendências de Arquitetura	2	40	Conhecimentos Profissionais
Metodologia Científica e Tecnologia de Projetos	2	40	Conhecimentos de Fundamentação
Saneamento Básico	2	40	Conhecimentos de Fundamentação
Recuperação de Áreas Degradadas	2	40	Conhecimentos de Fundamentação
Total	20	400	
9º Semestre			
Trabalho de Conclusão de Curso - TFG 1	6	120	Conhecimentos Profissionais
APO - Avaliação Pós Ocupação	2	40	Conhecimentos Profissionais
Tópicos Avançados de Arquitetura	2	40	Conhecimentos Profissionais
Gestão Financeira	4	80	Conhecimentos de Fundamentação
Técnicas de representação e apresentação	2	40	Conhecimentos de Fundamentação
Gestão de Marketing	4	80	Conhecimentos de Fundamentação

Gestão de Projetos	2	40	Conhecimentos de Fundamentação
Total	22	440	
10º Semestre			
Trabalho de Conclusão de Curso - TFG 2	6	160	Conhecimentos Profissionais
BIM (Building Information Modeling)	4	80	Conhecimentos Profissionais
Competências Empresariais	2	40	Conhecimentos de Fundamentação
Empreendedorismo	2	40	Conhecimentos de Fundamentação
Qualidade e Produtividade	2	40	Conhecimentos de Fundamentação
Rel. Étn. Rac. e Hist. Cult. Afro-Bras. e Africana	2	40	Conhecimentos de Fundamentação
Direitos humanos e cidadania	2	40	Conhecimentos de Fundamentação
Total	22	440	
Total Disciplinas		3840	
Trabalho de Conclusão de Curso		240	
Estágio Curricular		300	
Atividades Complementares		200	
Total Geral		4580	
Disciplina de Libras	40		

3.3.6 Estágio Curricular Supervisionado

A formação do profissional de Arquitetura e Urbanismo incluirá, como etapa integrante da graduação, estágios curriculares obrigatórios sob supervisão direta da instituição de ensino, através de relatórios técnicos e acompanhamento individualizado durante o período de realização da atividade.

O estágio curricular supervisionado tem por objetivo propiciar a complementação de estudos, por meio do exercício da prática profissional, em disciplinas de seu curso de formação, na área de Arquitetura e Urbanismo.

O estudante poderá realizar o estágio curricular supervisionado a partir do 7º. (sétimo) semestre, entendendo-se que nesse momento terá concluído a maioria dos conteúdos profissionalizantes do seu curso de

formação. Terá ainda maturidade para o desenvolvimento, a contento, do trabalho.

O estágio será realizado em empresas que tenham instalações em condições de proporcionar ao ESTAGIÁRIO, atividades de aprendizagem profissional, social e cultural, condição que será avaliada pelo Professor Supervisor, conforme regimento de estágio supervisionado.

O estagiário apresentará um plano de atividades de desenvolvimento do desenvolvimento do Estágio que compreenda:

- Elaboração de relatórios variados relacionados à empresa, nas áreas de processo ou projeto definidas para o estágio;
- Avaliação e acompanhamento para melhoria de processos;
- Análise de dados das operações que envolvam processos e projetos;
- Acompanhamento de atividades de processo e projetos;
- Acompanhamento de prazos diversos (cliente, fornecedor, ponto de venda, custos, estoque).

Após aprovação do plano de atividades pelo Professor Supervisor, o estagiário dará início ao processo de estágio e ao final apresentará um documento de realização de estágio compreendendo:

- relatório de avaliação e descrição das instalações do CONCEDENTE;
- relatório de atividades desenvolvidas durante o semestre;
- conclusões e aprendizados adquiridos.

Uma vez julgado como satisfatório os relatórios apresentados, professor Supervisor, dará o processo de estágio do aluno, como concluído.

O projeto pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo contempla a prática do estágio supervisionado de 300 horas.

O regulamento do estágio encontra-se no anexo

3.3.7 Trabalho de Conclusão de Curso

Um dos objetivos da Instituição se materializa no oferecimento de condições de ensino e aprendizagem que levem à formação de pessoas capazes de trilhar a carreira escolhida, através da articulação de um sólido conhecimento teórico ao referencial prático, que lhes permita alcançar suas metas e participar ativamente da promoção de um desenvolvimento sustentado no âmbito regional.

O Trabalho de Conclusão de Curso (Projeto de Graduação Athon) está estruturado para contribuir no alcance destes objetivos, por meio da realização de uma investigação sistematizada que, além de exigir uma visão geral e articulada das diferentes áreas envolvidas na formação do estudante, exigirá, igualmente, domínio conceitual, teórico e metodológico. O supracitado programa envolverá aulas, atividades de orientação, experiências vivenciadas na organização, pesquisa teórica e empírica, sistematização de coleta de dados, análise e tratamento do material reunido, e a elaboração de um relatório com características acadêmicas, porém de aplicabilidade no campo real da área de atuação do profissional de arquitetura e urbanismo.

O Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Arquitetura e Urbanismo deverá atender ao disposto no Manual de Normatização de Projetos Finais da Athon. As atividades serão acompanhadas por consultorias de Professor Orientador, pesquisas primárias ou de dados secundários, além da elaboração dos trechos/capítulos que darão origem ao trabalho propriamente dito.

O aluno deve comparecer em todas as reuniões de consultoria preparado com as dúvidas e o andamento do projeto, conforme o cronograma apresentado, afim de que seja avaliado o andamento do trabalho na linha do tempo e a propriedade de sua execução. Deve-se ter, em princípio, o questionamento do porquê (razões) se está produzindo o trabalho em curso, assegurando sua objetividade e aplicação. Considerando-se o tempo necessário para a elaboração do trabalho e o conhecimento específico a ser produzido, sugere-se que o aluno escolha um tema que será útil em sua

vida profissional ou pessoal, outrossim, o aluno deve ponderar a disponibilidade de fontes para consulta.

É extremamente importante que o papel do aluno seja ativo, pois o Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo exige uma elevada parcela de dedicação e de corresponsabilidade do aluno no processo ensino-aprendizagem.

3.3.8. Atividades Complementares

As atividades complementares representam um conjunto de práticas com o objetivo de complementar e flexibilizar o currículo pleno do curso e propiciar aos seus alunos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar.

A composição curricular do curso prevê a realização horas em atividades diversas que incluem: pesquisa, extensão, seminários, simpósios, congressos, conferências, iniciação científica, grupos de estudo, representação estudantil, cursos de língua entre outros.

Para o acompanhamento e planejamento das atividades complementares foi institucionalizado um procedimento junto à secretaria. Para controle das horas atividades complementares é solicitado ao aluno, quando realiza uma atividade complementar, um certificado comprobatório pela entidade ou órgão realizador da atividade, que é protocolado no CAA, enviado ao coordenador do curso, onde é realizada uma análise da atividade verificando a aderência ao projeto pedagógico do curso e a regulamentação das atividades e sendo condizentes com a quantidade de horas. Em estado de acordo, estas horas são lançadas no controle de atividades complementares e a cópia do certificado comprobatório fica arquivada no prontuário do aluno.

A ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC desenvolve diversos eventos internos. Destacam-se a “Maratona ATHON”, desafio acadêmico anual que envolve os alunos de todos os cursos e semestres, e que conta com a participação ativa do corpo discente e docente na organização, participação e apoio ao evento.

Regulamento em anexo.

3.3.9. Atividade de Extensão

O Curso Bacharelado Arquitetura e Urbanismo tem um total de horas de extensão de 440

3.4. METODOLOGIA DE ENSINO UTILIZADA NO CURSO

A metodologia de ensino é a parte da pedagogia que se ocupa diretamente da organização da aprendizagem dos alunos e do seu controle. Na ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC buscamos entender como o aluno aprende, para poder através de diferentes formas, agregar práticas pedagógicas que facilitam o entendimento do conteúdo proposto no curso e que orientam sua formação profissional.

Podemos dizer que os conteúdos conceituais formam toda a base científica e eles são trabalhados nas atividades com os professores em salas de aulas, através de aulas expositivas e depois experimentados na prática em laboratórios, em trabalhos individuais e em grupos, seminários, projetos, visitas técnicas, atividades complementares etc. De outra forma, os conteúdos procedimentais são trabalhados nos laboratórios específicos e nas práticas voltadas para a formação profissional.

A metodologia de ensino desenvolvida no curso de Bacharelado Arquitetura e Urbanismo está profundamente baseada na interação entre reflexão teórica e vivência profissional, que visa levar o aluno a desenvolver as habilidades de compreensão, análise, comparação e síntese das informações, gerando autonomia para propor soluções baseadas em análises críticas.

Na ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, a metodologia de ensino é caracterizada pela variedade de experiências as quais o aluno é exposto, dentro e fora da sala de aula.

O professor é chamado a ocupar, o papel de facilitador das discussões, de fonte de exemplos e de referências, e de esclarecimentos conceituais, que

não substituem a leitura pelos alunos dos textos de referência de cada disciplina.

Assim, a metodologia de ensino da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, foi construída a partir da avaliação do perfil do egresso que desejávamos e desejamos formar e da vocação de nossa Instituição, neste caso fortemente reconhecida pela sua atuação na formação em negócios e capacidade de entender e atender às demandas de mercado.

Para a plena realização da metodologia proposta, utilizamos as seguintes atividades já descritas no item acima:

PROJETOS INTERDISCIPLINARES: Prática pedagógica atual que promove a visualidade das múltiplas interfaces de um objeto, assunto ou problema. Contrária a departamentalização do conhecimento, busca a permeabilidade presente em cada disciplina para promover o aprendizado consequente da vivência de trabalho em parceria. A consequência dessa abordagem gera o princípio da diversidade e da criatividade desejadas para o profissional de hoje. O projeto acontece todo semestre, em que o aluno deve realizar um trabalho em grupo que envolve diversas disciplinas, sendo conduzido por todos os professores das disciplinas envolvidas e contando com um professor âncora – responsável por apresentar a estrutura do projeto.

PREPARAÇÃO PRÉVIA – PP: Para garantir que os alunos entrem preparados em sala de aula, antes mesmo de o professor introduzir um novo assunto, a ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC solicita que os alunos preparem uma “Preparação Prévia”. Essa preparação consiste basicamente no aluno realizar uma leitura de determinado texto, ou a realização de uma lista de exercícios antes da aula acontecer. Os alunos devem entregar no início da aula as questões que deveriam responder para se prepararem para aquela aula específica. Essa forma de trabalho ajuda a tornar o debate dentro de sala de aula mais completo e interessante. Essa preparação é cobrada/checada através de exercícios que devem ser feitos antes da aula ou no início de cada aula. Esses exercícios fazem parte da composição final da média do aluno. Com a ajuda da tecnologia, a Escola está instituindo uma prática diferente de realização da “Preparação Prévia”, ela deverá ser realizada no sistema de forma online, em formato de testes. Dessa forma, a

ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC consegue garantir mais uma forma eficaz de avaliação dos alunos, garantindo que eles estejam sempre preparados mesmo antes de determinada aula acontecer.

METODOLOGIA TBL: Em algumas disciplinas, a escolha do professor, utilizamos a metodologia TBL onde o processo ensino-aprendizado ocorre através de estudo em grupo.

SUPORTE TECNOLÓGICO: Em termos de materiais de suporte, a Instituição fornece ao professor recursos audiovisuais e de informática para o desenvolvimento de suas atividades. A Instituição fornece ao docente os conteúdos dos programas digitalizados para apresentação em sala de aula. A ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC mantém em seu LMS Acadêmico (utilizamos o Blackboard) um espaço onde os professores podem depositar seus materiais, tornando-os disponíveis para os alunos. Ressaltamos que a ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC é uma escola que respeita os direitos autorais, sendo proibida a reprodução de livros.

Formação teórica/prática e a Interdisciplinaridade.

A formação teórica/prática compreende a base curricular necessária para a formação de um profissional crítico e, portanto, capaz de compreender o mundo e interferir na realidade. Em razão disto, a integração das disciplinas teóricas com as práticas se faz gradualmente, visto que acreditamos que o aluno precisa ter um conhecimento conceitual antecipado à prática.

Nesse sentido, o currículo, além de dividido em “Eixos de Conhecimento”, também está baseado em blocos cognitivos dinamicamente articulados. Cada um deles tem uma formação específica no processo de ensino aprendizagem, reunindo disciplinas que apresentam maior identidade e conteúdos, que seguem uma sequência lógica no desdobramento curricular.

A articulação entre núcleos cognitivos se concretiza, na prática, no desenho do conjunto de disciplinas lecionadas em cada semestre, pois em todos eles existem disciplinas que se aproximam por afinidade de conteúdo. Essa integração é indispensável para o processo pedagógico instalado, pois

propicia a reunião dos professores e alunos em cada semestre, em torno de temas, trabalhos e projetos comuns.

Portanto, o currículo apresenta uma integração vertical entre disciplinas e professores de um mesmo núcleo cognitivo e uma integração horizontal entre as disciplinas do mesmo semestre, abrangendo os trabalhos desenvolvidos por professores e alunos naquele período letivo, na tentativa de imprimir uma visão interdisciplinar nos conteúdos, na produção dos alunos e até mesmo na avaliação.

Para que o aluno consiga ter uma visão integrada para a correta aplicação das habilidades desenvolvidas, trabalhamos com a interdisciplinaridade através de projetos e estudo de casos; além, da aplicação dos conhecimentos através da Empresa Jr. e do GENS.

Os trabalhos interdisciplinares permitem a integração entre as disciplinas estabelecidas, desde o início de cada semestre até a apresentação em data estipulada pela Diretoria Acadêmica. Anualmente as temáticas dos projetos são renovadas, de forma a estarem sempre trabalhando com temas atuais ligados à área.

Com o intuito de reforçar a importância da construção do conhecimento pelo próprio aluno, o acesso aos laboratórios objetiva às atividades práticas que preparam, efetivamente, os discentes para o mercado de trabalho. A metodologia do curso inclui oficinas e seminários avançados estruturados como disciplinas e ou nos eventos de comunicação, junto com os professores, definirão os temas de interesse e os palestrantes.

3.4.1. Projetos Interdisciplinares.

Prática pedagógica atual que promove a visualidade das múltiplas interfaces de um objeto, assunto ou problema. Contrária a departamentalização do conhecimento, busca a permeabilidade presente em cada disciplina para promover o aprendizado consequente da vivência de trabalho em parceria. A consequência dessa abordagem gera o princípio da diversidade e da criatividade desejadas para o profissional de hoje. O projeto acontece todo semestre, em que o aluno deve realizar um trabalho em grupo que envolve diversas disciplinas, sendo conduzido por todos os

professores das disciplinas envolvidas e contando com um professor ancora – responsável por apresentar a estrutura do projeto.

3.4.2. Aulas práticas

A unidade dispõe de um conjunto de laboratórios onde são ministradas as aulas práticas, a saber:

3.4.3. Metodologia TBL

A metodologia TBL, do inglês Team-Based Learning (TBL), é uma estratégia de ensino, em que possui como principal pilar o trabalho em pequenos grupos de aprendizagem, de modo que se possa formar equipes de 5 a 7 estudantes, que trabalharão juntos. O TBL pode substituir ou complementar um curso desenhado a partir de aulas expositivas, ou mesmo aplicando outras metodologias. No processo ensino-aprendizagem, essa metodologia torna o professor um facilitador para a aprendizagem em um ambiente despojado de autoritarismo e que privilegia a igualdade. As experiências e os conhecimentos prévios dos alunos devem ser evocados na busca da aprendizagem significativa, tendo a resolução de problemas como parte importante neste processo. Dessa forma, o TBL permite a reflexão do aluno na e sobre a prática, o que leva às mudanças de raciocínios prévios. Na ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, algumas disciplinas, a escolha do professor, utilizam essa metodologia.

3.4.4. Visitas técnicas

Durante o curso, algumas visitas técnicas são realizadas visando aproximar o estudante a uma realidade do mercado. Todas as visitas são ligadas a alguma disciplina (área de conhecimento), onde possam ser abordados conteúdos relacionados ao setor visitado. Toda visita técnica tem como pano de fundo algum equipamento, processo produtivo ou mesmo um treinamento dentro de uma empresa. É dirigida e acompanhada por pelo menos um docente, que aproveita a ocasião para explorar diversos tópicos

relacionados aos conteúdos desenvolvidos dentro de seu componente curricular e de outros.

3.4.5. Palestras

Além das atividades acima citadas, existem as palestras que os próprios professores trazem para a sala de aula, de forma a alinhar as informações acadêmicas com o mercado de trabalho.

3.4.6. Jornadas

Com o intuito de aprimorar os conhecimentos dos alunos é realizado anualmente, o Simpósio/Congresso ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, onde são ministradas palestras, oficinas e mini-cursos sobre os mais variados temas e nas mais diversas áreas de interesse do mercado profissional.

3.4.7. Aprendizagem por meio de práticas de profissionais

A ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC prioriza a vivência profissional em sala de aula, sendo um fator preponderante na contratação de docentes além do quesito da titulação o Docente tenha uma vivência profissional, para que possa trazer a sala de aula as práticas profissionais com a fundamentação teórica necessária, expressado pelas visitas técnicas, palestras.

3.4.8. Práticas inovadoras

A) Flexibilidade dos componentes curriculares.

O desenvolvimento das competências técnicas, gerenciais e comportamentais é o princípio pedagógico norteador da Faculdade ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, de forma que se encontram incorporadas de modo transversal e multidisciplinar em todos os

cursos e semestres, visando formar profissionais mais completos e conscientes de seu papel transformador na sociedade.

Esses princípios pedagógicos baseados nos três eixos de competências, associados à pesquisa, à extensão e ao constante desenvolvimento do corpo docente, através das academias de formação permanente da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, fazem com que as salas de aula passem de um local de mera transmissão de conhecimento para um espaço de vivências profissionais inovadoras, que acabam por gerar profissionais/egressos com competência para se relacionar, propor soluções e interagir com ética e responsabilidade social e ambiental, em respeito a todas as leis em vigor, culminando na formação do profissional-cidadão-competente preparado para interpretar criticamente os problemas do cotidiano e das relações com a sociedade.

Os projetos pedagógicos dos cursos da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC propiciam e promovem a interação da Faculdade com o ambiente que a cerca, através de desafios que estimulam o diálogo da comunidade acadêmica com a sociedade, em ações multidisciplinares.

A ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC entende, ainda, que o oferecimento de disciplinas eletivas/optativas também colabora para a flexibilidade do perfil formador do egresso, já que lhe franqueou a possibilidade de buscar conhecimentos complementares àqueles de seu eixo de formação.

Essa abertura para a inovação faz de cada colegiado de curso um fórum interativo de discussões das estratégias pedagógicas e das diretrizes curriculares, promovendo debates e formulando propostas que orientam as decisões e pautam as ações institucionais, respeitando as diretrizes curriculares nacionais e as instâncias, normas e procedimentos estabelecidos pela IES.

Esse conjunto de ações faz dos projetos de conclusão de curso, aqui denominados genericamente de PGE – Projeto de Graduação ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, um grande diferencial de

qualidade, consolidando a junção e a difusão da teoria à prática profissional.

B) Oportunidades Diferenciadas de Integralização do Curso e Aproveitamento de Estudos e Competências Desenvolvidas no Trabalho e Outros Meios.

Conforme estabelecido pelas diretrizes curriculares nacionais para a elaboração de projetos pedagógicos dos cursos de graduação, o item de aproveitamento de estudos deve ser inserido somente como uma “observação”, referente à abreviação quanto à duração do curso, através de eliminação de disciplinas da matriz curricular. Essa indicação é sugerida a discentes que : (a) tenham experiências anteriores relevantes no todo ou em parte; (b) apresentem-se como autodidatas e queiram submeter-se a exames de suficiência; e (c) demonstrem desempenho acadêmico extraordinário (Cf. explicitação do princípio de flexibilização da LDB).

O Regimento Interno da Faculdade ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC prevê a Abreviação de Curso nos seguintes termos:

Art. 104 – O aluno que demonstre extraordinário desempenho acadêmico pode requerer a abreviação da duração de seu curso, pela supressão de determinada(s) disciplina(s) da matriz curricular, cujo conteúdo julgue dominar demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, de acordo com as normas dos sistemas de ensino e regulamentação aprovada pelo conselho superior da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC.

C) Projetos Integradores.

Um dos objetivos da Instituição se materializa no oferecimento de condições de ensino e aprendizagem que levem à formação de pessoas capazes de trilhar a carreira escolhida, via articulação de um sólido conhecimento teórico aliado ao referencial prático, que lhes

permita alcançar suas metas e participar ativamente da promoção de um desenvolvimento sustentado no âmbito regional.

O Projeto de Graduação ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, Trabalho de Conclusão de Curso para o bacharelado ou Projeto de Conclusão de Curso no Tecnológico que está estruturado como um projeto integrador visa contribuir para o alcance destes objetivos por meio da realização de uma investigação sistematizada que, além de exigir uma visão geral e articulada das diferentes disciplinas envolvidas na formação do estudante, exigirá, igualmente, domínio conceitual, teórico e metodológico do currículo do discente.

O programa envolve aulas, atividades de orientação, experiências vivenciadas na organização, pesquisa teórica e empírica, sistematização de coleta, análise e tratamento do material reunido e a elaboração de um relatório com características acadêmicas, porém de aplicabilidade no campo real da área de atuação do curso de forma transversal e integradora do projeto pedagógico, conforme o regimento e as diretrizes de cada curso.

A apresentação dos Projetos de Graduação ATHON ligados às disciplinas da matriz curricular objetiva garantir o desenvolvimento de projetos integradores entre os componentes curriculares. Assim, visando propiciar um momento de avaliação, o aluno irá aplicar de forma integrada os conteúdos de diversas disciplinas, por meio dos Projetos Graduação ATHON.

D) Aprendizagem Baseada em Problemas.

Para a ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, a utilização da aprendizagem baseada em problemas é parte integrante do desenvolvimento da competência técnica “saber fazer”, contribuindo com uma parte essencial para o desenvolvimento da proposta pedagógica e estimulando a participação do aluno através de alternativas didático-pedagógicas como: utilização de laboratórios didáticos aplicados, equipamentos de informática, desenvolvimento de trabalhos com parceria entre os cursos, cujas atuações venham a

complementar a formação do aluno e a utilização de simulações como recursos didáticos.

Expresso como um dos Objetivos e Metas constante do PDI da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, a aprendizagem baseada em problemas é uma ação integrante do Objetivo 3.

E) Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem:

Para a ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, as atividades de metodologias ativas de ensino-aprendizagem referem-se a: aulas dialogadas, preparação prévia, dinâmicas de grupo, leituras comentadas, fichamentos, aulas expositivas, visitas técnicas, aulas práticas, uso de laboratórios específicos, estudos de meio, projetos paralelos integradores, leitura de livros, pesquisa bibliográfica, desenvolvimento de iniciação científica, elaboração de artigos, divulgação de resultados, participação em seminários e projetos institucionais, especialmente os relacionados aos estudos e reflexões sobre Meio Ambiente, Direitos Humanos e Diversidades e sócio-étnico-culturais que favoreçam o autodesenvolvimento discente.

Expresso em seu PDI, a ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC tem como Política de Ensino o pressuposto o uso das metodologias ativas de ensino, conforme descrito no item 6.

A preocupação da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC no que tange a Políticas de Ensino parte dos seguintes pressupostos gerais que igualmente instituem-se como metas:

- 1) Rigor acadêmico;
- 2) Valorização do Docente;
- 3) Estabelecimento e cumprimento de regras;
- 4) Uso de novas metodologias e tecnologias de ensino;
- 5) Troca de conhecimento com outras instituições;
- 6) Metodologias ativas de aprendizagem (Preparação Prévia, Autodesenvolvimento discente) etc;

F) Desenvolvimento de Tecnologias, Dentre Outras.

A utilização das tecnologias de informação e inovação são práticas de ensino-aprendizagem integradas ao cotidiano acadêmico e às

práticas pedagógicas da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, atendendo aos anseios da sociedade para a prática de uma aprendizagem mais dinâmica, acessível, interativa e colaborativa que compõe as estratégias e diretrizes educacionais da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC.

A utilização de ambientes virtuais de aprendizagem é uma realidade no cotidiano e na prática pedagógica das relações acadêmicas na ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC. O constante investimento nas tecnologias assistivas e práticas que auxiliam a comunidade acadêmica para viabilizar o acesso, discussão e difusão do conhecimento é realizado sistematicamente, e consta como objetivo 4 e suas metas do PDI da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC:

3.4.9 Ensino Remoto Emergencial em Tempo de Pandemia.

A ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC tem, como princípio, a busca permanente da excelência acadêmica em suas áreas de atuação. Ao proporcionar um processo de ensino/aprendizagem transparente, com definições claras de operacionalização e com contínuo investimento em infraestrutura física e de recursos humanos, a IES propicia à sociedade melhores condições de acesso ao ensino de qualidade, assegurando o cumprimento de sua função social.

Não obstante atue de forma presencial, a ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC encontra-se adotando medidas para mitigação da pandemia do COVID-19, em consonância com a Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020, a Portaria MEC Nº 345, de 19 de março de 2020 e o que dispõem os Decretos do Governo do Estado de São Paulo e do Município de Sorocaba, e suas respectivas atualizações.

Em atendimento aos dispositivos, a IES, em reunião do Conselho Superior, órgão máximo e representativo da comunidade acadêmica, decidiu-se implantar o Ensino Remoto Emergencial (ERE), através da plataforma do BlackBoard, com aulas síncronas e aplicação de todas as atividades de ensino propostas, mantidas em consonância com os planos de ensino e respeitando o calendário acadêmico, carga horária e dias letivos.

As ações empreendidas no Ensino Remoto Emergencial refletem o padrão de qualidade da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, havendo uma rápida adaptação do modelo presencial para o remoto, mantendo as diretrizes pedagógicas abordadas neste PPI, sendo realizadas as adaptações necessárias no material didático e nas dinâmicas das aulas. Optou-se pelo modelo de avaliação on-line nos mesmos moldes do presencial, mantendo o rigor acadêmico, sendo adotado o mesmo contrato pedagógico e plano de ensino.

3.5 Sistema de Avaliação do Curso.

O sistema de auto-avaliação dos cursos da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC ocorre de duas maneiras: sistematizadas e não sistematizadas. Para as avaliações formais contamos com a semana de planejamento com os professores, no início de cada semestre, conforme calendário acadêmico institucionalizado, e nas reuniões de Conselho de Curso e NDE. Contamos ainda com o instrumento do requerimento e com a Ouvidoria para atendimento das solicitações dos alunos, professores e outros colaboradores, bem como com uma pesquisa de Avaliação de Professores, respondida pelos alunos, ocorrendo semestralmente.

A auto-avaliação não sistematizada consiste nas entrevistas/coleta de declarações, com alunos, aluno-coordenador, aluno-professor e professor-coordenador de curso, a fim de levantar as reais necessidades e expectativas, dando ênfase nos alinhamentos do projeto pedagógico e as reais necessidades do mercado de trabalho.

Alinhamento do perfil do egresso com o mercado de trabalho através de contato telefônico ou pessoalmente com as empresas parceiras.

Todos os levantamentos das informações são discutidos e ponderados com todos os envolvidos no processo.

A pesquisa de professores realizada pela CPA tem como objetivo a padronização das rotinas relativas às pesquisas a serem realizadas junto aos alunos dos cursos de graduação, ingressantes e veteranos, para avaliação do atendimento de suas expectativas e de seu grau de satisfação.

É realizada semestralmente e composta por questões voltadas à estrutura do curso e da Instituição e do corpo docente de maneira geral.

Após a apuração dos resultados, a CPA realiza reuniões individuais com os Coordenadores para análise dos resultados das pesquisas e identificação das oportunidades de melhoria. Cada Coordenador fica incumbido da apresentação dos resultados aos respectivos Conselhos de Curso. Na reunião (e, se necessário, em outras reuniões) o Conselho de Curso e NDE deve discutir e analisar os resultados das pesquisas para identificação das oportunidades de melhoria realizando as alterações necessárias com as devidas aprovações.

Ao Coordenador ainda incumbe a apresentação dos resultados ao corpo docente, onde são destacados os pontos fortes e oportunidades de melhoria, bem como a apresentação dos resultados aos alunos, onde são discutidos os aspectos específicos do curso.

3.5.1. Art. da Auto-Avaliação do Curso com a Auto-Avaliação Institucional.

O projeto pedagógico do Curso de Curso de Bacharelado Arquitetura e Urbanismo passa regularmente por avaliação, assegurando o alcance do objetivo de contribuir para a reformulação e o enriquecimento da proposta curricular inicialmente elaborada. Para tanto, juntamente ao NDE e participação do Colegiado do Curso, realizam-se sessões de estudo e planejamento, observando as seguintes dimensões: Organização didático-pedagógico, Corpo docente e Instalações.

Em cada dimensão ocorre o desdobramento de indicadores, com o propósito de obter informações necessárias para a avaliação global do PPC e a tomada de decisões.

Ações decorrentes dos processos de avaliação do projeto do curso.

Para oferecer subsídios para a melhoria contínua da prática pedagógica são utilizados os seguintes instrumentos:

1. Relatório do ENADE sobre o desempenho global dos alunos;
2. Relatório da CPA (Auto Avaliação);
3. Relatório de Avaliação Externa – (Avaliação do MEC in loco);
4. Avaliação do Perfil do Egresso;

5. Avaliação dos Eixos de Conhecimento;
6. Participação dos discentes no acompanhamento e na avaliação do PPC;

3.5.2. Art. da Auto-Avaliação do Curso com a Auto-Avaliação Institucional.

Relatório do ENADE Sobre o Desempenho Global dos Alunos.

Em relação ao ENADE - Exame Nacional do Desempenho Estudantil, a instituição tem como prática, em seus diversos cursos, a análise das provas e a avaliação da cobertura e profundidades dos itens que foram avaliados, para verificar se estão ou não contemplados no plano de ensino das disciplinas. No caso dos itens contemplados, eles são incorporados nas disciplinas as quais têm aderência. Após a divulgação do desempenho dos alunos nas provas, procede-se a análise do desempenho deles. Verificandose, sobretudo, onde o desempenho foi mais fraco (conteúdo geral, específico, questões dissertativas etc.) observa-se ainda que nível de aprendizado e competências foi exigido (conhecimento, compreensão, análise, aplicação, etc.) as conclusões servem para orientar os professores nas habilidades que devem desenvolver em seus alunos em cada disciplinas.

3.5.3. Relatório de Avaliação Externa – (Avaliação do MEC in Loco).

Na avaliação externa são verificadas a organização didático pedagógica, corpo docente e infraestrutura e se elas estão de acordo com os padrões de qualidade exigidos pelo INEP/MEC. O Relatório de avaliação externa reproduz um “retrato” do curso, isto é, nos mostra quais são os pontos que acertamos e quais os que precisamos melhorar. Este relatório é apreciado pelo NDE e colegiado do Curso e caso haja pontos que devemos melhorar e/ou recomendações sugeridas pela Comissão de Especialistas, elas entram na pauta de discussões em reuniões de estudo destes órgãos, tendo como objetivo melhorar constantemente o projeto e as práticas pedagógicas do curso.

3.5.4. Relatório da CPA – Auto Avaliação

O Curso de Bacharelado Arquitetura e Urbanismo participa do processo de avaliação pedagógica em conformidade com o sistema de avaliação institucional da Faculdade ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, para a integração com os cursos de graduação, no intuito de promover o aperfeiçoamento acadêmico do curso.

A avaliação interna da CPA tem como objetivos principais:

- Traçar o perfil de qualidade acadêmica, através do levantamento de informações e elaboração de indicadores de desempenho da faculdade, dos cursos, em particular do Curso Bacharelado Arquitetura e Urbanismo;
- Aferir potencialidades e pontos frágeis de atuação dos diferentes segmentos da instituição, contribuindo, assim, para a necessária reflexão crítica de suas ações;
- Contribuir para a adoção de medidas com vista à mudança de rumos e ao aprimoramento do trabalho acadêmico.

Através da dimensão 2, é possível observar alguns parâmetros de avaliação do curso, conforme segue:

DIMENSÃO 2 - ENSINO E EXTENSÃO

2.1. ENSINO

- Concepção de currículo e organização didático-pedagógica (métodos, metodologias, planos de ensino e de aprendizagem e avaliação da aprendizagem) de acordo com os fins da Instituição, as diretrizes curriculares e a inovação da área;
- Práticas Pedagógicas;
- Pertinência dos currículos (concepção e prática), tendo em vista os objetivos institucionais, as demandas sociais (científicas, econômicas, culturais) e as necessidades individuais;
- Práticas Institucionais que estimulam a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino.

2.2. A EXTENSÃO.

- Concepção de extensão e de intervenção social afirmada no PDI;

- Articulação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa e com as necessidades e demandas do entorno social;
- Participação dos estudantes nas ações de extensão e intervenção social e o respectivo impacto em sua formação.

O Resultado da avaliação de todas essas dimensões tem oferecido um quadro detalhado da instituição e do curso, permitindo que sejam estabelecidas metas a serem alcançadas nas diversas áreas, sobretudo nas dimensões de ensino e extensão, como explicitado na dimensão 2 da auto avaliação institucional.

Incluindo:

- melhorias na concepção do currículo e da organização didático pedagógica, suas práticas e metodologias;
- formação docente, através do desenvolvimento de “academias de professores”
- inovações didático pedagógicas e uso das tecnologias de ensino;
- apoio discente;
- articulação de atividades de ensino, extensão e intervenção social.

3.5.5. Avaliação Através de Pesquisa ATHON

– “Perfil do estudante egresso dos cursos de graduação”

Com o objetivo de acompanhamento do egresso a ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC realizará uma pesquisa de acompanhamento, a partir da formação da primeira turma nos cursos de graduação.

A pesquisa de egresso tem como objetivos traçar o perfil do estudante recém-formado, obter indicadores acerca do mercado de trabalho e subsidiar informações que possibilitem adequação dos cursos de graduação da Instituição.

A partir da análise dos resultados obtidos e a comparação das possíveis diferenças, reflexo das mudanças do mercado, a ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC poderá promover melhorias para manter a qualidade de seus cursos, através de adaptações e aperfeiçoamento de suas estruturas curriculares.

Este estudo possibilitará uma avaliação do curso pelo egresso. Desta forma, a avaliação externa, ao mesmo tempo serve para repensar as bases da atividade de ensino e para a elaboração de um plano de ação de curto e médio prazos, tendo em vista que este projeto acompanhará ano a ano os egressos.

Sendo esta pesquisa um fundamental instrumento para o NDE ter como base em sua análise para a redefinição do perfil do Egresso, sendo um subsídio importante para o redirecionamento da formação do profissional do curso de Bacharelado Arquitetura e Urbanismo.

3.5.6. Avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

Na concepção pedagógica dos cursos oferecidos pela ATHON ENSINO SUPERIOR – ESAMC, a avaliação formativa acontece durante todo o processo de ensino e possibilita a verificação efetiva da aprendizagem, conforme planejado, de certo que, caso se identifique alguma falha no processo, se façam imediatamente as intervenções necessárias para correção.

O constante acompanhamento e a reflexão da prática pedagógica instiga mudanças na ação educativa e melhora nas condições do processo ensino-aprendizagem, uma vez que a ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC e o educador se comprometem com o efetivo aprendizado do educando.

Como uma política institucional, a ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC recomenda a diversificação dos instrumentos de avaliação, trabalhados nas academias ATHON e nas oficinas pedagógicas realizadas no início dos semestres, em consonância com o PPI. Quanto à diversificação dos métodos de avaliação do processo de ensino-aprendizagem, há a orientação para a concentração da avaliação em momentos pontuais, com a aplicação de provas, atividades prévias, seminários e as mais diversas metodologias que permitam verificar os ganhos de conhecimento ou pontos que demandem reforço, podendo ser aplicadas coletiva ou individualmente.

O processo de avaliação de ensino e aprendizagem é descrito no contrato didático pedagógico, apresentado ao aluno no início do semestre, e fica disponível no BlackBoard durante todo o período letivo, ficando evidenciado ao discente o

rigor acadêmico intrínseco à dinâmica de análise do desempenho escolar, estando presente também no DNA – ATHON e nos princípios e valores da IES.

1. Avaliação do desempenho escolar.
2. Atividade Prévia (Estudo Individualizado).
3. Avaliação da Atividade Docente

1. Desempenho Escolar.

As avaliações devem medir o desempenho dos alunos frente aos objetivos traçados nas atividades de ensino-aprendizagem. Fundamentalmente, o valor do instrumento de avaliação encontra-se no seu poder de discriminar o bom do mal desempenho. Para conseguir um mínimo de objetividade e eficiência nestes instrumentos, algumas regras deverão ser observadas, previstas no Título VI – Do Regime Escolar, Capítulo III – Da Avaliação e do desempenho Escolar, conforme Regimento em anexo.

A avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem é realizada através dos pontos abaixo:

1. Avaliação do Desempenho Acadêmico
2. Atividade Prévia (Estudo Individualizado)
3. Avaliação da Atividade Docente

DESCRIÇÃO	Peso	Periodicidade
Avaliação do Desempenho Acadêmico	40%	Mensal
Atividade Prévia (Estudo Individualizado)	30%	Quinzenal
(**) Avaliação da Atividade Docente	30%	Cronograma

DESCRIÇÃO	Peso	Periodicidade
Avaliação do Desempenho Acadêmico	40%	Mensal
Preparação Prévia (Estudo Individualizado)	30%	Quinzenal
(**) Avaliação da Atividade Docente	30%	Cronograma

2. Preparação Prévia.

Ainda dentro do contexto de avaliação continuada, parte da nota dos alunos nas disciplinas, depende da realização do que chamamos “Preparação Prévia”, um tipo de estudo individualizado e que deve ser realizado como atividade pré-aula, conforme já citado anteriormente. Essa atividade tem como objetivos: ampliar o tempo de estudo do aluno; permitir que ele aprenda no seu tempo e do seu modo; mudar o papel do professor que passa a ser condutor, mediador, motivador; aproveitar melhor o tempo da aula para que o aluno possa participar e tirar dela o melhor.

As questões deste estudo individualizado avaliam a habilidade do estudante em recordar, definir, reconhecer ou identificar informação específica, a partir de situações de aprendizagem anteriores e em demonstrar compreensão pela informação, sendo capaz de reproduzir a mesma por ideias e palavras próprias.

3.5.7. Práticas para o desenvolvimento e a autonomia do discente

De forma contínua e efetiva, a autonomia e desenvolvimento do discente devem ser promovidas desde seu ingresso na IES, oferecendo-lhe todo o suporte humano e tecnológico que lhe permita pronta integração ao ambiente acadêmico, de forma individual e coletiva.

Ponto fundamental nesse processo pode ser encontrado no modelo pedagógico adotado pela ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC e expresso nos Planos de Ensino e Aprendizagem, disponibilizados aos alunos no ato da efetivação da sua matrícula, apresentado de forma

sistemática pelos professores das disciplinas e aferido pelo questionário da CPA, que afere e atesta que essa conduta é efetivamente realizada de forma sistemática. O Plano de Ensino e Aprendizagem dispõe de TODAS AS ORIENTAÇÕES NECESSÁRIAS para que o discente desenvolva de forma plena o seu estudo, oferecendo: tema de estudo, pertinência em relação à trajetória de aprendizagem ao longo do processo formativo no curso, objetivos de aprendizagem, habilidades e competências a serem desenvolvidas, conteúdo, bibliografia de sustentação (básica, complementar, periódicos, artigos, vídeos etc), relacionamento com outras disciplinas/temas de estudo, metodologias de ensino-aprendizagem, critérios de avaliação com sustentação regimental e coerentes com os objetivos de aprendizagem.

Outras formas de desenvolvimento e autonomia discente podem ser observadas em:

- Aplicação de Metodologias Ativas de Aprendizado, que colocam o aluno em uma posição de protagonismo.
- Pesquisa prévia de temas para as aulas subsequentes, preparando o aluno para as questões que serão abordadas nas diferentes disciplinas.
- Atividades Práticas Supervisionadas, que resultam em informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes.
- Relatório Individualizado do estudante com avaliação de rendimento por conteúdo / área de conhecimento. - a) Análise de desempenho do estudante focada na Trajetória de Aprendizagem proposta para o curso; b) Avaliação de desempenho do estudante em conteúdos e processos cognitivos/operações mentais envolvidos obtidos através do AVA Blackboard.
- Análise de desempenho dos docentes, no que tange a efetiva aplicação e desenvolvimento dos Planos de Aprendizagem apresentados no início do período letivo, através de uma Avaliação Docente semestral.
- Oferecimento da disciplina de Mentoring, a partir das grades 2022/1, auxiliando o discente no desenvolvimento de sua carreira e de suas habilidades interpessoais (soft skills).

- Apoio Psicopedagógico.

Essas informações servem depois para embasar uma avaliação da coordenação de curso e do NDE sobre a atualização e pertinência do Plano de Aprendizagem proposto, ajustando-o permanentemente ao perfil do egresso desejado.

Importante observar também o papel da tecnologia da informação nesse processo de conquista de autonomia e aprendizado, visto que permite ao discente resolver uma série de questões de caráter burocrático de forma automática, tais como alteração e montagem de grade, solicitação de disciplinas eletivas, optativas e antecipações, transferência de curso/turno, impressão de histórico parcial, comprovante de matrícula etc.

3.5.8. Disponibilidades dos resultados

Todos os indicadores de desempenho e qualidade ficam disponíveis para o aluno nos Site da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, SAAF Sistema acadêmico, portal do aluno www.centroapoio.com.br, a ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC prima pela excelência acadêmica e na transparência comprometida com a formação e desempenho do discente. Semestralmente o responsável pela CPA faz uma breve explanação dos resultados das pesquisas realizadas e os seus indicadores.

3.5.9. Ações de melhoria da aprendizagem

Diante da evolução tecnológica e das mudanças no perfil do discente, a ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC busca o constante aprimoramento e inovação no Processo Ensino-Aprendizagem, refletidos nas seguintes propostas:

- Proporcionar diversificação das estratégias didáticas e pedagógicas em todos os cursos;
- Revisar as metodologias didáticas de ensino;
- Ampliar competências didáticas e pedagógicas do corpo docente;
- Aprimorar o conhecimento teórico e prático do corpo discente;
- Manter o rigor acadêmico como modelo de excelência de ensino.
- Realizar uma análise dos indicadores gerados pelas provas de eixo/

- Analisar os indicadores gerados pela pesquisa da CPA, quanto a didática do docente e demais temas ligados diretamente ao desempenho do discente.
- Com base nos indicadores de avaliação externa realizar plano de ação para recomposição de possíveis indicadores de qualidade.

3.6. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A tecnologia da informação tem sido instrumento de apoio essencial à aplicação do modelo pedagógico da instituição, desde o seu começo. Assim, na falta de um sistema que pudesse atender às demandas específicas da IES, foi desenvolvida uma plataforma própria (SAAF), software ERP Educacional, desenvolvido pelo grupo Agathos, utilizando tecnologia de ponta, visando atender todas as necessidades, tanto dos alunos como dos professores, e que integra todo o sistema de gerenciamento de secretaria, financeiro, biblioteca e pedagógico. Assim, nesse sistema, no chamado “Portal do Aluno”, é possível acessar via WEB (em Desenvolvimento):

Academia Virtual ATHON - O Método do Caso

Arquivos em geral;

Biblioteca (consulta ao acervo);

Calendário Escolar;

Calendário Nacional de Provas Unificadas;

Disciplinas x Coordenadores de Disciplina;

Extrato Curricular Por Aluno;

Grade de Horários;

Manual Acadêmico;

Material de Apoio para Calouros;

Pasta de Professores;

Pasta dos Programas das Disciplinas;

Central de Cases;

Dados Cadastrais;

Mural de Vagas;

Rematrícula Online ;

Requerimentos.

Por esse portal é possível também todo o contato com o aluno por parte dos professores e da instituição.

De forma complementar, foi realizada a aquisição da Plataforma Blackboard para auxílio às ações de nivelamento e relacionamento Professor X Aluno X Instituição.

O Blackboard trabalha em conjunto com os clientes no desenvolvimento e implementação de tecnologias para aperfeiçoar cada aspecto do processo educacional, com formatos inovadores e atraentes, atendendo-os em seu próprio ritmo e dispositivos – com o objetivo de conectá-los de maneira mais efetiva e mantê-los informados, envolvidos e motivados a colaborar.

Datashow/Totem: Todas as salas de aula da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC são equipados com Datashow e Totem com um microcomputador ligado ao Datashow e com suporte à conexão ao notebook do professor.

Atualização de Software dos Laboratórios: Todos os computadores da Bacharelado Arquitetura e Urbanismo – estão cobertos pelo programa de licenciamento da Microsoft – Dreamspak sobre o contrato de número: **Id:1204024388** que permite a atualização do parque de computadores tanto administrativos como didáticos, mantendo-os sempre atualizados com o que existe de mais moderno na tecnologia.

3.6.1. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

A tecnologia do Blackboard ajuda a tornar o aprendizado mais eficaz dentro e fora de sala de aula, as ferramentas do sistema possibilitam que:

- Academia Virtual ATHON - O Método do Caso
- Arquivos em geral
- Calendário Escolar
- Disciplinas x Coordenadores de Disciplina
- Manual Acadêmico
- Material de Apoio para Calouros
- Pasta de Professores
- Pasta dos Programas das Unidades

- Central de Cases

Foi inserido no Blackboard a realização de provas online, com um banco de questões randômico. Essas provas são parte das preparações prévias dos alunos.

1. POLÍTICAS DE ENSINO

A preocupação da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC no que tange a Políticas de Ensino parte dos seguintes pressupostos gerais que igualmente instituem-se como metas:

- 1) Rigor acadêmico;
- 2) Valorização do docente;
- 3) Estabelecimento e cumprimento de regras;
- 4) Uso de novas metodologias e tecnologias de ensino;
- 5) Troca de conhecimento com outras instituições;
- 6) Metodologias ativas de aprendizagem (Preparação Prévia, autodesenvolvimento discente etc.);
- 7) Valorização dos processos de avaliação;
- 8) Aperfeiçoamento dos processos acadêmicos (Plano de Ensino, Contrato Pedagógico, Diários, Pesquisas Bibliografias);
- 9) Relações pedagógicas permeadas pelo respeito às pessoas e aos processos acadêmicos.

Para a consolidação das políticas estabelecidas, entendemos/pretendemos:

- a) A Academia de Professores da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC oferece a capacitação contínua e o aperfeiçoamento da docência, para atender aos objetivos institucionais da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC;
- b) Promover a qualificação e atualização pedagógica permanentes dos docentes através de bolsas integrais nos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC;

- c) Integrar a ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC com instituições de ensino nacionais e internacionais, empresas e outras organizações através do estabelecimento de parcerias;
- d) Entender o ensino como processo permanente de evolução, tendo em vista as exigências da sociedade e do mercado de trabalho e as diretrizes curriculares e órgãos reguladores;
- e) Promover a melhoria contínua da estrutura Curricular, da infraestrutura física e tecnológica, em particular de laboratórios e da biblioteca;
- f) Promover a produção docente, através de pesquisa aplicada nas áreas de atuação da escola;
- g) Promover palestras, seminários, congressos e cursos de extensão que possibilitem a interação do corpo acadêmico e a construção do conhecimento, de forma que a Instituição de Ensino desempenhe seu papel central de formadora de líderes, com vistas ao desenvolvimento global da sociedade.

4.1 Políticas Institucionais para os Cursos de Graduação.

a) Promover a revisão e atualização dos currículos.

As revisões pedagógicas devem ser apresentadas pelo NDE (Núcleo Docente Estruturante), sendo homologadas pelo Colegiado de Curso e aprovadas pelo Conselho Superior.

A ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC adotará formas específicas de avaliação, internas e externas, sistemáticas, envolvendo todos quantos se contêm no processo do curso, observados em aspectos considerados fundamentais para a identificação do perfil do formando, a saber: Avaliações Internas e Avaliações Externas, esta análise é realizada de forma sistemática após ao final de cada ciclo avaliativo, além das alterações sugeridas pelo NDE e referendadas pelo conselho de curso.

B) Programas de Monitoria.

A Monitoria é a modalidade de ensino-aprendizagem, dentro das necessidades de formação acadêmica, destinada aos alunos regularmente matriculados. Objetiva despertar o interesse pela docência mediante o desempenho de atividades ligadas ao ensino, possibilitando a experiência

da vida acadêmica por meio da participação em diversas funções da organização e desenvolvimento das disciplinas dos cursos, além de possibilitar a apropriação de habilidades em atividades didáticas.

Sob a orientação e responsabilidade do professor da disciplina, cabe ao Monitor: auxiliar o professor nas tarefas didáticas, incluindo na preparação de aulas; ajudar o professor na aplicação de exercícios; auxiliar alunos com mais dificuldades em conteúdos específicos da disciplina; facilitar o relacionamento entre os professores e os alunos na execução das atividades didáticas. A solicitação de Monitoria é feita pelo professor ao Coordenador do Curso, justificando a sua necessidade, a quantidade de monitores necessária e apresentando um plano de atividades de monitoria. O Coordenador avaliará as condições para sua concessão. Uma vez autorizada, a vaga será divulgada entre os alunos do curso, incluindo: período e atividades a serem desenvolvidas no semestre.

C) Mecanismos de Nivelamento.

O Programa de Nivelamento da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC tem como objetivo principal propiciar ao aluno ingresso à Instituição conhecimento básico em disciplinas de uso fundamental aos seus estudos universitários.

Esse programa é ofertado gratuitamente aos alunos dos cursos de graduação em atividade na ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC.

De acordo com levantamentos realizados, quando há necessidade de nivelamento, ocorre principalmente na resolução de problemas básicos de Português e Matemática durante o aprendizado nas respectivas áreas.

A partir da percepção dessa dificuldade, e de seu grau, pelos professores das disciplinas, o Coordenador do Curso e o Diretor Acadêmico são acionados para a montagem de programas específicos de nivelamento, que são oferecidos em horários alternativos, em pré-aula ou aos sábados. Mobilidade acadêmica com instituições nacionais ou internacionais.

A ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC possui algumas parcerias internacionais. Um dos projetos desenvolvidos nessas parcerias é o “Desafio de Inovação em Ambiente Internacional – Europa/Portugal/Lisboa”. Trata-se de um programa com a duração de duas semanas – uma de preparação e outra de execução. É destinado aos alunos de graduação da

ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC e seu objetivo é trabalhar um case real que "obrigue" ao desenvolvimento de um projeto de inovação para uma empresa Europeia, que só é conhecida pelo grupo na hora do embarque para o destino. Desde 2007, baseado numa pesquisa que mapeou as competências técnicas, gerenciais e comportamentais mais desejadas pelas cem maiores empresas em atuação no país, a ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC buscava uma prática que fugisse dos tradicionais convênios com instituições estrangeiras e que, alinhada com o posicionamento da Instituição, possibilitasse ao nosso aluno uma vivência real e inovadora de mercado que exigisse o uso integrado (se, não de todas) da maioria das competências que nos propomos a desenvolver.

D) Promoção de Ações Inovadoras.

A principal ação inovadora que é a força motriz da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC é o seu modelo pedagógico. A estrutura curricular dos cursos contempla aspectos como interdisciplinaridade, diversificação e integração das atividades práticas e pedagógicas, propiciando a diversidade do conhecimento e trabalhando para a formação integral do estudante baseado no DNA da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC. É fundamental o estímulo a práticas de interação para o pleno desenvolvimento das habilidades do DNA – Athon, que inova com a implantação do Conselho Curador de Futuro, espaço destinado ao debate do pensamento estratégico com visão de futuro.

4.2. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

O Curso de Bacharelado Arquitetura e Urbanismo da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC está alicerçado em políticas institucionais que, por sua vez, foram pensadas e traçadas dentro de um contexto de sintonia com os objetivos do curso, com a missão da IES, com o perfil do egresso esperado e em consonância com o PDI.

Dessa forma, a política de ensino adotada para a graduação pretende: Promover a revisão e atualização dos Currículos: a cada cinco anos a ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC revisará e atualizará o seu modelo pedagógico. Esta atualização terá como principal matéria-prima uma

pesquisa que a escola realizará com organizações empregadoras, listadas entre as maiores do país, empresas, escritórios e congêneres. Este trabalho também contará com a contribuição permanente do corpo docente da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, através de reuniões de planejamento, academia de professores e pesquisa formal. Os critérios orientadores para a atualização curricular - flexibilização curricular são: A atualização curricular se dará como consequência do resultado das pesquisas. Ou seja, o “mercado” nos orienta em relação às deficiências que observamos em jovens recém-formados. Um exemplo recente foi a clara manifestação do mercado em relação às deficiências crescentes em relação ao uso da língua portuguesa. Esta recorrência nas pesquisas nos fez adicionar duas disciplinas de língua portuguesa em todos os cursos oferecidos pela ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC. As pesquisas serão conduzidas pelos diretores acadêmicos. De posse de todo este material, uma série de reuniões serão conduzidas nas unidades entre diretores, coordenadores e professores. Uma visão será construída em cada unidade e depois consolidada nacionalmente.

Promover a Formação Continuada: os Cursos de Graduação da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC possibilitam aos seus alunos uma formação horizontal continuada.

Possibilitar e promover a mobilidade discente e docente como via de promoção de enriquecimento acadêmico e de favorecimento da interdisciplinaridade;

Promover estímulos através de bolsas acadêmicas: ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC concede bolsa integral para docentes, filhos de docentes e demais colaboradores para todos os cursos por ela oferecidos. Aderir aos programas de bolsas em parceria com o governo.

No âmbito do curso de Bacharelado Arquitetura e Urbanismo cada uma dessas políticas é desenvolvida de forma específica, para garantir uma formação completa para os nossos alunos:

Promover a revisão e atualização dos Currículos: No curso de Bacharelado Arquitetura e Urbanismo tivemos 1 atualizações da grade curricular. Cada uma dessas atualizações ocorreu baseadas em pesquisas

com empresas focando o desenvolvimento das competências para o curso de Bacharelado Arquitetura e Urbanismo

Promover a Formação Continuada: devido a divisão do curso em eixos de conhecimento, é possível garantir aos alunos uma formação continuada, sem deixar nenhuma lacuna.

Possibilitar e promover a mobilidade discente e docente como via de promoção de enriquecimento acadêmico e de favorecimento da interdisciplinaridade: através de trabalhos interdisciplinares é possível desenvolver dos discentes uma visão técnica mais completa, estimulando o desenvolvimento das competências comportamentais e gerenciais também. Aderir aos programas de bolsas em parceria com o governo: o curso Bacharelado Arquitetura e Urbanismo possui bolsas para o FIES e para o Prouni.

4.3. Políticas Públicas Transversais

4.3.1 Abordagem das Questões Étnico-Raciais.

O Ministério da Educação divulgou, no dia 10 de março de 2004, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Essas diretrizes foram instituídas pelo Conselho Nacional de Educação – CNE para dar continuidade à Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional que dispõe sobre obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica no currículo oficial.

As novas diretrizes situam-se no campo das políticas de reparações, de reconhecimento e valorização dos negros, possibilitando a essa população o ingresso, a permanência e o sucesso na educação escolar. Envolve, portanto, ações afirmativas no sentido de valorização do patrimônio histórico-cultural afro-brasileiro, de aquisições de competências e conhecimentos tidos como indispensáveis para a atuação participativa na sociedade. O ideário desta política pública somente poderá ser efetivado se, dentre inúmeras outras questões, houver uma mudança nos processos educativos de todas as escolas brasileiras.

1. “Conteúdo para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana” - disciplina oferecida como DIVERSIDADE CULTURAL E ÉTNICA DA NAÇÃO BRASILEIRA no º. Semestre do curso tratando da construção da identidade brasileira e da análise da questão da indiferença, injustiça e desqualificação dos grupos afrodescendentes, indígenas e das classes populares.

4.3.2 Diretrizes para Educação em Direitos Humanos.

Conteúdo para Educação de Direitos Humanos e Cidadania – disciplina oferecida, DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA, no Na disciplina de Direitos Humanos e Cidadania são trabalhados os conteúdos relacionados aos Direitos Humanos, ou seja, conteúdos voltados à formação do cidadão pleno e a construção da cidadania, tendo como objetivo, a igualdade de direitos entre os cidadãos, fundada em princípios democráticos e que tratam da equidade e diversidade de gênero e do combate à violência contra a mulher (Lei Nº 11.340, de 7 de agosto de 2006). Exemplo: Ética e Cidadania, Políticas Públicas de Saúde, outras.

Políticas de Educação Ambiental.

Conteúdo para Educação Ambiental oferecida de forma transversal, como tópico, nas disciplinas:

No intuito de atender as Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4281 de 25 de junho de 2002), os conteúdos de Educação Ambiental, Sustentabilidade e Produção Socialmente responsável foram incorporados, de forma transversal, contínua e permanente aos componentes curriculares nas seguintes disciplinas:

No intuito de atender as Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002), os conteúdos de Educação Ambiental, Sustentabilidade e Produção Socialmente responsável foram incorporados, de forma transversal, contínua e permanente aos componentes curriculares nas seguintes

disciplinas: Gestão de Projetos, Ciência Política e Direitos Humanos, Cidadania e Meio Ambiente.

As ações promovidas pela Instituição voltadas para a educação, conservação do meio ambiente e sustentabilidade (consultar Lei nº 4.281 de 25/06/2002) são:

1. Oferecimento de diversas disciplinas relacionadas aos temas, tais como Ciências Ambientais, Ecologia e Tratamento de Efluentes, entre outras que são oferecidas obrigatoriamente no curso de Arquitetura, mas que podem ser cursadas optativamente por qualquer aluno, de qualquer curso de graduação oferecido pela IES.
2. Questões relacionadas à educação ambiental são também propostas como tema dos Projetos Interdisciplinares realizados pelos alunos dos mais diversos cursos.
3. Incentivo ao desenvolvimento de projetos teóricos e práticos que levem em conta a questão da sustentabilidade.
4. Apoio ao Grupo de Estudos de Negócios Sustentáveis (GENS), grupo formado por professores e alunos da Faculdade ESAMC Sorocaba, com o intuito de pensar e desenvolver soluções sustentáveis para qualquer tipo de negócio.
5. Desenvolve ainda ações de coleta seletiva e reaproveitamento de materiais recicláveis.

Que são trabalhadas nas seguintes disciplinas:

- PROJETO ARQUITETÔNICO 1
- PROJETO ARQUITETÔNICO 2
- PROJETO ARQUITETÔNICO 3
- PROJETO ARQUITETÔNICO 4
- PROJETO ARQUITETÔNICO 5
- PLANEJAMENTO URBANO II – LEGISLAÇÃO / MOBILIDADE / MEIO AMBIENTE
- CIÊNCIAS AMBIENTAIS
- PAISAGISMO 1
- PAISAGISMO 2

4.3.3 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transt. do Esp. Autista.

Em atendimento ao disposto na Lei 12.764, de 27 de dezembro de 2012, a IES se dispõe ao recebimento e acompanhamento adequado dos portadores de Transtorno do Espectro Autista, oferecendo-lhe o apoio necessário tanto em relação às questões de suporte pessoal quanto de infraestrutura.

E como já apontado, coloca o suporte psicopedagógico (PAPO), com o objetivo de atender o discente que apresentar qualquer deficiência que atrapalhe o seu desempenho/aprendizagem, bem como dúvidas sobre a escolha vocacional, e outros problemas (drogas, moradia, família, preconceito etc.), a Instituição coloca à disposição dos alunos, professores da área de psicologia para atendê-los. A Instituição administra este acompanhamento através da Secretaria Geral, onde o aluno deverá fazer o agendamento de horário, conforme orientado no regulamento do apoio discente no artigo IV, regulamento em anexo.

4.4 Educação à Distância

A ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC não pratica a modalidade de Ensino a Distância.

4.5 POLÍTICAS DE PESQUISA

A ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC estimula a produção intelectual de projetos aplicados. Este programa de estímulo é contínuo e divulgado para toda a comunidade acadêmica. Para participar o professor deve submeter a proposta do projeto à Diretoria Acadêmica para aprovação, de acordo com os requisitos estabelecidos abaixo.

Para participar do programa, os professores devem elaborar um projeto e apresentar ao diretor acadêmico. O mesmo deve conter:

TÍTULO DO PROJETO:

AUTORES: [Nome completo do(s) professor(es)]

OBJETIVO DO PROJETO: [Escrever um título curto e vendedor]

METODOLOGIA: [Escrever a metodologia que será utilizada. Ex: Pesquisas quantitativas, levantamentos de dados secundários, entrevistas de profundidade etc.]

CRONOGRAMA: [Apresentar um cronograma de execução de cada etapa do projeto, até a sua conclusão]

RECURSOS NECESSÁRIOS: [Apresentar detalhadamente quais os recursos necessários para a realização do projeto: - Recursos físicos. Ex: uso de instalações da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, equipamentos etc. - Recursos financeiros: Horas-aula, verba em dinheiro etc.]

4.5.1 Iniciação Científica e Inovação Tecnológica

O Programa de Iniciação Científica e Inovação Tecnológica tem por objetivo ser um programa de incentivo à pesquisa, que contribua para a inserção do aluno de graduação (bacharelado ou tecnológica) na carreira acadêmica. Os documentos que orientam a gestão do ensino da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC demonstram que a política que os norteia tem como princípio a melhoria da qualidade acadêmica dos cursos de graduação, fundamentada no tripé ensino, pesquisa aplicada e extensão. Além disso, as linhas de ação para o ensino da graduação demonstram compromisso com a educação privada de qualidade. De acordo com o Projeto Pedagógico Institucional, esta política, e a decorrente aplicação dos recursos, se concretizará através das seguintes ações:

- 1) Atuação junto à comunidade através de cursos de graduação, de pós-graduação e de extensão;
- 2) Manter os programas de bolsas de estudos, propiciando o acesso aos alunos carentes e provenientes de escolas públicas;
- 3) Manter e aprimorar os cursos que atendam às necessidades do mercado de trabalho;

4) Reforçar e ampliar as parcerias no Brasil e no exterior, e buscar parcerias acadêmicas e operacionais com instituições de ensino e empresas;

5) Garantir uma formação acadêmica para os nossos alunos compatível com as melhores Instituições de Ensino do país, de forma que os cursos e a ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC sempre consigam atingir a nota máxima nas avaliações do MEC;

6) Promover o desenvolvimento e constante capacitação do corpo docente e técnico-administrativo, através de apoio à atualização, treinamentos e à pesquisa, para garantir a qualidade dos cursos oferecidos aos nossos alunos;

7) Manter o nosso modelo pedagógico, grade curricular e disciplinas sempre atualizados e em atendimento à legislação vigente, em linha com as reais necessidades do mercado, através de pesquisas e revisões anuais;

8) Realizar a manutenção e a conservação do espaço físico da faculdade, adquirir novos equipamentos e recursos necessários para a plena implementação dos projetos e cursos oferecidos pela faculdade ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC.

Promover o estímulo à produção docente.

A ATHON ENSINO SUPERIOR – ESAMC financiará projetos de pesquisa para o seu corpo docente. Para participar, o docente precisará apresentar o seu projeto de pesquisa, que será analisado sob o ponto de vista de aderência ao perfil da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, relevância e orçamento. Se aprovado, será autorizado, produzido e disponibilizado no site da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC.

A ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, por ser uma Escola vocacionada à área de Negócios, utiliza-se da pesquisa direcionada de mercado para que o aluno possa obter informações representativas sobre determinado mercado/público-alvo. Além de auxiliar na identificação de problemas e oportunidades, ajuda a traçar perfis de consumidores e mercados.

Os trabalhos de pesquisa de mercado poderão ser realizados quando surgir a necessidade de abrangência em determinada disciplina ou projeto,

e deverão ser publicados e divulgados para toda a Comunidade através do site da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC.

Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural.

A ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC promove a publicação periódica da revista Olhar, com foco multidisciplinar, e edições especiais dirigidas a alguma área específica do conhecimento, sempre que percebida a demanda, além de termos anualmente o Congresso e Simpósio ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, evento voltado para produção e difusão de pesquisas/artigos científicos. Outra frente de atuação se encontra alocada no Grupo de Estudos em Negócios Sustentáveis - GENS, a qual possibilita(rá) aos alunos a prática de desenvolver atividades relacionadas à busca de soluções de sustentabilidade nas organizações e preservação do meio ambiente;

Práticas acadêmicas voltadas à produção e à interpretação do conhecimento.

A ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC promove diversas atividades e espaços de interação com a comunidade acadêmica, como a Maratona-ATHON, Programa de Qualificação para Exportação - PEIEX, ATHON-Jr, GENS, Agência Bagagem, entre outros. Corrobora essa prática o fato de que a produção docente e discente de relevância é publicada na revista científica OLHAR, da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, dando publicidade ao conhecimento gerado na IES, e todos os Trabalhos de Conclusão de Curso dos alunos são depositados na biblioteca, ficando disponíveis à toda comunidade acadêmica.

4.6 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

As Políticas Institucionais de Extensão da ATHON SOCIAL têm como cerne uma postura bem definida diante da sociedade na qual está inserida, sendo clara no tocante à suas funções básicas de produtora e transformadora do conhecimento visando à intervenção na realidade, através de:

- Atividades norteadas por conteúdos e práticas inovadoras que possam intervir direta ou indiretamente na sociedade, através de programas institucionais e a curricularização da Extensão, trazendo contextualização de uma realidade concreta de mercado a ser transformada, através de ações diretas com a sociedade em negócios;

- Projetos, ações, *workshops* e fóruns, visando o desenvolvimento pleno da cidadania, da responsabilidade social e do respeito, com a compreensão e a possibilidade de intervenção diante das expectativas da comunidade onde a ATHON SOCIAL está inserida (Sorocaba e região).

- Prestação de Serviços atuando como estágio curricular e atividades com a comunidade como NPJ (Núcleo de Práticas Jurídicas- Métodos da Conciliação e Mediação Processual – Lei 13.140/2015) e Através da ATHON SOLUÇÕES.

Para a ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC a Extensão é uma atividade educacional que se relaciona e gera interação entre o Ensino e a Pesquisa, e se desenvolve em processos pedagógicos diversos, caracterizados por atividades acadêmicas de educação não-formal e informal, de promoção comunitária e de prestação de serviços. Neste sentido, a concepção de extensão e de intervenção social está afirmada no PDI, refletindo-se em:

- Concepção de extensão e de intervenção social afirmada no PDI;
- Articulação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa e com as necessidades e demandas do entorno social;
- Participação dos estudantes nas ações de extensão e intervenção social e o respectivo impacto em sua formação.

O Resultado da avaliação de todas essas dimensões tem oferecido um quadro detalhado da instituição e do curso, permitindo que sejam estabelecidas metas a serem alcançadas nas diversas áreas, sobretudo

nas dimensões de ensino e extensão, como explicitado na dimensão 2 da auto avaliação institucional.

Incluindo:

- Melhorias na concepção do currículo e da organização didático pedagógica, suas práticas e metodologias;
- Formação docente, através do desenvolvimento de “academias de professores”
- Inovações didático pedagógicas e uso das tecnologias de ensino;
- Apoio discente;
- Articulação de atividades de ensino, extensão e intervenção social.
- De difusão cultural: produção, registro e divulgação de programas radiofônicos ou de TV, audiovisuais, fotografias ou filmes de caráter cultural; preparação e reprodução de textos, dados informativos, mapas e material gráfico sobre arte e cultura; montagem de exposições, demonstrações e certames sobre manifestações artísticas e culturais;
- De desfrute e apreciação de obras de arte: participação em cursos livres e abertos de educação artística; atuação em ciclos de palestras, debates e seminários sobre artistas e obras de arte; realização de entrevistas com críticos e artistas;

Atividades de Extensão.

I - Inclusão Digital: Consiste em desenvolver ações de melhoria das condições de vida de uma determinada região ou setores econômicos com ajuda da tecnologia.

II - Desenvolvimento Econômico e Social: Consiste em promover ações que visam ampliar as possibilidades de progresso econômico e social da comunidade. Tal progresso pode vir em forma de aprendizado que visa ao aprimoramento da capacidade das pessoas, e na implementação de meios e recursos que levem à melhoria da qualidade de vida.

III - Defesa do Meio Ambiente: Promover ações de conscientização e disseminação de ações que visam uma melhor qualidade de vida aos seres

vivos. Visa uma relação mais harmônica entre o homem e a natureza, ou seja, um melhor equilíbrio ecológico.

IV - Memória Cultural: Implementar ações de preservação da memória e do patrimônio histórico-cultural da comunidade, valorizando a formação da identidade cultural individual e coletiva, das instituições, de tradições e no registro de experiências significativas. Visa valorizar e preservar, de forma a conservar e não se perder nossos conhecimentos e identidades ao longo do tempo.

V - Produção Artística: Estimular a realização de eventos artísticos que possibilitem o uso das várias habilidades nos diversos campos da experiência e da prática humana, ampliando a visão das pessoas para além do racional, isto é, o estímulo ao sensorial, ao cinestésico e ao emocional.

MODALIDADES DE EXTENSÃO

As Modalidades de Extensão são as possíveis formas ou maneiras em que serão implementadas as Ações, Projetos e os Programas de Extensão dentro de uma área temática ou eixo de conhecimento. As modalidades se dividem em:

I - Cursos: caracteriza-se como ação pedagógica, teórica e/ou prática, presencial ou à distância, de modo sistemático, entendida como atividade de ensino extracurricular, com carga horária mínima de 08 (oito) horas, com a função de capacitação, atualização, aperfeiçoamento ou treinamento, tanto de discentes como de pessoas da comunidade. Os cursos se subdividem em:

a) Atualização e Aperfeiçoamento: São atividades com o objetivo de proporcionar uma atualização frente às recentes mudanças jurídicas, administrativas, tecnológicas e educacionais, entre outros.

b) Capacitação: São iniciativas que visam desenvolver certas habilidades e técnicas para a execução de determinadas atividades.

c) Treinamento: Busca proporcionar uma execução correta de determinadas atividades, uma preparação para exercer uma dada função em uma

organização. A duração dos treinamentos pode variar conforme a complexidade do treinamento em questão.

II Eventos: Caracterizam-se como ações que implicam na apresentação e/ou exibição pública do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Instituição. Os eventos se subdividem em:

- a) Congressos: Evento de âmbito regional, nacional ou internacional, com duração de 3 a 7 dias, que reúne participantes de uma comunidade científica ou profissional ampla.
- b) Conferência: Apresentação formal de destaque ou matéria em determinada área de conhecimento.
- c) Palestra: Apresentação formal de matéria em determinada área de conhecimento e que possibilite discussão e/ou debates.
- d) Mesa-redonda e Painéis: Apresentação, por um número restrito de pesquisadores convidados, de um tema comum, seguido de debates.
- e) Simpósio, Jornada, Seminário, Colóquio, Fórum, Encontro, Debates e Semanas de Cursos: Eventos científicos de âmbito menor do que o congresso, tanto em relação à duração quanto ao número de participantes, cobrindo campos de conhecimento mais específicos.
- f) Exposição, Feira: Exibição pública de obras de arte, produtos, serviços, trabalhos, entre outros.
- g) Exibição de Eventos Artísticos e de Cinema e Televisão: Exibição pública de obras de arte, produtos, serviços ou trabalhos artísticos culturais.
- h) Festival: Série de ações/eventos ou espetáculos artísticos, culturais ou esportivos, realizados em edições periódicas.
- i) Campanha: Ações pontuais que visam a um objetivo definido.

III Prestação de Serviços: Caracteriza-se por atividades de serviços profissionais que atendam às demandas tanto de pessoas físicas como jurídicas, de direito público ou privado, e se dá através de assessorias, consultorias e cooperação interinstitucional. Sendo estas definidas:

a) Assessoria: Busca coletar dados diante de um problema enfrentado pela sociedade ou uma organização em particular e auxiliar a partir de um tratamento especializado e realizado por um técnico pertinente. É uma ação mais restrita e pontual que a consultoria.

b) Consultoria: Tem como finalidade realizar um atendimento, dar um conselho técnico científico, ou até mesmo um diagnóstico a um dado problema da sociedade, e posteriormente indicar e efetuar um tratamento especializado por área do conhecimento. É uma ação mais ampla e relacional que a assessoria.

c) Cooperação Interinstitucional: Ação que visa um intercâmbio entre instituições, troca de experiências, desenvolvimento conjunto de um projeto.

IV Ações Comunitárias: Caracteriza-se por projetos de sensibilização e de organização da população, de forma a favorecer o melhor desenvolvimento social e das condições do ambiente de vida.

V Ações Voluntárias: Têm como objetivo difundir a importância da qualidade de uma vida em coletividade, por meio da valorização do trabalho voluntário, assim como estimular a participação social da comunidade universitária em experiências de ações de solidariedade social.

VI Publicações e outros Produtos Acadêmicos: Tem como propósito estimular a produção e publicação acadêmica, como artigos, ensaios, monografias, informativos entre outros, permitindo-se, assim, uma maior divulgação cultural, científica ou tecnológica, vinculadas às normas que regem a extensão.

A ATHON SOCIAL responde por Programas Institucionais como Escola Aberta, GENS (Grupo de Estudos em Negócios Sustentáveis) e Maratona ATHON, todos com intuito de atuar em demandas sociais importantes, responsáveis por estimular a necessidade da sustentabilidade, da educação e conhecimento continuados para adequações futuras ao mercado de trabalho e suas possíveis atuações.

Através de fóruns socioambiental, feiras beneficentes, de exposições e mostras culturais no espaço interno, e de ações assistenciais com grupos locais, as atividades ATHON SOCIAL, complementam e aprofundam temas abordados em sala de aula, nas disciplinas presenciais nos cursos oferecidos na ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, interagindo de forma prática social transformadora da comunidade.

Concluindo, as atividades ATHON SOCIAL preocupam-se incisivamente com a formação profissional e pessoal de seus alunos e, cada vez mais engaja-se em questões de responsabilidade social, cultural e ambiental, mantendo uma entidade de atuação ativa no processo de melhoria da realidade da sociedade.

ATHON SOCIAL:

Missão:

Proporcionar um espaço de ações e reflexões a partir das atividades como os programas institucionais, projetos e ações culturais, sociais e ambientais desenvolvidos em parceria com a comunidade, ampliando assim, a consciência do valor da cidadania e da responsabilidade socioambiental na formação do acadêmico da Faculdade ATHON ENSINO SUPERIOR e do cidadão.

Visão

Oferecer à sociedade novas possibilidades de qualidade de vida, gerando desenvolvimento sociocultural a partir da atuação profissional e pessoal do acadêmico da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC.

Valores

- Aprendizagem Continuada
- Inovações e sustentabilidade
- Consciência Social
- Respeito pela Diversidade
- Cidadania
- Ética.

As principais ações da ATHON SOCIAL encontram-se estruturadas da seguinte forma:

- Articulação da extensão com o ensino;
- Articulação da extensão com a pesquisa;
- Prestação de Serviços: APEX, Agência Bagagem, Núcleo de Práticas Jurídicas e ATHON-Jr;
- Programas;
- Projetos
- Ações

A ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC desenvolve ações de extensão através da ATHON SOCIAL, para promover e apoiar as iniciativas para o desenvolvimento contínuo da articulação do ensino com a pesquisa, envolvendo a comunidade acadêmica, na constituição de equipes de suporte que trabalham continuamente na construção de condições favoráveis para a produção e compartilhamento do conhecimento, promovendo ações que visam à formação do profissional cidadão em sua atuação, seja no âmbito acadêmico ou comunitário.

Dessa forma, as ações de extensão da ATHON SOCIAL, através de programas, projetos e ações pontuais, transferem da comunidade acadêmica, a aplicabilidade do conhecimento gerado internamente através de exposições teórico práticas, um conteúdo transformador para sociedade.

4.7. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ACADÊMICOS

4.7.1. Apoio Financeiro

A Faculdade ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC busca viabilizar o acesso financeiro do aluno das seguintes formas:

Prouni – Programa Universidade para Todos

FIES – Financiamento Estudantil

CREDI ATHON – Financiamento próprio CREDI-ATHON

O CREDI-ATHON (Crédito de Estudo Reembolsável da ATHON) é um programa da própria instituição de ensino, destinado a financiar a graduação BACHARELADO do Ensino Superior, de estudantes que não têm condições de arcar integralmente com os custos das mensalidades.

Esse programa concede financiamento para as mensalidades de até 50%, as parcelas de janeiro e julho, o pagamento será no valor integral.

PLANO PARA PAGAMENTO ESTENDIDO – VÁLIDO SOMENTE PARA A GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA.

Neste projeto os alunos participantes destes cursos, poderão optar por estender o plano de pagamento, reduzindo o valor das mensalidades. Os cursos com duração de 24 e 30 meses, poderão ter o pagamento do curso estendido até 36 meses.

4.7.2. Nivelamento

O Programa de Nivelamento da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC tem como objetivo principal propiciar ao aluno ingresso à Instituição conhecimento básico em disciplinas de uso fundamental aos seus estudos universitários. Esse programa oferta, gratuitamente, cursos aos alunos do primeiro semestre dos cursos de graduação em atividade na ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC.

O Programa de Nivelamento da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC tem como objetivo principal propiciar conhecimento básico em disciplinas de uso fundamental aos estudos universitários, mormente ao aluno recém ingresso da graduação, de forma gratuita. Esse programa ocorre principalmente no início das atividades semestrais da Instituição de Ensino.

Nossa experiência aponta que grande parte dos alunos possui dificuldade principalmente na resolução de questões básicas de Português e Matemática, advindas de uma fraca formação anterior.

Com isso, não só se recupera parte da defasagem oriunda do ensino médio, bem como se permite melhor aproveitamento e desenvolvimento das disciplinas da graduação.

Outra opção de nivelamento pode se dar quando da percepção de que há um número elevado de discentes com dificuldade em alguma disciplina, sendo oferecidas aulas de reforço, também de forma gratuita.

A partir da percepção dessas dificuldades, e de seu grau, pelos professores das disciplinas, o Coordenador do Curso e o Diretor Acadêmico

são acionados para a montagem de programas específicos de nivelamento, que são oferecidos em horários alternativos, em pré-aula ou aos sábados. Dependendo do grau de dificuldade, pode-se solicitar a inclusão de monitoria na turma.

Além da oferta presencial, a Faculdade vem desenvolvendo cada vez mais suportes de nivelamento via plataforma online Blackboard, que possibilita a continuidade dos estudos fora do ambiente escolar. Relatório de nivelamento no ANEXO X: RELATÓRIO DE NIVELAMENTO.

4.7.3. Apoio Pedagógico

Com o objetivo de atender o discente na transição para o ensino superior e que apresentar qualquer deficiência que atrapalhe o seu desempenho/aprendizagem, bem como dúvidas sobre a escolha vocacional, e outros problemas (drogas, moradia, família etc.), a Instituição coloca à disposição dos alunos professores da área de psicologia para atendê-los. A Instituição administra esse acompanhamento através do Centro de Atendimento ao Aluno, onde o aluno deverá fazer o agendamento de horário.

OBS.: Regulamento disponível na Secretaria e nos ANEXOS.

4.7.5. Atendimento Extraclasse

Atendimento Extraclasse: ATHON ENSINO SUPERIOR – ESAMC oferece encaminhamento psicológico e pedagógico extraclasse, através da área denominada PAPO, de acordo com as demandas individuais do corpo discente, bem como incorporou, a partir das grades implantadas em 2022_1, uma disciplina de Mentoring, presente em todos os cursos, com o objetivo de identificar demandas e orientar os discentes em suas escolhas pessoais e profissionais, de forma coletiva e individual, preparando-os para o enfrentamento da realidade social e no trabalho.

4.7.6. Ouvidoria

Ao perceber a demanda por um acompanhamento detalhados dos anseios, críticas, sugestões, reconhecimentos e ou qualquer forma de manifestação do pensamento, vontade, avaliação e desejo dos Aluna(o)s, tornou-se fundamental, para a conquista do objetivo de busca permanente da qualidade, a que se propõe a ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, criar a Ouvidoria, na unidade de Sorocaba.

Com a criação desse novo canal, a ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC agiliza os processos de reconhecimento e ajuste de pontos negativos e positivos a serem trabalhados, bem como fortalece a sua CPA, ao oferecer dados atualizados e constantes.

A ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, em suas diversas áreas de formação, tem experimentado movimentos de Aluna(o)s entrando e saindo, o que demanda acompanhar, detalhadamente, estes acontecimentos.

A fidelização dos nossos Aluna(o)s é essencial para as conquistas deles e da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, sendo este o norte que nos leva à criação da Ouvidoria.

A abertura de um canal de comunicação, onde seja possível ouvir os anseios, críticas, sugestões, reconhecimentos e ou qualquer forma de manifestação do pensamento, vontade, avaliação e desejo dos Aluna(o)s torna-se fundamental para a conquista do objetivo a que se propõe a ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, ao criar a Ouvidoria, na unidade Sorocaba

Regulamento no **Anexo: Regulamento da Ouvidoria**

4.7.7. Estágios

O Estágio Curricular obedecerá às normas estabelecidas em Regulamento Interno próprio e legislação vigente, devendo ser aprovado pelo Conselho Acadêmico da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, assim que estiver implantado.

No âmbito da Instituição, consideram-se Estágios Curriculares as atividades programadas que proporcionam, ao aluno, aprendizagem profissional, social e cultural, através da sua participação em atividades de trabalho em seu meio, vinculadas a sua área de formação acadêmico-profissional. O Estágio Curricular é obrigatório para os cursos que contam em sua DCN's e se vincula diretamente à disciplina ou disciplinas do currículo pleno do respectivo curso de graduação. No âmbito da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, serão consideradas como Estágio Curricular as atividades desenvolvidas que comprovem a carga horária estabelecida no curso, podendo ser divididas em quantos estágios o aluno desejar, desde que a carga horária desenvolvida em cada estágio não seja inferior a 80 horas. O estágio poderá ser realizado na própria instituição de

ensino, mediante laboratórios que congreguem as diversas ordens práticas correspondentes aos diversos cursos de graduação.

Os alunos deverão apresentar os comprovantes de estágio, de acordo com os critérios adotados no regulamento interno de estágio da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, sob pena de não poderem colar grau, em caso de não cumprimento.

Os estágios curriculares farão parte dos currículos dos cursos em que estiverem inseridos pela ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC e/ou de acordo com as DCNs dos cursos respectivos. **(vide Anexo – Regulamento dos Estágios Curriculares)**

4.7.8. Política de formação continuada

A ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC disponibiliza um mural de vagas no seu *site*, pelo qual divulga vagas de estágio e emprego – e utiliza as redes sociais e *e-mail*.

Política institucional e mecanismo de acompanhamento de egressos.

Com o objetivo de acompanhamento dos egressos dos cursos, a Faculdade ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC realiza, anualmente, uma pesquisa de acompanhamento a partir da formação da primeira turma de cada curso.

A pesquisa de egresso terá como objetivos traçar o perfil do estudante recém-formado dos cursos de graduação; obter indicadores acerca do mercado de trabalho e subsidiar informações que possibilitem adequação dos currículos dos cursos respectivos.

O diferencial da marca ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC está baseado em seu rigor acadêmico e seu modelo pedagógico Inovador baseado no DNA ATHON. Sendo uma marca forte e reconhecida que traduz confiança, representa a atração natural de bons profissionais e de uma consequente oferta de qualidade para o mercado. Sendo o critério de escolha decisivo para os candidatos ao vestibular. As exigências do Ministério da Educação (MEC), e estes fatores se tornam determinantes para que IES busquem formas mais criativas de relacionamento com seu público-alvo.

Sendo essencialmente a fidelização do egresso, que é a continuidade dos contatos após a conclusão do curso. O relacionamento do

egresso não deve ser interrompido, logo após a sua colação de grau. Esta nova fase da formação continuada do profissional é uma preocupação da IES.

O acompanhamento do egresso fornece insumos importantes para a condução pedagógica da IES à medida que os parâmetros recebidos são utilizados para a tomada de decisão das instâncias que realizam a gestão do curso. O programa de Relacionamento com o Egresso é coordenado pelo

A CPA com o apoio do Marketing, visando a estabelecer a integração entre o ex-aluno e a Instituição. Constitui propósito da Política Institucional de Acompanhamento do Egresso:

- Desenvolver uma rede de comunicação entre os egressos, possibilitando a troca de experiências e informações profissionais e acadêmicas.

- Assessorar e acompanhar a inserção dos egressos no mercado de trabalho;

- Construir, a partir dos questionários aplicados, uma base de dados, com informações que possibilitem manter um relacionamento com o egresso, gerando um vínculo institucional permanente;

- Manter o relacionamento com os egressos, para o aperfeiçoamento das ações institucionais para o alinhamento à implementação de novos cursos e programas no âmbito da educação superior e educação continuada;

- Sensibilizar e Estimular, criando condições para a educação continuada de egressos;

- Identificar e cadastrar o perfil do egresso criando mecanismos para avaliação de seu desempenho no mercado de trabalho;

- Através de pesquisas estruturadas e não estruturadas desenvolver indicadores que subsidiem a adequação curricular às necessidades do desenvolvimento de competências técnicas, gerenciais e comportamentais e as habilidades, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais;

Todo as informações obtidas que estão relacionadas aos estudantes e aos egressos serão obtidas a partir da aplicação sistemática de questionário contendo perguntas que abarcam informações relacionadas ao desempenho profissional e pessoal do discente, ao seu curso, seus professores e que atendam as seguintes premissas:

- a CPA realiza uma pesquisa com estudantes semestralmente com alunos de todos os cursos da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC;
- a pesquisa com egressos será sistematizada com ciclo anual com os ex-alunos, de todos os cursos da Instituição;
- será utilizada uma ferramenta eletrônica como instrumento (questionário) que será encaminhado por meio de um link para o endereço eletrônico cadastrado na IES;
- todos os resultados obtidos da pesquisa serão disponibilizados para toda a comunidade acadêmica, sendo objeto de análise e estudo para subsidiar os planos de ação e de melhorias.

4.7.9. Representação estudantil

A ATHON Júnior deverá atuar na prestação de serviços, nas áreas de Gestão e Comunicação, de consultoria para organizações públicas e privadas, de qualquer setor de atuação, entre empresas de pequeno, médio e grande portes, situadas na região. A prestação de serviços deste órgão terá, necessariamente, a orientação e a supervisão de um dos professores do curso, designado para este fim, a partir de sua experiência profissional.

A ATHON Jr. da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC deverá ser uma associação civil, sem fins lucrativos, constituída e gerida exclusivamente por alunos dos cursos de graduação da Instituição, e que prestará serviços, desenvolverá planos de negócios, prospecção de novos empreendimentos, atividades de atendimento, planejamento e criação (área de Comunicação), estudos de viabilidade econômico-financeira, pesquisas mercadológicas, planos de marketing e endomarketing para empresas, entidades e sociedade em geral, nas suas áreas de atuação, sob a supervisão de professores e profissionais especializados.

Objetivos:

- I. Aplicação prática de conhecimentos teóricos;
- II. Desenvolver o espírito crítico, analítico e empreendedor do aluno;
- III. Intensificar o relacionamento empresa/escola;
- IV. Oferecer chances reais de crescimento;

V. Contribuir com a sociedade, através de prestação de serviços, proporcionando ao micro, pequeno e médio empresário, especialmente, um trabalho de qualidade a preços acessíveis;

VI. Possibilitar ao aluno dos cursos de graduação ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC elaborar trabalhos publicitários, em ambiente e com processos similares encontrados numa agência de propaganda profissional;

VII. Colocar os estagiários no mercado, com experiências que os diferenciam.

Por ser uma associação de estudantes, a ATHON Jr. estará em contínuo processo de aprendizado.

A ATHON Jr. terá a natureza de uma empresa real, com membros executivos e com uma gestão autônoma em relação à Direção da Faculdade, Centro Acadêmico ou qualquer outra entidade acadêmica.

Seus principais clientes serão: o aluno; micro, pequenas, médias e grandes empresas; a Instituição de ensino e outras organizações da sociedade que necessitem empregar técnicas gerenciais para o seu desenvolvimento e crescimento.

No que diz respeito à Empresa Júnior, a Instituição possuirá o compromisso de:

- Estimular e orientar os estudantes para sua consolidação;
- Alocar representantes do corpo docente interessados e competentes para assumir as atividades de supervisão e orientação dos trabalhos que vierem a ser realizados.

Devido à mudança na denominação da IES e à Pandemia, estamos reformulando as atividades da empresa Jr., em conformidade com o novo projeto pedagógico proposto e as parcerias que estamos fechando.

4.7.10. Monitoria

Sob a orientação e responsabilidade do professor da disciplina, cabe ao Monitor: auxiliar o professor nas tarefas didáticas, incluindo na preparação de aulas; ajudar o professor na aplicação de exercícios; auxiliar alunos com mais dificuldade em conteúdo específicos da disciplina; facilitar o relacionamento entre os professores e os alunos na execução das

atividades didáticas. É vedado ao Monitor realizar tarefas de responsabilidade do professor ou que venham a descaracterizar os objetivos da monitoria. A solicitação de Monitoria é feita pelo professor ao Coordenador do Curso, justificando a sua necessidade, a quantidade de monitores necessária e apresentando um plano de atividades de monitoria. O Coordenador avaliará as condições para sua concessão. Uma vez autorizada, a vaga será divulgada entre os alunos do curso incluindo: período e atividades a serem desenvolvidas no semestre. O processo de seleção será realizado pelo Coordenador ou pessoa designada por ele. O(s) Monitor(es) escolhidos podem exercer suas atividades até um total limite de 12 (doze) horas semanais, sem prejuízo de suas atividades didáticas.

As horas de monitoria serão atribuídas integralmente como créditos de atividade COMPLEMENTAR.

A monitoria, como atividade formativa de ensino, é voluntária e não gerará, em hipótese alguma, qualquer vínculo empregatício.

Obs: Regulamento do Programa de Monitoria disponível na secretaria e no Portal www.athonedu.com.br.

4.7.11. Apoio à participação em eventos e publicações de trabalhos acadêmicos

A ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC preocupada com a inovação e atualização didático-pedagógica busca incentivar a produção discente investindo em ações que oportunizem a divulgação referente a sua produção. Os Trabalhos de Conclusão de Curso denominados de PGA(Projeto de Graduação ATHON), que geram produtos de alta qualidade e que podem produzir intervenções oportunidades de negócio e desenvolvimento econômico inferindo na realidade local. A problematização dos temas ligados aos desenvolvimentos dos TCC(PGA) neste estudo em seus Projetos Interdisciplinares sempre partem de uma situação real, sendo objeto de pesquisa e análise, para, depois, propor mudanças e novas tomadas de decisão.

A IES disponibiliza para a comunidade acadêmica uma revista científica on-line denominada de "Revista Olhar ATHON ENSINO

SUPERIOR - ESAMC" para que os trabalhos que gerem artigos serão submetidos aos anais do simpósio da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC e à publicação em revistas especializadas. Aprovados, nossos discentes têm o apoio institucional para sua defesa pública e apresentação.

Na Extensão:

Participação dos estudantes nas ações de extensão e intervenção social e o respectivo impacto em sua formação.

Participação Discente em Programas de Intercâmbio

A ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC possui algumas parcerias internacionais. Um dos projetos desenvolvidos nessas parcerias é o "Desafio de Inovação em Ambiente Internacional - Europa/Portugal/Lisboa". Trata-se de um programa com a duração de duas semanas - uma de preparação e outra de execução. É destinado aos alunos de graduação da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC e seu objetivo é trabalhar um case real que "obrigue" ao desenvolvimento de um projeto de inovação para uma empresa Europeia, que só é conhecida pelo grupo na hora do embarque para o destino. Desde 2007, baseado numa pesquisa que mapeou as competências técnicas, gerenciais e comportamentais mais desejadas pelas cem maiores empresas em atuação no país, a ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC buscava uma prática que fugisse dos tradicionais convênios com instituições estrangeiras e que, alinhada com o posicionamento da Instituição, possibilitasse ao nosso aluno uma vivência real e inovadora de mercado que exigisse o uso integrado (se não de todas) da maioria das competências que nos propomos a desenvolver. Assim surgiu essa experiência de aprendizado.

O Desafio de Inovação é realizado em parceria com a AyR/Science of the Time - a maior companhia de Trends & Cool Hunting do mundo, que tem em sua rede mais de 500 Cool Hunters e 3.000 observadores de tendências em todo o mundo, com apoio da ESCS - Escola Superior de Comunicação Social - do Instituto Politécnico de Lisboa.

4.7.12. Intercâmbio estudantil

Para o aprimoramento das ações de internacionalização foi criado o grupo de Internacionalização da Educação - GIE, responsável pela busca e captação de oportunidades e parcerias que permitam intercâmbio acadêmico com instituições, no Brasil e no exterior, capazes de oferecer oportunidades de ampliação de estudos e do conhecimento em outros países.

A composição inicial do GIE contará com a participação do Prof. Ms. Sandro Cristovão Vidotto, Diretor Geral, Prof. Ms. Calixto Silva Neto e Prof. Ms. Ângelo Pêpe Agulha.

4.7.13. Outros atendimentos

Para solução de quaisquer problemas acadêmicos ou administrativos, o aluno dispõe de sistema de requerimento. Também os coordenadores de cursos divulgam horários nos quais estão disponíveis para atendimento ao corpo discente.

Através da ouvidoria, os alunos podem manifestar suas críticas, sugestões e comentários, que são encaminhados aos setores competentes para ações e retorno aos remetentes que se identificam conforme descrito no item da ouvidoria.

Esta é a prática constante na ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC a mobilização de toda comunidade para disponibilizar aos alunos os meios necessários para encaminhamento e solução de seus problemas, visando proporcionar-lhes as melhores condições possíveis para o desenvolvimento do aprendizado.

4.8. POLÍTICAS DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE

Plano de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário, imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas e meios

de comunicação e informação, serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), ao seu tempo, ao tratar da educação especial, preconiza:

Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais. § 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.

Dando efetividade a essas normas legais que, a propósito, têm assento na Constituição da República (artigo 208, inciso III) -, o Ministério da Educação editou a Portaria nº 1.679 de 02 de dezembro de 1999, que estabelece exigências relativas à acessibilidade para efeito de autorização e renovação da autorização e do reconhecimento das instituições de ensino superior. Tal Portaria é clara ao determinar, em seu artigo 2º:

Art. 2º A Secretaria de Educação Superior deste Ministério, com o apoio técnico da Secretaria de Educação Especial, estabelecerá os requisitos tendo como referência a Norma Brasil 9050 da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata da Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências e Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos. Parágrafo único. Os requisitos estabelecidos na forma do *caput* deverão contemplar, no mínimo: (...) c) para alunos com deficiência auditiva: - compromisso formal da Instituição de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo: - quando necessário, intérpretes de língua de sinais/língua portuguesa,

especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado real conhecimento do aluno; - flexibilidade na correção de provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; - aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita (para uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado); - materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

A política de educação inclusiva da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, imbuída nos objetivos sociais relativos à educação e à cultura, observados o Princípio Constitucional da Dignidade da Pessoa Humana, como também aqueles contemplados pela Lei nº 10.098/2000 (Lei de Acessibilidade), notadamente em seu art. 17, verificando acadêmicos deficientes auditivos em seu quadro discente, de ofício ou por manifestação do aluno, ou ainda ao se deparar com inscritos em seu vestibular que declarem tal dificuldade ou deficiência, contrataria, bem como contratará de imediato uma pessoa habilitada a empreender tal função, qual seja, de Intérprete da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). E atendendo o Art. 2º da Lei 10.098/2000, a ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC promoverá a adaptação das instalações físicas e de comunicação para os portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida.

4.9. POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Esta Política esta fundamentada na missão da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC e visa potencializar as ações de internacionalização, como fomentador de projetos bilaterais e multilaterais e de parcerias institucionais, em prol da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão e do desenvolvimento humano, acadêmico e profissional do aluno, do corpo docente e do corpo técnico-administrativo.

A ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC vem promovendo ações de internacionalização que se incorporaram ao universo acadêmico, com claras e objetivas pretensões de aprimorar a realidade da educação formal superior.

Compreende-se então que a internacionalização como o conjunto de ações – mobilidade acadêmica, intercâmbio bilateral, oferta de idiomas, disciplinas em língua estrangeira e cursos gerais, desenvolvimento de pesquisa, cooperação institucional, projetos internacionais, adesão a editais de programas de financiamento, oferta e participação em eventos internacionais, participação em projetos em rede internacional, formação de docentes e técnicos, entre muitas outras – que visam à consolidação e expansão da IES, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, a favor do desenvolvimento e diálogo entre as culturas, da construção de uma sociedade mais justa e para a sustentabilidade das nações.

A ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC acredita que a internacionalização é um instrumento fundamental para de qualidade e excelência, amplia a capacidade de produção científica e de intercâmbio cultural, acadêmico e administrativo, bem como a divulgação do conhecimento, as fontes de financiamento e a empregabilidade dos egressos.

Objetivo:

Promover as ações de internacionalização com instituições e programas que partilham com o DNA da IES e tem como base uma similaridade em suas crenças e valores em prol da qualidade do ensino, da

pesquisa e da extensão e do fomento ao desenvolvimento acadêmico e profissional dos jovens estudantes, professores e técnicos administrativos.

Grupo de Internacionalização da Educação - GIE, responsável pela busca e captação de oportunidades e parcerias que permitam intercâmbio acadêmico com instituições, no Brasil e no exterior, capazes de oferecer oportunidades de ampliação de estudos e do conhecimento em outros países.

A composição inicial do GIE contará com a participação do Prof. Ms. Sandro Cristovão Vidotto, Diretor Geral, , Prof. Ms. Calixto Silva Neto e Prof. Ms. Ângelo Pêpe Agulha.

Ações:

- Fomentar as ações de Internacionalização através do Grupo de Internacionalização da Educação – GIE (PDI. 1.1.6)
- sensibilizar a comunidade acadêmica para a necessidade e implantação de ações internacionais;
- fortalecer a cultura e o preparo dos alunos para a participação em ações internacionais;
- divulgar programas e eventos em âmbito internacional;
- promover a participação de alunos, professores em ações de internacionalização;
- estabelecer o processo burocrático institucional de participação do em ações de internacionalização da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, que compreende procedimentos, fluxos operacionais, divulgação e monitoramento;
- garantir a criação de diretrizes e normas para a regulamentação das ações internacionalizadas;
- desenvolver ações de extensão e pesquisa em parceria com instituições e/ou professores estrangeiros;

- promover a participação de alunos e docentes em fóruns, redes e eventos internacionais presenciais e virtuais;
- participar de Programas Nacionais e Internacionais de fomento à internacionalização;
- fomentar a mobilidade acadêmica de alunos da Graduação e da Pós-Graduação em Instituições estrangeiras;
- favorecer a participação de alunos estrangeiros na ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC· estabelecer programas para estudo de idiomas na IES;
- oferecer aulas de línguas para os alunos;
- implementar o uso da tecnologia da informação e ensino a distância para o desenvolvimento de cursos e outras atividades acadêmicas.

Acordos Internacionais:

- A NAU, *National American University* é considerada uma das principais escolas de negócios dos Estados Unidos e possui parcerias com instituições de vários países como Japão, Grécia, Malásia, Índia, Emirados Árabes, República Tcheca, Chile e Bolívia;

4.10. POLÍTICAS DE EGRESSOS

Com o objetivo de acompanhamento dos egressos dos cursos, a ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC realiza, anualmente através da CPA, uma pesquisa de acompanhamento a partir da formação da primeira turma de cada curso.

A pesquisa de egresso terá como objetivos traçar o perfil do estudante recém-formado dos cursos de graduação; obter indicadores acerca do mercado de trabalho e subsidiar informações que possibilitem adequação dos currículos dos cursos respectivos.

O diferencial da Marca A Faculdade ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC está baseado em seu rigor acadêmico e seu modelo pedagógico Inovador baseado no DNA ATHON. Sendo uma marca forte e reconhecida

que traduz confiança, representa a atração natural de bons profissionais e de uma conseqüente oferta de qualidade para o mercado. Sendo o critério de escolha decisivo para os candidatos ao vestibular. As exigências do Ministério da Educação (MEC), e estes fatores se tornam determinantes para que IES busquem formas mais criativas de relacionamento com seu público-alvo.

Sendo essencialmente a fidelização do egresso, que é a continuidade dos contatos após a conclusão do curso. O relacionamento do egresso não deve ser interrompido, logo após a sua colação de grau. Esta nova fase da formação continuada do profissional é uma preocupação da IES.

O acompanhamento do egresso fornece insumos importantes para a condução pedagógica da IES à medida que os parâmetros recebidos são utilizados para a tomada de decisão das instâncias que realizam a gestão do curso. O programa de Relacionamento com o Egresso é coordenado pela CPA e viabilizado através do Marketing, visando a estabelecer a integração entre o ex-aluno e a Instituição. Constitui propósito da Política Institucional de Acompanhamento do Egresso:

- Desenvolver uma rede de comunicação entre os egressos, possibilitando a troca de experiências e informações profissionais e acadêmicas.
- Assessorar e acompanhar a inserção dos egressos no mercado de trabalho;
- Construir, a partir dos questionários aplicados, uma base de dados, com informações que possibilitem manter um relacionamento com o egresso, gerando um vínculo institucional permanente;
- Manter o relacionamento com os egressos, para o aperfeiçoamento das ações institucionais para o alinhamento à implementação de novos cursos e programas no âmbito da educação superior e educação continuada;
- Sensibilizar e Estimular, criando condições para a educação continuada de egressos;
- Identificar e cadastrar o perfil do egresso criando mecanismos para avaliação de seu desempenho no mercado de trabalho;

- Através de pesquisas estruturadas e não estruturadas desenvolver indicadores que subsidiem a adequação curricular às necessidades do desenvolvimento de competências técnicas, gerenciais e comportamentais e as habilidades, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais;

Todas as informações obtidas que estão relacionadas aos estudantes e aos egressos serão obtidas a partir da aplicação sistemática de questionário contendo perguntas que abarcam informações relacionadas ao desempenho profissional e pessoal do discente, ao seu curso, seus professores e que atendam as seguintes premissas:

- a CPA realiza uma pesquisa com estudantes semestralmente com alunos de todos os cursos da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC;
- a pesquisa com egressos será sistematizada com ciclo anual com os ex-alunos, de todos os cursos da Instituição;
- será utilizada uma ferramenta eletrônica como instrumento (questionário) que será encaminhado por meio de um link para o endereço eletrônico cadastrado na IES;
- Todos resultados obtidos da pesquisa serão disponibilizados para toda a comunidade acadêmica, sendo objeto de análise e estudo para subsidiar os planos de ação e de melhorias.
- Os resultados das pesquisas são tabulados e encaminhados aos NDE's dos cursos para análise e possíveis alterações de perfil de egresso, se for o caso.

4.11. COERÊNCIA COM O PROJETO DESENV. INSTITUCIONAL –PDI

A ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, instituição tradicional na região de Sorocaba, com base em seu PDI, iniciou o oferecimento de novos cursos, visando ampliar a já tradicional e consagrada atuação na área de negócios, quando detectou a necessidade do mercado por profissionais da área de Bacharelado Arquitetura e Urbanismo.

Vale ressaltar que a opção institucional por estas novas áreas de formação estão relacionadas a alguns fatores que aliam aspectos históricos

a aspectos inovadores e mercadológicos, bem como aos de necessidade para a região de Sorocaba.

O curso visa preparar profissionais para que possuam formação sólida, científica, tecnológica e profissional em todas as áreas de sua atuação. As disciplinas nas diversas áreas de conhecimento que complementam sua formação, no sentido de tornar o aluno mais humano, independente e seguro de suas decisões quando inserido no mercado.

Os aspectos abordados no Projeto Pedagógico dizem respeito à formação do cidadão e do profissional que vai atuar no campo da Arquitetura e Urbanismo, no sentido de provê-lo de conhecimentos técnicos e valores éticos, que permitam o pleno desenvolvimento de suas atividades no âmbito empresarial, condizente com a missão institucional e as políticas constantes do PDI contribuindo para uma sociedade mais ética e com senso de justiça.

Estruturou-se, assim, um processo de ensino e aprendizagem com qualidade, visando atender às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, de modo a assegurar a perpetuação da Instituição de Ensino.

Acesso ao corpo docente a modernas tecnologias de ensino.

Corpo docente capacitado para tecnologia de ensino ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC.

Boa infraestrutura física e acadêmica.

Ensino de excelência voltado para a vanguarda do conhecimento nas áreas de atuação da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC.

Projeto Pedagógico, grade curricular e disciplinas sempre atualizados e em linha com as reais necessidades do mercado, através de revisões a cada dois anos.

Uma das fontes para consecução dos fundamentos propostos é o Projeto Político-pedagógico Institucional do ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC. Este, além de referendar as orientações da LDB e do Conselho Nacional de Educação, visa fornecer ao aluno todos os instrumentos necessários para que ele integre adequadamente os componentes curriculares estudados no ensino médio, desenvolvendo plenamente as competências e habilidades desenhadas para o curso em pauta.

Buscando oferecer um diferencial aos alunos, o curso é oferecido em dois períodos Diurno e Noturno, munido com uma carga horária acima da mínima exigida, com o intuito de fornecer uma sólida formação com base nas habilidades do DNA – Athon e competências técnicas, , que atenda todas as atuais necessidades do mundo globalizado.

5. ADMINISTRAÇÃO DO CURSO

5.1. COORDENAÇÃO DE CURSO

Profº Dr. Fellipe de Andrade Abreu e Lima

Arquiteto e Urbanista pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE-2004) e mestre em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo / Desenvolvimento Urbano pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE-2007).

Doutor em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP-2012). É Conselheiro Científico das Revista Eletrônica de Ciências - Veredas e Revista Metáfora Viva. Membro Fundador da AEAULP (Academia das Escolas de Arquitectura e Urbanismo de Língua Portuguesa - Lisboa). É Arquiteto e Urbanista concursado e efetivo da Prefeitura Municipal de Araçoiaba da Serra - SP. Foi Diretor de Estudos e Projetos (2013-2016) e Secretário de Planejamento (2017) do município de Araçoiaba da Serra.

5.1.1. Atuação do coordenador de curso

I - Gestão do Curso

A Coordenação do Curso é exercida por um professor, indicado pelo Diretor Acadêmico para orientar e acompanhar o estudante desde o ingresso na Instituição até a sua formatura. As competências do Coordenador de Graduação da ATHON foram fixadas pelo Regimento Interno, conforme seção III, artigos 9º, 10º, 11º e 12º, copiados abaixo:

Art. 9º. O coordenador do Curso será responsável pela coordenação acadêmica e técnico-pedagógica do curso a ele vinculado.

Art. 10º. O Coordenador do Curso será indicado pelo Diretor Acadêmico, para mandatos por tempo indeterminado.

Art. 11º. O Coordenador do Curso responsabilizar-se-á pela qualidade e eficácia do curso.

Art. 12º. Compete ao Coordenador do Curso:

- I - presidir as reuniões do Colegiado do Curso;
- II - propor à Diretoria Acadêmica medidas visando ao aprimoramento constante da qualificação do corpo docente;
- III - dirimir dúvidas e resolver eventuais conflitos decorrentes na docência e com os demais colaboradores, em sua área de atuação;
- IV - propor para discussão da Diretoria Acadêmica da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC medidas necessárias visando assegurar um processo contínuo de melhoria de ensino-aprendizagem;
- V - cumprir e fazer cumprir todas as determinações emanadas dos órgãos superiores;
- VI - sugerir modificações para o currículo pleno dos cursos em atividade na ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, encaminhando-as à Diretoria Acadêmica;
- VII - sugerir normas de funcionamento dos estágios curriculares;
- VIII - sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, bem como opinar sobre assuntos pertinentes que lhe sejam submetidos pelo Diretor Acadêmico;
- IX - sugerir a contratação e dispensa de pessoal docente;
- X - exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento.

II - Relação com os docentes

Compete ao Coordenador a seleção do corpo docente que integrará a grade de professores do curso, tendo a importante função de disseminar entre eles os propósitos do modelo pedagógico, o perfil do profissional a ser

formado, o devido cumprimento dos programas e a orientação didático pedagógicas em situações que assim o requeiram.

III - Relação com os discentes

Cabe ao Coordenador do Curso o exercício do diálogo continuado que perpassa a vida acadêmica do estudante, exercendo papel fundamental na orientação acadêmica, a motivação ao aprendizado e o alinhamento constante para a formação do egresso proposta no projeto do curso.

IV - Representatividade nos órgãos colegiados

O Coordenador do curso possui representatividade nos órgãos colegiados da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, sendo o presidente do Colegiado de seu Curso e membro do conselho Superior da Instituição, que é o órgão máximo de deliberação, conforme consta do Regimento Interno da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC.

5.1.2. Planejamento de gestão de curso

No início de todos semestre o Coordenador apresenta ao Diretor acadêmico um plano de ação que será realizado no semestre, juntamente com o acompanhamento das atividades realizadas no semestre anterior, este plano de ação deve ser elaborado com ciência e anuência do NDE e do conselho de curso e aprovado pelo Diretor Acadêmico, neste plano estão descritas as ações decorrentes da análise dos indicadores de desempenho do curso como ENADE, Relatório de Visita em Loco, autoavaliação do curso, indicadores de desempenho e análise de perfil do egresso.

5.1.3. Representatividade do Coordenador de curso em um colegiado Superior

A representatividade do coordenador em colegiados superiores se dá pela participação do Coordenador do Bacharelado Arquitetura e Urbanismo no Colegiado Superior de Coordenadores que semestralmente se reúne, para deliberar sobre os temas pertinentes à regulação e auto-avaliação, além do acompanhamento das atividades de melhoria da IES, sendo uma ferramenta de interlocução do coordenador do curso com os demais coordenadores, direção e Pesquisadora Institucional, atualizando os

coordenadores quanto às alterações da legislação e demandas emanadas dos órgãos superiores.

5.2. Conselho Superior.

Conforme o artigo 12 do Regimento Interno da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, o Conselho Acadêmico é órgão superior da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, de competência consultiva, deliberativa e normativa, composto em sua maioria por docentes da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, para a supervisão do ensino, da pesquisa e da extensão, composto por:

- I.** O Diretor Geral ou Presidente da Instituição;
- II.** O Diretor Acadêmico
- III.** 1(um) representante dos Coordenadores dos Cursos;
- IV.** 1
(um)representante
do Corpo Docente;
- V.** 1 (um)representante discente.
- VI.** 1 (um)representante do Corpo Técnico-Administrativo
- VII.** 1(um) representante da Comunidade
- VIII.** 1(um) representante da Mantenedora

São atribuições do Conselho Superior:

- I.** Sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e ao desenvolvimento das atividades da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC;
- II.** Aprovar a concessão de dignidades acadêmicas e títulos honoríficos;
- III.** Deliberar sobre a criação, organização, modificação, suspensão ou extinção de cursos de graduação, extensão, pós-graduação e sequenciais, suas vagas, planos curriculares e questões sobre sua aplicabilidade, na forma da lei;
- IV.** Aprovar o Regimento Interno e sugerir modificações, quando couber, encaminhando ao órgão federal competente nos termos da legislação vigente;

- V.** Propor a criação de comissões especiais para o estudo de quaisquer problemas ligados ao ensino, pesquisa e extensão;
- VI.** Superintender e coordenar em nível superior todas as atividades acadêmicas desenvolvidas pela ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC Fixar normas gerais e complementares as deste Regimento sobre processo seletivo de ingresso aos cursos de graduação, currículos, planos de ensino, programas de pesquisa científica e extensão, matrículas, transferências, adaptações, aproveitamento de estudos, avaliação acadêmica e de curso, planos de estudos especiais, e outro que se incluam no âmbito de suas competências;
- VII.** Deliberar sobre providências destinadas a prevenir ou corrigir atos de indisciplina coletiva e individual;
- VIII.** Aprovar o calendário acadêmico e o horário de funcionamento dos cursos da Faculdade ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC;
- IX.** Aprovar o plano semestral de atividades e a proposta orçamentária da Faculdade ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC;
- X.** elaborados pela Presidência e Direção Geral;
- XI.** Decidir os recursos interpostos de decisões dos demais órgãos, em matéria didático-científica e disciplinar;
- XII.** Exercer as demais funções previstas neste Regimento e na legislação de Ensino Superior.

O Conselho Superior reunir-se-á ordinariamente uma vez em cada semestre letivo e extraordinariamente, sempre que necessário, por convocação do Presidente do Conselho, com a presença de pelo menos um terço de seus membros.

Todos os membros têm direito a voto, cabendo ao presidente o de qualidade, sendo vedados votos por procuração.

Salvo motivo de força maior, os membros do Conselho Superior serão convocados com antecedência mínima de vinte e quatro horas, recebendo previamente a pauta dos trabalhos a serem analisados.

De todas as sessões realizadas serão lavradas atas em livro próprio, por pessoa previamente indicada pelo(a) Secretário(a) Geral.

5.3. COLEGIADO DE CURSO

CAPÍTULO II – DO COLEGIADO DOS CURSOS

Art. 23º O Colegiado dos Cursos de Graduação tem por objetivo promover amplo diálogo e integração dos educadores com os discentes, numa estreita colaboração em benefício do educando, visando o aprimoramento de sua formação intelectual, cultural e moral, auxiliando a Direção Acadêmica em defesa da qualidade do ensino e da coerência com a proposta da Instituição e sua prática pedagógica.

§ 1º Os colegiados dos Cursos de Graduação funcionarão como órgão de apoio à Direção Acadêmica, Corpo Docente e Discente, em assuntos relacionados à conduta, métodos de ensino e critérios de avaliação, efetivando de modo constante e cooperativo a aproximação dos interesses das partes neles representadas.

Art. 24º O colegiado de cada curso de graduação será composto por 2 (dois) membros permanentes e 3 (três) membros efetivos eleitos, quais sejam:

1. Como membros permanentes:

- a) Coordenador do Curso, seu presidente;
- b) Representante docente, como seu secretário.

2. Como membros efetivos eleitos:

- a) 2 (dois) representantes do Corpo Docente do Curso, eleito por seus pares;
- b) 1 (um) representante do Corpo Discente do Curso, eleito pelos representantes de turma;

§ 1º Os membros eleitos terão mandato de 1 (um) ano de duração, com direito a recondução.

Art. 25º São Atribuições dos Colegiados dos Cursos:

- I Sugerir quanto ao perfil do curso e diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas;
- II Sugerir quanto à estrutura curricular do curso e suas alterações, com a indicação das disciplinas e respectivas cargas-horárias;
- III Promover a avaliação do curso;
- IV Formular a Direção Acadêmica sugestões de encaminhamento das solicitações recebidas;
- V Discutir temas ligados a educação e ao ensino, a partir da realidade vivida na Instituição de Ensino, constatada por docentes e discentes e encaminhar suas sugestões a Diretoria Acadêmica;
- VI Exercer outras atividades de sua competência ou que lhe forem delegadas pelo Conselho Acadêmico.

Art. 26º O Colegiado de cada Curso reunir-se-á ordinariamente uma vez em cada semestre letivo e extraordinariamente, sempre que necessário, por convocação do Diretor Acadêmico.

§ 1º Todos os membros têm direito a voto, cabendo ao Coordenador do Curso o de qualidade, vedado voto por procuração.

§ 2º Salvo motivo de força maior, os membros do Conselho Acadêmico serão convocados com antecedência mínima de vinte e quatro horas, recebendo previamente a pauta dos trabalhos a serem analisados.

§ 3º As reuniões do Colegiado de cada Curso deverão ser abertas, no mínimo, com a presença de 3 (três) de seus membros, sempre com a presença do presidente do Colegiado ou de seu substituto.

§ 4º De todas as sessões realizadas serão lavradas atas em livro próprio, pelo secretário do colegiado do curso respectivo.

Art. 27º Doravante os Colegiados dos Cursos serão ouvidos pela Diretoria Acadêmica nos assuntos relacionados com recursos didático-pedagógicos, critérios de avaliação e conteúdos dos planos de ensino, e outros assuntos pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem.

Composição Colegiado
Fellipe de Andrade Abreu e Lima - Coordenador
Rafael Falcari Rodrigues
Helio Rubens Jacintho Pereira Junior
Valmir de Jesus Rodrigues Almenara
Discente Ângelo Pepe Agulha

5.4. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O NDE do Curso Bacharelado Arquitetura e Urbanismo é formado por um conjunto de 5 (cinco) docentes do curso, titulados e contratados em regime de tempo integral ou parcial e responde mais diretamente pela concepção, implementação e consolidação do Projeto pedagógico do Curso, conforme Resolução CONAES No- 1, de 17/06/2010 e Regulamento Interno próprio.

Os Núcleos Docentes Estruturantes são os órgãos consultivos responsáveis pela concepção do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC e têm por finalidade a implantação, avaliação e consolidação dele.

São atribuições dos Núcleos Docentes Estruturantes:

Atualizar periodicamente o projeto pedagógico dos cursos;

Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de cada curso, sempre que necessário;

Analisar e avaliar os conteúdos programáticos dos componentes curriculares;

Apresentar, acompanhar e participar de atividades vinculadas à iniciação científica;

Contribuir para a consolidação do perfil do egresso do curso;

Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa científica e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;

Exercer as demais atribuições que lhes são explícitas ou implícitas conferidas pelo Regimento da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, bem como a legislação e regulamentos vigentes.

O Núcleo Docente Estruturante será constituído:

Pela coordenação do curso, como coordenador do núcleo;

Por docentes do curso, conforme legislação vigente.

Os membros do NDE terão mandato de 2 (dois) anos, com direito à recondução, sendo que se encontra assegurada estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE, de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

Composição NDE
Fellipe de Andrade Abreu e Lima - Coordenador
Ludmila Araújo Bortoleto
Elson Mokei Yabiku
Natália Costa Martins
Cristiane Higuera Simo

5.5. CORPO DOCENTE

5.5.1. Titulação e formação do corpo docente do curso

O corpo docente é formado por professores titulados e com experiência profissional aderente à disciplina que ministra, propiciando ao aluno uma vivência didática e profissional que traz a realidade do mercado de trabalho para a sala de aula, através dos estudos de caso e problematização dos temas que estão sendo ministrados. Para o apoio técnico administrativo atualmente a ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC disponibiliza aproximadamente 32 funcionários para as funções de apoio às atividades acadêmicas).

Atualmente o Bacharelado Arquitetura e Urbanismo conta, em seu quadro docente, com professores com experiência profissional e titulação de maneira a atender ao perfil de formação do egresso.

Corpo Docente Curso Arquitetura e Urbanismo 2022.2		
ORDEM	3	4
PROFESSORES (Nome completo)	TITULAÇÃO MÁXIMA	REGIME DE TRABALHO
Alexsandro Issao Sunaga	M	Integral
Bruno Vieira Lottelli	M	Horista
Cíntia Peres Buganza	M	Horista
Cristiane Higuera Simo	M	Parcial
Fellipe de Andrade Abreu e Lima	D	Integral
Fernando Simone Sales	E	Parcial
Florence Rezende Leite	M	Horista
Helio Rubens Jacintho Pereira Junior	D	Integral
Ludmila Araújo Bortoleto	D	Parcial
Luiz Guilherme Leite Amaral	M	Integral
Natália Costa Martins	M	Parcial
Paulo Ricardo de Mendonça	M	Integral
Rafael Falcari Rodrigues	E	Parcial
Valdinei Castelan	M	Integral
Valmir de Jesus Rodrigues Almenara	M	Parcial
Elson Mokei Yabiku	M	Integral

5.5.2. Regime de trabalho do corpo docente do curso.

Corpo Docente Curso Arquitetura e Urbanismo 2022.2		
ORDEM	3	4
PROFESSORES (Nome completo)	TITULAÇÃO MÁXIMA	REGIME DE TRABALHO
Alexsandro Issao Sunaga	M	Integral
Bruno Vieira Lottelli	M	Horista
Cíntia Peres Buganza	M	Horista
Cristiane Higuera Simo	M	Parcial
Fellipe de Andrade Abreu e Lima	D	Integral
Fernando Simone Sales	E	Parcial
Florence Rezende Leite	M	Horista
Helio Rubens Jacintho Pereira Junior	D	Integral
Ludmila Araújo Bortoleto	D	Parcial
Luiz Guilherme Leite Amaral	M	Integral
Natália Costa Martins	M	Parcial
Paulo Ricardo de Mendonça	M	Integral
Rafael Falcari Rodrigues	E	Parcial
Valdinei Castelan	M	Integral
Valmir de Jesus Rodrigues Almenara	M	Parcial
Elson Mokei Yabiku	M	Integral

6. INFRAESTRUTURA

6.1. INSTALAÇÕES GERAIS

A ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC está instalada na unidade Centro. É notório para todos que conhecem a ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC a qualidade de suas instalações, a começar pelo *campus*. Com 15.796m² de área total e 13.400,22m² de área construída, sua arquitetura moderna proporciona um ambiente agradável e adequado ao aprendizado. Constitui importante diferencial da Instituição sua estrutura física, composta por salas de aula, biblioteca, cantinas, quadras, além dos amplos estacionamentos disponibilizados aos professores e funcionários e das demais instalações acadêmicas e administrativas.

Importante destacar a qualidade de seus laboratórios básicos e específicos, que, além de servirem ao ensino, prestam relevante serviço à comunidade como o Núcleo de Práticas Jurídicas. Estes são constantemente atualizados e mantidos em perfeitas condições para o desempenho das atividades que neles são desenvolvidas.

Os diversos prédios abrigam espaços para utilização pelo corpo docente, incluindo salas específicas para professores contratados em regime integral e parcial. Estes locais estão devidamente equipados com computadores e demais instalações para o adequado uso pelos docentes. Os coordenadores de curso contam com salas e postos de trabalho específicos para o desenvolvimento de suas atividades. Também os serviços acadêmicos são contemplados nas áreas destinadas à Secretaria Geral, Ouvidoria, Serviço de Apoio Acadêmico, Ouvidoria, Marketing e o apoio Psicopedagógico.

Anexo: relação das instalações físicas Gerais.

6.1.1. Espaço de Trabalho para Professores em Tempo Integral

O curso conta com gabinetes de trabalho para os professores TI desenvolverem seu trabalho em condições de silêncio e comodidade. Os gabinetes de atendimento dispõem de 4 ambientes com espaço físico de 10m², destinado aos professores em regime de trabalho em TI, que serve como sala de espera, em boas condições com relação ao mobiliário, acústica, iluminação, ventilação e limpeza e conta com os seguintes recursos:

Todos os gabinetes dispõem de 01 computador com acesso à internet, 01 impressora interligada à rede e são equipados com mesas, cadeiras e utensílios de escritório.

6.1.2. Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso

O Coordenador do curso possui gabinete de trabalho próprio que possui equipamento de informática (computador e impressora), climatizada, com iluminação adequada e perfeitas condições de higiene e limpeza, adequado ao seu trabalho.

Além disso, a sala possui armário e mesa de trabalho, onde o coordenador possui total condição de atendimento aos alunos e professores.

6.1.3. Sala de Professores

A ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC conta com uma sala de professores com as seguintes estruturas: computadores com acesso à internet e impressora local, e uma leitora óptica de cartão de resposta com software próprio instalado.

6.1.4. Salas de aula

Todas as salas de aula oferecem o conforto necessário e estão preparadas para atender as turmas de alunos. Nas salas de aula estão disponíveis: projetor multimídia e computador com acesso à internet, quadro quadriculado ou Branco, quadro de avisos, mesa do professor, tela retrátil e amplas janelas que proporcionam ventilação e luz natural. A iluminação é complementada com luz artificial fluorescente e iluminação de segurança e dois aparelhos condicionador de ar-condicionado. Na Instituição estão reservadas 10% de carteiras para estudantes canhotos.

6.1.5. Acesso dos Alunos aos Equipamentos de Informática

A ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC disponibiliza recursos de informática aos seus discentes em laboratórios e na biblioteca. As necessidades de recursos de hardware e software são implementadas de acordo com as necessidades de cada curso. Existem laboratórios específicos e compartilhados de informática entre os vários cursos.

Os alunos possuem acesso aos laboratórios também fora dos horários de aulas, com acompanhamento do apoio. Além dos diferentes softwares, disponibilizam-se também acesso à Internet através de wireless onde basta o aluno informar seu número de matrícula e senha. Todos os laboratórios estão disponíveis também aos alunos do curso Bacharelado Arquitetura e Urbanismo.

Os laboratórios de informática são ofertas básicas da instituição para que seus alunos tenham acesso garantido às tecnologias da informação e da comunicação. Os Laboratórios de informática são utilizados pelos alunos nas diversas disciplinas que exigem periodicamente ou esporadicamente estes equipamentos. Além dos laboratórios de informática, os discentes podem acessar a rede Wireless disponíveis em vários pontos da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC e dos computadores da biblioteca. Todos os computadores dos laboratórios da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC e da biblioteca permitem acesso a internet.

Com a finalidade de poder atender todo corpo acadêmico da Escola Superior de Administração, Marketing e Comunicação de Sorocaba estabelecemos algumas regras para eliminarmos contratempos e disciplinar o uso dos mesmos.

1 - Usuários:

São usuários dos Laboratórios os alunos, professores e funcionários da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC.

2 - Identificação:

A identificação dos alunos é feita mediante reconhecimento do cartão pela apresentação da Identidade Estudantil, e para funcionários e professores a identificação é feita por meio da apresentação do crachá funcional; excepcionalmente, será admitida uma autorização assinada pelo coordenador de cada curso ou setor.

3 - Reservas:

3.1 Reserva Automática:

É a reserva decorrente da grade horária dos cursos que têm disciplinas com aulas práticas e que utilizam o Laboratório. Essa modalidade de reserva tem prioridade sobre as demais. São feitas pela Coordenação, com o apoio da Supervisão Pedagógica.

3.1.1 Os horários das reservas automáticas devem ser fixados em local de fácil acesso e boa visibilidade para os usuários.

3.1.2 A presença do docente e/ou auxiliar é obrigatória, sendo de sua responsabilidade os programas utilizados pelos alunos, bem como os equipamentos do Laboratório.

3.1.3 O docente deve comunicar com antecedência de, no mínimo, 12 (doze) horas, a eventual suspensão de aula programada para o Laboratório, cancelando a reserva automática; caso não o faça, a Supervisão do Laboratório comunicará o fato à Supervisão Pedagógica, para que sejam tomadas as providências cabíveis.

3.1.4 Durante a aula no Laboratório, todos os equipamentos, mesmo os que não estiverem sendo utilizados, são dedicados à aula prática, não podendo ser destinado a qualquer outro usuário, exceto com o consentimento do docente e conhecimento do técnico. Nesse caso, o aluno deverá adotar os mesmos procedimentos de identificação.

3.2 Reserva Coletiva:

É a reserva para as disciplinas que não têm previsão de reservas automáticas.

3.2.1 A reserva só pode ser feita pelo docente que ministra a disciplina, sendo permitida a utilização de apenas um Laboratório por reserva.

3.2.2 Essas reservas devem ser feitas, no mínimo, com 24 (vinte e quatro) horas de antecedência para evitar conflitos com outras reservas coletivas.

3.2.3 As reservas coletivas não poderão ser feitas, antecipadamente, para todo o semestre.

3.2.4 A presença do docente é obrigatória, sendo de sua inteira responsabilidade os programas utilizados pelos alunos, bem como os equipamentos do Laboratório.

3.2.5 Durante a aula no Laboratório, todos os equipamentos, mesmo os que não estiverem sendo utilizados, são dedicados à aula prática, não podendo ser destinados a qualquer outro usuário, exceto com o consentimento do docente e conhecimento do técnico. Nesse caso, o aluno deverá adotar os mesmos procedimentos de identificação.

3.3 Reserva Individual:

É a reserva feita pelo e para o próprio usuário, utilizando-se a Identidade Estudantil.

3.3.1 As reservas poderão ser feitas somente para e pelo aluno, no Laboratório que irá utilizar, desde que o mesmo esteja disponível.

São prioridades as reservas automáticas e coletivas; sendo assim, quando solicitadas, a reserva individual será automaticamente cancelada.

3.3.2 A reserva deve ser feita com no máximo 24 (vinte e quatro) horas de antecedência e terá a duração máxima de 1 (uma) hora.

3.3.3 O usuário não poderá reservar, antecipadamente, mais de um horário por período (manhã, tarde ou noite).

3.3.4 Havendo disponibilidade, será permitida a extensão da reserva por mais um período de 1 (uma) hora e assim sucessivamente.

3.3.5 Para utilizar o equipamento reservado, o usuário deverá fazer o reconhecimento da Identidade Estudantil. Caso o usuário esteja com a autorização por escrito ou com a Identificação Estudantil, essas deverão ser entregues para o monitor presente no Laboratório, para que ele anote o número de matrícula ou nome do usuário.

3.4 Geral:

3.4.1 Para quaisquer modalidades de reserva (automáticas ou coletivas) o não-comparecimento, após 15 minutos, caracteriza a desistência da mesma, ficando os equipamentos liberados para outras reservas.

3.4.2 Para os laboratórios, havendo disponibilidade de horário, o aluno poderá utilizá-lo individualmente.

Horários de funcionamento dos laboratórios: de 2^a a 6^a feira das 7h00 às 23h00 horas. Quando houver aula neste período, o laboratório ficará restrito apenas aos alunos.

Todos os alunos que necessitarem usar os laboratórios de Informática deverão identificar-se através do documento escolar da Instituição (Cartão de Identidade Escolar). Portanto, os alunos devem estar cientes que sem este documento, sua permanência no laboratório será impossibilitada.

O usuário deve cumprir rigorosamente os horários de início e término de uso do equipamento.

O laboratório é um lugar de trabalho, e não de conversa e encontros que se afastem desse fim.

Não será permitido fumar, comer ou beber nos laboratórios e nem usar aparelhos sonoros, celular ou outro qualquer que gera sinais elétricos ou magnéticos. "É importante conservar o silêncio neste ambiente de trabalho".

Fica vetado aos usuários proceder instalações de sistemas ou programas nos equipamentos dos laboratórios, assim como qualquer tentativa de cópia dos sistemas que o laboratório possui nos equipamentos.

O usuário não poderá alterar a configuração de sistemas/programas, ou deletar qualquer arquivo.

É totalmente proibida a entrada de qualquer software não autorizado, ou uso de material estranho no laboratório.

Fica vetada aos usuários a gravação de seus próprios arquivos de trabalho no disco rígido do equipamento. Tal atitude implicará na deleção do referido arquivo, ficando os laboratórios isentos de qualquer responsabilidade.

A Instituição não se responsabiliza por problemas nos arquivos dos usuários em decorrência da falta de energia elétrica, estado do equipamento, vírus, uso indevido, inadequado ou inexperiência do usuário.

Por se tratar de equipamento delicado e oneroso, o usuário fica responsável pela sua conservação e manuseio adequado. Em caso de danos por parte do usuário, o mesmo ficará responsável pelas despesas de manutenção do equipamento.

Os equipamentos não devem ser usados como apoio de volumes, tais como cadernos, pastas, livros etc.

A temperatura da sala será mantida relativamente abaixo do normal, não podendo ser alterada devido à sensibilidade dos equipamentos.

Em caso de reclamações, o usuário deverá entrar em contato com a Coordenadoria dos Laboratórios ou com a Secretaria de Graduação, por escrito ou verbalmente discriminando a ocorrência em questão.

B) Laboratório de Internet

Horário de funcionamento: das 7h00 às 23h00, de 2ª a 6ª feira e aos sábados das 8h00 às 17h30.

Caso não haja horários marcados, os alunos podem usar o laboratório normalmente, por ordem de chegada, seguindo todas as outras normas de uso.

6.2. ACERVO BIBLIOGRÁFICO

No âmbito da filosofia norteadora do projeto pedagógico do curso de Bacharelado Arquitetura e Urbanismo que visa à integração dos vários conteúdos curriculares e à interdisciplinaridade, pode-se notar a adequação das ementas, que se refletem nos programas das disciplinas.

Ao iniciar cada ano letivo, durante as reuniões de planejamento entre coordenação, NDE (Núcleo Docente Estruturante) e corpo docente, existe a preocupação de se atualizar os programas das disciplinas no contexto das ementas sugeridas para o projeto sendo desenvolvido um formulário específico para análise bibliográfica que semestralmente as disciplinas a serem oferecidas serão realizadas as análises de prévias e as adequações necessárias no PPC. Além disso, os programas das disciplinas são confrontados, com o objetivo de se evitar repetições de conteúdos e, em especial, buscar a complementaridade tanto horizontal quanto verticalmente. Essa interdisciplinaridade perpassa todo o projeto e é realizada por causa da motivação e do comprometimento do corpo docente.

As referências bibliográficas dos vários componentes curriculares são adequadas ao conteúdo das ementas e ao programa do curso, constituindo-se em valiosas fontes de consulta e estudo para os acadêmicos. Os livros indicados como bibliografia básica estão disponíveis na Biblioteca da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC.

Visando à constante melhoria do curso, os títulos que estavam indicados no protocolo do presente processo foram revisados, em alguns casos substituídos por outras obras por estarem esgotados, fora de comercialização ou por possuir número de exemplares insuficientes a política adotada pela ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC. Para os novos títulos buscou-se a mesma relevância de conteúdo dos anteriores,

mantendo-se assim um acervo de livros qualitativos e em conformidade com a proposta do curso.

6.2.1. Serviços prestados pela biblioteca

A biblioteca universitária está estruturada de forma a dar suporte às necessidades educacionais das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Instalada em uma área física de 124m², distribuídos em área de trabalho, uso da internet, área de acervo, administração, área de estudos e circulação, salas para estudos em grupo, possui 4 terminais para pesquisas em eletrônicos.

São aproximadamente 3.414 títulos com 15.503 exemplares, periódicos nacionais, somando aproximadamente 143 exemplares, além do acervo multimídia.

A biblioteca oferece aos seus usuários: acervo informatizado, disponível à consulta pela internet; empréstimo domiciliar informatizado; consulta local, com livre acesso às estantes; comutação bibliográfica; rede wireless; apoio aos usuários na elaboração de trabalhos acadêmicos; Programa Virtual Vision, para deficientes visuais.

Atualmente conta com a Biblioteca digital www.minhabiblioteca.com.br com mais de São aproximadamente 3.414 títulos com 15.503 exemplares, periódicos nacionais, somando aproximadamente 143 exemplares, além do acervo multimídia. títulos nas mais diversas áreas de conhecimento.

6.2.2. Bibliografia básica e complementar por unidade curricular

A bibliografia básica e complementar do Bacharelado Arquitetura e Urbanismo encontra-se no anexo A.

6.3. LABORATÓRIOS

A Política de aquisição, atualização e manutenção de equipamentos e de atualização tecnológica dos laboratórios se baseia nas diretrizes estabelecidas a partir das reuniões dos Colegiados de Curso e NDE's, nos quais são integrantes profissionais especializados para definirem as necessidades atuais e futuras do mercado e as inovações tecnológicas.

Para o levantamento destas necessidades de atualização tecnológica e realizada , anualmente levando-se em consideração as demandas da CPA, decisões dos Colegiados de Curso e dos NDE's, os coordenadores de curso e os líderes de setores efetuam um levantamento das necessidades de hardware e software para o ano seguinte além das atualizações automáticas dos softwares que são gerenciados pela TI(Tecnologia da Informação da IES), que são repassados ao Diretor da IES para as devidas providências de levantamento de custos e inclusão no orçamento da instituição, de acordo com a Política de Investimentos na Expansão Física e Aquisição de Equipamentos. Também são considerados para efeito de orçamento, o que está previsto no PDI, relacionados à evolução dos cursos.

É de responsabilidade da área de Apoio à Tecnologia da Informação a manutenção e conservação dos equipamentos de informática, que conta com uma equipe interna responsável pela manutenção e conservação das máquinas, assim como pela instalação, atualização dos Softwares e controle dos softwares, e com um suporte externo técnico de empresas especializadas em equipamentos de informática. Ficando sob sua responsabilidade a renovação dos contratos de licença de software.

6.3.1. Laboratórios didáticos de formação básica.

A Política de aquisição, atualização e manutenção de equipamentos e de atualização tecnológica dos laboratórios se baseia nas diretrizes estabelecidas a partir das reuniões dos Colegiados de Curso e NDE's, nos quais são integrantes profissionais especializados para definirem as necessidades atuais e futuras do mercado e as inovações tecnológicas.

Para o levantamento destas necessidades de atualização tecnológica e realizada , anualmente levando-se em consideração as demandas da CPA, decisões dos Colegiados de Curso e dos NDE's, os coordenadores de curso e os líderes de setores efetuam um levantamento das necessidades de hardware e software para o ano seguinte além das atualizações automáticas dos softwares que são gerenciados pela

TI(Tecnologia da Informação da IES), que são repassados ao Diretor da IES para as devidas providências de levantamento de custos e inclusão no orçamento da instituição, de acordo com a Política de Investimentos na Expansão Física e Aquisição de Equipamentos. Também são considerados para efeito de orçamento, o que está previsto no PDI, relacionados à evolução dos cursos.

É de responsabilidade da área de Apoio à Tecnologia da Informação a manutenção e conservação dos equipamentos de informática, que conta com uma equipe interna responsável pela manutenção e conservação das máquinas, assim como pela instalação, atualização dos Softwares e controle dos softwares, e com um suporte externo técnico de empresas especializadas em equipamentos de informática. Ficando sob sua responsabilidade a renovação dos contratos de licença de software.

Os laboratórios de informática são oferta básica da instituição para que seus alunos tenham acesso garantido às tecnologias da informação e da comunicação. Os Laboratórios de informática são utilizados pelos alunos e atendem as necessidades nas diversas disciplinas que exigem periodicamente ou esporadicamente estes equipamentos. Possuem hardware e software atualizados e passam por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência. Todos são climatizados e confortáveis.

Além dos laboratórios de informática, os discentes podem acessar a rede wireless disponíveis em vários pontos da Instituição e dos computadores da biblioteca.

Todos os computadores dos laboratórios da Instituição e da biblioteca permitem acesso a internet.

Com a finalidade de atender a todos a Instituição conta com o Regulamento dos Laboratórios, onde constam todos os itens necessários para o bom uso dos mesmos.

Infraestrutura de laboratórios de informática:

LABORATÓRIO BOOLE – Aulas / Trabalhos				
CARACTERÍSTICAS			ALUNOS/TURMA	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
PERÍODO	ÁREA (M²)	EXISTENTE		

Manhã Tarde Noite	77,90m ²	77,90m ²	24	07h00 às 22h30
EQUIPAMENTOS				
MARCA / MODELO			QUANTIDADE	
			NECESSÁRIA	EXISTENTE
- Core i3 com 500 GB de HD e 8 GB de Memória Ram.			24	24
SOFTWARES: Windows 7/ Microsoft Office 2013/ Google Chrome/ Adobe Acrobat/ Kaspersky/ Dev C++/ Oracle Virtual Box/ Virtual PC				

LABORATÓRIO HOLERITH – Aulas / Trabalhos				
CARACTERÍSTICAS			ALUNOS/TURMA	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
PERÍODO	ÁREA (M ²)	EXISTENTE		
Manhã Tarde Noite	77,90m ²	77,90m ²	20	07h00 às 22h30
EQUIPAMENTOS				
MARCA / MODELO			QUANTIDADE	
			NECESSÁRIA	EXISTENTE
- Core i3 com 500 GB de HD e 4 GB de Memória Ram			20	20
SOFTWARES: - Windows 7/ Microsoft Office 2013/ Google Chrome/ Adobe Acrobat/ Kaspersky/ Dev C++/ Oracle Virtual Box/ Sql Server 2012/ Virtual PC/ NetBens				
LABORATÓRIO PASCAL – Aulas / Internet				
CARACTERÍSTICAS			ALUNOS/TURMA	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
PERÍODO	ÁREA (M ²)	EXISTENTE		
Manhã Tarde Noite	77,90m ²	77,90m ²	58	07h00 às 22h30
EQUIPAMENTOS				
MARCA / MODELO			QUANTIDADE	
			NECESSÁRIA	EXISTENTE
- Core i7 com metade das máquinas com 500 GB de HD e outra metade com 1Tera de HD e 8 GB de Memória Ram			58	58
SOFTWARES: Windows 7/ Microsoft Office 2013/ Google Chrome/ Adobe Acrobat/ Kaspersky/- Dev C++/ Virtual PC/ Sold Works/ Visual Studio/ Adobe CS 6/ Draft Shift/ MySQL				

LABORATÓRIO FORTRAN – Aulas / Internet				
CARACTERÍSTICAS			ALUNOS/TURMA	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
PERÍODO	ÁREA (M ²)	EXISTENTE		

Manhã Tarde Noite	81,60m ²	81,60m ²	50	07h00 às 22h30
EQUIPAMENTOS				
MARCA / MODELO		QUANTIDADE		
		NECESSÁRIA	EXISTENTE	
- Core i3 com 500 GB de HD e 4 GB de Memória Ram.		50	50	
SOFTWARES: Windows 7/ Microsoft Office 2013/ Google Chrome/ Adobe Acrobat/ Kaspersky/ Dev C++/ Sql Server 2012/ Virtual PC/ NetBens/ MySQL				

LABORATÓRIO ENIAC – Computação Gráfica – Aulas / Trabalhos				
PERÍODO	ÁREA (M ²)	EXISTENTE	ALUNOS/TURMA	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
Manhã Tarde Noite	81,60m ²	81,60m ²	24	07h00 às 22h30
EQUIPAMENTOS				
MARCA / MODELO		QUANTIDADE		
		NECESSÁRIA	Existente	
- Core i3 com 500 GB de HD e 8 GB de Memória Ram.		24	24	
SOFTWARES: Windows 7/ Microsoft Office 2013/ Google Chrome/ Adobe Acrobat/ Kaspersky/ Dev C++/ Sql Server 2012/ Virtual PC/ NetBens/ Visual Studio/ Adobe CS 6				

LABORATÓRIO JOBS – Computação Gráfica – Aulas / Trabalhos				
PERÍODO	ÁREA (M ²)	EXISTENTE	ALUNOS/TURMA	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
Manhã Tarde Noite	81,60m ²	81,60m ²	60	07h00 às 22h30
EQUIPAMENTOS				
MARCA / MODELO		QUANTIDADE		
		NECESSÁRIA	EXISTENTE	
- Core i5 com 500 GB de HD e 8 GB de Memória Ram		60	60	
SOFTWARES: Windows 7/ Microsoft Office 2013/ Google Chrome/ Adobe Acrobat/ Kaspersky/ Dev C++/ Sql Server 2012/ Virtual PC/ NetBens/ Visual Studio/ Draft Shift/ Solid Works/ MySQL				

*** Regulamento de utilização dos Laboratórios de Informática disponível na Secretaria e nos Laboratórios.**

Todos os espaços, salas de aula e laboratórios seguem rigorosamente as especificações técnicas e físicas para a busca da excelência acadêmica definida como padrão da Instituição.

6.3.2. Laboratórios didáticos de formação específica

Tendo em vista que a dinâmica de avanços tecnológicos se dá de maneira acelerada, a política de aquisição, atualização e manutenção de equipamentos dos laboratórios didáticos desta IES está pautada no constante acompanhamento das demandas de formação junto ao mercado, bem como em seguimento às normas e diretrizes governamentais, que servem como balizadores para as recomendações recebidas pela direção e originadas pelos relatórios da Comissão Própria de Autoavaliação (CPA), Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) e Colegiados de Curso.

Importante frisar que as orientações surgidas junto aos NDEs e Colegiados estão fortemente respaldadas pela participação do corpo docente, formado por profissionais com experiência profissional, bem como conhecimento acadêmico, o que otimiza a relação entre teoria e prática.

Levando em consideração as demandas da CPA, decisões dos Colegiados de Curso e dos NDE's, os coordenadores de curso e os líderes de setores efetuam um levantamento das necessidades de hardware e software para o ano seguinte, posteriormente encaminhadas aos setores decisórios.

Sempre que necessário são feitas atualizações automáticas dos softwares, bem como ajustes quantitativos de licenças ou mesmo substituição de programas, ações que são gerenciados pela equipe de TI (Tecnologia da Informação) da IES. Identificadas as demandas, as mesmas são repassadas à Direção da IES para as devidas providências de levantamento de custos e inclusão no orçamento da instituição, de acordo com a Política de Investimentos na Expansão Física e Aquisição de Equipamentos. Também são considerados para efeito de orçamento o que está previsto no PDI, em relação à evolução dos cursos.

A manutenção e conservação dos equipamentos de informática é de responsabilidade do Centro de Apoio, que conta com uma equipe interna responsável pela manutenção e conservação das máquinas, assim como pela instalação, atualização e controle dos softwares, e com um suporte externo técnico de empresas especializadas em equipamentos de

informática, bem como da área de TI da IES, que fica com a responsabilidade da renovação dos contratos de licença de software.

No que tange aos espaços, os laboratórios estão instalados em salas acessíveis, com capacidade de atendimento adequada, de forma a permitir livre circulação, bem como instalações confortáveis e arejadas. Porém, caso surjam demandas específicas percebidas pelos órgãos colegiados, há a possibilidade de readequação dos espaços ou até mesmo escalonamento de seu uso dentro de uma mesma turma.

Por fim, todos os laboratórios possuem normas de funcionamento, utilização e segurança, revisadas periodicamente, disponíveis no próprio laboratório, no Portal do Aluno, na Biblioteca e junto à Secretaria. Há também mapas de risco dispostos em vários locais da IES.

O laboratório de Eventos/Fotografia, dispõem dos seguintes equipamentos:

Uma sala dedicada:

Espelho grande;

Um armário médio;

Uma lousa branca;

Uma tv. de 38 pol.;

Um computador;

Duas mesas compridas para a aula;

25 cadeiras;

Um gerador com o kit de iluminação;

Uma mesa branca para fotos

Um fundo infinito;

1 Câmera Nikon D40

Câmera Nikon D60

Câmeras Nikon3200

Câmera Nikon 5200

Filmadoras Panasonic

Lentes18-55mm

1 Lente 50mm

1 Lente 80-200mm

1 Lente 2.8-32mm

3 Cabos HDMI
5 Tripés
1 Flash Externo
1 Gerador de Flash
3 Flashes para ligar no gerador
5 Luzes contínuas

Laboratório de Design Gráfico

Laboratório de Informática JOBS: 50 Máquinas e Laboratório de Informática Hollerith 24 Máquinas

Máquinas com: pacote Office e Adobe Creative Cloud complete.

Laboratório de Vídeo:

1 Lapela Wireless

1 Microfones Unidirecionais

Cabo para ligar Microfones Unidirecionais nas Câmeras.

5 Canhões de luz

Luzes de chão

1 TV's LCD

1 DVD Recorder Tlink Philips

1 Conversor de Vídeo VHS/DVD – JVC

1 TV Tubo Philips

Laboratórios de Rádio e Fonografia:

1 Monitoramento de áudio Home Theater Denon AVR-1603

5 Caixas de Som JBL – Sistema 5.1 Home Teater

1 Mesa de Som Behringer X1622usb

3 Microfones Dinâmicos Shure SM58

2 Fones de Ouvido Philips

1 Power Fone Samson

4 canais de saída

1 Data Show Sony VPL-DX120

3 Pedestais para Microfone Radio BI Quad

1 Computador Intel (R) Core (TM) i7-3770 CPU @ 3.40GHz 3.40 GHz
(12GB ram)

Ilhas de Edição

Ilha I - Computador intel (R) Core (TM) 2 Duo CPU 2.20 GHz (1.99GB
ram)

Ilha II - Computador Intel (R) Core (TM) i7-3770 CPU @ 3.40GHz
3.40 GHz (8GB ram)

**Salas de aulas com bancadas e pranchetas portáteis de
desenhoA3.**

6 Bancadas de vidro de 2,02m x 1,21m com: iluminação, 9 tomadas de 110V e 3 tomadas de 220V cada.

Materiais laboratório maquetaria

ARMÁRIO 1 - PARTE DE CIMA

5 Jogo de chave com 7 chaves (Western)

5 Jogo de chave com 6 chaves (Belzer)

5 Alicates Universal

5 Alicates de Corte

5 Alicates de Bico

1 Compasso

10 Betumadeira

5 Pistola de cola quente (laranja)

3 Pistola de cola quente (preta)

2 Pistola de cola quente (azul)

1 Gravador Elétrico

2 Soprador Térmico

10 Esquadro Movei

ARMÁRIO 1 - PARTE DE BAIXO

1 Kit Retifica

5 Ferramenta Rotativa de Velocidade Variável

1 Kit Ferro de Solda

1 Compressor e copo volumétrico

2 Furadeira Starrett

2 Serra Tico-tico Starrett

5 Lixadeira Hammer

5 Serra Tico-tico Hammer

5 Jogos de Acessório para Retifica

ARMÁRIO 2 - PARTE DE CIMA

10 Serra com ponta

10 Serrote

10 Mini-foice
4 Tesoure Vonder
5 Martelo Grande
5 Martelo Pequeno
5 Martelo Pena
5 Kit de Broca
2 Chave Allen
1 Faca
1 Óculos de Proteção
1 100ml de Alumina
5 Kit Formão com 8 peças
5 Estojo de Serra Copo
10 Escala de Alumínio 500mm

ARMÁRIO 2 - PARTE DE BAIXO

8 Caixa de Lima Grossa 200mm
2 Caixa de Lima Grossa 300mm
2 Caixa de Cabo de Lima com 24 peças
3 Lima Meia-cana murça 4"
1 Lima Redonda bastarda 8"
1 Lima Redonda murça 8"
1 Lima Chata bastarda 8"
1 Lima Meia-cana bastarda 8"
1 Lima Meia-cana murça 8"
1 Lima Chata murça 8"
2 Lima Chata afilada 14"
5 Caixa de Trena com 6 unidades
5 Kit de Broca Makitta com 6 brocas
4 Fitas para trena
5 Caixa de Serra manual com 6 serras
4 Caixa de Esquadro com 6 esquadros
3 Caixa de Estilete Plus com 6 cada
5 Caixa de Estilete com 6 cada
6 Kit de Broca de Aço rapido Starrett

5 Brocas Escariadoras
1 Chave de Mandril
5 Kit de Serra copo
5 Caixa de Transferidor de ângulo com 1 unidade

ARMÁRIO SOB A PIA

10 Sargento 10"
10 Sargento 2"
10 Sargento 3" azul
10 Sargento 3"vermelho
10 Sargento 4"
10 Formão 1/1/2"
10 Formão 1/1/4"
20 Formão 1/8"
10 Formão 7/8"
20 Formão 3/4"
10 Formão 5/8"
20 Formão 1/2"
10 Formão 3/8"
10 Formão 1/4"
10 Plaina

Materiais laboratório de hidráulica

1 Bancada Perda de cargas
1 Canal de Escoamento Hidráulico
1 Protótipo de Banheiro

7. POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E DO CURSO

7.1. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E DO CURSO

O processo de avaliação da IES, reformulado em 2017, é conduzido em etapas indicadas a seguir:

- São identificados três grupamentos de respondentes; discentes, docentes e técnico-administrativos.
- São elaboradas as perguntas a serem respondidas, classificadas por grupamento de respondentes conforme as etapas as dimensões avaliadas, incluídas nesta fase a revisão dos questionários.
- Segue-se a aplicação dos questionários.
- Dado o prazo para resposta, estas são colhidas e tabuladas de forma a assegurar a validação estatística dos instrumentos utilizados.
- Os resultados são discutidos.
- As recomendações relativas às oportunidades de melhoria são comunicadas à IES.

Com a finalidade de assegurar articulação entre o PDI e os PPCs dos cursos, a avaliação abrange os cinco eixos e as dez dimensões estabelecidos pelo SINAES.

Objetiva-se com esta estruturação a unicidade do percurso trazendo lisura e isenção dos processos de avaliação dos temas a seguir:

- 1- Missão e do Plano de Desenvolvimento Institucional.
- 2- Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.
- 3-Responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.
- 4-Comunicação com a sociedade.
- 5-Políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.
- 6-Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

7-Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

8-Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional, com perguntas não endereçadas aos docentes.

9-Políticas de atendimento aos estudantes

10-Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior. Em suas reuniões de planejamento a CPA leva em conta as seguintes ações:

a-Definição dos recursos materiais para as atividades da CPA.

b-Alinhamento da sistemática de atuação da CPA e demais envolvidos nos processos.

c-Pré-projeto de auto avaliação - definição, por parte da CPA, dos objetivos, estratégias, metodologia, recursos e calendário (cronograma) das ações (de acordo com os prazos estabelecidos na Portaria MEC 2051/2004);

d-Programa de sensibilização interna com reuniões, informativos e murais, promovidas pela equipe da CPA com o envolvimento da comunidade acadêmica;

e-Definição dos trabalhos envolvendo os principais segmentos da comunidade acadêmica, atendendo a todas as dimensões do processo;

f-Revisão e adequação dos questionários de avaliação já existentes;

g-Elaboração de novos questionários de avaliação;

h-Elaboração do formato para composição dos relatórios;

i-Definição da periodicidade de levantamento de dados nas diversas dimensões;

j-Definição da metodologia de análise e interpretação dos dados;

k-Definição da sistemática de divulgação dos resultados.

Na sequência do Processo de Auto avaliação, são realizadas as seguintes ações:

- a) Coleta de dados e informações, conforme procedimentos definidos nas reuniões da CPA com a comunidade acadêmica;
- b) Organização dos dados e das informações coletadas;
- c) Análise dos dados e informações coletadas;
- d) Elaboração de relatórios parciais ou integrais, conforme a previsão.

Na fase seguinte, de Consolidação dos Dados Coletados, são realizadas as seguintes ações:

- a) Elaboração dos relatórios finais;
- b) Apresentação do relatório final à Direção da Instituição para aprovação;
- c) Publicação do relatório final no e-MEC;
- d) Organização e discussão dos resultados com a comunidade acadêmica, publicação das experiências e divulgação dos resultados;
- e) Identificação das oportunidades de melhoria e dos pontos fortes a serem mantidos, com vistas a suportar um processo interno de planejamento das implementações de melhorias com objetivos e metas definidas com as dotações orçamentárias.
- f) O preparo do plano de ação cabe à IES, em conjunto com a CPA. Atuando em conjunto com a representação da IES estão os docentes, técnico-administrativos e os gestores. Esta ação conjunta viabiliza a análise e os debates a respeito das informações disponibilizadas. Fica evidenciada com esta sistemática a importância da preparação dos materiais de análise, de onde derivam a compreensão dos insumos coletados em pesquisa e a integral associação entre cada um deles, configurando um suporte pelos dados coletados pela CPA, configurando-se como aliado estratégico de suma importância para a tomada de decisões que se configurem seguras e eficazes.
- g) Divulgação dos resultados e das ações empreendidas à toda a comunidade acadêmica, por meio de site e quadros de aviso e e-mail marketing. São destacados os temas que foram objeto de melhoria

de forma a trazer para a comunidade acadêmica a evidência de que sua contribuição verificada na pesquisa encontrou eco na IES.

Alinhados nestes objetivos, os formulários de avaliação têm sido construídos por temas onde os respondentes avaliam em escala numérica de 1 a 5 qual é o grau de concordância.

Importante ressaltar que, sempre que necessário, após a validação estatística ou até mesmo após discussões junto às partes envolvidas na auto avaliação da Instituição, o formulário pode sofrer alterações. Os instrumentos de auto avaliação são disponibilizados na plataforma Google Forms (Serviços On-Line) e são precedidos por uma campanha de sensibilização, cujo objetivo é buscar o engajamento e aumentar a participação. Obedece à seguinte sistemática:

Em duas avaliações anuais são avaliados todos os temas tratados pelo SINAES, em suas dez dimensões e cinco eixos, com a participação integral da comunidade acadêmica, discentes, docentes e técnicos administrativos.

Ao final de cada avaliação são identificados os resultados em consonância com os indicadores estabelecidos, possibilitando análise crítica de cada situação objeto de avaliação. Quando há um índice crítico, ou seja, abaixo da meta estabelecida, elabora-se um relatório específico contendo as recomendações de melhoria endereçadas à IES, sempre levando em consideração o que está estabelecido no PDI e nos PPC's dos cursos avaliados.

Portanto, a auto avaliação realizada pela IES encontra-se incorporada a um constante processo de monitoramento da vida acadêmica, englobando as distintas esferas que a circundam, como a gestão da Instituição, as atividades de ensino, iniciação científica, extensão e responsabilidade social. Nesse sentido, a Auto avaliação Institucional traduz-se em uma ferramenta estratégica, ao gerar um panorama da realidade e, ao mesmo tempo, transforma-se num elemento norteador das ações futuras da Instituição, direcionadas ao cumprimento de suas metas, sem perder o foco em sua missão de contribuir para o desenvolvimento humano e da comunidade através da educação e da inovação tecnológica.

O sistema de Auto-avaliação dos cursos da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC ocorre de duas maneiras: sistematizadas e não sistematizadas. Para as avaliações formais contamos com a semana de planejamento com os professores, no início de cada semestre, conforme calendário acadêmico institucionalizado, e nas reuniões de Conselho de Curso e NDE. Contamos ainda com o instrumento do requerimento e com a Ouvidoria para atendimento das solicitações dos alunos, professores e outros colaboradores, bem como com uma pesquisa de Avaliação de Professores, respondida pelos alunos, ocorrendo semestralmente.

A auto-avaliação não sistematizada consiste nas entrevistas/coleta de declarações, com alunos, aluno-coordenador, aluno-professor e professor-coordenador de curso, a fim de levantar as reais necessidades e expectativas, dando ênfase nos alinhamentos do projeto pedagógico e as reais necessidades do mercado de trabalho.

Alinhamento do perfil do egresso com o mercado de trabalho através de contato telefônico ou pessoalmente com as empresas parceiras.

Todos os levantamentos das informações são discutidos e ponderados com todos os envolvidos no processo.

A pesquisa de professores realizada pela CPA tem como objetivo a padronização das rotinas relativas às pesquisas a serem realizadas junto aos alunos dos cursos de graduação, ingressantes e veteranos, para avaliação do atendimento de suas expectativas e de seu grau de satisfação. É realizada semestralmente e composta por questões voltadas à estrutura do curso e da Instituição e do corpo docente de maneira geral.

Após a apuração dos resultados, a CPA realiza reuniões individuais com os Coordenadores para análise dos resultados das pesquisas e identificação das oportunidades de melhoria. Cada Coordenador fica incumbido da apresentação dos resultados aos respectivos Conselhos de Curso. Na reunião (e, se necessário, em outras reuniões) o Conselho de Curso e NDE deve discutir e analisar os resultados das pesquisas para identificação das oportunidades de melhoria realizando as alterações necessárias com as devidas aprovações.

Ao Coordenador ainda incumbe a apresentação dos resultados ao corpo docente, onde são destacados os pontos fortes e oportunidades de melhoria, bem como a apresentação dos resultados aos alunos, onde são discutidos os aspectos específicos do curso.

7.2. AVALIAÇÕES EXTERNAS DO CURSO

A IES tem conduzido suas avaliações internas com a aplicação de dois recursos, sendo uma pesquisa a respeito de professores, cursos e infraestrutura, aí incluída a percepção de melhor escola da cidade, por meio de disponibilização destes questionários, em ambiente aberto, via internet, com acesso pelos alunos, remotamente.

Quando do início destas avaliações o processo era sistêmico, com os mesmos quesitos avaliados, porém com a necessidade de uso dos laboratórios em ambiente intranet.

A melhoria e a acessibilidade trouxeram para os respondentes mais conforto, face a mobilidade urbana e agendamento das atividades pessoais dos discentes.

Uma segunda ambiência de avaliação é conduzida por meio da utilização do recurso “Google Forms” que permite, desta feita, a participação dos três grupos de respondentes, discentes docentes e técnico administrativos.

Ambos os formatos são acessíveis e disponibilizados à CPA de forma que se tenha, também pelos NDE's e Colegiado de Cursos, adequada visualização das avaliações de forma que os resultados sejam apropriados por toda a comunidade acadêmica, com a finalidade de apresentar, em seus resultados, as análises pertinentes aos cinco eixos e dez dimensões estabelecidas pelo SINAES, trazendo para o público alvo os resultados das avaliações, seus relatórios analíticos, as recomendações de melhoria e o acompanhamento da materialização das conquistas obtidas.

De posse destes documentos a IES fica habilitada a estabelecer as estratégias, priorizando as recomendações, posicionando as materializações em função de planejamento de forma a se experimentar as melhorias indicadas, em funcionamento.

Cumprir destacar que os quesitos bem avaliados também são objeto de visita constante, com a finalidade da manutenção das melhorias implementadas, na linha do tempo.

Este formato tem produzido a dinâmica das atualizações, mantendo os sinais vitais da IES em plena atividade, quer sejam nas áreas acadêmicas, discentes ou técnico administrativas, com inovações constantes para a consolidação da melhoria contínua, objeto de existência da IES.

Completam estas atualizações as melhorias implementadas nos serviços prestados pela IES à comunidade acadêmica, em infraestrutura, tais como biblioteca, atendimento a alunos, atendimento a professores, cópias, recursos informacionais de acesso, cantina, laboratórios, salas de aula, auditórios, espaços de convivência, acesso aos edifícios, cuidados com pessoas portadoras de necessidades especiais, para resumo dos destaques.

O apoio da IES, NDE, Diretorias, Colegiado de Cursos aos trabalhos da CPA merecem destaque dada a liberdade de acesso a quaisquer níveis operacionais da IES, sempre muito bem recebidos seus comissionados por todos, contando com inequívoco apoio.

Também sinal de prestígio à CPA, a participação de todos os comissionados, quando das visitas das Comissões de Avaliações Externas do MEC, seja na autorização para funcionamento de cursos ou na certificação deles.

Esses eventos oportunizam a apresentação materializada dos trabalhos da CPA e do apoio mencionado acima, bem como retroalimentam a CPA quando da recepção dos relatórios vindos dos avaliadores do MEC.

Uma vez concluídos os ciclos de avaliação, sejam internos, ou externos, os resultados são publicizados, à comunidade acadêmica de forma a dividir a posse das informações, de forma publicizada, a todos interessados.

Em se tratando de eventos em épocas distintas, os resultados ficam disponibilizados na linha do tempo em que foram documentados e divulgados.

7.3. PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA

A autoavaliação da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, tem as seguintes premissas:

1-Democrática – Ampla geral e irrestrita participação de todos os envolvidos na atividade acadêmica.

2-Abrangente – Avalia todos os temas abrangidos pelo SINAES, aí incluídos requisitos e recursos funcionais da IES.

3-Participativa – Uma atividade onde todos os partícipes cooperam, desde a formação das perguntas, passando pela análise de dados e finalização das ações a serem executadas.

4-Continua – Onde a dinâmica de avaliação também se constitui em processo educativo, traduzindo princípios direcionais suportando a construção coletiva, a melhoria e aperfeiçoamentos contínuos com base nos resultados obtidos e os a conquistar.

Assegurar a participação integral de todos os participantes da comunidade acadêmica tem sido o princípio norteador dos trabalhos, em todas as suas fases, da preparação dos questionários à elaboração dos relatórios aí incluídas as recomendações à IES e suas discussões.

A CPA atua com o credo em que os objetivos identificados para a avaliação institucional são alcançados, desde que haja a propriedade efetiva da comunidade acadêmica em todo o processo, conhecendo, entendendo e atuando conjuntamente, no sentido de assegurar que toda a comunidade seja participante do processo e dele se faça pertencer como também lhes pertencem todos os informes captados durante a sistemática integral de avaliação.

Para que este envolvimento integral ocorra, há um processo de comunicação para os três grupamentos de respondentes, discentes, docentes e técnico-administrativos, de forma que todos saibam da importância da avaliação para que se cumpram os objetivos da IES, de melhoria contínua de seus serviços educacionais.

Nas salas de aula, são afixados cartazes informativos das pesquisas, visitas são também conduzidas para que haja a sensibilização presencial, junto a docentes e discentes, da mesma forma que o apoio dos gestores, na comunicação com seus técnico-administrativos também ocorre, todos

com objetivo de conquistar a adesão cada vez maior de respondentes participativos nas avaliações.

No seu processo de avaliação institucional, a IES tem como objetivo assegurar a participação de todos os membros da comunidade educativa e, para tanto, conta com a participação de toda a comunidade acadêmica, docentes, discentes e corpo técnico-administrativo, além da comunidade externa, focada nos processos de ensino, gestão e de infraestrutura.

A participação da comunidade acadêmica no processo de auto avaliação institucional vem crescendo na linha do tempo.

A disponibilização para acesso remoto, por meio do recurso “Google Forms” tem facilitado e viabilizado a participação dos respondentes, dada a facilidade de acesso a qualquer momento e lugar à plataforma.

É de se destacar que além das avaliações conduzidas pela CPA, a IES também promove avaliações internas de cursos, disciplinas, professores, ambientação, infraestrutura e percepção de melhor escola, por meio de pesquisas, também eletrônicas, conduzidas em laboratórios, onde os discentes avaliam a instituição nessas ambiências.

Estes resultados também são avaliados e tratados pela IES, com o objetivo de constituir base para os processos de melhoria contínua, juntamente com as avaliações institucionais detalhadas.

A CPA conta com o apoio da área de marketing na elaboração dos e-mails marketing, da publicização dos eventos ligados às pesquisas e na produção dos materiais informativos.

Os formulários de pesquisa, são disponibilizados no ambiente “Google Forms” dividindo os temas tratados pelo SINAES em três grupamentos de respondentes, a saber:

Discentes – Avaliam Missão, Políticas Para o Ensino, Comunicação Com a Sociedade, Infraestrutura Física e Política de Atendimento aos Estudantes.

Docentes – Avaliam Missão, Políticas Para o Ensino, Responsabilidade Social da IES, Políticas de Pessoal e de Atendimento aos Estudantes.

Técnicos Administrativos – Avaliam Responsabilidade Social da IES, Política de Pessoal, Organização e Gestão da IES, Políticas de Atendimento aos Estudantes e Sustentabilidade Financeira da IES.

8. ANEXOS

ANEXO A: DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES

1º SEMESTRE

PROJETO ARQUITETÔNICO 1– TEORIA/ESPAÇOS/ELEMENTOS

OBJETIVO

Desenvolver o olhar observador do estudante, para que inicie sua crítica pessoal e elabore soluções para os pontos das análises. Orientar e treinar a forma de uso dos espaços e elementos do cotidiano, em formato didático do dia a dia.

EMENTA

Disciplina de introdução no conhecimento do espaço em que vivemos, trabalhamos, habitamos, junto de seus equipamentos (mobiários, circulação, acessos, etc). Realização de exercícios diários dentro e fora da sala de aula, colocando o aluno em prática na observação, de dimensões necessárias, treinando críticas pessoais para visualizar pontos fracos e fortes dos espaços e elementos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARRELLY, L. **Técnicas de representação**. (Coleção Fundamentos de Arquitetura). Porto Alegre: Bookman, 2011.
PERRONE, Rafael A.C.; VARGAS, Heliana C. **Fundamentos de Projeto: Arquitetura e Urbanismo**. São Paulo: Edusp, ed 1ª; 2014.
ZEVI, Bruno. **Saber ver a arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHING, Francis D K. **Introdução à Arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
CHING, Frank. **Representação gráfica em arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2011.
KRUFT, HANNO WALTER. Tradutor TOLLE, OLIVER. **História da Teoria da Arquitetura**. São Paulo: editora EDUUSP, 1ª ed. 2016.
LEMONS, Carlos A. C. **O que é Arquitetura**. São Paulo: Melhoramentos, 2009.
FORSETH, Kevin; VAUGHAN, David. **Projetos em arquitetura: desenhos, multivistas, para lines, perspectivas, sombras**. São Paulo: HEMUS, 2004.

HISTÓRIA E TEORIA DA ARQUITETURA I

OBJETIVO

Provocar e fomentar discussões sobre o fazer arquitetônico ao longo da história. Entender a contextualização do desenvolvimento artístico, urbano e social em cada momento histórico, a saber, a antiguidade e o medievo, ressaltando o ser humano como agente transformador do meio em que vive além de estabelecer provocações a fim de propor novos entendimentos dos eventos passados a partir do repertório discente.

EMENTA

A evolução da cultura humana contextualizada pela história, da antiguidade ao medievo. A ocupação do espaço e as possibilidades de sua transformação como forma elementar da arquitetura. Conceitos de sociedade em relação à arte, arquitetura e urbanismo. A concepção construtiva, pensamento e criação no projeto em relação aos materiais e às construções. Definições de espaço, suas características antropológicas e simbólicas. Diálogo entre história e contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHING, Francis D. K.; ARZOMBEC, Mark; VIKRAMADITYA, Prakash; **Historia Global da Arquitetura**. São Paulo: Senac, 1ª ed., 2016.

FAZIO, Michael; MOFFETT, Marian; WODEHOUSE, Laurence. **A história da arquitetura mundial**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

FARRELLY, Lorraine. **Fundamentos de arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENEVOLO, Leonardo. **História da arquitetura moderna**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

FRAMPTON, Kenneth. **História crítica da arquitetura moderna**. Editora: Martins Fontes, 2008.

MONTANER, Josep Maria. **Arquitetura e crítica**. Gustavo Gili, 2012.

MONTANER, Josep Maria. **A condição contemporânea da arquitetura**. São Paulo: GG Gustavo Gili, 2016.

KOCH, Wilfried. **Dicionário dos estilos arquitetônicos**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

PLANEJAMENTO URBANO 1 - HISTÓRIA/TEORIA/FUNDAMENTOS

OBJETIVOS

Proporcionar aos discentes conjuntos básicos de conhecimento no campo do Urbanismo de modo a facilitar a sua futura atuação profissional em equipes multidisciplinares. Estimular a capacidade do aluno em perceber a relação entre as características e a evolução socioeconômicas, ambientais e culturais com o desenvolvimento urbano, desde os condomínios de alto padrão às habitações de interesse social. Desenvolver habilidade do aluno para avaliação de programas e projetos urbanísticos, assim como dos instrumentos de implantação destes, a partir de referenciais fornecidos tais como exemplos de obras, questões teóricas e técnicas, para estimular sua percepção, sua capacidade decisória-de seleção, escolha e crítica no processo projetual. Desenvolver a habilidade do aluno quanto ao conjunto multidisciplinar que compõem a cidade, desde as centralidades infra estruturadas até as periferias segregadas. Fomentar a utilização de elementos urbanos para interligar espaços na cidade. Preparar o aluno para Planejamento 2, que focará a questão do planejamento regional.

EMENTA

Fundamentos do Urbanismo. A cidade e o espaço urbano. Processo de ocupação do espaço urbano. Dinâmica do crescimento urbano. Forma, função e estrutura urbana. Uso do solo urbano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENEVOLO, Leonardo. **História da Cidade**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2015.
CHOAY, Françoise - **O Urbanismo: Utopias e Realidades, uma Antologia** - Tradução: Dafne Nascimento Rodrigues - 6ª Ed. – São Paulo: Perspectiva, 2015.
HALL, Peter. **Cidades do Amanhã. Uma história intelectual do planejamento e dos projetos urbanos no século XX**. São Paulo. Ed. Perspectiva, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARIA, Rodrigo de. Org. CERASOLI, Josianne. **Urbanistas e Urbanismo no Brasil**. Editora: ALAMEDA. 1ª ed. 2014
JACOBS, Jane - **Morte e Vida de Grandes Cidades** - Tradução: Carlos S. Mendes Rosa - São Paulo: Martins Fontes, 2011.
PANERAI, Philippe, CASTEX, Jean; DEPAULE, Jean-Charles. **Formas Urbanas - A Dissolução da Quadra**. Editora Bookman; 1ª Ed. 2013.
SECCHI, Bernardo. Tradutor: SALES, Marisa Barda e Pedro M. R. **Primeira Lição de Urbanismo**. Editora: PERSPECTIVA, Coleção: Debates, V.306. 2006.
VARGAS, Heliana Comin. Org. PERRONE, Rafael Antonio Cunha. **Fundamentos de Projeto - Arquitetura e Urbanismo**. São Paulo: editora EDUUSP, 1ª ed.; 2014.

DESENHO

OBJETIVO

Estimular o exercício da imaginação e da composição, entendendo o desenho enquanto linguagem representativa. O curso fornecer ao aluno condições de desenvolver um discurso visual e, conseqüentemente, ampliar seu repertório plástico e pessoal.

EMENTA

Disciplina de introdução à prática do desenho. Realização de exercícios que envolvam os princípios básicos do desenho de observação. Deverá ser focalizada a representação por meios gráficos (preto/branco) da realidade tridimensional em uma superfície bidimensional. A disciplina focaliza ainda exercícios estimuladores da coordenação mão/olho

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARNHEIM, Rudolph. **Arte e Percepção visual**. São Paulo: Ed. USP, 2015.
HOCKNEY, David. **O Conhecimento Secreto**. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001.
WONG, Wucius. **Princípios de Forma e Desenho**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EDWARDS, Betty. **Desenhando com o lado direito do cérebro**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.

MAYER, Ralph. **Manual do Artista**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1999.

RIBEIRO, Antonio Clélio. {et al}. **Curso de desenho técnico e autocad**. São Paulo: Pearson, 2013.

ROCHA, Ana Júlia. Ferreira; GONÇALVES, Ricardo Simões. **Desenho técnico**. V.1. São Paulo: Plêiade, 2011.

ROCHA, Ana Júlia. Ferreira; GONÇALVES, Ricardo Simões. **Desenho técnico**. V.2. São Paulo: Plêiade, 2011.

PSICOLOGIA

OBJETIVO

Ao final desta disciplina o(a) aluno(a) deverá compreender os processos que interferem na formação do homem enquanto ser humano, na sua subjetividade, na sua singularidade e como ser social. Com esta compreensão o (a) aluno (a) será capaz de ter uma visão mais ampla do consumidor como um ser humano.

EMENTA

Introdução à psicologia. Conceito de psicologia e sua aplicação às Relações Públicas. A psicologia contemporânea. Teorias dinâmicas e psicologia da personalidade: funções psíquicas, tipos de personalidade. Fatores psicológicos básicos do ser social: cognição, percepção social. Ambiente social e cultural, englobando linguagem e comunicação, significado, rede de comunicação, barreiras à comunicação. Grupos e organizações, liderança, papéis grupais e o indivíduo frente às dinâmicas organizacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SCHERMERHORN JR., J; HUNT, J.G; OSBORN, R.N. **Fundamentos de Comportamento Organizacional**. Porto Alegre: Bookman Editora, 1999.

DAVIDOFF, L. **Introdução à Psicologia**. São Paulo: Editora Makron Books, 2001.

BOOCK, Ana Mercês Bahia. (Et all). **Psicologias**. São Paulo: Saraiva, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERGAMINI, C.W. **Motivação nas Organizações**. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

HENNEMAN, Richard H. **O que é psicologia**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.

GOLEMAN, Daniel. **Trabalhando com a inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

MORRIS, Charles G., MAISTO, Albert. **Introdução à Psicologia**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. **História da psicologia no Brasil**. Rio de Janeiro: Eduerg, 2004

CIÊNCIAS SOCIAIS – ANTROPOLOGIA E SOCIOLOGIA

OBJETIVO

Capacitar os alunos a aplicar conceitos sociológicos na análise do macro ambiente. Além de habilitar os estudantes no entendimento e produção de discussões sociológicas atuais, contribuir para o desenvolvimento de habilidades analíticas, que possibilitem a

interpretação de fenômenos sociais contemporâneos, enfatizando aqueles relativos à dimensão social e ao papel social das organizações. Ao final do curso os estudantes deverão estar capacitados a: reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais; capacitando a reflexão e atuação crítica sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento.

EMENTA

Teoria das relações sociais, dos grupos e do indivíduo na sociedade. Interação Social. Características e influências da cultura. Contrato social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNARDES, Cyro; MARCONDES, Reynaldo C. **Sociologia aplicada à Administração**. São Paulo, Ed. Saraiva, 2006.

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é Sociologia**. col. Primeiros Passos. SP: ed. Brasiliense, 1998.

COSTA, Cristina. **Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade**. SP: Ed. Moderna, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FOUCAULT, Michel: **Vigiar e Punir (Nascimento da Prisão)**, 23ª edição, Petrópolis (RJ), Editora Vozes, 2013.

TOURAINÉ, Alain: **Crítica da Modernidade**, 3ª edição, Petrópolis (RJ), Editora Vozes, 1997.

SCURO NETO, Pedro. **Sociologia Geral e Jurídica**. 3ª edição reformulada, Editora Saraiva, São Paulo, 2010.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Consumidores e Cidadãos: Os conflitos multiculturais da globalização**, Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2008.

BRETTON, Philippe e PROULX, Serge. **Sociologia da Comunicação**. SP: Ed. Loyola, 2006.

2º SEMESTRE

PROJETO ARQUITETÔNICO 2 – METODOLOGIA DE PROJETO/FORMA E FUNÇÃO

OBJETIVO

Capacitar o aluno a aplicar conceitos e partidos em seus projetos arquitetônicos, conscientizando-o da necessidade de se utilizar uma metodologia e processos de projeto eficientes. Ao final desta disciplina o aluno deverá compreender a interligação entre forma e função nos projetos de arquitetura.

EMENTA

Aprofundamento das noções de partido projetual, com ênfase nos processos e metodologias de projeto arquitetônico e programa de necessidades. Discussão e exercícios sobre como conceber a síntese entre forma, função, sujeita a condições específicas como tecnologia, tempo, recursos financeiros e regulamentações. Exercício de programa de necessidades e estudos preliminares de um projeto arquitetônico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- NEUFERT, Ernest. **Arte de projetar em arquitetura**. Barcelona, Espanha: Gustavo Gili, 18ª edição, 2013.
- PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores. Um livro de consulta e referência para projetos**. Barcelona, Gustavo Gili, 2010.
- CHING, Francis, **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- LAWSON, Bryan. **Como arquitetos e designers pensam**; tradução Maria Beatriz Medina. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.
- VOORDT, Theo J. M. Van der; WEGWN, Herman B. R. van. **Arquitetura sob o olhar do usuário**. Tradução Maria Beatriz Medina. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CHING, Frank. **Representação gráfica em arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2011.
- MITCHELL, Willian J. tradução CELANI, Gabriela. **A lógica da Arquitetura: projeto, computação e cognição**. Campinas SP. Editora da Unicamp, 2008.
- KOWALTOWSKI, Doris C. C. K.; et al (Orgs.). **O processo de projeto em arquitetura - da teoria à tecnologia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.
- MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- ODEBRECHT, Silvia. **Projeto arquitetônico: conteúdos técnicos básicos**. Blumenau: Edfurb, 2011.

PLANEJAMENTO URBANO II – LEGISLAÇÃO / MOBILIDADE / MEIO AMBIENTE

OBJETIVO

Exercitar a análise e interpretação das principais características do processo de produção do espaço urbano apontando as principais forças que interagem no processo de desenvolvimento na Região Metropolitana de Sorocaba. Exercitar soluções de Planejamento Urbano e Regional. Proporcionar subsídios para que o aluno possa discutir as questões de Planejamento Urbano e Regional da Região Metropolitana de Sorocaba em interface com a Macro metrópole de São Paulo.

EMENTA

Histórico e conceitos em planejamento, urbanismo e ambiente. Planejamento territorial e Infraestrutura. Objetivos, teorias, métodos e instrumentos do planejamento urbano. Demografia urbana. Estruturação física, decorrências ambientais e controle físico territorial das atividades humanas. Plano Diretor Municipal: conceitos, métodos de elaboração, implantação e controle.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ACSELRARD, Henri (Org). **A duração das cidades: sustentabilidade e risco nas políticas urbanas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- TORRES, Haroldo; COSTA, Heloisa. **População e meio ambiente: debates e desafios**. São Paulo: Senac, 2007.
- SÁNCHEZ, Luis Henrique. **Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos**. 2ª. ed. São Paulo: Oficinas de textos, 2013.
- ROSA, André; (Et All). **Meio ambiente e sustentabilidade**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOHERTY, Gareth. **Urbanismo Ecológico**. Editora GG. 1ª ed., 2014.

RYKWERT, Joseph. **A Sedução do Lugar: A História e o Futuro da Cidade** -Trad. Valter Lellis Siqueira - São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MASCARÓ, Juan Luis e YOSHINAGA, Mário. **Infraestrutura Urbana** - Porto Alegre: Mascaró, J. Mascaró, 2013.

MASCARÓ, Juan Luis. **Loteamentos Urbanos**, Porto Alegre: Mascaró, 2005.

VASCONCELLOS, A. Eduardo. **Mobilidade Urbana e Cidadania**. Editora Senac São Paulo, 2012.

MATEMÁTICA

OBJETIVOS

Fazer com que os alunos se familiarizem com os conceitos de geometria plana, funções, sistemas de equações, logaritmos, função inversa, trigonométricas e exponenciais.

EMENTA

Operações elementares e operações com frações; elementos de geometria plana; uso de notação científica; razões, proporções e desigualdades algébricas; funções do primeiro e segundo grau; construção de gráficos; resolução de sistemas de funções do primeiro grau; operações com exponenciais e logaritmos; funções exponenciais, logarítmicas, modular e inversa; funções trigonométricas e relações trigonométricas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MORETTIN, Pedro A.; (Et All). **Cálculo: funções de uma e várias variáveis**. São Paulo: Saraiva, 2010.

GUIDORIZZI, H.L. **Um curso de cálculo**. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 2008.

LEITHOLD, L. **O cálculo com geometria analítica.Vol.1**. São Paulo, Harpere Rowdo Br LEITHOLD, L asil, 1990.

DOMINGUES, HYGINO H. & IEZZI, GELSON. **Álgebra moderna**. São Paulo, Atual, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FLEMING, Diva Marília. {ET AL}. **Cálculo A: funções limite derivação integração**. 5ed. 1992.

ROCHA, Luiz Mauro. **Cálculo 1**. São Paulo: Atlas, 1994.

THOMAS, George. B. **Cálculo V.1**, 10ed. São Paulo: Addilson Wesley, 2002.

HUGHES-HALLET, Deborah. **Cálculo e aplicações**. São Paulo: EdgardBlucher,1999.

RESENDE, Eliane Quelho Frota; QUEIROZ, Maria Lúcia Bontorim de. **Geometria euclidiana plana e construções geométricas**. 2 ed. Campinas, Unicamp, 2000.

TOPOGRAFIA I

OBJETIVO

Ao final desta disciplina o aluno deve ser capaz de determinar o contorno, dimensão e posição relativa de uma porção limitada da superfície terrestre, do fundo dos mares ou do interior de minas, desconsiderando a curvatura resultante da esfericidade da Terra, a locação, no terreno, de projetos elaborados de Engenharia. Conhecer conceitos, métodos e processos de Topometria, Geomática e Geoestatística. Aplicar tais métodos e processos na Arquitetura, envolvendo projeto, planejamento, construção e análise espacial de dados.

EMENTA

Orientação. Levantamento Topográfico. Medição de direção. Técnicas de Levantamento Planimétrico

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, Alberto de Campos. **Topografia. V. 1.** Editora Edgard Blucher 2013.

BORGES, Alberto de Campos. **Topografia. V. 2.** Editora Edgard Blucher 2013.

COMASTRI, José Anibal. **Topografia altimetria.** São Paulo: UFV, 2005.

BORGES, Alberto de C. **Exercícios de topografia.** São Paulo: Editora Blucher, 1979..

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521217442/>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES, Alberto de Campos. **Topografia Aplicada à Engenharia Civil. Vol. II.** Editora Edgar Blucher.

BOTELHO, Manoel Henrique C.; JR., Jarbas Prado de F.; PAULA, Lyrio Silva D. **ABC da topografia: para tecnólogos, arquitetos e engenheiros.** São Paulo: Editora Blucher, 2018.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521211433/>. JOÃO DALTON

COMASTRI, José Anibal. **Topografia altimetria.** São Paulo (1999). 12

TULER, Marcelo; SARAIVA, Sérgio. **Fundamentos de Topografia.** Porto Alegre: Bookman, 2014.

BOTELHO, Manoel Henrique C.; JR., Jarbas Prado de F.; PAULA, Lyrio Silva D. **ABC da topografia: para tecnólogos, arquitetos e engenheiros.** São Paulo: Editora Blucher, 2018.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521211433/>.

DESENHO TÉCNICO ARQUITETÔNICO - CROQUIS/ESTUDOS/LEGISLATIVO/EXECUÇÃO/DETALHAMENTO

OBJETIVO

Fornecer conhecimento técnico para que os alunos sejam habilitados a desenvolver um projeto na sua totalidade, incluindo todas as etapas de desenvolvimento: desde o estudo preliminar até o projeto de execução da edificação.

EMENTA

Representação gráfica dos elementos construtivos aplicados nos projetos de Arquitetura. Normas Gerais de Desenho Técnico (ABNT). Desenvolvimento da capacidade de leitura, interpretação, identificação de conflitos e proposição de soluções entre projetos de arquitetura e seus projetos complementares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHING, Francis D. K. **Representação gráfica em Arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

YEE, R. **Desenho Arquitetônico: um compêndio visual de tipos e métodos**. 3 eds. Rio de Janeiro: LTC, 2009. [Minha Biblioteca]

MACHADO, Roberto. **Desenho Técnico Civil**. Grupo GEN, 2019.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156364/>. [Minha Biblioteca]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, R. C. **Os diferentes conceitos adotados entre gerência, coordenação e compatibilização de projeto na construção de edifícios**. In: Workshop Nacional de Gestão do Processo de Projeto na Construção de Edifícios. Anais, São Carlos, USP, 2001.

[Artigo técnico]

SCHMITT, C.M. **Projetos para obras de edificação: a difícil tarefa de compatibilizar os vários projetos específicos através da análise da sua representação gráfica**. In: Simpósio Brasileiro de Gestão da Qualidade e Organização do Trabalho. Anais, Recife: UFP, 1999. [Artigo técnico]

[Artigo técnico]

SILVA, Arlindo; RIBEIRO, Carlos T.; DIAS, João; SOUSA, Luís. **Desenho Técnico Moderno**, 4ª edição. Grupo GEN, 2006.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2739-5/>. [Minha Biblioteca]

SOLANO, R. S. **Compatibilização de projetos na construção civil de edificações: Método das dimensões possíveis e fundamentais**. In: V Workshop Nacional de Gestão do Processo de Projeto na Construção de Edifícios. Anais, Florianópolis: 2005. [Artigo técnico.]

TAVARES, JÚNIOR, W.; POSSAMAI, O.; BARROS NETO, J. P. **Um modelo de Compatibilização de projetos de edificações baseado na engenharia simultânea e FMEA**. In: Workshop Nacional de Gestão do Processo de Projeto na Construção de Edifícios. Anais, Porto Alegre: PUCRS, 2002. [Artigo técnico]

FOTOGRAFIA

OBJETIVO

Ao final da disciplina o aluno deverá ser capaz de compreender a composição, linguagem e estética da imagem, fazendo uma “leitura” da mesma, bem como ter o seu “olhar fotográfico” e a percepção da luz, desenvolvidos. Deverá também dominar os processos de produção fotográfica, bem como conhecer a rotina de produção

Fotográfica “externa” e em estúdio, além dos diferentes contextos em que ocorrem as produções fotográficas.

EMENTA

História da fotografia e seu desenvolvimento, técnicas e estéticas da fotografia, produção fotográfica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SIEGEL, Eliot. **Curso de fotografia de moda**. Barcelona: Blume editora, 2009.

HEDGECOE, John. **O novo manual de fotografia**. 4 Ed . São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2006.

KELBY, Scott. **Fotografia digital na prática V1**. 1. Ed. São Paulo: Editora Prentice Hall Brasil, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HEDGECOE, John. **Guia completo de fotografia**. 2ª Edição–2001, São Paulo: Editora: Martins Fontes.

KELBY, Scott. **Fotografia digital na prática V2**. 1. Ed. São Paulo: Editora Prentice Hall Brasil, 2009.

KELBY, Scott. **Fotografia digital na prática V3**. 1. Ed. São Paulo: Editora Prentice Hall Brasil, 2010.

ANG, Tom. **Fotografia digital masterclass**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2008.

JOHNSON, Dave. **Dominando câmeras digitais**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2004.

BUSSELLE, Michael. **Tudo sobre fotografia**. São Paulo: Pioneira, 1998.

JOHNSON, Dave. **Dominando câmeras digitais**. Traduzido da 3ª Edição, Rio de Janeiro, Editora: Ciência Moderna, 2004.

HISTÓRIA DA ARTE

OBJETIVO

Introduzir o aluno no universo da História da arte capacitando-o a reconhecer, diferenciar e analisar as imagens produzidas em cada período da História através de suas principais características. Desenvolver a percepção visual do futuro profissional da área de comunicação quanto às estratégias criativas e técnicas de produção empregadas pelos artistas ao longo do tempo. Ao final desta disciplina ele estará apto para contextualizar as imagens artísticas e seus usos na comunicação.

EMENTA

A história social da arte: a relação entre artista, obra e público. Leitura de imagem: simplicidade e complexidade. Os métodos de análise da imagem na história da arte: formalista, sociológico e iconológico. A arte do paleolítico superior e do neolítico. A escrita pictográfica. Arte: egípcia, grega, romana: estilo bizantino e medieval: estilos romântico e gótico. Renascimento nas artes plásticas. Maneirismo e barroco: católico e protestante.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. 13. ed. São Paulo: Pioneira, 2002.

NUNES, Benedito. **Introdução à filosofia da arte**. São Paulo: Ática, 2005.

STRICKLAND, Carol. **Arte comentada: da Pré-história ao pós-moderno**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OSTROWER, Fayga. **Universos da arte**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1991.

PROENÇA, Graça. **História da arte**. São Paulo: Ática, 2001.

OSTROWER, Fayga. **Acasos e criação artística**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999.

PAREYSON, Luigi. **Os problemas da estética**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
JANSON, A. F. **Iniciação à história da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
CHIPP, Herschel B. **Teorias da arte moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
ARGAN, Giulio Carlo. **Guia de história da arte**. Lisboa: Estampa, 1992.

3º SEMESTRE

PROJETO ARQUITETÔNICO 3 – HABITAÇÃO UNIFAMILIAR

OBJETIVO

Expor alguns fundamentos de habitação unifamiliar, demonstrando exemplos de conjuntos habitacionais de arquitetos brasileiros e internacionais renomados, e também projetos premiados, sempre incentivando o treino do olhar crítico de cada aluno, provocando e fomentando discussões em sala de aula até que se crie novas ideias e novos entendimentos.

EMENTA

Disciplina que introduz a principal necessidade de qualidade de vida nas habitações como espaço em meio social e íntimo. Realização de aulas expositivas de muitos projetos importantes já realizados de arquitetos renomados, deixando fluir análises dos estudantes para provocar discussões e fomentações. Momentos de discussão em grupo para criar novas ideias e formatos de habitação. Exercícios de observação e análise de diferentes tipos de habitações atuais. Exercício de projeto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NEUFERT, Ernest. **Arte de projetar em arquitetura**. Barcelona, Espanha: Gustavo Gili, 18ª edição, 2013.
PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores. Um livro de consulta e referência para projetos**. Barcelona, Gustavo Gili, 2010.
KOWALTOWSKI, Doris C. C. K.; et al (Orgs.). **O processo de projeto em arquitetura - da teoria à tecnologia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LAWSON, Bryan. **Como arquitetos e designers pensam**; tradução Maria Beatriz Medina. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.
MASCARÓ, Juan Luis (Org.). **O custo das decisões arquitetônicas - 5ª edição**. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2010.
VOORDT, Theo J. M. Van der; WEGWN, Herman B. R. van. **Arquitetura sob o olhar do usuário**. Tradução Maria Beatriz Medina. São Paulo: Oficina de Textos, 2014.
ZABALBEASCOA, Anatxu. **Tudo Sobre A Casa**. São Paulo: GG Gustavo Gili, 2014.
LITTLEFIELD, David. **Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto**. São Paulo: Bookman, 2011.

INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA 1 – 2D

OBJETIVO

Introduzir o aluno no universo da computação gráfica, capacitando-o a utilizar programas de CAD para a representação de seus projetos. Ao final desta disciplina o aluno deverá ser

capaz de identificar as ferramentas computacionais disponíveis no mercado para a concepção de seus projetos.

EMENTA

Introdução ao uso do computador como ferramenta de desenho geométrico e técnico para projetos de arquitetura. Representação de elementos de projeto e sua apresentação por meio da computação gráfica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA, Adriano de. **Estudo Dirigido de Autodesk 3Ds Max 2016**. São Paulo: Editora Érica, 2014.

BALDAM, Roquemar; COSTA, Lourenço; Oliveira, Adriano. **Autocad 2016 - Utilizando Totalmente**. São Paulo: Érica. 2015.

NETTO, Claudia Campos. **Autodesk Revit Architecture 2016 Conceitose Aplicações**. São Paulo: Érica, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KATORI, Rosa. **Autocad 2016: Recursos Adicionais**. São Paulo: Senac, 2015.

MITCHELL, W. J. **A lógica da arquitetura**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2009.

PRIMO, Lane. **Estudo Dirigido de Coreldraw X6 Em Português**. Editora Érica. 1ª ed. 2012.

RIBEIRO, Antônio C. **Curso de desenho técnico e AutoCAD**. São Pearson, 2013.

TULLER, Marcelo; WHA, Chan Cou. **Exercícios Para Autocad: Roteiro de Atividades**. Série Tekne. São Paulo: BooKman. 2013.

HISTÓRIA E TEORIA DA ARQUITETURA II

OBJETIVO

Esta disciplina analisa as profundas transformações entre o início do século XVII e o final do século XIX e os movimentos de vanguarda europeia e no Brasil associados à arquitetura e ao urbanismo modernista. Nesse lapso temporal, propõe analisar os processos internacionais e seus reflexos no âmbito nacional, assim como os novos processos tecnológicos e as novas formas de distribuição territorial e suas consequências sociais, espaciais e materiais na arquitetura e no urbanismo.

EMENTA

A evolução da cultura humana contextualizada pela história, da era moderna ao mundo contemporâneo. As novas formas de ocupação do espaço e as possibilidades de sua transformação. Conceitos de sociedade em relação à arte, arquitetura e urbanismo dos XVIII ao início do XX. A concepção construtiva, pensamento e criação no projeto em relação aos materiais e às construções. Definições de espaço, suas características antropológicas e simbólicas. Diálogo entre história e contemporaneidade. Análise das principais concepções estéticas no século XIX no Brasil e no Exterior, relacionando aos contextos sociais, políticos, culturais e econômicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENEVOLO, Leonardo. **História da arquitetura moderna**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

FRAMPTON, Kenneth. **História crítica da arquitetura moderna**. Editora: Martins Fontes, 2008.

KRUFT, HANNO WALTER. **História da Teoria da Arquitetura**. São Paulo: editora EDUUSP, 1 ed. 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MONTANER, Joseph Maria. **A condição contemporânea da arquitetura**. São Paulo: GG Gustavo Gili, 2016.

MONTANER, Joseph Maria. **Arquitetura e crítica**. Gustavo Gili, 2012.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. São Paulo: Loyola, 1993/2012.

PALLASMAA, Juhani. **A Imagem Corporificada: Imaginação e Imaginário na Arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

PALLASMAA, Juhani. **Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos**. São Paulo: Artmed Editora, 2009.

RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS APLICADA.

OBJETIVO

Fornecer aos alunos conceitos sobre resistência dos materiais, objetivando prepara-los para as demais disciplinas do ciclo básico e também para as disciplinas de aplicação da área de Estruturas.

EMENTA

Tensão normal. Solicitação Geral: conceito geral de tensão. Solicitação tangencial: Tensão de cisalhamento. Distribuições de tensão: flexão pura, composta e oblíqua. Estudo da deformação: linha elástica

Complementos de flexão: flexão simples oblíqua, flexão normal composta e flexão composta oblíqua. Torção. Solicitações compostas. Estado triplo de tensões. Critérios de resistência. Flambagem. Flexão plástica de barras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HIBBELER, R.C. **RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS**. 5ed. São Paulo: Pearson, 2004.

BEER, Ferdinand P; JOHNSTON, E. Russel; DE WOLF, John T. **RESISTÊNCIADOS MATERIAIS**. 4. ed. São Paulo: MacGraw-Hill, 2006.

GERE, James M. - **MECÂNICA DOS MATERIAIS**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEER, Ferdinand P.; DEWOLF, John T.; JR., E. Russel J.; et al. **Estática e Mecânica dos Materiais**. Porto Alegre: Grupo A, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551655/>.

GERE, James M.; GOODNO, Barry J. **Mecânica dos materiais** – Tradução da 8ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522124145/>.

MELCONIAN, Sarkis. **Mecânica Técnica e Resistência dos Materiais** - 20ª Edição Revisada. São Paulo: Editora Saraiva, 2018. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536528564/>. RILEY, William. {ET AL}. **Mecânica dos materiais**. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

POPOV, E. **Introdução a Mecânica dos Sólidos**. Edgard Blucher, 2012.

SARKIS, Melconian. **Mecânica Técnica E Resistência Dos Materiais** -19ª ED. Érica, 2000.

BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **Resistência dos Materiais: Para Entender e Gostar**. 2ª ED. - Edgard Blucher, 2013.

PARETO, Luis. **Resistência E Ciência dos Materiais** - HEMUS (Leopardo Editora), 2003.

PINHEIRO, Antônio Carlos da Fonseca B.; CRIVELARO, Marcos. **Fundamentos de Resistência dos Materiais**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521632627/>.

HIBBELER, Russel C. **Resistência dos Materiais** (7ª ED.) - Pearson / Prentice Hall (Grupo Pearson), 2010.

TOPOGRAFIA II E CARTOGRAFIA

OBJETIVO

Conhecer conceitos, métodos e processos de Topometria, Geomática e Geoestatística. Aplicar tais métodos e processos na Engenharia Civil, envolvendo projeto, planejamento, construção e análise espacial de dados.

EMENTA

Planimétrica, Rumos e Azimutes, Bússolas, Poligonal topografia, Teodolitos, Coordenadas Parciais-Erros lineares, Cálculo de área – Métodos Analíticos, Altimetria - Nivelamento, Curvas de nível, Curvas horizontais e verticais, Locação de taludes e diagrama de massas, Aplicação de software na topografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, Alberto de Campos. **Topografia. V1**. Editora Edgard Blucher 2011.

BORGES, Alberto de Campos. **Topografia. V. 2**. Editora Edgard Blucher 2011.

COMASTRI, José Anibal. **Topografia altimetria**. São Paulo: UFV, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES, Alberto de Campos. **Topografia Aplicada à Engenharia Civil. Vol. II**. Editora Edgar Blucher, 2013.

BORGES, Alberto de C. **Exercícios de topografia**. São Paulo: Editora Blucher, 1979. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521217442/>.

COMASTRI, J.A. e TULER, J.C. **Topografia, Altimetria**. Viçosa: UFV, 1999.

DAIBERT, João Dalton. **Topografia**. São Paulo: Saraiva, 2018.

TULER, Marcelo; SARAIVA, Sérgio. **Fundamentos de Topografia**. Porto Alegre: Bookman, 2014.

COSTA, Aluizio Alves. **Topografia**. Rio de Janeiro: Editora do Livro Técnico, 2010

CIÊNCIAS AMBIENTAIS

OBJETIVO

Familiarizar o aluno com aspectos ambientais como: Impacto ambiental, características geomorfológicas, estudo dos solos, aspectos geológicos, hidrogeologia recuperação de áreas degradadas e legislação ambiental.

EMENTA

Introdução as Ciências Ambientais. Conceitos de impacto ambiental. Características Físicas da Terra e Geomorfologia. Minerais e Rochas, Intemperismo. Solos. Hidrogeologia. Ambientes Geológicos da Erosão e Deposição. Mineração, Impactos Ambientais e Recuperação de Áreas Degradadas. Licenciamento ambiental. AIA – EIA – RIMA. Auditoria Ambiental. Planejamento Ambiental das Florestas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SÁNCHEZ, L.E. **Avaliação de Impacto Ambiental: conceitos e métodos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.
MMA/IBAMA. **Guia de Procedimentos do Licenciamento Ambiental Federal** – Documento de Referência. Brasília: 2002.
ALMEIDA, Josemar Ribeiro de. **Gestão ambiental para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Editora THEX, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GRISI, B.M. **Glossário de Ecologia e Ciências Ambientais**. Editora INEP. 2003.
BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. **Gestão ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2014..
ODUM, E.P. **Ecologia**. Editora Guanabara Koogan. 2013.
ROCHA J. C.; ROSA A. H.; CARDOSO A. A. **Introdução à química ambiental**. Porto Alegre: Bookman, 2004.
SANTOS, R.F. **Planejamento Ambiental: teoria e prática**. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.
BOSKOV, M.E.G. **Geotecnia Ambiental**. São Paulo: Oficina de Texto, 2008.
SÁNCHEZ, L.H. **Avaliação de Impacto Ambiental: conceitos e métodos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

PAISAGISMO I

OBJETIVO

Introduzir o aluno aos fundamentos teóricos e conceituais sobre os projetos de paisagismo, bem como a distinção de escalas de intervenção no desenho da paisagem. Ao final do semestre, o aluno deverá estar capacitado a caracterizar a qualidade no projeto paisagístico em direção ao bem-estar do homem, numa relação sustentável com o meio ambiente, tanto no âmbito individual quanto coletivo, sabendo definir espécies ao solo, clima e paisagem do local de intervenção.

EMENTA

Análise de projetos paisagísticos entre edificações, em espaços públicos, parques, praças e sistemas viários, através de estudos de casos. Representação gráfica no projeto arquitetônico. O Planejamento e a gestão dos tópicos fundamentais do paisagismo. Conceito de ecologia e estudo da paisagem dos espaços construídos e não-construídos. Conceitos gerais e classificação dos espaços públicos urbanos e da paisagem; Noções gerais de

arborização urbana; Metodologia e processos de intervenção na paisagem urbana. Paisagismo Regional: Percepção, análise, interpretação e planejamento da paisagem regional; Componentes da paisagem regional; Intervenções paisagísticas elaboradas em escalas regionais. Projeto Paisagístico: Avaliação da potencialidade do projeto; Estudo e aplicação das variáveis ambientais, legais, ergonômicas, sociais e plásticas ao projeto dos espaços públicos urbanos e outros espaços. Atividade de projeto com tema de pequena e/ou média complexidade, desenvolvida até o nível de anteprojecto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

WATERMAN, Tim. Fundamentos de Paisagismo. Grupo A, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577808632/>. [Minha Biblioteca]

ABBUD, Benedito. **Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística**. Senac, 2018.

CASTRO, Anselmo Augusto D. **Características Plásticas e Botânicas das Plantas Ornamentais**. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520575/>. [Minha Biblioteca]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARAH, Ivete; BAHIA, Mônica Schlee; TARDIN, Raquel. **Arquitetura paisagística contemporânea no Brasil**. Paisagem e Ambiente, n. 28. São Paulo: FAUUSP.

WILSON, Andrew. **O livro das áreas verdes**. Editora Senac São Paulo, 2016.

CHING, Francis. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. S. Paulo: Martins Fontes, 2006.

PALLASMAA, Juhani. **Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos**. São Paulo: Artmed Editora, 2009.

SANTOS, Rodrigo Gonçalves dos. **Perceber o (in)visível: dimensões sensíveis de um corpo na arquitetura**. Curitiba: Appris Editora, 2018.

4º SEMESTRE

PROJETO ARQUITETÔNICO 4 – ARQUITETURA COMERCIAL

OBJETIVO

Fornecer aos alunos conceitos sobre Arquitetura Comercial e suas demandas, objetivando prepará-los para o entendimento das soluções técnicas e normativas para este tipo de edificação, assim como, treiná-lo para a correta utilização de processos e metodologias de projetos.

EMENTA

Aprofundamento das noções de partido projetual, com ênfase nos processos e metodologias de projeto arquitetônico e programa de necessidades. Discussão e exercícios sobre como conceber a síntese entre forma, função, sujeita a condições específicas como tecnologia, tempo, recursos financeiros e regulamentações. Exercício de projeto arquitetônico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NEUFERT, Ernest. **Arte de projetar em arquitetura**. Barcelona, Espanha: Gustavo Gili, 18ª edição, 2013.

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores. Um livro de consulta e referência para projetos**. Barcelona, Gustavo Gili, 2010.

KOWALTOWSKI, Doris C. C. K.; et al (Orgs.). **O processo de projeto em arquitetura - da teoria à tecnologia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.
MEEL, Juriaan Van; MARTENS, Yuri. **Como Planejar os Espaços de Escritórios: Guia Prático Para Gestores e Designers**. Barcelona, Gustavo Gili, 2013.
VOORDT, Theo J. M. Van der; WEGWN, Herman B. R. van. **Arquitetura sob o olhar do usuário**. Tradução Maria Beatriz Medina. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAKER, Geoffrey. **Le Corbusier: uma análise da forma**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
FARRELLY, Lorraine. **Fundamentos de Arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2012.
GURGEL, Miriam. **Projetando espaços: design de interiores**. São Paulo: SENAC, 2013.
ODEBRECHT, Silvia. **Projeto Arquitetônico**. 2 ed. Edifurb, Blumenau, 2014.
MASCARÓ, Juan Luis (Org.). **O custo das decisões arquitetônicas - 5ª edição**. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2010.

INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II – 3D

OBJETIVO

Introduzir o aluno no universo da computação gráfica 3D, capacitando-o a utilizar programas de CAD 3D para a representação de seus projetos. Ao final desta disciplina o aluno deverá ser capaz de identificar as ferramentas computacionais 3D disponíveis no mercado para a concepção de seus projetos

EMENTA

Sistemas de coordenadas e de projeção, modelagem no espaço 3D, representação e apresentação de modelos 3D em computação gráfica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVASSANI, Glauber. **Sketchup PRO 2016** . Editora Saraiva, 2016.
Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536524986/>.
[Minha Biblioteca]
CAVASSANI, Glauber. **SketchUp Pro 2013 - Ensino Prático e Didático** . Editora Saraiva, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536519548/>.
[Minha Biblioteca]
CAVASSANI, Glauber. **V-Ray para Google Sketchup 8 - Acabamento, Iluminação e Recursos Avançados para Maquete Eletrônica**. São Paulo: Editora Saraiva, 2012.
Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536519586/>.
[Minha Biblioteca]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Marcos Serafim de. **Adobe Photoshop Cs6**. São Paulo: Senac, 2013.
MCCLELLAND, Deke. **Adobe Photoshop CS5**. Editora: Bookman., 2013.
SOUSA, Lucila Medeiros Minichello de. **V-ray 2.0 Para Sketchup. Renderização Foto realista Para Representações Tridimensionais**. Editora: Érica; 2015.

SOUZA, Antonio Carlos de; DEBATIN NETO, Arnold; GOMEZ, Luiz Alberto. **Desenhando com Google Sketchup**. Editora: Visual Books; Edição: 1ª ed., 2010.
OLIVEIRA, Marco Bandeira. **Sketchup. Aplicado ao Projeto Arquitetônico - Da Concepção à Apresentação de Projetos**. Editora: Novatec, 2015.

IDENTIDADE VISUAL

OBJETIVO

Apresentar noções e conceitos de identidade visual, sua importância e aplicações.

EMENTA

Noções gerais de identidade visual. Contextualização dos sistemas de identidade visual. Conceituação dos componentes e dos princípios básicos dos sistemas de identidade visual. Noções básicas de técnicas de produção gráfica. Ênfase em aspectos técnicos e de produção e em parâmetros funcionais, estéticos, econômicos e mercadológicos de projetos de identidade visual.

Métodos para desenvolvimento de projetos de identidade visual. Formas e técnicas para registro e apresentação do processo de projeto. Ênfase na importância de percorrer consistentemente todas as etapas do processo de projeto configurado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SCOREL, Ana Luiza. **O Efeito multiplicador do design**. 1. Ed. São Paulo: Senac, 1999.
STRUNK, Gilberto. **Como criar identidades visuais para marcas de sucesso**. 3. Ed. Rio de Janeiro: RioBooks, 2007
CORREA, Roberto. **O atendimento na agência de comunicação - Col. Contato Imediato**. São Paulo: Editora Global, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AAKER, David. **Marcas: Brand equity gerenciando o valor da marca**. Tradução: André Andrade. 9. Ed. São Paulo: Editora Elsevier, 1998.
McKENNA, Regis. **Marketing de relacionamento: estratégias bem-sucedidas para a era do cliente**. 24. Ed. Rio de Janeiro: Editora Campus - Elsevier, 1997.
JONES, John Philip. **A publicidade na construção de grandes marcas**. São Paulo: Editora Nobel, 2004.
JONES, John Philip. **A publicidade como negócio**. São Paulo: Nobel, 2002.
PEÓN, Maria Luisa. **Sistemas de identidade visual**. 1. Ed. Rio de Janeiro: 2AB, 2000.

INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

OBJETIVOS

Familiarizar o aluno com a realização de projetos de engenharia elétrica, com aplicação particular a instalações prediais; utilização de recursos de informática; conhecimento e aplicação das Normas Técnicas Brasileira.

EMENTA

Etapas de uma instalação elétrica residencial e predial. Componentes e equipamentos elétricos. Luminotécnica. Instalações de para-raios. Projeto de uma instalação elétrica residencial e predial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COTRIM, Ademaro Alberto Machado Bittencourt. **Instalações elétricas**. 4. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2003.

CREDER, Hélio. **Instalações elétricas**. 14. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, LTC, 2013.

NEGRISOLI, Manoel Eduardo Miranda. **Instalações elétricas: projetos prediais em baixa tensão**. 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NERY, Norberto - **Instalações Elétricas** - São Paulo: Eltec Editora de Livros Técnicos, 2003.

ABNT **NBR 5410. Instalações Elétricas de Baixa temperatura**.

CREDER, Hélio. **Instalações Elétricas**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521637936/>.

CAVALIM, Geraldo. CERVELIN, Severino. **Instalações elétricas prediais: conforme norma 54120:2004**. São Paulo: ABDR, 2011.

CARVALHO JUNIOR, Roberto de. **Instalações elétricas e o projeto de arquitetura**. São Paulo: BLUCHER, 2015.

CRUZ, Eduardo Cesar A.; ANICETO, Larry A. **Instalações Elétricas - Fundamentos, Prática e Projetos em Instalações Residenciais e Comerciais**. São Paulo: Editora Saraiva, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536503974/>.

BOTELHO, Manoel Henrique Campos; DE FIGUEIREDO, Márcio Antonio de. **Instalações Elétricas Residenciais Básicas**. São Paulo: BLUCHER, 2012.

NERY, Norberto. **INSTALAÇÕES ELÉTRICAS - PRINCÍPIOS E APLICAÇÕES**. São Paulo: Editora Saraiva, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530086/>.

NISKIER, Júlio. **Instalações Elétricas**. São Paulo, Rio de Janeiro: LTC, 2013.

HIDRÁULICA

OBJETIVOS

Fornecer aos alunos conceitos básicos sobre escoamento em condutos forçados por gravidade e por bombeamento e também sobre escoamento em condutos livres, através de orifícios, vertedores, comportas e tubos curtos.

EMENTA

Dimensionamento de condutos sob pressão; Posições da tubulação em relação à linha piezométrica; Condutos equivalentes; Condutos em série e paralelo; Instalações de

recalque; Noções sobre escoamento variável em condutos forçados. Prática de Lab.: Levantamento de uma curva característica de bomba centrífuga em série e em paralelo. Hidrométrica. Escoamento com Superfície Livre. Conceitos. Escoamento Permanente e Uniforme. Escoamento Permanente Gradualmente Variado. Escoamento Rapidamente Variado. Elementos de Dissipação de Energia. Prática: Determinação do coeficiente de descarga, em reservatório mantida à nível constante e em reservatório à nível variável. Determinação dos coeficientes de velocidades e de contração, em reservatório mantido em nível constante. Determinação de vazão em vertedores. Determinação da rugosidade de canais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAPTISTA, M.; Lara, M. **Fundamentos de Engenharia Hidráulica**. UFMG, Minas Gerais, 3ª edição. 2010.

MACINTYRE, Archibald Joseph. **Instalações hidráulicas: prediais e industriais**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

GARCEZ, Lucas Nogueira. **Elementos de engenharia hidráulica e sanitária**. São Paulo: Edgard Blucher, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHADWICK, Andrew; MORFETT, John. **Hidráulica em engenharia civil e ambiental**. São Paulo: Instituto Piaget, 2004.

AZEVEDO NETO. Martiniano de. **Manual de Hidráulica. Volumes 1 e 2**. São Paulo: Blucher, 2011.

SALGADO, Julio. **Instalação hidráulica residencial: a prática do dia a dia**. São Paulo: Érica, 2010.

CARVALHO JR., Roberto de. **Instalações Hidráulicas e o Projeto de Arquitetura**. 8 ed. São Paulo: BLUCHER, 2013.

MACINTYRE, Archibald Joseph. **Instalações hidráulicas: prediais e industrias**. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

HISTÓRIA E TEORIA DA ARQUITETURA III

OBJETIVO

Esta disciplina analisa as profundas transformações no final do XIX ao fim do século XX no Brasil associados à arquitetura e ao urbanismo modernistas e pós modernista. Nesse lapso temporal, propõe analisar os processos internacionais e seus reflexos no âmbito nacional, assim como os novos processos tecnológicos e as novas formas de distribuição territorial e suas consequências sociais, espaciais e materiais na arquitetura e no urbanismo.

EMENTA

A evolução da cultura humana contextualizada pela história, da era moderna ao mundo contemporâneo. A concepção construtiva, pensamento e criação no projeto em relação aos materiais e às construções. Definições de espaço, suas características antropológicas e simbólicas. Diálogo entre história e contemporaneidade. Análise das principais concepções estéticas no final do século XIX ao final do século XX no Brasil e no Exterior, relacionando aos contextos sociais, políticos, culturais e econômicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENEVOLO, Leonardo. **História da arquitetura moderna**. São Paulo: Perspectiva, 2011.
FRAMPTON, Kenneth. **História crítica da arquitetura moderna**. Editora: Martins Fontes, 2008.
KRUFT, HANNO WALTER. **História da Teoria da Arquitetura**. São Paulo: editora EDUUSP, 1a ed. 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MONTANER, Joseph Maria. **A condição contemporânea da arquitetura**. São Paulo: GG Gustavo Gili, 2016.
MONTANER, Joseph Maria. **Arquitetura e crítica**. Gustavo Gili, 2012.
HARVEY, David. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. São Paulo: Loyola, 1993/2012.
PALLASMAA, Juhani. **Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos**. São Paulo: Artmed Editora, 2009.
PALLASMAA, Juhani. **A Imagem Corporificada: Imaginação e Imaginário na Arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO I - MADEIRA

OBJETIVO

Estudo dos principais materiais de construção civil quanto à obtenção, propriedades, aplicação, - manutenção e ensaios

EMENTA

Concreto. Aditivos. Controle tecnológico do concreto. Argamassas. Vidros. Polímeros. Materiais betuminosos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIORITO, Antônio J. S. I. **Manual de argamassas e revestimentos; estudos e procedimentos de execução**. São Paulo: Pini, 2009.
BAUER, L. A. Falcão. **Materiais de construção Vol1**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
BAUER, L. A. Falcão. **Materiais de construção Vol 2**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PINTO, Joana Darc da Silva; RIBEIRO, Carmem Couto; STARLING, Tadeu. **Materiais de Construção Civil** – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.
GONÇALVES, M. CLARA; MARGARIDO, FERNANDA - **Ciência e Engenharia de Materiais de Construção**, 2012.
LINO ALVES, Fernando Jorge; MARQUES, Antonio Torres; MARTINS DA SILVA, Lucas Filipe. **Materiais de Construção** – PUBLINDUSTRIA, 2013.

VAN VLACK, L.M..**Princípio de ciência dos materiais**. São Paulo, Edgard Blucher, 2014.

5º SEMESTRE

PROJETO ARQUITETÔNICO 5 – EDIFÍCIO VERTICAL

OBJETIVO

Fornecer aos alunos a visão geral da complexidade e dos projetos envolvidos na concepção de um edifício vertical, objetivando prepará-los para a o entendimento das soluções técnicas e normativas para este tipo de edificação, assim como, treina-lo para a correta utilização de processos e metodologias de projetos.

EMENTA

Processo de projeto para a verticalidade. Normas técnicas, densidade e sustentabilidade. Sistemas estruturais, prediais (instalações elétricas e telefonia, hidráulico-sanitárias, gás, ar condicionado e proteção contra incêndio) e métodos construtivos. Exercício de projeto e visita à obra de uma edificação vertical.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NEUFERT, Ernest. **Arte de projetar em arquitetura**. Barcelona, Espanha: Gustavo Gili, 18ª edição, 2013.

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores. Um livro de consulta e referência para projetos**. Barcelona, Gustavo Gili, 2010.

MASCARÓ, Juan Luis (Org.). **O custo das decisões arquitetônicas** - 5ª edição. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTELHO, Manoel Henrique Campos. MARCHETTI, Osvaldemar. **Concreto Armado, eu te amo: Para Arquitetos**. São Paulo: Edgard Blücher, 2011. [Minha Biblioteca]

VOORDT, Theo J. M. van der; WEGWN, Herman B. R. van. **Arquitetura sob o olhar do usuário**. Tradução Maria Beatriz Medina. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

FARRELLY, Lorraine. **Fundamentos de Arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

GURGEL, Miriam. **Projetando espaços: design de interiores**. São Paulo: SENAC, 2013.

ODEBRECHT, Silvia. Blumenau: **Projeto Arquitetônico**. 2 ed. Edifurb, 2014.

PAISAGISMO II

OBJETIVO

A disciplina de Paisagismo II aborda os conceitos metodológicos dos arquitetos paisagistas da metade do séc. XX até os dias atuais, relacionando o projeto paisagístico com as dinâmicas sociológicas. Seus objetivos são preparar o estudante de arquitetura e reconhecer as diversas espécies e saber utilizá-las em projeto a ser desenvolvido com interdisciplinaridade com as demais disciplinas do semestre. Deve-se ainda: Aumentar repertório paisagístico, complementar ao Paisagismo 1; levar o aluno ao olhar mais crítico para áreas paisagísticas mais necessárias da cidade; Realizar levantamento completo

(inclusive das questões de legislação urbanística e de conforto ambiental in loco de um local escolhido para o exercício paisagístico). Análises das metodologias e propostas de intervenções paisagísticas que poderiam ser ideais. Elaboração pelo aluno de projeto paisagístico completo, de área envolvendo/complementando edificação (edificações).

EMENTA

Deve-se ao longo da disciplina ampliar o repertório das vegetações nativas e exóticas e são realizadas atividades de campo de observação do lugar e das espécies, abordando o conhecimento de exemplos da flora do Brasil e do Exterior. A disciplina ainda faz análise da legislação urbana pertinente, e elabora uma proposta paisagística que contemple a interdisciplinaridade com as disciplinas de Projeto 5 e Conforto Ambiental.

Representação Gráfica em Paisagismo;

Levantamento (in loco) de área para proposta paisagística. Avaliação da potencialidade do projeto;

Verificação e aplicação das variáveis ambientais, legais, ergonômicas, sociais e plásticas à área do exercício paisagístico, nos espaços públicos urbanos abertos e outros espaços privados. Metodologia de projetos paisagísticos – meados do séc. XX em diante. Análises e discussões na sala de aula, através de apresentações dos alunos, de áreas paisagísticas da cidade e região, os pontos característicos, possibilidades de melhorias e incentivos sociais. Atividade de projeto com tema de pequena e/ou média complexidade, desenvolvida até o nível da proposta paisagística anterior ao executivo (levantamento, proposta de intervenção, lista de materiais, implantação, cortes, elevações e perspectivas em 3D (pode ser à mão); se possível, manual de manutenção básica).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIGUEIREDO, Ana Carolina C. **Projetos de paisagismo e jardinagem**. São Paulo: Editora Saraiva, 2021. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786589881117/>. [Minha Biblioteca]

SILVA, Antonio Carlos R. **Desenho de vegetação em arquitetura e urbanismo**. Editora Blucher, 2009.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521216155/>. [Minha Biblioteca]

VILLAGRA, Berta Lúcia P.; RISTOW, Rony; IBRAHIN, Francini Imene D. **Reconhecimento e Seleção de Plantas - Processos, Morfologia, Coleta e Ciclo de Vida**. São Paulo: Editora Saraiva, 2014.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520698/>. [Minha Biblioteca]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABBUD, Benedito. **Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística**. Senac, 2018.

FARAH, Ivete; BAHIA, Mônica Schlee; TARDIN, Raquel. **Arquitetura paisagística contemporânea no Brasil**. Paisagem e Ambiente, n. 28, p. 167-175, 2010.

CASTRO, Anselmo Augusto D. **Características Plásticas e Botânicas das Plantas Ornamentais**. Editora Saraiva, 2014.

WILSON, Andrew. **O livro das áreas verdes**. Editora Senac São Paulo, 2016.

PALLASMAA, Juhani. **Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos**. São Paulo: Artmed Editora, 2009.

PALLASMAA, Juhani. **A Imagem Corporificada: Imaginação e Imaginário na Arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

OBJETIVO

Fornecer elementos teóricos e práticos que capacitem o aluno projetar espaços construídos e espaços urbanos adequados às necessidades humanas quanto ao conforto ambiental. Ao final do semestre, o aluno deverá ter a compreensão dos efeitos do vento e da ventilação no ambiente urbano, nas edificações e nos espaços construídos e compreender os princípios do desempenho térmico de ambientes internos e externos.

EMENTA

Apresentação do conceito das trajetórias solares aparentes, sua importância e utilização no projeto arquitetônico. Estudo das soluções construtivas para proteção e/ou aproveitamento da radiação solar incidente na envoltória das edificações por meio de gráficos de projeção estereográfica e programas de computação específicos. Introdução do conceito de aproveitamento da energia solar na arquitetura. Estudo da iluminação natural no plano de trabalho no interior das edificações a partir da luz disponível no ambiente externo. Dimensionamento e detalhamento de aberturas iluminantes. Identificação e avaliação da interferência de elementos no entorno (interno e externo) em relação ao plano iluminante da abertura. Dimensionamento dos vãos iluminantes em função das exigências das normas que regem as necessidades mínimas de iluminação em função das atividades a serem desenvolvidas no interior dos ambientes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MÄHLMANN, Fabiana G.; SCOPEL, Vanessa G.; MARIANO, Gabriela F.; et al **Conforto ambiental**. Grupo A.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027183/>. [Minha Biblioteca]

MITCHELL, John W.; BRAUN, James E. **Princípios de Aquecimento, Ventilação e Condicionamento de Ar em Edificações**. Grupo GEN, 2018. E-book. 9788521635086.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521635086/>. [Minha Biblioteca]

TREGENZA, Pedro; LOE, David. **Projeto de iluminação**. Grupo A, 2015. E-book. 9788582603352.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582603352/>. [Minha Biblioteca]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Ennio Cruz da. **Arquitetura ecológica: condicionamento térmico natural**. São Paulo: Edgard Blücher, 1982/2000. [Minha Biblioteca]

FADIGAS, E.A.F.A. **Energia eólica**. São Paulo: Manole, 2012 [Minha Biblioteca]

GUERRINI, Délio P. **Iluminação - Teoria e Projeto**. Editora Saraiva, 2009.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520476/>. [Minha Biblioteca]

MENDONÇA, Francisco. **Climatologia**. São Paulo: Oficina de textos, 2007.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO CIVIL II

OBJETIVO

Proporcionar aos alunos informações sobre os principais materiais de construção civil quanto à obtenção, propriedades, aplicação, manutenção e ensaios.

EMENTA

Aprofundar conhecimento no que se referem a aditivos, concreto de cimento Portland, conversões de traços, controle tecnológico, resistência estimada do concreto, elementos e componentes de vedação, argamassas, revestimentos para paredes e pisos, materiais betuminosos, impermeabilizantes, polímeros, tintas e vernizes, vidros, e ainda ensaios com materiais de Construção Civil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUER, Luis Alfredo Falcão. **Materiais de construção – Vol.1.** 6ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019.

BAUER, Luis Alfredo Falcão. **Materiais de construção – Vol.2.** 6ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019.

PINHEIRO, Antônio Carlos da Fonseca Bragança. **Materiais de construção.** 2ed. São Paulo : Érica, 2016. [Minha Biblioteca]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTELHO, Manoel Henrique Campos; MARCHETTI, Osvaldemar. **Concreto Armado eu te amo.** São Paulo: Editora Bluncher, 2015. 8ª Edição.

RIBEIRO, C.C. **Materiais De Construção Civil.** 4 Ed. Belo Horizonte, Ufmg, 2013. 2

GOTO, H. **Materiais da Construção.** Porto Alegre: Sagah, 2018. [Minha Biblioteca]

NEVILLE, A.M.; J. J. Brooks. **Tecnologia do concreto.** 2 eds. Porto Alegre: Porto Alegre: Bookman, 2013. [Minha Biblioteca]

PINTO, Salomão; Isaac Eduardo Pinto. **Pavimentação asfáltica: conceitos fundamentais sobre materiais e revestimentos asfálticos.** 1ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019. [Minha Biblioteca]

LEGISLAÇÃO, ÉTICA E PRÁTICA PROFISSIONAL

OBJETIVO

Proporcionar aos alunos informações sobre a legislação e prática profissional do arquiteto urbanista, bem como, demonstrar as possibilidades de campos de atuação e inserção no mercado de trabalho. Familiariza-lo com o Código de Ética, responsabilidade e penalidades por imperícia, com diretrizes e atribuições do arquiteto e do urbanista, aprovações de projetos em órgãos públicos e privados, direito autoral. Expor o planejamento, organização,

gerenciamento e dinâmica de um escritório de arquitetura. Noções de Gerenciamento de Contratos, implicações decorrentes da Segurança no Trabalho e Responsabilidade Social.

EMENTA

Aulas teóricas sobre Noções de Direito Civil e aplicações práticas ao campo da arquitetura e da construção. Legislação e problemas profissionais. Código de ética, disciplina e o Conselho Profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEI N° 12.378 de 31/12/2010

Regulamenta o exercício da Arquitetura e Urbanismo; cria o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil – CAU/BR e os Conselhos de Arquitetura e Urbanismo dos Estados e do Distrito Federal – CAUs; e dá outras providências. Disponível em: <https://transparencia.caubr.gov.br/leisfederais/>

LEI N° 13.089 de 12/01/2015

Institui o Estatuto da MetrÓpole, altera a Lei no 10.257, de 10 de julho de 2001, e dá outras providências. Disponível em: <https://transparencia.caubr.gov.br/leisfederais/>

LEI N° 11.888 de 24/12/2008

Assegura às famílias de baixa renda assistência técnica pública e gratuita para o projeto e a construção de habitação de interesse social e altera a Lei no 11.124, de 16 de junho de 2005. Disponível em: <https://transparencia.caubr.gov.br/leisfederais/>

LEI N° 10.257 de 10/07/2001

Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Disponível em: <https://transparencia.caubr.gov.br/leisfederais/>

LEI N° 9.605 de 12/02/1998

Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Disponível em: <https://transparencia.caubr.gov.br/leisfederais/>

LEI N° 7.410 de 27/11/1985

Dispõe sobre a Especialização de Engenheiros e Arquitetos em Engenharia de Segurança do Trabalho, a Profissão de Técnico de Segurança do Trabalho, e dá outras Providências. Disponível em: <https://transparencia.caubr.gov.br/leisfederais/>

LEI N° 6.766 de 19/12/1979

Dispõe sobre o parcelamento do solo urbano e dá outras providências. Disponível em: <https://transparencia.caubr.gov.br/leisfederais/>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NALINE, José Renato. **Ética geral e profissional**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2001.
RESOLUÇÃO N° 52, DE 6 DE SETEMBRO DE 2013. Disponível em: <https://transparencia.caubr.gov.br/resolucao52/>

RESOLUÇÃO N° 51, DE 12 DE JULHO DE 2013

Dispõe sobre as áreas de atuação privativas dos arquitetos e urbanistas e as áreas de atuação compartilhadas com outras profissões regulamentadas, e dá outras providências. (Alterada pela Resolução n° 210, de 24 de de setembro de 2021). Disponível em: <https://transparencia.caubr.gov.br/resolucoes/>

RIOS, T. A. **Ética e competência**. São Paulo: Cortez, 1995.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánches. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

ERGONOMIA E SEGURANÇA DO TRABALHO

OBJETIVO

O aluno terá a capacidade de entender as normas e regulamentação da segurança no trabalho, os equipamentos de EPI, normas para inspeção, prevenção e combate a acidentes. Treinamento, comunicação, normalização e riscos profissionais, ergonomia.

EMENTA

Conhecimento geral da legislação e das normas da segurança no trabalho. Conforto Térmico. Iluminação. O ruído como causa de infortúnio profissional. Equipamento de proteção individual (EPI). Acorna segurança do Trabalho. Normas para inspeção dos locais de trabalho. Segurança no laboratório. Prevenção e combate ao incêndio. Segurança em caldeiras e vasos sobre pressão. Doenças Profissionais e Doenças do Trabalho. Comunicação e Treinamento; Normalização - NR's; Riscos Profissionais: Avaliação e Controle; Ergonomia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUL, Jan.; WEERDMEESTER, Bernad. **Ergonomia prática**. 2 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2004.
CYBIS, Walter. {ET AL}. **Ergonomia e usabilidade**. 2 ed. São Paulo: Novatec, 2010.
KROEMER, K.H.E., GRANDJEAN, E. **Manual de ergonomia adaptando o trabalho ao homem**. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MORAES, Anamaria de. Mont'Alvão. **Ergonomia conceitos e aplicações**. Rio de Janeiro: 2AB, 2000.
SALIBA, Tuffi. **Curso Básico de Segurança e Higiene Ocupacional**. São Paulo: LTR, 2004.
GARCIA, G. F. **Segurança e Medicina do Trabalho**. 4 Ed. São Paulo: MET, 2012.
KIRCHNER, A.; KAUFMANN, H.; SCHMID, D.; FISCHER, G. **Gestão da Qualidade, Segurança do Trabalho e Gestão Ambiental**. 2Ed. São Paulo: EdgardBlucher, 2009.
BARSANO, P. R.; BARBOSA, R. P. **Segurança do Trabalho - Guia Prático eDidático**. São Paulo: Érica, 2014.
MONTEIRO, A. L.; BERTAGNI, R. F. S.; **Acidentes do trabalho e doenças ocupacionais**, 6. Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

DESENHO DO OBJETO – EXECUÇÃO

OBJETIVO

Proporcionar ao aluno o conhecimento no desenvolvimento de projetos e produtos e estimular sua criatividade e espírito crítico bem como sua visão integral sobre a Arquitetura e Urbanismo. Atuar conjuntamente com as diversas disciplinas do currículo.

EMENTA

Aulas teóricas e visitas técnicas em empresas de produção e venda de objetos. Desenvolvimento de um objeto de escolha do aluno/grupo, incluindo desde o projeto até o protótipo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAXTER, Mike. **Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos**. 2 ed. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 1998/2012.

HSUAN-AN, Tai. **Design: Conceitos e Métodos**. Editora Blucher, 2017.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521210115/>.

[**Minha Biblioteca**]

LIMA, Aida Franco D. **Design de produto**. Editora Saraiva, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786589965701/>. [**Minha Biblioteca**]

TAVARES, Laila Janna C.; OGAVA, Camila de Cássia das D. **Design do mobiliário**. Grupo A, [Inserir ano de publicação].

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027664/>. 2022

[**Minha Biblioteca**]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUL, Jan; WEERDMEESTER, Bernard. *Ergonomia Prática*. São Paulo: Blucher, 2006.

GRANDJEAN, Etienne. **Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1998/2005.

KAMINSKI, P.C. **Desenvolvendo produtos com planejamento criatividade e qualidade**. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores. Um livro de consulta e referência para projetos**. Barcelona, Gustavo Gili, 2010.

TILLEY, Alvin R. Henry Dreyfuss Associates. **As medidas do homem e da mulher: fatores humanos em design**. Porto Alegre: Bookman, 2005/07. [**Minha Biblioteca**]

6º SEMESTRE

PROJETO ARQUITETÔNICO 6 – ARQUITETURA USOS ESPECIAIS

OBJETIVO

Fornecer aos alunos conceitos e soluções técnicas sobre a concepção de projetos de usos especiais (museus, escolas, templos, hospitais, restaurantes, etc.) considerando as relações entre o edifício e sua inserção na organização territorial da cidade, capacitando-o a rever e aprofundar as análises sobre questões relacionadas com os usos do solo urbano e as decisões sobre a implantação de equipamentos público sem áreas de ocupação consolidada.

EMENTA

Apresentação das variáveis conceituais e técnicas para a concepção de um projeto do espaço de uso especial, através de aulas teóricas. Desenvolvimento de um projeto com o uso a ser escolhido, levando em consideração todas as implicações normativas que o mesmo demandar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRANCIS, K. **Arquitetura: Forma, espaço e ordem**. S. Paulo: Martins Fontes, 1999.

NEUFERT, Ernest. **Arte de projetar em arquitetura**. Barcelona, Espanha: Gustavo Gili, 18ª edição, 2013.

MASCARÓ, Juan Luis (Org.). **O custo das decisões arquitetônicas** - 5ª edição. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- KEELER, Marian; BURKE, Bill; **Fundamentos de projeto de edificações sustentáveis**. Porto Alegre, Bookman, 2010. [Minha Biblioteca]
- PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores. Um livro de consulta e referência para projetos**. Barcelona, Gustavo Gili, 2010.
- BOTELHO, Manoel Henrique Campos. MARCHETTI, Osvaldemar. **Concreto Armado, eu te amo: Para Arquitetos**. São Paulo: Edgard Blücher, 2011. [Minha Biblioteca]
- VOORDT, Theo J. M. van der; WEGWN, Herman B. R. van. **Arquitetura sob o olhar do usuário**. Tradução Maria Beatriz Medina. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.
- FARRELLY, Lorraine. **Fundamentos de Arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2012.
- GURGEL, Miriam. **Projetando espaços: design de interiores**. São Paulo: SENAC, 2013.
- ODEBRECHT, Silvia. **Projeto Arquitetônico**. 2 ed. Edifurb, Blumenau, 2014.

PLANEJAMENTO URBANO III – PROJETOS PARQUES E EQUIPAMENTOS

OBJETIVO

Exercitar os alunos na análise e interpretação das principais características do processo de produção do espaço urbano; propor soluções viáveis para o processo de produção do espaço urbano.

EMENTA

Desenho Urbano e Implantação. Organização do espaço físico. Revitalização e recuperação de áreas degradadas. Parcelamento do solo urbano e custos de urbanização: loteamentos, infraestrutura urbana e equipamentos urbanos. Desenho e estética urbanos. Representação gráfica de um projeto urbano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- HARVEY, David. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. São Paulo: Loyola, 1993/2012. 7
- ROSSI, Aldo. **A Arquitetura da Cidade**. Grupo Almedina (Portugal), 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9789724425801/>. [Minha Biblioteca]
- SOUZA, Carlos Leite D.; AWAD, Juliana Di Cesare M. **Cidades planetárias inteligentes: desenvolvimento sustentável num urbano**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540701854/>. [Minha Biblioteca]
- MURAL, Ed; WATERMAN, Tim. **Desenho Urbano**. Grupo A, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540701205/>. [Minha Biblioteca]
- FARR, Douglas. **Urbanismo sustentável: desenho urbano com a natureza**. Grupo A, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582600801/>. [Minha Biblioteca]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RIO, Vicente D.; SIEMBIEDA, William J. **Desenho Urbano Contemporâneo no Brasil**. Grupo GEN, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2466-0/>. [Minha Biblioteca]

CONDESSO, Fernando dos R. **Direito do Urbanismo e do Ambiente**. Grupo Almedina (Portugal), 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9789724084701/>. [Minha Biblioteca]

VANIN, Fábio S. **Direito, Urbanismo e Política Pública**. Grupo Almedina (Portugal), 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556276366/>. [Minha Biblioteca]

ACSELRAD, Henri. **A duração das cidades: sustentabilidade e risco nas políticas urbanas**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2001/2009.

ACESSIBILIDADE E DESENHO UNIVERSAL

OBJETIVO

Visa fazer com que os alunos compreendam a diferença entre o conceito de projeto de arquitetura "acessível" e o conceito de projeto de arquitetura "universal", capacitando-os assim a aplicarem de maneira correta em seus projetos de arquitetura. **EMENTA**
Através de aulas teóricas e vivência prática, abordar tanto Normas Técnicas de Acessibilidade quanto os conceitos e princípios do Desenho Universal (DU).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BATISTA, Claudia R.; ULBRICHT, Vânia R.; FADEL, Luciane M. **Design para acessibilidade e inclusão**. Editora Blucher, 2017.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580393040/>. [Minha Biblioteca]

FERRAZ, Carolina V.; LEITE, Jorge S.; LEITE, Glauber S.; et ai. **Manual dos direitos da pessoa com deficiência**. Editora Saraiva, 2012.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502170322/>. [Minha Biblioteca]

LUCCARELLI, Ana Carolina de M. **Políticas públicas de mobilidade urbana, acessibilidade e sustentabilidade**. Editora Saraiva, 2021.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786589965862/>. [Minha Biblioteca]

ABNT. Associação Brasileira de Norma Técnicas – **NBR 9050/2014** – Acessibilidade a edificações, mobiliários espaços e equipamentos urbanos.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARRELLY, Lorraine. **Fundamentos de Arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

GURGEL, Miriam. **Projetando espaços: design de interiores**. São Paulo: SENAC, 2013.

NEUFERT, Ernest. **Arte de projetar em arquitetura**. Barcelona, Espanha: Gustavo Gili, 18ª edição, 2013.

MASCARÓ, Juan Luis (Org.). **O custo das decisões arquitetônicas** - 5ª edição. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2010.

VOORDT, Theo J. M. van der; WEGWN, Herman B. R. van. **Arquitetura sob o olhar do usuário**. Tradução Maria Beatriz Medina. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

CONFORTO AMBIENTAL II – ACUSTICA

OBJETIVO

Fornecer elementos teóricos e práticos que capacitem o aluno projetar espaços construídos e espaços urbanos adequados às necessidades humanas quanto ao conforto acústico

EMENTA

Suporte teórico e prático para o projeto de sistemas naturais de condicionamento e isolamentos acústicos, aplicados ao espaço arquitetônico e diferentes tipologias, materiais e novas tecnologias, referentes aos projetos de Acústica arquitetônica e urbana. Apresentar legislações e normas, assim como, aparelhos, metodologias e softwares de medição/avaliação/ simulação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BISTAFA, Sylvio R. **Acústica aplicada ao controle do ruído**. São Paulo: Editora Blucher, 2018.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521212843/>. [Minha Biblioteca]

BRANDÃO, Eric. **Acústica de salas**. Editora Blucher, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521210078/>. [Minha Biblioteca]

SOUZA, Léa Cristina Lucas de; ALMEIDA, Manuela Guedes; BRAGANÇA, Luís. **Bê-a-bá da acústica arquitetônica: ouvindo a arquitetura**. São Carlos: EdUFSCar, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PINHEIRO, Antônio Carlos da Fonseca B.; CRIVELARO, Marcos. **Conforto Ambiental - Iluminação, Cores, Ergonomia, Paisagismo e Critérios para Projetos**. Editora Saraiva, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536518596/>. [Minha Biblioteca]

KOWALTOWSKI, Doris C. C. K.; et al (Orgs.). **O processo de projeto em arquitetura: Da teoria à tecnologia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

MURGEL, Eduardo. **Fundamentos de acústica ambiental**. São Paulo: Senac, 2007.

NEUFERT, Ernest. **Arte de projetar em arquitetura**. Barcelona, Espanha: Gustavo Gili, 18ª edição, 2013.

SOUZA, L. C. L.; AMEIDA, M. G. e BRAGANÇA, L. **Bê-a-bá da acústica arquitetônica: ouvindo a arquitetura**. São Carlos, SP: Edufscar. 2009.

MAQUETES E MODELOS

OBJETIVO

Introduzir o aluno no universo da modelagem física, capacitando-o a utilizar técnicas adequadas para a representação de seus projetos. Ao final desta disciplina o aluno deverá ser capaz de reproduzir tridimensionalmente, um projeto ou uma obra concluída.

EMENTA

Fundamentação técnica e conceitual nas áreas da modelagem física. Estudo das técnicas e materiais na construção de maquetes. Trabalhar com a adequação dos diferentes materiais para a melhor representação da escala. Construção de maquetes e modelos de projetos arquitetônicos. Releitura de edifícios existentes através da reprodução dos mesmos. Atuar conjuntamente com as demais disciplinas do currículo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVASSANI, Glauber. **Técnicas de Maquetaria**. Editora Saraiva, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536519562/>.

MILLS, Criss. **Projetando com maquetes**. Porto Alegre: Bookman, 2007. [Minha Biblioteca]

PAESE, Celma. **Maquetes**. Grupo A, 2018.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026506/>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PINHEIRO, Antônio Carlos da Fonseca B.; CRIVELARO, Marcos. **Conforto Ambiental - Iluminação, Cores, Ergonomia, Paisagismo e Critérios para Projetos**. Editora Saraiva, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536518596/>. [Minha Biblioteca]

KOWALTOWSKI, Doris C. C. K.; et al (Orgs.). **O processo de projeto em arquitetura: Da teoria à tecnologia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

MURGEL, Eduardo. **Fundamentos de acústica ambiental**. São Paulo: Senac, 2007.

NEUFERT, Ernest. **Arte de projetar em arquitetura**. Barcelona, Espanha: Gustavo Gili, 18ª edição, 2013.

SOUZA, L. C. L.; AMEIDA, M. G. e BRAGANÇA, L. **Bê-a-bá da acústica arquitetônica: ouvindo a arquitetura**. São Carlos, SP: Edefscar. 2009.

VOORDT, Theo J. M. van der; WEGWN, Herman B. R. van. **Arquitetura sob o olhar do usuário**. Tradução Maria Beatriz Medina. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

ODEBRECHT, Silvia. **Projeto Arquitetônico**. 2 ed. Edifurb, Blumenau, 2014.

FUNDAÇÕES

OBJETIVO

Capacitar o aluno a elaboração de projetos e execução de fundações para edifícios e outras estruturas do ponto de vista geotécnico. Mostrá-lo a necessidade do conhecimento do subsolo no que diz respeito às suas características e comportamento, quando submetido às diversas condições de carregamento. Determinar sob fundamentação científica, a interação terreno-fundação-estrutura. Apresentar as principais metodologias de cálculo e análise de algumas técnicas e aspectos da prática construtiva de fundações em geral.

EMENTA

Conceito de Aulas expositivas, discussões em grupo para melhorar o desenvolvimento de percepções práticas construtivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AOKI, Nelson. **Fundações por estacas: projeto geotécnico**: São Paulo, Oficina de Textos, 2010.

CINTRA, José Carlos A.; AOKI, N; ALBIERO, José Henrique. **Fundações diretas: projeto geotécnico**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

HACHICH, W; FALCONI, F. F.; SAES, IL.; FROTA, R. G. Q.; CARVALHO, C. S. & NIYAMA, S. **Fundações - Teoria e Prática**, São Paulo, Pini, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALONSO, Urbano R. Dimensionamento de fundações profundas. São Paulo: Editora Blucher, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521213871>

ANDRADE, Stephane L. P D.; GUIMARÃES, Diego; ALMEIDA, Patricia D.; et al. Fundações e Obras de Contenção. Porto Alegre: Grupo A, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902593/>.

ALBUQUERQUE, Paulo José Rocha D. **Engenharia de Fundações**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521636977/>.

BOTELHO, M. H. C.; CARVALHO, L. F. M. **Quatro edifícios X cinco locais de implantação = vinte soluções de fundações**. São Paulo: Blucher, 2007. [Minha Biblioteca]

ALONSO, Urbano Rodriguez. **Dimensionamento de fundações profundas**. São Paulo: Edgar Blucher, 1989.

ALONSO, Urbano Rodriguez. **Exercícios de fundações**. São Paulo: Blucher, 1983. 7

VELLOSO, Dirceu de Alencar.; LOPES, Francisco de Rezende. **Fundações: Critérios de projeto**. São Paulo: Oficinas de textos, 2010.

ARQUITETURA EFÊMERA

OBJETIVO

Proporcionar aos alunos uma visão mais ampla da arquitetura efêmera e sua relação com outras áreas da arquitetura. Apresentar os conceitos e as técnicas construtivas referentes à arquitetura efêmera. Estimular o interesse e a capacidade de trabalhar em equipe com ênfase em captar as habilidades pessoais de cada profissional, promovendo uma troca de experiências entre os envolvidos na equipe.

EMENTA

Desenvolvimento do conceito de arquitetura efêmera e transitória, coma aplicação de um repertório projetual que busque atender as características de um espaço expositivo, desmontável e reutilizável. Será desenvolvido um projeto e seu protótipo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FORSETH, Kevin. *Projetos em Arquitetura*. São Paulo: Editora Hemus, 2004.
LITTLEFIELD, David. **Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto**. São Paulo: Bookman, 2011.
PALLASMAA, Juhani. **Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos**. São Paulo: Artmed Editora, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LAWSON, Bryan. **Como arquitetos e designers pensam**; tradução Maria Beatriz Medina. São Paulo: Oficina de textos, 2011.
MASCARÓ, Juan Luis (Org.). **O custo das decisões arquitetônicas** - 5ª edição. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2010.
NEUFERT, Ernest. **Arte de projetar em arquitetura**. Barcelona, Espanha: Gustavo Gili, 18ª edição, 2013.
PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores. Um livro de consulta e referência para projetos**. Barcelona, Gustavo Gili, 2010.
PALLASMAA, Juhani. **A Imagem Corporificada: Imaginação e Imaginário na Arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

7º SEMESTRE

PROJETO ARQUITETÔNICO 7 – ARQUITETURA USOS MISTOS

OBJETIVO

Fornecer aos alunos conceitos e soluções técnicas sobre a concepção de projetos de alta complexidade funcional. Demonstrar o impacto urbano-ambiental dos projetos de arquitetura multifuncional e orientá-lo na metodologia de projeto adequada.

EMENTA

Espaços arquitetônicos com programas de alta complexidade funcional e estrutural. Edificações de uso público e coletivo. Relações entre a escolha dos materiais, técnicas e sistemas construtivos e a forma arquitetônica. Características topográficas das edificações e condicionamento ambiental. Aspectos construtivos, regionais e tecnologias alternativas. Aprofundamento das relações da edificação com o espaço urbano com o espaço das edificações. O espaço público e o espaço privado. Aprofundamento das questões relativas à composição arquitetônica. A volumetria, a plasticidade e o tratamento das fachadas. Sistema viário, uso e ocupação do solo, sítio natural. Desenvolvimento de um projeto com o uso a ser escolhido, levando em consideração todas as implicações normativas que o mesmo demandar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAWSON, Bryan. **Como arquitetos e designers pensam**; tradução Maria Beatriz Medina. São Paulo: Oficina de textos, 2011.
NEUFERT, Ernest. **Arte de projetar em arquitetura**. Barcelona, Espanha: Gustavo Gili, 18ª edição, 2013.

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores. Um livro de consulta e referência para projetos.** Barcelona, Gustavo Gili, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KEELER, Marian; BURKE, Bill; tradução técnica: SALVATERRA, Alexandre. **Fundamentos de projeto de edificações sustentáveis.** Porto Alegre: Bookman, 2010. [Biblioteca Digital]

MASCARÓ, Juan Luis (Org.). **O custo das decisões arquitetônicas** - 5ª edição. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2010.

ODEBRECHT, Silvia. **Projeto Arquitetônico.** Blumenau: 2 ed. Edifurb, 2014.

PALLASMAA, Juhani. **A Imagem Corporificada: Imaginação e Imaginário na Arquitetura.** Porto Alegre: Porto Alegre: Bookman, 2013.

VOORDT, Theo J. M. van der; WEGEN, Herman B. R. van. **Arquitetura sob o olhar do usuário.** Tradução Maria Beatriz Medina. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

PLANEJAMENTO URBANO IV – SUSTENTABILIDADE URBANA

OBJETIVO

Fornecer aos alunos conceitos sobre Urbanismo Sustentável e soluções técnicas sustentáveis para a melhoria das edificações, objetivando prepará-los para as demandas de projeto integrado, item essencial para a o desenvolvimento soluções técnicas de sustentabilidade para o desempenho em uma edificação e implantação do meio urbano.

EMENTA

Desenvolvimento sustentável. Agenda 21 para a construção sustentável. Projeto e arquitetura sustentável. Construção sustentável. Tecnologias para a sustentabilidade. Análise de ciclo de vida. Indicadores de sustentabilidade. Metodologias para avaliação ambiental e certificação verde de produtos e edifícios. Avaliação da sustentabilidade de edifícios. Ferramentas e métodos: Selos e Certificação (Leed, Aqua, Selo Azul, Procel Edifica). Apresentação e discussão de casos de referência. Aplicações em estudo de caso e exercícios de projeto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARR, Douglas. **Urbanismo sustentável: desenho urbano com a natureza.** Grupo A, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582600801/>.

NETO, Vicente S. **Cidades Inteligentes - Guia para Construção de Centros Urbanos Eficientes e Sustentáveis.** Editora Saraiva, 2018.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530314/>. [Minha Biblioteca]

ROSSI, Aldo. **A Arquitetura da Cidade** . Grupo Almedina (Portugal), 2016.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9789724425801/>. [Minha Biblioteca]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KEELER, Marian; BURKE, Bill; tradução técnica: SALVATERRA, Alexandre. **Fundamentos de projeto de edificações sustentáveis**. Porto Alegre: Bookman, 2010. [Minha Biblioteca]

RIO, Vicente D.; SIEMBIEDA, William J. **Desenho Urbano Contemporâneo no Brasil**. Grupo GEN, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2466-0/>. [Minha Biblioteca]

CONDESSO, Fernando dos R. **Direito do Urbanismo e do Ambiente**. Grupo Almedina (Portugal), 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9789724084701/>. [Minha Biblioteca]

SOUZA, Carlos Leite D.; AWAD, Juliana Di Cesare M. **Cidades planetárias inteligentes: desenvolvimento sustentável urbano**. Grupo A, 2009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540701854/>. [Minha Biblioteca]

VANIN, Fábio S. **Direito, Urbanismo e Política Pública**. Grupo Almedina (Portugal), 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556276366/>. [Minha Biblioteca]

TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO

OBJETIVO

Fornecer ao aluno a visão de que a construção civil é um processo construtivo onde se dá a integração entre técnica e arquitetura.

EMENTA

A disciplina desenvolve conteúdo das Tecnologias das Construções interligadas a Arquitetura com ênfase nas técnicas relacionadas Estruturas, Revestimentos, Madeira, Metálicas, Vidros, Polímeros e demais materiais, através de estudos de casos e aulas teóricas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEER, Ferdinand P.; DEWOLF, John T.; JR., E. Russel J.; et al. **Estática e Mecânica dos Materiais**. Porto Alegre: Grupo A, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551655/>.

KEELER, Marian; BURKE, Bill; tradução técnica: SALVATERRA, Alexandre. **Fundamentos de projeto de edificações sustentáveis**. Porto Alegre, Bookman, 2010 [Minha Biblioteca]

MASCARÓ, Juan Luis (Org.). **O custo das decisões arquitetônicas** - 5ª edição. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2010.

SALGADO, Julio Cesar Pereira. **Técnicas e práticas construtivas para edificação**. São Paulo: Érica, 2009/2013 [Minha Biblioteca]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GERE, James M. - **MECÂNICA DOS MATERIAIS**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2013.

GERE, James M.; GOODNO, Barry J. Mecânica dos materiais – Tradução da 8ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522124145/>.

SARKIS, Melconian. **Mecânica Técnica E Resistência Dos Materiais** -19ª ED. Érica, 2000.

BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **Resistência dos Materiais: Para Entender e Gostar**. 2ª ED. - Edgard Blucher, 2013.

PARETO, Luis. **Resistência E Ciência dos Materiais** - HEMUS (Leopardo Editora), 2003.

PINHEIRO, Antônio Carlos da Fonseca B.; CRIVELARO, Marcos. Fundamentos de Resistência dos Materiais. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. 9788521632627. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521632627/>. HIBBELER. Russel C. **Resistência dos Materiais** (7ª ED.) - Pearson / Prentice Hall (Grupo Pearson), 2010.

PROJETO DE ARQUITETURA DE INTERIORES

OBJETIVO

Fornecer aos alunos conceitos e soluções técnicas sustentáveis para a execução de projetos de Arquitetura de Interiores, objetivando prepará-los para as demandas de nessa área de atuação.

EMENTA

Concepção de ambientes internos comerciais e residenciais. Modelos teóricos sobre as correlações dos espaços interno e externo. Impacto sobre cores e materiais aplicados ao espaço interno/externo. Reflexão sobre questões relativas às ambientações na cidade e edificações. Estudo dos conceitos de arquitetura corporativa e de interiores, sua evolução, e suas relações com os espaços das edificações, com o planejamento de ambientes e equipamentos neles contidos. Análise das relações entre programa, setorização, organograma, fluxograma, e materialidade construtiva. Discussão de programas específicos e suas interfaces com o edifício, seus atributos e suas potencialidades para o projeto de interiores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHING, Francis C. K; BINGGELI, C. **Arquitetura de interiores ilustrada**. Porto Alegre: Bookman, 2006. [Minha Biblioteca]

KARLEN, Mark. **Planejamento de espaços internos**. Porto Alegre: Bookman, 2010. [Minha Biblioteca]

NETTO, Claudia C. **Desenho Arquitetônico e Design de Interiores**. Editora Saraiva, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536519678/>. [Minha Biblioteca]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Marília P. de A.; GRABASCK, Jaqueline R.; RODRIGUES, Natália T. de F.; et al. **Projeto de interiores residenciais**. Grupo A, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026902/>.

KEELER, Marian; BURKE, Bill; tradução técnica: SALVATERRA, Alexandre. **Fundamentos de projeto de edificações sustentáveis**. Porto Alegre: Bookman, 2010. [Biblioteca Digital]

MASCARÓ, Juan Luis (Org.). **O custo das decisões arquitetônicas** - 5ª edição. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2010.

LIDA, Itiro. **Ergonomia: projeto e produção**. São Paulo: Edgard Blucher, 2001. [Minha Biblioteca.

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores. Um livro de consulta e referência para projetos**. Barcelona, Gustavo Gili, 2010.17

RODRIGUES, Natália Taynanda de F.; SCOPEL, Vanessa G. **Projeto de interiores comerciais**. Grupo A, Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027121/>.

LÍNGUA PORTUGUESA

OBJETIVO

Relacionar os fatos da língua com as experiências linguísticas do cotidiano. Discutir e analisar um sistema comunicativo vivo e dinâmico, presente em diferentes níveis de fala do português contemporâneo: textos literários modernos, letras de músicas, histórias em quadrinhos, notícias de jornais, grafites, anúncios publicitários. Estar motivado a usar corretamente a língua portuguesa.

EMENTA

Comunicação e linguagem. Língua e linguagem e fala; modalidades oral e escrita; variação linguística e usos da linguagem; texto e textualidade; características macro e macroestruturais do texto; mecanismos de construção textual; correção gramatical; leitura e produção de textos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. SP: Ed. Scipione, 2015.

CITELLI, Adilson. **Linguagem e persuasão**. São Paulo, Ática, 2003.

TERCIOTTI, Sandra Helena. **Português na prática**. São Paulo: Saraiva, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Antonio Suarez. **Curso de redação**. São Paulo: Ática, 2002.

ANDRADE, Maria Margarida {et al}. **Língua portuguesa. Noções básicas para cursos superiores**. SP: Atlas, 2007.

NICOLA, José {et al}. **1001 dúvidas de português**. São Paulo: Saraiva, 2006.

NICOLA, José. **Gramática Contemporânea da Língua Portuguesa**. São Paulo: Scipione, GOLDSTEIN, Norma, {et al}. **O texto sem mistério**. São Paulo: Ática, 2009.

INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE

OBJETIVO

Ao final desta disciplina o aluno deve ser capaz de entender que criatividade não é prerrogativa de um departamento ou função, e que é um processo que pode ser desenvolvido e aprimorado com o tempo. Definir e explicar criatividade e processo criativo. Compreender e utilizar os atributos da criatividade. Entender e aplicar as ferramentas que auxiliam no desenvolvimento da criatividade. Conceituar Inovação e entender sua relevância enquanto estratégia

EMENTA

Criatividade, processo criativo, materiais, recursos e sinestesia, técnicas e ferramentas da criatividade e inovação, inovação estratégica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROWN, Toby. **Design Thinking. Uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias.** 1ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2010.

FALON, Pat; SEEN, Fred. **Criatividade: espremendo a laranja.** 1. ed. São Paulo: Editora M. Books, 2007.

PREDEBON, Jose. **Criatividade: abrindo o lado inovador da mente.** 7. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUAILIBI, Roberto. SIMONSEN Jr., Harry. **Criatividade & Marketing.** 9ª Edição - São Paulo: Makron Books, 2004.

OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. **Inovação em Modelos de Negócios - Business Model Generation** 1ª Edição - São Paulo, Editora: Alta Books, 2004.

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. **Medidas De Criatividade.** 1ª Edição - São Paulo: ED. Artmed, 2010.

OSTROWER, Fayga, **Criatividade e Processos de Criação.** 24ª Edição - São Paulo: Ed. VOZES, 2009.

BARRETO, Roberto Menna. **Criatividade em propaganda.** São Paulo: Sumus, 1998.

TÉCNICAS RETROSPECTIVAS

OBJETIVO

Propiciar ao aluno o primeiro contato com o campo de conhecimento específico da preservação do patrimônio cultural e apresentação dos fundamentos da história e da teoria da restauração para geração de reflexão a respeito dos problemas decorrentes do desenvolvimento de projetos arquitetônicos relacionados com estruturas pré-existentes.

EMENTA

Aulas teóricas e estudos de casos para uma reflexão crítica sobre as práticas projetuais em edifícios pré-existentes, estudando ações preservacionistas ao longo da história, no Brasil e no Exterior, teoria e história do restauro, legislação patrimonial, técnicas construtivas, patologias das edificações e sistemas de diagnóstico, projetos de conservação e restauro de edifícios e sítios de interesse histórico-cultural. Apresentação de uma metodologia para desenvolvimento de projetos de arquitetura, para intervenção urbana e para o desenvolvimento de pesquisas na área.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Agatha Muller D.; GIAMBASTIANI, Gabriel L.; SCOPEL, Vanessa G.; et al. **Técnicas retrospectivas I**. Grupo A, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492267/>. [Minha Biblioteca]
MENEZES, Catarina A.; BELO, Rafaela B.; MANO, Cássia M.; et al. **Técnicas retrospectivas II**. Grupo A, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492021/>. [Minha Biblioteca]
VARGAS, Heliana C.; CASTILHO, Ana Luisa Howard D. **Intervenções em Centros Urbanos: Objetivos, Estratégias e Resultados**. Editora Manole, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442852/>. [Minha Biblioteca]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIAMBASTIANI, Gabriel L.; GRABASCK, Jaqueline R.; SOUZA, Dulce América D.; et al. **Teoria do Restaurante e do Patrimônio**. Grupo A, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902685/>. [Minha Biblioteca]
KEELER, Marian; BURKE, Bill; tradução técnica: SALVATERRA, Alexandre. **Fundamentos de projeto de edificações sustentáveis**. Porto Alegre, Bookman, 2010. [Biblioteca Digital]
LARSON, Erik W.; GRAY, Clifford F. **Gerenciamento de Projetos**. Grupo A, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555677/>. [Minha Biblioteca]
MASCARÓ, Juan Luis (Org.). **O custo das decisões arquitetônicas** - 5ª edição. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2010.
SALGADO, Julio Cesar Pereira. **Técnicas e práticas construtivas para edificação**. São Paulo: Érica, 2009/2013 [Minha Biblioteca]

8º SEMESTRE

PROJETO ARQUITETÔNICO 8 – ARQUITETURA DE INTERESSE SOCIAL

OBJETIVO

Fornecer aos alunos conceitos sobre Arquitetura de Interesse Social, objetivando prepará-los para as demandas da atual necessidade do país em atender este setor da construção civil.

EMENTA

Soluções arquitetônicas e urbanísticas para projetos de interesse social, com ênfase no projeto habitacional. Análise e diagnóstico dos assentamentos humanos sociais e das variáveis ambientais, socioeconômicas e técnicas. Relações de vizinhança com participação e inclusão da comunidade no processo de projeto. Desenho urbano e espaços e equipamentos de uso coletivo sustentáveis. Exercícios de projeto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VARGAS, Heliana C.; ARAUJO, Cristina Pereira D. **Arquitetura e Mercado Imobiliário**. Editora Manole, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520446393/>. [Minha Biblioteca]

MASCARÓ, Juan Luis (Org.). **O custo das decisões arquitetônicas** - 5ª edição. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2010.

ROSSI, Aldo. **A Arquitetura da Cidade**. Grupo Almedina (Portugal), 2016.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9789724425801/>.
[Minha Biblioteca]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHING, Francis C. K; BINGGELI, C. **Arquitetura de interiores ilustrada**. Porto Alegre: Bookman, 2006. [Minha Biblioteca]

KARLEN, Mark. **Planejamento de espaços internos**. Porto Alegre: Bookman, 2010. [Minha Biblioteca]

PALLASMAA, Juhani. **A Imagem Corporificada: Imaginação e Imaginário na Arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

PALLASMAA, Juhani. **Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos**. São Paulo: Artmed Editora, 2009.

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores. Um livro de consulta e referência para projetos**. Barcelona, Gustavo Gili, 2010.

VOORDT, Theo J. M. Van der; WEGWN, Herman B. R. van. **Arquitetura sob o olhar do usuário**. Tradução Maria Beatriz Medina. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

PLANEJAMENTO URBANO V – PROJETO/CIDADE/MÉTROPOLE

OBJETIVO

Analisar as questões relacionadas com os usos do solo urbano e as decisões sobre a implantação de equipamentos públicos em áreas de ocupação consolidada; estudar os processos de formação, crescimento, degradação, renovação, adensamento e/ou segregação existentes no espaço urbano; Ampliar repertório de imagens e soluções de projeto arquitetônico em propostas de intervenção na escala da cidade através da análise de obras arquitetônicas expressivas da segunda metade do século XX e início do século XXI; Formular propostas de intervenção em quadras com grande quantidade de vazios urbanos na região central da cidade de Sorocaba.

EMENTA

Percepção e a complexidade nas escalas de projeto urbano.

A leitura espacial e visual da cidade, seus diferentes usos e destinos. A relação entre seus habitantes, os espaços construídos e os vazios.

As práticas projetuais e soluções tecnológicas para preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação de edificações e conjuntos arquitetônicos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROSSI, Aldo. **A Arquitetura da Cidade**. Grupo Almedina (Portugal), 2016.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9789724425801/>.
[Minha Biblioteca]

SOUZA, Carlos Leite D.; AWAD, Juliana Di Cesare M. **Cidades planetárias inteligentes: desenvolvimento sustentável num urbano**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2009.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540701854/>.
[Minha Biblioteca]

MURAL, Ed; WATERMAN, Tim. **Desenho Urbano**. Grupo A, 2012. E-book. 9788540701205. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540701205/>. [Minha Biblioteca]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACSELRAD, Henri. **A duração das cidades: sustentabilidade e risco nas políticas urbanas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. 10

FARR, Douglas. **Urbanismo sustentável: desenho urbano com a natureza**. Porto Alegre: Porto Alegre: Bookman, 2013.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582600801/>. [Minha Biblioteca]

RIO, Vicente D.; SIEMBIEDA, William J. **Desenho Urbano Contemporâneo no Brasil**. Grupo GEN, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2466-0/>. [Minha Biblioteca]

CONDESSO, Fernando dos R. **Direito do Urbanismo e do Ambiente**. Grupo Almedina (Portugal), 2020. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9789724084701/>. [Minha Biblioteca]

VANIN, Fábio S. **Direito, Urbanismo e Política Pública**. Grupo Almedina (Portugal), 2022.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556276366/>. Acesso em: 24 ago. 2022. [Minha Biblioteca]

GERENCIAMENTO DE PROJETOS ARQUITETÔNICOS E OBRAS

OBJETIVO

Introduzir o conhecimento básico das diversas técnicas empregadas para o planejamento e para o gerenciamento de obras, possibilitando ao aluno compreender e assimilar a importância do papel do planejamento e do gerenciamento de obras no conjunto arquitetônico.

EMENTA

Elementos básicos de gerenciamento de projetos e obras de edificação e urbanização através de técnicas de gerenciamento por análise de caminho crítico (CPM, PERT), gráfico de GANTT e balanceamento de recursos. Identificação de instrumentos de controle e melhoria da qualidade desde a etapa de projeto. Estudo sobre a interação entre decisões tomadas na concepção física do edifício ou sistema urbano e os processos de construção no canteiro. Gestão de resíduos no canteiro de obras.

Responsabilidades: garantias e manutenção das obras. Relacionamentos comerciais e contratos com clientes e subempreiteiros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, Alberto de Campos. **Prática de pequenas construções**. 5. ed., São Paulo: Edgard Blücher, 2000/2010. [Minha Biblioteca].

- YAZIGI, Walid. **A técnica de edificar**. 12. ed. rev. e atual. São Paulo: PINI, 2011/2013. [Minha Biblioteca]
- LARSON, Erik W.; GRAY, Clifford F. **Gerenciamento de Projetos**. Grupo A, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555677/>. [Minha Biblioteca]
- BRAGANÇA, Antônio Carlos da F. **Planejamento e custos de obras**. Editora Saraiva, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536509396/>. [Minha Biblioteca]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BERNARDES, Maurício Moreira S. Planejamento e Controle da Produção para Empresas de Construção Civil. São Paulo: Grupo GEN, 2021. 9788521637424. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521637424>.
- BORGES, Alberto de C. Prática das pequenas construções-Vol.1. São Paulo: Editora Blucher, 2009. 9788521216780. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521216780/>.
- BORGES, Alberto de C. Prática das pequenas construções-Vol2. São Paulo: Editora Blucher, 2010. 9788521216797. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521216797/>.
- QUALHARINI, Eduardo. Coleção Construção Civil na Prática - Canteiro de Obras - Vol. 1. São Paulo: Grupo GEN, 2017. 9788595152434. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152434>
- PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca B.; CRIVELARO, Marcos. Qualidade na Construção Civil. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. 9788536518787. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536518787/>.
- PRETTO, Márcia Elisa J. Ferramentas para o planejamento e controle de obra. São Paulo: Editora Saraiva, 2021. 9786589965404. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786589965404/>.
- YAZIGI, Walid. A técnica de edificar. São Paulo: Editora Blucher, 2021. 9786555061956. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555061956/>.

PATOLOGIA DAS CONSTRUÇÕES

OBJETIVO

A disciplina apresentará ao aluno a importância da especificação e manutenção dos materiais e processos construtivos empregados na construção civil para se evitar patologias construtivas.

EMENTA

Apresentação através de aulas expositivas das principais patologias das construções e sistemas de diagnóstico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

REISNER, Howard M. **Patologia: uma abordagem por estudos de caso**. Editora: Mc Graw Hill; Edição: 1ª. 2015. [Minha Biblioteca]

WEIMER, Bianca F.; THOMAS, Maurício; DRESCH, Fernanda. **Patologia das estruturas**. Grupo A, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023970/>. Acesso em: 24 ago. 2022. [Minha Biblioteca]

MYERS, Danny. **Economia das Construções - Uma Nova Abordagem**, 3ª edição Grupo GEN, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521632788/>. Acesso em: 24 ago. 2022. [Minha Biblioteca]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES, Alberto de Campos. **Prática das Pequenas Construções -Volume1**. Editora: Edgard Blucher; Edição: 9; [Minha Biblioteca]

BORGES, Alberto de Campos. **Prática das Pequenas Construções -Volume2**. Editora: Edgard Blucher; Edição: 9; [Minha Biblioteca]

CALLISTER JUNIOR, William D. RETHWISCH, David G. **Ciência e engenharia de materiais: uma introdução**. Rio de Janeiro: LTC, 2013. [Minha Biblioteca]

PADILHA, Angelo Fernando. **Materiais de engenharia: microestrutura e propriedades**. São Paulo: Hemus, 2007.

VAN VLACK, L.H. **Princípios de Ciência e Tecnologia dos Materiais**. 4. Ed. São Paulo: Campus Elsevier, 2003.

LABORÁTORIO DE TENDÊNCIAS DA ARQUITETURA

OBJETIVO

Propiciar ao aluno informações sobre o papel da inovação e tendência relativas aos projetos de arquitetura e urbanismo e as diversas soluções das indústrias no mercado da construção civil.

EMENTA

Identificar técnicas e materiais usuais em edificações, o processo de especificação e a relação de mercado. Analisar a relação direta da inovação com a atividade de projeto de arquitetura e posicionamento do mercado. Relação da inovação com a indústria. Tendência para o mercado da construção civil em relação a materiais e técnicas construtivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

YAZIGI, Walid. **A técnica de edificar**. 12. ed. rev. e atual. São Paulo: PINI, 2011/2013. [Minha Biblioteca]

SOUZA, Carlos Leite D.; AWAD, Juliana Di Cesare M. **Cidades planetárias inteligentes: desenvolvimento sustentável num urbano**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540701854/>. [Minha Biblioteca]

KEELER, Marian; BURKE, Bill; tradução técnica: SALVATERRA, Alexandre. **Fundamentos de projeto de edificações sustentáveis**. Porto Alegre, Bookman, 2010. [Biblioteca Digital]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MASCARÓ, Juan Luis (Org.). **O custo das decisões arquitetônicas** - 5ª edição. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2010.

KARLEN, Mark. **Planejamento de espaços internos**. Porto Alegre: Bookman, 2010. [Minha Biblioteca]

PALLASMAA, Juhani. **A Imagem Corporificada: Imaginação e Imaginário na Arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

PALLASMAA, Juhani. **Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos**. São Paulo: Artmed Editora, 2009.

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores. Um livro de consulta e referência para projetos**. Barcelona, Gustavo Gili, 2010.

VOORDT, Theo J. M. van der; WEGWN, Herman B. R. van. **Arquitetura sob o olhar do usuário**. Tradução Maria Beatriz Medina. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

METODOLOGIA CIENTÍFICA E TECNOLOGIA DE PROJETOS

OBJETIVO

Ao final desta disciplina o aluno deve ser capaz de:

Desenvolver no aluno um repertório de conceitos, técnicas sobre metodologia científica de modo que o mesmo possa produzir um trabalho científico dentro das normas estabelecidas. Introduzir conceitos de atuação inovadora nos cenários profissionais que trabalham com Projetos capacitando o aluno ao longo da disciplina a desenvolver análises sobre esses procedimentos de modo a criar oportunidades pessoais e profissionais. Obter conhecimento introdutório do funcionamento de gerenciamento de projetos baseados em boas práticas (PMBOK).

Diagnosticar situações-problema; interpretar diretrizes estratégicas do cliente; identificar stakeholders; demonstrar conhecimento estratégico e bom desempenho em projetos interdisciplinares.

EMENTA

Conceitos introdutórios de Metodologia de Pesquisa Científica, Metodologia de Pesquisa Científica, Normas para apresentação de trabalho, Conceitos introdutórios de Metodologia do projeto, Escopo do projeto, Stakeholders, Estrutura analítica de projeto, Gerenciar Projetos: Tempo, Projeto final, Gerenciar Projetos Planejamento e Bloqueios, gerenciar projetos: Custos, Gerenciar Projetos: Riscos e Qualidade, Gerenciar Projetos: Equipes, Comunicação mais Apresentação de Projetos e Consultorias

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRUTIGER, Adrian. **Sinais e Símbolos: desenho, projeto e significado**. SP: Martins Fontes, 2001.

MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

CARVALHO, Marly Monteiro de. RABECHINI JR, Roque. **Construindo competências para gerenciar projetos: teoria e casos**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 20086.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MAXIMIANO, A. C. A. **Administração de Projetos**. 3 Ed. São Paulo, Atlas, 2002.

KRUG, Steve. **Não me faça pensar**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008.

PRADO, Darci. **Planejamento e controle de projetos**. Nova Lima (MG): IDG Tecnologia e serviços Ltda, 2004.

PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. **Um guia do conjunto de conhecimentos em gerenciamento de projetos. (Guia PMBOK)**. Estados Unidos: Global Standard, 2004.

ROBBINS, Harvey e FINLEY, Michael. **Por que as Equipes não Funcionam: O que não deu certo para torná-las criativas e eficientes**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

SANEAMENTO BÁSICO

OBJETIVO

Capacitar os alunos para a concepção de sistemas de abastecimento de água - projetos de unidades de captação, estação elevatória, adutoras, reservatórios e redes de distribuição de água. Fornece também noções básicas para o projeto de unidades, mais usuais em estações de tratamento de água.

EMENTA

Sistemas de abastecimento de água. Características das águas de abastecimento. Etapas de elaboração de projetos. Consumo de água. Captação, adução e reservação de água. Rede de distribuição. Tratamento de água. Sistemas de esgoto. Rede de esgotos sanitários. Tratamento de esgotos sanitários. Rede de esgoto pluvial. Sistemas de resíduos sólidos. Limpeza pública... Tratamento de resíduos sólidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACINTYRE, Archibald Joseph. **Instalações hidráulicas: prediais e industriais**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

TSUTIYA, Milton T. - **Abastecimento de Água** - Departamento de Engenharia Hidráulica e Sanitária da EPUSP – 2013.

PIVELI, ROQUE P. E KATO, MARIO T. - **Qualidade das águas e poluição: aspectos físico-químicos**, São Paulo: ABES, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RICHTER, Carlos A. **Água**. São Paulo: Bluncher 2009.

NUVOLARI, Ariovaldo; TELLES, Nuvolari, Dirceu D'Alkmin; RIBEIRO, José Tarcísio. **Esgoto Sanitário** - 2ª edição revista, atualizada e ampliada – São Paulo: Bluncher 2011.

GALVÃO JR., ALCEU DE CASTRO; PHILIPPI JR., ARLINDO - **Gestão Do Saneamento Básico - Abastecimento De Água E Esgotamento Sanitário** - Col. Ambiental – Manole USP, 2011.

PHILIPPI JR, ARLINDO - **Regulação do Saneamento Básico** - Série Sustentabilidade - Manole USP, 2013.

LIBÂNIO, MARCELO - **Fundamentos de Qualidade e Tratamento de Água**, ATOMO, 2010.

RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS

OBJETIVO ESAMC

Entender os processos de degradação ambiental, compreender as suas causas, consequências e impactos ambientais. Avaliar as formas de recuperação mais adequadas em situações específicas. Estabelecer as ações de recuperação definidas pelas características do entorno e pelo histórico de degradação.

EMENTA

Aporte teórico para a recuperação de áreas degradadas, principais estratégias de RAD utilizadas no Brasil, recuperação de solos degradados, indicadores de qualidade do solo, espécies vegetais utilizadas em RAD, estudos de caso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERTONI, J. LOMBARDI NETO, F. **Conservação do solo**. LIVROCERES. 1985.
LIMA, L.M.Q. **Lixo: Tratamento e biorremediação**. Ed. Hemus.
RODRIGUES, R.R.; LEITÃO FILHO, H.F. **Matas ciliares: conservação e recuperação**. EDUSP/FAPESP, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Josimar Riberiro de. **Gestão Ambinetal**. Rio de Janeiro: Editora Thex, 2012.
ARAÚJO, Gustavo Henrique de Souza; GUERRA, Antônio José Teixeira. **Gestão ambiental de áreas degradadas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.
BARBOSA, Rildo Pereira; BARSANO, Paulo Roberto. **Gestão Ambinetal**. São Paulo: Editora Érica, 2014.
MASCARÓ, Juan Luis (Org.). **O custo das decisões arquitetônicas** - 5ª edição. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2010.
SANTOS, Roseli Pedreira dos. **Planejamento Ambinetal**. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.

9º SEMESTRE

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC I

OBJETIVO

Orientar o aluno na escolha do tema do trabalho e proporcionar ao mesmo, diretrizes para elaboração de um projeto arquitetônico sobre o tema de pesquisa escolhido, seu conteúdo e planejamento. Desenvolver o espírito crítico do aluno no que diz respeito aos temas da arquitetura e urbanismo contemporâneos.

EMENTA

Métodos de trabalho em pesquisa científica. Definição e desenvolvimento do objeto de estudo, crítica bibliográfica e desenvolvimento. Subsídios para elaboração do trabalho final de graduação (PGE) em Arquitetura e Urbanismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- NEUFERT, Ernest. **Arte de projetar em arquitetura**. Barcelona, Espanha: Gustavo Gili, 18ª edição, 2013.
- PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores. Um livro de consulta e referência para projetos**. Barcelona, Gustavo Gili, 2010.
- CHING, Francis, **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- KOWALTOWSKI, Doris C. C. K.; et al (Orgs.). **O processo de projeto em arquitetura - da teoria à tecnologia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CHING, Francis, **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- LAWSON, Bryan. **Como arquitetos e designers pensam**; tradução Maria Beatriz Medina. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.
- MITCHELL, Willian J. tradução CELANI, Gabriela. **A lógica da Arquitetura: projeto, computação e cognição**. Campinas SP. Editora da Unicamp, 2008.
- MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 2008
- VOORDT, Theo J. M. Van der; WEGWN, Herman B. R. van. **Arquitetura sob o olhar do usuário**. Tradução Maria Beatriz Medina. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

APO – AVALIAÇÃO PÓS OCUPAÇÃO

OBJETIVO

Demonstrar ao aluno que a avaliação pós-ocupação (APO) é um conjunto de métodos e técnicas que visam a mensurar o desempenho de edificações em uso, levando em consideração não somente o ponto de vista do arquiteto, da manutenção da obra, mas também o grau de satisfação dos usuários.

EMENTA

Adoção de metodologias de diagnóstico. Realização de testes e cálculos com o uso de equipamentos para medições. Observação para a relacionados aos de conforto térmico, lumínico, acústico, segurança estrutural, proteção contra incêndio, condições de uso e ocupação, funcionalidade e acessibilidade, estanqueidade à água e durabilidade.

Entrevistas com usuários para verificar o desempenho considerando as exigências dos mesmos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- KOWALTOWSKI, Doris C. C. K.; et al (Orgs.). **O processo de projeto em arquitetura - da teoria à tecnologia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.
- MITCHELL, Willian J. tradução CELANI, Gabriela. **A lógica da Arquitetura: projeto, computação e cognição**. Campinas SP. Editora da Unicamp, 2008.
- VOORDT, Theo J. M. van der; WEGWN, Herman B. R. van. **Arquitetura sob o olhar do usuário**. Tradução Maria Beatriz Medina. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- KARLEN, Mark. **Planejamento de espaços internos**. Porto Alegre: Bookman, 2010. [Minha Biblioteca]

KEELER, Marian; BURKE, Bill; tradução técnica: SALVATERRA, Alexandre. **Fundamentos de projeto de edificações sustentáveis**. Porto Alegre, Bookman, 2010. [Minha Biblioteca]

MASCARÓ, Juan Luis (Org.). **O custo das decisões arquitetônicas** - 5ª edição. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2010

NEUFERT, Ernest. **Arte de projetar em arquitetura**. Barcelona, Espanha: Gustavo Gili, 18ª edição, 2013.

VOORDT, Theo J. M. van der; WEGWN, Herman B. R. van. **Arquitetura sob o olhar do usuário**. Tradução Maria Beatriz Medina. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

TÓPICOS AVANÇADOS DE ARQUITETURA

OBJETIVO

Propiciar ao aluno um apoio ao Trabalho Final de Graduação (TFG), através de estudos de tópicos que venham a contribuir com a execução do projeto.

EMENTA

Tópicos específicos de Arquitetura e Urbanismo desenvolvidos através de metodologias variadas, a ser definida com cada aluno, a cada semestre, de acordo com a necessidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHING, Francis, **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

KARLEN, Mark. **Planejamento de espaços internos**. Porto Alegre: Bookman, 2010. [Minha Biblioteca]

KOWALTOWSKI, Doris C. C. K.; et al (Orgs.). **O processo de projeto em arquitetura - da teoria à tecnologia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

PALLASMAA, Juhani. **A Imagem Corporificada: Imaginação e Imaginário na Arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

PALLASMAA, Juhani. **Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos**. São Paulo: Artmed Editora, 2009.

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores. Um livro de consulta e referência para projetos**. Barcelona, Gustavo Gili, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KEELER, Marian; BURKE, Bill; tradução técnica: SALVATERRA, Alexandre. **Fundamentos de projeto de edificações sustentáveis**. Porto Alegre, Bookman, 2010. [Minha Biblioteca]

MASCARÓ, Juan Luis (Org.). **O custo das decisões arquitetônicas** - 5ª edição. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2010.

MITCHELL, Willian J. tradução CELANI, Gabriela. **A lógica da Arquitetura: projeto, computação e cognição**. Campinas SP. Editora da Unicamp, 2008.

MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

VOORDT, Theo J. M. van der; WEGWN, Herman B. R. van. **Arquitetura sob o olhar do usuário**. Tradução Maria Beatriz Medina. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

OBJETIVOS

Integrar o aluno nos principais conceitos da contabilidade e administração financeira. Dar base para o aluno entender as decisões tomadas na área de custos de uma empresa.

EMENTA

Conceitos contábeis básicos. Registros e sistemas contábeis. Relatórios contábeis. Aplicação dos conhecimentos da ciência e da técnica contábeis voltados à estruturação de balanços e do conjunto dos demonstrativos contábeis. Uso da informação contábil. Planejamento de contas. Procedimentos contábeis e financeiros básicos. Estática patrimonial. Demonstração dos resultados: receitas, custos variáveis/semi-variáveis/fixos, despesas, apuração do resultado. Princípios, classificações e nomenclaturas em custos. Demonstração de resultados: receitas, custos variáveis / semi-variáveis / fixos, despesas. Matérias diretas e mão-de-obra direta. Custos indiretos de fabricação. Sistemas de custeio. Custos para tomada de decisões.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 10. Ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2005.

IUDÍCIBUS, Sérgio; MARION, José Carlos. **Curso de Contabilidade para não contadores**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. **Gestão de Custos e Formação de Preços**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica Fácil**. 27. Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 16. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

OLIVEIRA, Luis Martins; PEREZ JÚNIOR, José Hernandez. **Contabilidade de Custos para não contadores**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CHING, Hong; MARQUES, Fernando; PRADO, Lucilene. **Contabilidade & Finanças para não especialistas**. 3. Ed. São Paulo: Pearson, 2010.

ASSAF NETO, Alexandre. LIMA, Fabiano Guasti. **Curso de administração financeira**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO E APRESENTAÇÃO

OBJETIVO

Proporcionar ao aluno diretrizes para o desenvolvimento de formas de representação e apresentação de seus projetos de arquitetura e urbanismo. Auxiliar o aluno na apresentação de seu PGE e de seus futuros projetos aos seus clientes.

EMENTA

Disciplina vinculada ao PGE, auxiliando na confecção técnica de desenhos e diagramação de pranchas. Orientação sobre postura na apresentação oral e defesa do projeto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NETTO, Claudia Campos. **Autodesk Revit Architecture 2016 – Conceitos e Aplicações**. São Paulo: Érica, 2016.

PRIMO, Lane. **Estudo Dirigido de Coreldraw X6 Em Português**. Editora Érica. 1ª ed., 256 pag. 2012.

KOWALTOWSKI, Doris C. C. K.; et al (Orgs.). **O processo de projeto em arquitetura - da teoria à tecnologia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

PALLASMAA, Juhani. **A Imagem Corporificada: Imaginação e Imaginário na Arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Marcos Serafim de. **Adobe Photoshop Cs6**. São Paulo: Senac, 2013.

CHING, Francis K. **Representação gráfica em arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

LEGGITT, Jim. **Desenho de arquitetura- Técnicas e atalhos que usam tecnologia**. Editora: BOOKMAN COMPANHIA ED; Edição: 1; Ano: 2004 [Minha Biblioteca]

MCCLELLAND, Deke. **Adobe Photoshop CS5**. Editora: Bookman. 1ª ed. 2013.

PALLASMAA, Juhani. **Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos**. São Paulo: Artmed Editora, 2009.

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores. Um livro de consulta e referência para projetos**. Barcelona, Gustavo Gili, 2010.

GESTÃO DE MARKETING

OBJETIVOS

Ao final desta disciplina o aluno deve ser capaz de entender os conceitos centrais de marketing, do mix de marketing (variáveis de composição de um produto/serviço, fixação do preço, processo de distribuição, importância da comunicação) e do mix de comunicação. Entender a importância da análise do ambiente externo para uma empresa/produto e do microambiente estando apto a realizar uma análise de formas e fraquezas e ameaças e oportunidade (SWOT). Conhecer a necessidade do Marketing Socialmente Responsável e sua inter-relação com a área de engenharia.

EMENTA

Conceitos básicos de marketing e orientações das empresas no mercado; satisfação, valor e gestão de clientes; o plano de marketing e o sistema de informações de marketing (sim); macro ambiente; micro ambiente: análise do mercado e mensuração de demanda; comportamento do consumidor; comportamento do comprador b2b; análise da concorrência; segmentação de mercado; definição do público alvo; posicionamento; produtos e serviços; preços; canais de distribuição, varejo, atacado e logística de mercado; comunicação e análise SWOT. Marketing Socialmente Responsável. Responsabilidade Social Corporativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOTLER, Philip. **Administração de Marketing**. 12ª edição. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

CHURCHILL JR, Gilbert A; PETER, J. Paul. **Marketing: Criando Valor para os Clientes**: 2ª edição. São Paulo: Saraiva, 2003.

HOOLEY, Graham J.; SAUNDERS, Jhon A.; PIERCY, Nigel F. **Estratégia de Marketing e Posicionamento Competitivo**. São Paulo: Prentice Hall, 3ª. Edição, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MATTAR, Fauze Nagib; SANTOS, Dílson Gabriel dos. **Gerência de Produto**. São Paulo: Atlas, 1999.

SHIMP, Terence A. **Propaganda e Promoção - Aspectos Complementares da Comunicação Integrada de Marketing**. 5ª Edição. Porto Alegre: Bookman Editora, 2002.

AAKER, David e outros. **Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Atlas, 2001.

SAMARA, Beatriz Santos; BARROS, José Carlos de. **Pesquisa de Marketing: Conceitos e Metodologia**. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Administração de vendas**. São Paulo: Atlas, 2005.

GESTÃO DE PROJETOS

OBJETIVO

Ao final desta disciplina o aluno deve ser capaz de:

Desenvolver no aluno um repertório de conceitos, técnicas e exercícios sobre o processo criativo visando ampliar sua aceitação, vivência e reflexão pessoal e profissional quanto às aberturas características dessa área de conhecimento.

Introduzir conceitos de atuação inovadora nos cenários profissionais que trabalham com Projetos capacitando o aluno ao longo da disciplina a desenvolver análises sobre esses procedimentos de modo a criar oportunidades pessoais e profissionais.

Obter conhecimento introdutório do funcionamento de gerenciamento de projetos baseados em boas práticas (PMBOK)

Diagnosticar situações-problema;

Interpretar diretrizes estratégicas do cliente;

Identificar stakeholders;

Identificar as relações de pessoas e étnico-raciais no projeto;

Identificar possíveis desdobramento sociais que o projeto apresente;

Demonstrar conhecimento estratégico e bom desempenho em projetos interdisciplinares.

EMENTA

A disciplina de Gestão de Projetos atua no campo introdutório aos métodos e conceitos de organização e gerenciamento de projetos de diferentes graus de complexidade que serão exigidos do aluno, de modo crescente, durante todo o seu curso de graduação. Exercita as habilidades e diferentes técnicas necessárias para a boa construção de um projeto por meio da identificação de suas distintas etapas de trabalho, formação de equipe, reconhecimento dos agentes do processo de elaboração formal e prática de ideias voltadas ao seu curso de graduação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RABEQUINI Jr., Roque. **O gerente de projetos na empresa**. São Paulo: Atlas, 2005.
VALERIANO, Dalton. **Moderno gerenciamento de projetos**, São Paulo: Prentice Hall, 2005.
DINSMORE, Paul Campbell. **Gerenciamento de projetos: como gerenciar seu projeto com qualidade, dentro do prazo e custos previstos**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.
RODRIGUES, Rosiane. **Nós do Brasil: estudos das relações étnico-raciais**. São Paulo: Moderna, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KERZNER, Harold. **Gestão de projetos: as melhores práticas**. Porto Alegre: Bookman, 2002.
MAXIMIANO, A. C. A. **Administração de projetos**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
PRADO, Darci. **Planejamento e controle de projetos**. NOVA Lima (MG): Falconi, 2011.
VARGAS, Ricardo V. **Gerenciamento de projetos: Estabelecendo Diferenciais Competitivos**. 6. Ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2005.
PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. **Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos (Guia PMBoK)**. 4. Ed. Newtown Square [EUA]: PMI Books, 2008.

10º SEMESTRE

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC II

OBJETIVO

Proporcionar ao aluno diretrizes para o desenvolvimento do projeto de arquitetura e urbanismo sobre o tema de pesquisa escolhido, e orientá-lo no decorrer do desenvolvimento do projeto.

EMENTA

Metodologia de projeto arquitetônico e subsídios para elaboração do trabalho final de graduação (PGE) em Arquitetura e Urbanismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHING, Francis. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
MASCARÓ, Juan Luis (Org.). **O custo das decisões arquitetônicas** - 5ª edição. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2010.
VOORDT, Theo J. M. Van der; WEGWN, Herman B. R. van. **Arquitetura sob o olhar do usuário**. Tradução Maria Beatriz Medina. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LAWSON, Bryan. **Como arquitetos e designers pensam**; tradução Maria Beatriz Medina. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.
MITCHELL, Willian J. tradução CELANI, Gabriela. **A lógica da Arquitetura: projeto, computação e cognição**. Campinas SP. Editora da Unicamp, 2008.
KOWALTOWSKI, Doris C. C. K.; et al (Orgs.). **O processo de projeto em arquitetura - da teoria à tecnologia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.
MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
ODEBRECHT, Silvia. **Projeto arquitetônico: conteúdos técnicos básicos**. Blumenau: Edfurb, 2011.

OBJETIVO

Familiarizar o aluno com a tecnologia BIM (Building Information Modeling – Modelagem de Informações da Construção), onde é possível criar digitalmente um ou mais modelos virtuais precisos de uma construção. É um suporte ao projeto ao longo de suas fases, facilitando a compatibilização e controle dos diversos projetos complementares envolvidos. Quando concluídos, esses modelos gerados por computador contêm geometria e dados precisos necessários para o apoio às atividades de construção, fabricação e aquisição para a execução da obra.

EMENTA

Apresentação através de aulas no laboratório de informática, da plataforma BIM e exercícios de simulação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Marcos Serafim de. **Adobe Photoshop Cs6**. São Paulo: Senac, 2013.

NETTO, Cláudia C. **AUTODESK® REVIT® ARQUITETURA 2020 - CONCEITOS E APLICAÇÕES**. Editora Saraiva, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532929/>. [Minha Biblioteca]

LEUSIN, Sergio R. **Gerenciamento e Coordenação de Projetos BIM**. Grupo GEN, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595153820/>. [Minha Biblioteca]

NETTO, Claudia Campos. **Autodesk Revit Architecture 2016 –Conceitos e Aplicações**. São Paulo: Érica.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EASTMAN, Chuck; TEICHOLZ Paul; SACKS Rafael; LISTON, Kathleen. **Manual de BIM: Um guia de modelagem da informação da construção para arquitetos, engenheiros, gerentes, construtores e incorporadores**. Bookman Editora; 2014. [Minha Biblioteca]

SACKS, Rafael; LISTON, Kathleen; AYRES FILHO, Cervantes G.; C. JUNIOR, Kleos M. L.; FERREIRA, Rita Cristina; FERREIRA, Sergio Lea. **Manual de BIM**. Editora: BOOKMAN COMPANHIA ED; Edição: 1. 2013. [Minha Biblioteca]

MCCLELLAND, Deke. **Adobe Photoshop CS5**. Editora: Bookman., 2013.

SOUSA, Lucila Medeiros Minichello de. **V-ray 2.0 Para Sketchup. Renderização Foto realista Para Representações Tridimensionais**. Editora: Érica; 2015.

SOUZA, Antonio Carlos de; DEBATIN NETO, Arnold; GOMEZ, Luiz Alberto. **Desenhando com Google Sketchup**. Editora: Visual Books; Edição: 1ª ed., 2010.

OLIVEIRA, Marco Bandeira. **Sketchup. Aplicado ao Projeto Arquitetônico - Da Concepção à Apresentação de Projetos**. Editora: Novatec, 2015.

COMPETÊNCIAS EMPRESARIAIS

OBJETIVO

Ao final deste módulo o aluno deve entender e estar sensibilizado para as competências comportamentais e gerenciais valorizadas atualmente pelo mercado e que poderão fazer a diferença no seu desenvolvimento profissional. Saber elaborar um planejamento de carreira que sirva como base para seu desenvolvimento profissional.

EMENTA

Êxito profissional, competências técnicas, competências gerenciais, competências comportamentais, planejamento de carreira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BITTENCOURT, C.[et all]. **Gestão contemporânea de pessoas: novas práticas, conceitos tradicionalistas**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

GITOMER, J. **O livro verde da persuasão**. São Paulo: Makron Books, 2009.

BOHLANDER, George. { ET AL}. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Thomson, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGOSTINHO, M. E., BAUER, R. PREDEBON, J. (Orgs.). **Convivialidade. A expressão da Vida nas Empresas**. São Paulo: Ed. Atlas, 2002, caps. 3, 4, 6, e 13.

DEMO, G. **Políticas de gestão de pessoas nas organizações: Papel dos valores pessoais e da justiça organizacional**. São Paulo: Atlas, 2005.

GRACIOSO, LUIZ FRANCISCO. **Liderança Empresarial Competências Que Inspiram, Influenciam**. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

FACCINA, C. **O Profissional competitivo: razão, emoções e sentimentos na gestão**. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2006.

MILKOVICK, George T. {ET AL}. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Atlas, 2000.

MARRAS, Jean Pierre. **Administração de Recursos Humanos – do operacional ao estratégico**. São Paulo, Ed. Futura, 2002.

EMPREENDEDORISMO

OBJETIVO

Ao final desta disciplina o aluno deve ser capaz de explicar o que é empreendedorismo, explicar os tipos de empreendedores e de empreendimentos, identificar como levantar recursos para um novo negócio e conhecer passo a passo a forma de abrir um novo negócio.

EMENTA

Empreendedor e o empreendedorismo, como levantar recursos para iniciar o negócio, constituição legal da empresa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 10. Ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2005.

CHING, Hong; MARQUES, Fernando; PRADO, Lucilene. **Contabilidade & Finanças para não especialistas**. 3. Ed. São Paulo: Pearson, 2010.

RIBEIRO, Osni Moura Ribeiro. **Contabilidade Intermediária**. 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RIBEIRO, Osni Moura Ribeiro. **Contabilidade Intermediária**. 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

BENEVIDES, Ricardo. **Empreendedorismo e inovação**. Sorocaba: Eduniso, 2013.

VEIGA, W. E.; SANTOS, F. A. **CONTABILIDADE: Com Ênfase em Micro, Pequenas e Médias Empresas**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

DEGEN, Ronald Jean. **O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial**. São Paulo: Macgraw-Hill, 2003.

DOLABELA, Fernando. **O Segredo de Luísa**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

QUALIDADE E PRODUTIVIDADE

OBJETIVO

Ao final desta disciplina o aluno deverá ter conhecimentos aprofundados da Evolução histórica da qualidade no Brasil. Produtividade e posição competitiva de empresas. Modelo oriental e modelo ocidental. Qualidade total. Conceito de sistemas e modelos de gestão. Sistemas de gestão integrada. Sistemas da gestão da qualidade e ferramentas estatísticas de controle de processos. Princípio ISO. Abordagem por processos no ciclo industrial. Responsabilidade social.

EMENTA

Aulas expositivas de conceitos e técnicas, interagindo com os alunos em suas vivências particulares, seguidas de dinâmica de grupo, estudos de caso, simulações, pesquisas extra sala de aula, além de outras atividades em grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SLACK, Nigel e outros. "Administração da Produção". 2ª Edição. São Paulo, Saraiva, 2006. 6

COSTA, Ricardo S. Gestão de Operações de Produção e Serviços. São Paulo: Atlas, 2016.

OLIVEIRA, Otávio J. Gestão da Produção e Operações – Bases Para a Competitividade. São Paulo: Atlas, 2014

PALADINI, Edson Pacheco. Gestão da qualidade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Marshall Junior, Isnard. Gestão da qualidade e processos / Isnard Marshall Junior...[et al.]. -Rio de Janeiro : Editora FGV, 2012. (Gestão empresarial (FGV Management)) Em colaboração com: Alexandre Varanda Rocha, Edmarson Bacelar Mota, Odair Mesquita Quintella. FGV Management Publicações.

OLIVEIRA, J. Otávio; Gestão da Qualidade: Tópicos Avançados; São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

CARVALHO, Marly Monteiro de; PALADINI, Edson Pacheco. *Gestão da qualidade: teoria e casos*. [S.l: s.n.], 2005.

ABNT. NBR ISO 9001: Sistema de gestão da qualidade – Requisitos. 2000.

PALADINI, E. P. **Gestão da Qualidade: Teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

RELAÇÕES ÉTNICAS, RACIAIS E HISTÓRIA DA CULTURA AFRO BRASILEIRA E AFRICANA

OBJETIVO

Entender a questão racial com o tema da identidade nacional. A constituição de alguns símbolos da nacionalidade. Os lugares e as posições de poder de alguns grupos na sociedade brasileira. Tomando a questão negra e as relações raciais como centrais, realizar um panorama sociológico dos modos como a identidade nacional e os seus símbolos foram pensados e discutir os modos como as identidades sociais passaram a ser acionadas no contexto das mudanças pelas quais vem passando a sociedade brasileira.

EMENTA

A identidade nacional. Matrizes Étnicas. A cultura brasileira e o Processo Civilizatório. Mestiçagem: Os Brasilíndios. Os Afro-Brasileiros. Os Neobrasileiros. As revisões acerca da identidade étnica-racial. A universidade

Brasileira e a questão das ações afirmativas. Relações raciais e miscigenação. Algumas imagens, críticas e idealizações acerca do negro na literatura antropológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAMATTA, Roberto. **“O que faz o Brasil, Brasil? A questão da identidade”**. Rio de Janeiro: Rocco, 2009.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, p. 17-23, 2006.

FERREIRA, Ricardo Franklin. **Afro Descendente - Identidade em Construção**. São Paulo: Pallas Editora 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAMATTA, Roberto. **“O que faz o Brasil, Brasil? A questão da identidade”**. Rio de Janeiro: Rocco, 2009.

HUBERMAN, Leo. *História da riqueza do homem*. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, p. 17-23, 2006.

FERREIRA, Ricardo Franklin. **Afro Descendente - Identidade em Construção**. São Paulo: Pallas Editora 2009.

RODRIGUES, Rosiane. **Nós do Brasil: estudos das relações étnico - raciais**. São Paulo: Moderna, 2013.

OBJETIVO

Tratando-se de uma Disciplina introdutória, ao final desta o aluno deverá possuir uma visão geral e ampla do Direito.

EMENTA

Legislação básica. Aspectos teóricos e práticos. Noções gerais do direito. Ramos e fontes. Integração na norma jurídica. Direito público. Direito público internacional. Direito constitucional. Constituição brasileira. Noções de direito administrativo, tributário e penal. Direito privado: civil e comercial. Introdução ao Direito Ambiental

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PALAIA, Nelson. **Noções Essenciais de Direito**. São Paulo: Saraiva, 2011.
DINIZ, Maria Helena. **Curso de Direito Civil Brasileiro: Teoria Geral do Direito Civil**. São Paulo: Saraiva, 2012.
BRANCATO, Ricardo Teixeira. **Instituições de Direito Público e de Direito Privado**. São Paulo: Saraiva, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PINHO, Ruy Rebello. **Instituições de Direito Público e Privado**. São Paulo: Atlas, 2010.
RODRIGUES, Sílvio. **Direito Civil: Parte Geral**. São Paulo: Saraiva, 2011.
VENOSA, Sílvio de Salvo. **Direito Civil: Parte Geral**. São Paulo: Atlas, 2012.
GONÇALVES, Carlos Roberto. **Direito Civil Brasileiro: Parte Geral**. São Paulo: Saraiva, 2012.
GAGLIANO, Pablo Stolze; PAMPLONA FILHO, Rodolfo. **Novo curso de direito civil**. 8 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
NETTO, Claudia Campos. **Autodesk Revit Architecture 2016 – Conceitos e Aplicações**. São Paulo: Érica.
OLIVEIRA, Adriano de. **Estudo Dirigido de Autodesk 3Ds Max 2016**. São Paulo: Editora Érica.

ANEXO B: REGULAMENTO DA EXTENSÃO.

**REGULAMENTO DA
CURRICULARIZAÇÃO DA
EXTENSÃO**

2021

REGULAMENTO DA
CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO -
ATHON ENSINO SUPERIOR

APRESENTAÇÃO

A ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, em concordância com a legislação vigente, entende que uma instituição de Ensino Superior deve atuar além dos limites de seu espaço físico, gerando resultados acadêmicos que atinjam seu corpo discente, docente e técnico-administrativo, e que possam ser projetados e implantados junto à comunidade local e regional, contribuindo assim para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Neste sentido, a ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC vê a Extensão Universitária como a porta por onde essa troca se estabelece, trazendo para dentro da IES as demandas da sociedade e devolvendo-lhe conhecimento inovador capaz de transformar pessoas e realidades.

Assim, este regulamento foi elaborado de forma a possibilitar uma ampla gama de atuações teóricas e práticas, interdisciplinares e transversais, capazes de abrir os horizontes de atuação dos egressos e dando-lhes maior contato com a realidade social, para que exerçam um real protagonismo em seus campos de formação.

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas às Horas de atividades da Extensão (HAE) nos Cursos de Graduação da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, conforme previsto na Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabeleceu as Diretrizes da Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei no 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014- 2024.

CAPÍTULO II

DA CONCEPÇÃO, DAS DIRETRIZES E DOS PRINCÍPIOS

Art. 2º As Horas de Atividades da Extensão (HAE) são um componente que se integra à matriz curricular dos cursos da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, sendo constituídas por atividades baseadas nas competências, princípios e valores da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, desenvolvidas em um processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico que promova a interação transformadora entre a comunidade acadêmica e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Art. 3º São consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas à IES e que estejam vinculadas à formação do discente, nos termos deste Regulamento, e conforme normas e regimentos institucionais.

Art. 4º As Horas de Atividades da Extensão (HAE) se aplicam a todos os cursos de graduação da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC.

Art. 5º As Horas Atividades de Extensão (HAE) compõem 10% (dez por cento) da carga horária total do curso em suas variadas formas e devem obrigatoriamente fazer parte da matriz/grade curricular dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e do histórico escolar do estudante, conforme previsto na Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018.

Parágrafo único: Entende-se por carga horária total a soma das horas dos componentes curriculares obrigatórios, disponíveis no PPC do curso.

CAPÍTULO III

DA ESTRATÉGIA DE INSERÇÃO CURRICULAR

Art. 6º A carga horária das Horas de Atividades de Extensão, para cumprimento de créditos com fins de curricularização, conforme disposto neste Regulamento, deve ser prevista e apurada dentro do conjunto de componentes curriculares do curso, exceto, a fim de se evitar redundância, Estágio, Trabalho de Conclusão de Curso e Atividades Complementares.

Art. 7º Para fins de organização curricular, as Atividades de extensão podem ser registradas no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) das seguintes formas:

I - como componentes curriculares específicos de extensão;

II - como parte de componentes curriculares não específicos de extensão; e

III - como composição dos itens I e II.

Parágrafo único. O Estágio, o Trabalho de Conclusão de Curso (mesmo quando resultante de práticas de extensão) e as Atividades Complementares não serão computados para integralizar a carga horária da extensão porque cada um desses componentes curriculares possui limites próprios de cargas horárias e elas não geram compensação entre si.

CAPÍTULO IV

DAS CONDIÇÕES DE PARTICIPAÇÃO

Art. 8º As condições de participação para inscrição de projetos de extensão obedecerão aos seguintes requisitos:

I. Do Professor:

- a) ser professor em atividade em um dos cursos de graduação ou da pós-graduação;
- b) possuir experiência na área de aplicação do projeto.

II. Do acadêmico:

- a) estar regularmente matriculado em um dos cursos de graduação.

III. Da ação, programa ou projeto:

- a) ser proposto institucionalmente, por professor ou discente, com professor responsável, possibilitando a participação de membros do corpo discente;

Parágrafo único. As propostas relativas ao item III deste capítulo devem estar alinhadas com os propósitos institucionais e serem cumulativamente de interesse da Athon Ensino Superior e da comunidade local ou regional.

CAPÍTULO V

AÇÕES, PROJETOS E PROGRAMAS DE EXTENSÃO

Art. 9º As Ações, Projetos e Programas de Extensão são as atividades que serão desenvolvidas pela comunidade acadêmica vinculadas a um curso ou eixo de conhecimento. Cada Ação, Projeto ou Programa de Extensão tem seu tema de trabalho e objetivo esperados conforme segue:

I - Inclusão Digital: Consiste em desenvolver ações de melhoria das condições de vida de uma determinada região ou setores econômicos com ajuda da tecnologia.

II - Desenvolvimento Econômico e Social: Consiste em promover ações que visam ampliar as possibilidades de progresso econômico e social da comunidade. Tal progresso pode vir em forma de aprendizado que visa ao aprimoramento da capacidade das pessoas, e na implementação de meios e recursos que levem à melhoria da qualidade de vida.

III - Defesa do Meio Ambiente: Promover ações de conscientização e disseminação de ações que visam uma melhor qualidade de vida aos seres vivos. Visa uma relação mais harmônica entre o homem e a natureza, ou seja, um melhor equilíbrio ecológico.

IV - Memória Cultural: Implementar ações de preservação da memória e do patrimônio histórico-cultural da comunidade, valorizando a formação da identidade cultural individual e coletiva, das instituições, de tradições e no registro de experiências significativas. Visa valorizar e preservar, de forma a conservar e não se perder nossos conhecimentos e identidades ao longo do tempo.

V - Produção Artística: Estimular a realização de eventos artísticos que possibilitem o uso das várias habilidades nos diversos campos da experiência e da prática humana, ampliando a visão das pessoas para além do racional, isto é, o estímulo ao sensorial, ao cinestésico e ao emocional.

CAPÍTULO VI

MODALIDADES DE EXTENSÃO

Art. 10º. As Modalidades de Extensão são as possíveis formas ou maneiras em que serão implementadas as Ações, Projetos e os Programas de Extensão dentro de uma área temática ou eixo de conhecimento. As modalidades se dividem em:

I - Cursos: caracteriza-se como ação pedagógica, teórica e/ou prática, presencial ou à distância, de modo sistemático, entendida como atividade de ensino extracurricular, com carga horária mínima de **08 (oito) horas**, com a função de capacitação, atualização, aperfeiçoamento ou treinamento, tanto de discentes como de pessoas da comunidade. Os cursos se subdividem em:

a) Atualização e Aperfeiçoamento: São atividades com o objetivo de proporcionar uma atualização frente às recentes mudanças jurídicas, administrativas, tecnológicas e educacionais, entre outros.

b) Capacitação: São iniciativas que visam desenvolver certas habilidades e técnicas para a execução de determinadas atividades.

c) Treinamento: Busca proporcionar uma execução correta de determinadas atividades, uma preparação para exercer uma dada função em uma organização. A duração dos treinamentos pode variar conforme a complexidade do treinamento em questão.

II Eventos: Caracterizam-se como ações que implicam na apresentação e/ou exibição pública do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Instituição. Os eventos se subdividem em:

a) Congressos: Evento de âmbito regional, nacional ou internacional, com duração de 3 a 7 dias, que reúne participantes de uma comunidade científica ou profissional ampla.

b) Conferência: Apresentação formal de destaque ou matéria em determinada área de conhecimento.

c) Palestra: Apresentação formal de matéria em determinada área de conhecimento e que possibilite discussão e/ou debates.

d) Mesa-redonda e Painéis: Apresentação, por um número restrito de pesquisadores convidados, de um tema comum, seguido de debates.

e) Simpósio, Jornada, Seminário, Colóquio, Fórum, Encontro, Debates e Semanas de Cursos: Eventos científicos de âmbito menor do que o congresso, tanto em relação à duração quanto ao número de participantes, cobrindo campos de conhecimento mais específicos.

f) Exposição, Feira: Exibição pública de obras de arte, produtos, serviços, trabalhos, entre outros.

g) Exibição de Eventos Artísticos e de Cinema e Televisão: Exibição pública de obras de arte, produtos, serviços ou trabalhos artísticos culturais.

h) Festival: Série de ações/eventos ou espetáculos artísticos, culturais ou esportivos, realizados em edições periódicas.

i) Campanha: Ações pontuais que visam a um objetivo definido.

III Prestação de Serviços: Caracteriza-se por atividades de serviços profissionais que atendam às demandas tanto de pessoas físicas como jurídicas, de direito público ou privado, e se dá através de assessorias, consultorias e cooperação interinstitucional. Sendo estas definidas:

a) Assessoria: Busca coletar dados diante de um problema enfrentado pela sociedade ou uma organização em particular e auxiliar a partir de um tratamento especializado e realizado por um técnico pertinente. É uma ação mais restrita e pontual que a consultoria.

b) Consultoria: Tem como finalidade realizar um atendimento, dar um conselho técnico científico, ou até mesmo um diagnóstico a um dado problema da sociedade, e posteriormente indicar e efetuar um tratamento especializado por área do conhecimento. É uma ação mais ampla e relacional que a assessoria.

c) Cooperação Interinstitucional: Ação que visa um intercâmbio entre instituições, troca de experiências, desenvolvimento conjunto de um projeto.

IV Ações Comunitárias: Caracteriza-se por projetos de sensibilização e de organização da população, de forma a favorecer o melhor desenvolvimento social e das condições do ambiente de vida.

V Ações Voluntárias: Têm como objetivo difundir a importância da qualidade de uma vida em coletividade, por meio da valorização do trabalho voluntário, assim como estimular a participação social da comunidade universitária em experiências de ações de solidariedade social.

VI Publicações e outros Produtos Acadêmicos: Tem como propósito estimular a produção e publicação acadêmica, como artigos, ensaios, monografias, informativos entre outros, permitindo-se, assim, uma maior divulgação cultural, científica ou tecnológica, vinculadas às normas que regem a extensão.

CAPÍTULO VII DA OPERACIONALIZAÇÃO DA CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Art. 10º A integralização curricular das atividades de extensão deve ser cumprida por meio de atividades individuais ou coletivas dos discentes, cujos registros devem ser realizados conforme orientação acadêmica.

Parágrafo único. É de responsabilidade do discente providenciar as comprovações necessárias para que as horas devidas sejam computadas, assinadas e registradas nos meios disponíveis à época.

Art. 11º. A carga horária do componente curricular deverá ser cumprida até o prazo final de integralização do curso.

Parágrafo único. As horas a serem computadas e lançadas nos comprovantes devem ser realizadas com base hora **relógio**.

Art. 12º. As atividades previstas neste Regulamento podem ser disciplinares, interdisciplinares ou transdisciplinares, conforme planejamentos dos professores dos respectivos componentes e as previsões de conteúdos e estratégia do PPC.

CAPÍTULO VIII DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 13º. Todas as situações não previstas neste regulamento, relativas à Extensão, serão avaliadas pelo corpo diretivo da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, cabendo-lhe a proposição das diretrizes cabíveis e eventuais ajustes.

ANEXO C: REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

I – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. O presente regulamento tem por finalidade normatizar as Atividades Complementares dos cursos desta Instituição de Ensino Superior, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a colação de grau.

Art. 2º. As Atividades Complementares incluem pesquisa, extensão, seminários, simpósios, congressos, conferências, iniciação científica, grupos de estudo,

representação estudantil, cursos de língua, assistência de defesas de monografia, dissertações e teses.

Art. 3º. Os objetivos gerais das atividades complementares são os de flexibilizar o currículo pleno do curso e propiciar aos seus alunos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar.

II – DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 4º. As atividades complementares do currículo pleno dos Cursos desta Instituição de Ensino Superior são compostas em:

I – Atividades de pesquisa orientadas por docente do Curso de Graduação respectivo e aprovadas pela Diretoria Acadêmica. Requisito: Declaração do docente responsável pela pesquisa indicando o total de horas utilizado;

II – Grupos de estudos orientados por docente do Curso de Graduação respectivo e aprovado pela Diretoria Acadêmica. Requisito: Declaração do docente responsável pela pesquisa indicando o total de horas utilizado;

III – Eventos diversos na área, tais como: palestras, seminários, congressos, conferências, simpósios, visitas técnicas, etc. Requisito: Certificado ou atestado que comprove a participação;

IV – Apresentação de trabalhos em eventos científicos da área. Requisito: Cópia do trabalho e atestado que comprove a apresentação;

V – Participação em concursos de monografias. Requisito: Cópia do trabalho e atestado que comprove a participação;

VI – Publicação de artigos científicos na área. Requisito: Cópia do artigo publicado e da capa da revista onde foi publicado onde há indicação de número, volume e data da publicação;

VII - Apresentação de criação artística e cultural em exposições e concursos, relacionados à área de formação. Requisito: Certificados, folders ou comprovantes que atestem a participação.

VIII – Participação de diretorias de representações estudantis da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC – Centro Acadêmico, Diretório Acadêmico e/ou Atlética. Requisito: Ata de posse constando o nome do aluno e relatório de atividades realizadas durante o semestre;

IX – Estágio nos organismos estudantis mantidas pela ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC: Requisito: Declaração do Coordenador da entidade estudantil atestando a participação;

X – Cursos de línguas estrangeiras. Requisito: Certificado ou atestado que comprove a participação.

XI – Atividade voluntária de responsabilidade social. Requisito: Certificado ou atestado que comprove a participação.

XII – Atividade voluntária de monitoria em Programa de Nivelamento da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC. Requisito: Declaração do Coordenador do Curso atestando a participação;

XIII – Audiências e Tribunal de Juri (específico para o curso de Direito). Certificado ou atestado que comprove a participação.

III – ATRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 5º. Às atividades complementares dispostas no artigo 4º serão atribuídas o equivalente de créditos (ou horas-aula) da seguinte forma:

ATIVIDADE	CARGA ATRIBUÍDA
Atividades de pesquisa orientadas por docente do Curso e aprovadas pela Diretoria do Curso.	Será atribuído o equivalente a 100% da carga horária de dedicação, devidamente comprovada;
Grupos de estudos orientados por docente do Curso e aprovado pela Diretoria Acadêmica	Será atribuído o equivalente a 100% da carga horária de dedicação, devidamente comprovada;
Eventos diversos na área, tais como: palestras, seminários, congressos, conferências, simpósios, visitas técnicas, etc.	Será atribuído o equivalente a 100% da carga horária do evento participado;
Apresentação de trabalhos em eventos científicos da área.	Será atribuído 1 (um) crédito, equivalente a 20 horas por trabalho apresentado;
Participação em concursos de monografias.	Será atribuído 1 (um) crédito, equivalente a 20 horas por trabalho apresentado;
Publicação de artigos científicos na área.	Será atribuído 1 (um) crédito, equivalente a 20 horas por artigo publicado;
Apresentação de criação artística e cultural em exposições e concursos, relacionados à área de formação.	Será atribuído 1 (um) crédito, equivalente a 20 horas por evento participado;
Participação na diretoria de representações estudantis da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC – Centro Acadêmico, Diretório Acadêmico e/ou Atlética.	Será atribuído 1 (um) crédito, equivalentes a 20 horas para cada semestre de atividades comprovadas;

Estágio nas organizações estudantis mantidas pela ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC	Será atribuído 1 (um) crédito, equivalentes a 20 horas para cada semestre de atividades comprovadas;
Cursos de línguas estrangeiras.	Será atribuído 1 (um) crédito, equivalentes a 20 horas para cada semestre de estudo, devidamente comprovado;
Atividade voluntária de responsabilidade social.	Será atribuído o equivalente a 100% da carga horária da atividade participada, devidamente comprovada.
Atividade voluntária de monitoria em Programa de Nivelamento da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC	Será atribuído o equivalente a 100% da carga horária da atividade participada, devidamente comprovada.
Audiências e Tribunal de Juri (específico para o curso de Direito)	Será atribuído o equivalente a 100% da carga horária da atividade participada, devidamente comprovada.

IV – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 7º. Compete à Diretoria Acadêmica decidir, em primeira instância, sobre os recursos interpostos referentes à matéria deste Regulamento.

Art. 8º. Este regulamento entra em vigor a partir do 1º. Semestre de 2007.

ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC
Última revisão em 2021.1

ANEXO D: REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Regulamento do Estágio Supervisionado

Capítulo I - PRINCÍPIOS GERAIS DO REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art.1º - O presente regulamento normatiza a questão do Estágio Supervisionado da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, tendo por base consulta aos Núcleos Docentes

Estruturantes, Colegiados de Curso, Coordenadores Pedagógicos e Direção Acadêmica, respeitando a legislação vigente.

Capítulo II - DA NATUREZA DO ESTÁGIO E DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Seção I – Do estágio curricular supervisionado

Art.2º - O estágio curricular supervisionado, doravante denominado apenas de estágio supervisionado, compreende uma estratégia de profissionalização que complementa o processo ensino-aprendizagem. Consiste na fase de preparação do aluno para ingresso no mercado de trabalho, desenvolvendo atividades que se inter-relacionam e integram a formação acadêmica com a atividade prática-profissional.

Parágrafo único: Considera-se estágio supervisionado o conjunto de atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizado na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino.

Art.3º - As atividades desenvolvidas ao longo do estágio supervisionado são consideradas atividades pré-profissionais, executadas em situações reais de trabalho, sendo este um processo interdisciplinar avaliativo e criativo, destinado a articular teoria e prática.

§1º. Deverão ser respeitadas as peculiaridades e a natureza de cada curso, expressas nos objetivos apresentados na correspondente proposta pedagógica.

§2º. De igual modo se constitui a carga horária do estágio curricular, ou seja, obedecerá a proposta pedagógica de cada curso de graduação da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, conforme consta no caput deste regulamento.

Art.4º - Os cursos de graduação da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC deverão exigir, como parte de suas estruturas curriculares, um Estágio Curricular Supervisionado, conforme estabelecido por lei.

Parágrafo único: As atividades desenvolvidas pelo estudante ao longo do estágio deverão ser condizentes com as áreas de conhecimento referentes ao seu curso, priorizando o exercício da interdisciplinaridade.

Art.5º - As partes integrantes desse processo, em especial a instituição de ensino e a unidade concedente do estágio, devem zelar pelo fiel cumprimento da legislação em vigor, resguardando o estudante quanto ao emprego de sua força de trabalho fora das características de aprendizagem e formação profissional, situação esta que descaracteriza a condição de estágio e remete à utilização irregular de colaboradores sem encargos trabalhistas.

Parágrafo único: O estágio supervisionado deve ser profissionalizante, direto e específico, tendo por finalidade inserir o estagiário nas atividades de aprendizagem social, profissional e cultural através da participação em situações reais de vida e trabalho relacionadas a seu meio.

Seção II – Da obrigatoriedade do estágio supervisionado

Art.6º - Caracteriza-se como estágio supervisionado aquele que consta na matriz curricular do curso, sendo a sua realização condição obrigatória para a integralização do curso e posterior colação de grau e obtenção do diploma.

Parágrafo único: O estágio supervisionado terá como base um relatório específico previamente aprovado, supervisionado pelo professor orientador e acompanhado pelo coordenador pedagógico do curso correspondente.

Seção III – Da carga horária

Art.7º - A carga horária dos estágios supervisionados, quando não estabelecida por lei, será a determinada e justificada no projeto do Curso correspondente.

Art.8º - O acadêmico que já estiver empregado, não sendo conveniente a perda do vínculo para a realização do estágio, poderá realizar seu programa de estágio na mesma organização da qual já faz parte, desde que respeitadas as normas deste regulamento.

Parágrafo único: O estágio supervisionado deverá ocorrer necessariamente em áreas ou departamentos inerentes à sua formação acadêmica, ou seja, deverá estar diretamente relacionado com o curso de graduação.

Art.9º - O estágio supervisionado será considerado integralizado quando o estudante contemplar a carga horária prevista no projeto do curso.

Capítulo III - DOS OBJETIVOS

Art.10º - O programa de estágio tem como objetivos: I - contribuir com o desenvolvimento de habilidades relacionadas à formação acadêmica e profissional, compreendendo a realidade estudada de modo integrado e sistêmico; II - proporcionar elementos que contribuam para o desenvolvimento da capacidade crítica do aluno frente à complexidade organizacional; III - desenvolver a habilidade de relacionamento humano, comunicação interpessoal e de interpretação da realidade percebida no campo de estágio; IV - conceder ao discente condições de aplicar, na prática, o embasamento técnico e teórico auferido ao longo do curso; V - contribuir com a inserção do estudante na sociedade, considerando os aspectos éticos, a postura pessoal e profissional inerentes ao desempenho da profissão; VI - inspirar a capacidade de realização do estudante através do uso das tecnologias e metodologias adotadas no cotidiano profissional; VII - incentivar o empreendedorismo dos estudantes; VIII - ampliar a integração instituição de ensino, unidades concedentes e alunos estagiários visando gerar benefícios e ganhos de eficiência entre os participantes, motivando o desenvolvimento dos estágios curriculares; IX - Complementação do ensino-aprendizagem; X - Adaptação psicológica e social do aluno à sua futura atividade profissional; XI - Capacitação do aluno para facilitar sua futura absorção pelo mercado de trabalho; XII - Orientação ao aluno na escolha de sua especialização profissional.

Capítulo IV - DO PROGRAMA DE ESTÁGIO E FORMA DE EXECUÇÃO

Art.11º - O estágio supervisionado compreende: I - reconhecimento do Campo de Estágio pela ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC; II - assinatura do Termo de Convênio entre esta instituição de ensino e o Campo de Estágio (Unidade Concedente); III – formalização do Termo de Compromisso, cujo documento estabelece o compromisso do aluno estagiário com a Unidade Concedente; IV – contratação por parte da instituição de ensino do respectivo seguro de acidentes pessoais; V - acompanhamento pela Coordenação de Curso; VI - vinculação das atividades de estágio com o campo de formação profissional do aluno; VII – supervisão da Coordenação de Estágios.

Art.12º - Para formalizar a oportunidade de estágio, são imprescindíveis dois instrumentos: o Termo de Convênio e o Termo de Compromisso de Estágio.

§1.º - Termo de Convênio é o contrato firmado entre a instituição de ensino e pessoas jurídicas de direito público e privado necessário para a caracterização e definição do estágio curricular: I – o Termo de Convênio deverá ser periodicamente reexaminado, II – no Termo de Convênio estarão acordadas todas as condições de realização daquele estágio.

§2.º - Termo de Compromisso de Estágio é o contrato celebrado entre o estudante e a parte concedente da oportunidade do estágio curricular, com a interveniência da instituição de ensino, e constituirá comprovante exigível pela autoridade competente da inexistência de vínculo empregatício, exceto nos casos previstos no artigo 8º deste regulamento.

§3.º - Poderá ser dispensada a formalização do Termo de Convênio quando a própria instituição de ensino for a unidade concedente do estágio, sendo contudo, obrigatório a elaboração do Termo de Compromisso de Estágio, no qual estarão expressas as obrigações de cada parte.

Art.13º - Ao estudante-estagiário é permitido receber remuneração pelas atividades exercidas, se assim estabelecer a Unidade Concedente que o acolher, sem haver, entretanto, obrigatoriedade.

Capítulo V - DAS PARTES E INSTRUMENTOS INTEGRANTES

Art.14º - São partes integrantes do Programa de Estágio da Faculdade: I - Direção acadêmica; II - Coordenação de Curso; III - Coordenação de Estágios; IV - Estudante-estagiário; V - Campo de estágio - Supervisor de estágio.

Art.15º - A formalização e o desenvolvimento do Estágio requerem os seguintes instrumentos: I - Termo de convênio; II - Termo de compromisso incluindo o seguro de acidentes pessoais; III - Plano de estágio e/ou Relatório de atividades; IV - Ficha de avaliação elaborada pelo supervisor de estágio (unidade concedente); V - Regulamento de Estágio.

Capítulo VI - DA COORDENAÇÃO GERAL DE ESTÁGIOS

Art.16º - A Coordenação dos Estágios, a ser nomeada pela Direção Acadêmica, ficará sob a responsabilidade de um(a) professor(a) legalmente designado(a) entre o corpo docente da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC

Art.17º - Compete à Coordenação de Estágios: I - formalizar os Campos de Estágio contatados pelos alunos; II - manter contato com os campos de estágio para expor a sistemática dos Estágios da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, colhendo suas particularidades; III - propor convênios junto aos Campos de Estágio e providenciar os instrumentos jurídicos necessários; IV - responsabilizar-se pelo arquivo de todos os documentos que dizem respeito ao estágio; V - cumprir e zelar pelo cumprimento das normas do Estágio; VI - prospectar, junto ao mercado, oportunidades de estágio para os estudantes; VII - articular e promover a socialização das experiências de estágio. Seminários e outros fóruns poderão ser oferecidos para discutir dificuldades e oportunidades relacionadas a esta fase da formação acadêmico-profissional.

Art.18º - A escolha do local de estágio é de responsabilidade do aluno. Eventualmente, a coordenação de estágios poderá intervir caso o aluno encontre dificuldade para encontrar campo de estágio em sua área.

Parágrafo único: As áreas de estágio oferecidas deverão obrigatoriamente condizer com o perfil do egresso proposto no Projeto Pedagógico do Curso.

Capítulo VII - DA COORDENAÇÃO DE CURSO

Art.19º - A Coordenação de Estágio será acompanhada pelos coordenadores de curso cujas atribuições são as que seguem: I - apresentar a proposta de regulamentação de estágio ou sua atualização ao colegiado de curso para sua aprovação; II - acompanhar as atividades de estágio relacionadas ao seu curso; III - supervisionar o cumprimento da legislação em vigor;

Parágrafo único: Caberá aos Coordenadores de Curso o papel de Professor Orientador, conforme descrito abaixo.

Capítulo VIII - DO PROFESSOR-ORIENTADOR DE ESTÁGIO

Art.20º - A orientação de estágio é uma atividade docente relacionada à prática profissional do estagiário, compreendendo desde o acompanhamento pedagógico ao longo do estágio até a conclusão do relatório final.

Art.21º - Compete ao Professor Orientador de Estágios: I - orientar o estudante individualmente ou em grupo, na execução do cronograma de atividades, bem como observar o seu cumprimento; III - responder pela coerência entre as atividades desenvolvidas pelo estagiário e o projeto pedagógico do curso; IV - acompanhar o estudante no planejamento, desenvolvimento, avaliação e elaboração do Relatório Final de Estágio;

V - participar de reuniões e demais atividades relacionadas a estágio sempre que solicitado; VI - apresentar relatório final das atividades de estágio, contendo identificação do estagiário, local de realização do estágio, carga horária desenvolvida, avaliação e demais observações pertinentes; VII - propor à Coordenação de Estágio projetos alternativos de estágio coerentes com o projeto pedagógico do curso e com a realidade percebida na sociedade local ou regional, respeitando a legislação vigente.

CAPÍTULO IX - DO CAMPO DE ESTÁGIO

Art.22º - Constituem-se Campos de Estágio as pessoas jurídicas de direito público e privado.

Art.23º - Compete ao responsável pelo Campo de Estágio doravante denominado Supervisor de Estágio: I - dar oportunidade ao estagiário para o desenvolvimento de seu Projeto de Estágio, contribuindo na qualidade de sua formação pessoal e profissional; II - receber o estagiário mediante a apresentação da documentação completa constituída pelo Termo de Convênio e do Termo de Compromisso assinados pela instituição de ensino; III - tomar conhecimento da sistemática de Estágios da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC; IV - assinar ou encaminhar para assinatura o Convênio e o Termo de Compromisso de Estágio, enviados pela instituição de ensino; V - situar o estagiário na estrutura da organização, fornecendo informações sobre as normas internas e seu funcionamento; VI - determinar as áreas de atuação do estagiário; VII – nomear, se for o caso, um colaborador para atuar efetivamente no acompanhamento da atuação do estagiário; VIII – contribuir para a plena avaliação do estagiário.

Capítulo X - DO ESTAGIÁRIO

Art.24º - Estará habilitado à realização do Estágio o aluno que tiver cumprido todas as exigências previstas na regulamentação do Estágio Curricular Supervisionado do Curso: I. O estudante é responsável por buscar os meios que possibilitem a realização do Regulamento do Estágio Supervisionado III - assinar o Termo de Compromisso de Estágio com o Campo de Estágio, tendo como interveniente a ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC; IV - observar o cronograma de atividades determinado pela coordenação e cumpri-lo; V - participar das reuniões e outras atividades para as quais for convocado tanto no Campo de Estágio quanto na ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC; VI - entregar ao professor orientador, nas datas estipuladas, os relatórios parciais com a descrição das atividades desenvolvidas no período. VII - entregar ao professor-orientador, no prazo estabelecido, o Relatório Final impresso. O descumprimento deste requisito implica na reprovação do estudante. VIII - cumprir este regulamento e as demais as determinações referentes ao Estágio Supervisionado.

Capítulo XI - DO DESLIGAMENTO

Art.26º - O estudante-estagiário será desligado do estágio supervisionado: I – ao término do estágio; II – se comprovada insuficiência na avaliação de desempenho; III – a pedido do próprio aluno; IV – em decorrência do descumprimento de uma das cláusulas constantes do termo de Convênio ou do Termo de Compromisso.

§1º - No caso do estagiário manifestar desejo de desligar-se da organização (campo de estágio), o mesmo deverá apresentar uma comunicação por escrito com antecedência de 05 (cinco) dias.

§2º - Constituem motivos para a interrupção automática do Termo de Compromisso de Estágio a conclusão ou o abandono do curso, o trancamento ou cancelamento de matrícula e a transferência de Instituição.

Capítulo XII - DA AVALIAÇÃO

Art.27º - O estudante-estagiário será avaliado durante todo o programa de estágio. A avaliação do desempenho do Estagiário será efetuada pelo professor orientador, considerando as atividades desenvolvidas pelo aluno no período, bem como o cumprimento das condições estabelecidas e acordadas.

Art.28º - A avaliação final do estudante no Estágio Supervisionado estará condicionada às habilidades e competências previstas no Projeto Pedagógico de seu curso, considerando o perfil desejado do egresso.

§1.º - Além do Professor Orientador, o Supervisor no Campo de Estágio também contribuirá com a avaliação do estagiário.

§2.º - Para o registro da avaliação serão empregadas Fichas de Avaliação do Estágio.

Art.29º - O estágio supervisionado e o Trabalho de Conclusão de Curso poderão ser articulados.

Art. 30º - O cumprimento efetivo das horas de estágio é condição básica para sua aprovação.

Art. 31º - Reprovado na avaliação do estágio supervisionado, o estudante deverá repetir o programa em novo semestre letivo.

Art. 32º - Ao longo do estágio supervisionado deficiências de formação acadêmica são evidenciadas. As deficiências e distorções percebidas devem ser registradas pelo professor-orientador, servindo de feedback para o coordenador pedagógico e coordenação de estágios. Estas informações serão objeto de análise e pesquisa buscando sempre a melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Art.33º - O acadêmico empregador ou sócio de uma empresa cuja área de atuação seja compatível com o curso em questão poderá ser dispensado do estágio desde que apresente o respectivo contrato social e o cartão do CNPJ da referida empresa atestando sua atuação de gestor da mesma. Esta dispensa será deferida pelo Coordenador de Curso.

CAPÍTULO XIII - DOS DOCUMENTOS NECESSÁRIOS

Art. 34º - Além dos Termos de Convênio e Compromisso de Estágio, são necessários outros documentos internos que formalizam o programa de estágio: I - Relatório de atividades de estágio – parcial ou final; II - Ficha de avaliação – supervisor do campo de estágio.

Seção I - RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO – parcial ou final.

Art. 35º - O estudante estagiário poderá preencher relatórios de atividades parciais descrevendo as atividades desenvolvidas ao longo do estágio, para entregar ao professor-orientador nas datas pré-estabelecidas pelo mesmo. Este documento, caso solicitado, subsidiará o relatório final e também será uma referência para a avaliação do estágio.

Parágrafo Único - O professor-orientador também deverá aprovar o Relatório de Atividades ficando incumbido da respectiva avaliação.

Seção III – FICHA DE AVALIAÇÃO – supervisor do campo de estágio e professor orientador.

Art. 36º - Conforme descrito neste regulamento, o estudante-estagiário será avaliado ao longo do estágio. As fichas de avaliações visam registrar o desempenho do estagiário durante o exercício de suas atividades. Os critérios de avaliação serão definidos conforme as peculiaridades de cada curso.

Seção IV - REGULAMENTO DO ESTÁGIO

Art. 37º - Este documento norteará o desenvolvimento do programa de estágio e deverá ser conhecido por todas as partes integrantes. Situações não previstas serão discutidas entre a Direção Acadêmica, a Coordenação de Estágio (cursos de bacharelado) e a Coordenação Pedagógica do Curso.

Capítulo XIV - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 38º - As Coordenações de Curso da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC deverão se adaptar às normas constantes deste Regulamento, respeitando as especificidades de suas propostas pedagógicas.

Art. 39º - Este Regulamento entra em vigor na data de sua publicação. Revogam-se as disposições em contrário.

ANEXO E: REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULARES DA ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC

CAPÍTULO I

DEFINIÇÃO

Art. 1º. No âmbito da Instituição de Ensino, consideram-se Estágios Curriculares as atividades programadas que proporcionam, ao aluno, aprendizagem profissional, social e cultural, através da sua participação em atividades de trabalho em seu meio, vinculadas a sua área de formação acadêmico-profissional.

O presente regulamento fixa as diretrizes e normas básicas para o funcionamento do PROGRAMA DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO, destinado a alunos regularmente matriculados na ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, em cursos de graduação, denominados de ESTAGIÁRIOS.

CAPÍTULO II

DOS ESTÁGIOS CURRICULARES

Art. 2º. O Estágio Curricular é obrigatório e se vincula diretamente à disciplina ou disciplinas do currículo pleno do respectivo curso de graduação.

§ 1º. O Estágio Curricular se constitui em atividade complementar à formação acadêmico-profissional do aluno, realizada em áreas relacionadas ao curso e em organizações de livre escolha dele.

Art. 3º. A realização do estágio dar-se-á mediante termo de compromisso celebrado entre o estudante e a parte concedente, como interveniência obrigatória da Instituição de Ensino.

Art. 4º. O estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza e o estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, ressalvado o que dispuser a legislação previdenciária, devendo o estudante, em qualquer hipótese, estar seguro contra acidentes pessoais.

Art. 5º. A jornada de atividade em estágio, a ser cumprida pelo estudante, deverá compatibilizar-se com o seu horário escolar e com o horário da parte em que venha a ocorrer o estágio.

Parágrafo único. Nos períodos de férias escolares, a jornada de estágio será estabelecida de comum acordo entre o estagiário e a parte concedente do estágio, sempre com interveniência da instituição de ensino.

Art. 6º. O Estágio curricular deverá ser registrado para integralização curricular, observados os seguintes requisitos:

I – Serão validadas as atividades realizadas no Estágio desde que sejam correlatas à área de formação do curso;

II – Para validar as atividades, o aluno deverá protocolar na Secretaria uma declaração da empresa/organização, assinada pelo responsável pelo estágio, informando a área e carga horária de realização do estágio.

CAPÍTULO III

DOS CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 7º. Constituem campos de Estágio as empresas, instituições de direito público e privado e a própria Faculdade.

Parágrafo único: As empresas e instituições, para se constituírem campo de Estágio, deverão:

- a) Ser legalmente constituídas;*
- b) Atuar, de forma inequívoca, na área de formação do estagiário;*
- c) Dispor de profissional qualificado para acompanhamento, supervisão e avaliação do acadêmico;*
- d) Dispor de recursos materiais e técnicos que possam ser utilizados pelo acadêmico no desenvolvimento das atividades previstas no Estágio.*

CAPÍTULO IV

DA DURAÇÃO DE CARGA HORARIA DO ESTÁGIO CURRICULAR

Art. 8º No âmbito da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC serão consideradas como Estágio Curricular as atividades desenvolvidas que comprovem ___ horas, podendo ser divididas em quantos estágios o aluno desejar, desde que a carga horária desenvolvida em cada estágio não seja inferior a 80 horas.

§1º. A carga horária semanal prevista para o Estágio Curricular obrigatório será de no máximo 30 horas, sem prejuízo do cumprimento das atividades acadêmicas pelo estagiário.

§2º. A carga horária do Estágio Curricular obrigatório será analisada juntamente com as demais informações de Estágio no momento da validação do Plano de Estágio.

CAPÍTULO V

DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DOS ESTÁGIOS

Art. 9º. A coordenação dos Estágios Curriculares obrigatórios será de responsabilidade do Diretor Acadêmico da Instituição de Ensino.

*Art. 10. Compete à Coordenação de estágios curriculares as seguintes atribuições:
I – articular-se com outros órgãos da Faculdade para firmar convênios e tratar assuntos gerais relativos a Estágios;*

II – analisar e conferir a documentação dos acadêmicos e do campo de Estágio;

III – orientar o acadêmico sobre a necessidade do estágio curricular e apresentação de documentos comprobatórios desta atividade.

CAPÍTULO VI

DAS BOLSAS DE ESTÁGIO

Art. 11. As Bolsas de Estágios constituem-se auxílio financeiro concedido pelas instituições que oferecem campos de Estágio a acadêmicos dos cursos regulares da Instituição de Ensino, com período e valor fixado em Termo de Compromisso, denotando consentimento de ambas as partes.

CAPÍTULO VII

DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 12. Os alunos deverão apresentar os comprovantes de estágio, de acordo com os critérios adotados neste regulamento, sob pena de não poder colar grau, em caso de não cumprimento deste.

Este regulamento entra em vigor nesta data.

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Projeto de Graduação ATHON(PGA)

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Projeto de Graduação Athon (PGA)

INTRODUÇÃO

Um dos objetivos da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC se materializa no oferecimento de condições de ensino e aprendizagem que levem à formação de pessoas capazes de trilhar a carreira escolhida, através da articulação de um sólido conhecimento teórico aliado ao referencial prático, que lhes permita alcançar suas metas e participar ativamente da promoção de um desenvolvimento sustentado no âmbito nacional e internacional.

O Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado na ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC de PGA (Projeto de Graduação Athon), estará estruturado para contribuir para o alcance destes objetivos por meio da realização de uma investigação sistematizada que, além de exigir uma visão geral e articulada das diferentes áreas envolvidas na formação do estudante, exigirá, igualmente, domínio conceitual, teórico, metodológico e aplicado dos temas estudados.

O PGA envolverá aulas, atividades de orientação, experiências vivenciadas, pesquisa teórica e empírica, sistematização de coleta, análise e tratamento do material reunido, e a elaboração (com apresentação oral) de um trabalho escrito com características acadêmicas, porém de aplicabilidade no campo real em suas diversas áreas de atuação.

CAPÍTULO I - DEFINIÇÕES GERAIS

Artigo 1º - As disciplinas PGA I e PGA II constituem atividades curriculares obrigatórias do curso de graduação da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC com o seguinte objetivo: a realização do Trabalho de Conclusão do Curso em suas áreas específicas de atuação.

Artigo 2º - O produto final das disciplinas PGA I e PGA II consiste em um Trabalho de Conclusão de Curso, elaborado individualmente ou em grupo pelos alunos, sob a orientação/supervisão de um professor da área vinculado à Instituição.

§1º - O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser, preferencialmente, orientado para o mercado e suas relações com a realidade atual, genéricas e abrangentes. Categorias temáticas serão aceitas desde que aprovadas pelo professor orientador do trabalho.

§2º - As Bancas Examinadoras, na qualificação e na avaliação final do Trabalho de Conclusão de Curso, considerarão a dificuldade inerente a cada natureza de temática escolhida e suas sub-áreas, bem como a quantidade de alunos que participou do seu desenvolvimento (individual ou em grupo).

Artigo 3º - A aprovação final do Trabalho de Conclusão de Curso será realizada por uma Banca Examinadora designada pelo Professor Orientador do mesmo.

CAPÍTULO II - DA ORIENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (PGA– Athon)

Artigo 4º - Caberá a Direção Acadêmica designar, dentre os seus professores, os orientadores nas disciplinas de PGA I e PGA II.

Artigo 5º - São atribuições do Professor Orientador:

- a) zelar pelo cumprimento das presentes normas (detalhadas nos programas das disciplinas PGA I e PGA II), divulgando-as para os alunos inscritos nas referidas disciplinas;
- b) no início de cada semestre letivo, elaborar e fazer divulgar o calendário/cronograma de trabalho referente ao desenvolvimento da disciplina/trabalho sob sua orientação;
- c) indicar a Direção Acadêmica os nomes dos professores sugeridos (vinculados a ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC) para compor as bancas examinadoras dos Trabalho de Conclusão de Curso, tanto no PGA-I (banca de qualificação do pré-projeto), quanto no PGAI (banca fina
- d) orientar reformulações em projetos qualificados com ressalvas ou até não aprovados no exame de qualificação no PGA I, bem como zelar pelo cumprimento do sistema de avaliação proposto e detalhado nas disciplinas de PGA I e PGA II;
- e) encaminhar a resolução das dificuldades e impasses eventualmente surgidos no curso das atividades previstas;
- f) presidir os trabalhos da banca examinadora no dia da qualificação (PGA I) e também da avaliação final (PGA II) do Trabalho de Conclusão de Curso;
- g) decidir ou encaminhar a Direção Acadêmica os casos omissos neste regulamento e/ou nos programas das disciplinas de PGA I e PGA II.

Artigo 6° - A todos os alunos é garantida orientação para o desenvolvimento do seu Trabalho de Conclusão de Curso, a cargo de um professor.

Artigo 7° - Para o exercício satisfatório das atribuições acima listadas, o Professor Orientador contará com o apoio integral da Secretaria Acadêmica, da Coordenação e da Direção Acadêmica da Instituição.

CAPÍTULO III – DAS OBRIGAÇÕES DOS ALUNOS

Artigo 8° - A escolha do tema do trabalho deve ser feita ao início da disciplina de PGA I, e será de responsabilidade do aluno individualmente e/ou do grupo de alunos formado para o desenvolvimento do mesmo. A própria formação (escolha dos membros) do grupo caberá exclusivamente aos alunos como decisão, respeitando-se o limite mínimo de quatro alunos e máximo de seis alunos por grupo.

Artigo 9° - O aluno, sob orientação de um professor, deverá cumprir as atividades previstas nos dois semestres letivos das disciplinas PGA I e PGA II, bem como cumprir os prazos estabelecidos pelo Calendário Escolar da «Nome_Faculdade» O detalhamento das

atividades previstas estará presente nos programas das disciplinas de PGA I e PGA II, disponíveis desde o começo do semestre a todos os alunos nelas inscritos.

Artigo 10º - O aluno deverá participar das atividades de orientação, estabelecidas pelo professor orientador, sabendo que a inobservância a este item poderá acarretar a reprovação do mesmo nas disciplinas de PGA I e PGA II, e, portanto, a não confecção do Trabalho de Conclusão de Curso.

CAPÍTULO IV- DA EXCLUSÃO DE ALUNO(S) DO GRUPO DE TRABALHO

Artigo 11º - Considerações iniciais:

Esse Regulamento é aplicável em todas as atividades em equipes desenvolvidas nas disciplinas dos cursos da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC, incluindo trabalhos em grupo, trabalhos interdisciplinares e Projeto de Graduação Athon (PGA).

O sistema de avaliação de comprometimento individual definido nesse Regulamento será opcional nos trabalhos em equipes organizados pelo professor em sua disciplina. Será obrigatório, no entanto, nos trabalhos interdisciplinares, caso em que será conduzido pelo professor escolhido como “âncora” do interdisciplinar. Também será obrigatório no PGA I, caso em que será conduzido pelo professor orientador. Também será obrigatório para todas as disciplinas que possuam trabalhos em equipes que são desenvolvidos durante todo o semestre, como ocorre com MKT4, Gestão de Vendas, estratégia Empresarial, AFO IV, Gestão de Operações IV etc.

Artigo 12º - Dos formulários de preenchimento:

Três formulários de preenchimento acompanham o presente Regulamento. O Anexo 1 refere-se ao formulário em que cada integrante do grupo avalia o desempenho individual de cada um dos integrantes do seu grupo. O Anexo 2 refere-se ao formulário de auto-avaliação, em que cada integrante avaliará seu próprio desempenho. O Anexo 3 refere-se ao formulário de avaliação de comprometimento individual elaborado pelo grupo.

Artigo 13º - Das avaliações de comprometimento:

Durante o semestre de aula, o professor determinará a realização de duas avaliações de comprometimento dos grupos.

A primeira deverá ocorrer durante a primeira quinzena do segundo mês de aula (março ou setembro). A segunda deverá ocorrer durante a primeira quinzena do terceiro mês de aula (abril e outubro).

Artigo 14º - Da primeira avaliação de comprometimento.

Na primeira semana do segundo mês de aula (março ou setembro), o Professor deverá exigir dos grupos a entrega dos formulários de preenchimento constantes nos Anexo 1, 2 e 3 deste Regulamento. A equipe deverá fazer uma avaliação da participação e dedicação de cada integrante do grupo, tudo conforme previsto neste Regulamento.

O Grupo deverá entregar ao professor os formulários, devidamente preenchidos e assinados, até a segunda semana do segundo mês de aula (até 15 de março ou até 15 de setembro).

Ao final deste formulário, o grupo poderá sugerir, expressamente, sobre a exclusão, ou não, de algum(ns) integrante(s) do grupo, detalhando os motivos, para análise do professor.

Artigo 15° - Do preenchimento do formulário:

Os formulários dos Anexos 1 e 2 deverão ser assinados apenas pelo aluno que fez o preenchimento. Por sua vez, o formulário do Anexo 3 deverá ser assinado por mais de 50% dos membros do grupo, isto é, em um grupo formado por quatro ou cinco alunos, deverá haver a assinatura de pelo menos três integrantes.

Caberá aos integrantes do grupo providenciar o preenchimento de todos os formulários, por todos os membros.

É obrigatório que todos os integrantes preencham e assinam os formulários dos Anexos 1 e 2. A recusa, ou não preenchimento de um dos formulários do Anexo 1 e 2, será motivo para o grupo solicitar a exclusão do aluno.

Todos os formulários preenchidos serão entregues ao professor. O grupo deverá entregar os formulários devidamente grampeados e acompanhados com uma capa, indicando o nome e o RA de todos os alunos.

O formulário do Anexo 3 será entregue ao professor e grupo poderá sugerir, expressamente, sobre a exclusão, ou não, de algum(ns) integrante(s) do grupo, detalhando os motivos, para análise do professor.

Artigo 16° - Da segunda avaliação de comprometimento.

A segunda (e última) avaliação de comprometimento ocorrerá durante a primeira quinzena do terceiro mês de aula.

Assim como ocorreu na primeira avaliação de comprometimento, nesta avaliação, o professor, na primeira semana do terceiro mês de aula (abril ou outubro), deverá exigir dos grupos a entrega dos formulários de preenchimento constantes nos Anexo 1, 2 e 3

deste Regulamento. A equipe deverá fazer uma avaliação da participação e dedicação de cada integrante do grupo, tudo conforme previsto neste Regulamento.

O grupo deverá entregar ao professor os formulários, devidamente preenchidos e assinados, até a segunda semana do terceiro mês de aula (até 15 de abril ou até 15 de outubro).

O formulário do Anexo 3 será entregue ao professor e grupo poderá sugerir, expressamente, sobre a exclusão, ou não, de algum(ns) integrante(s) do grupo, detalhando os motivos, para análise do professor.

Após a segunda avaliação, o grupo não mais poderá sugerir a exclusão de um membro do grupo.

Artigo 17° - Da decisão do professor.

Com base nas recomendações feitas pelo grupo, bem como a partir da análise das avaliações entregues, o professor da disciplina definirá pela exclusão, ou não, do(s) integrante(s) do grupo, comunicando verbalmente ao grupo a sua decisão.

No caso do trabalho interdisciplinar, a definição pela eliminação ou não do integrante do grupo será feita pelo professor “âncora” do interdisciplinar, podendo consultar os demais professores participantes.

A decisão do professor deverá ser levada ao conhecimento do grupo até, no máximo, o último dia letivo do terceiro mês de aula. O professor deverá registrar sua decisão no seu diário de classe, anotando o dia em que comunicou ao grupo a sua decisão.

O aluno eliminado poderá oferecer, no prazo de cinco dias, contados da data em que o professor tornou pública a sua decisão, recurso ao Diretor Acadêmico da unidade.

Será lícito ao professor reduzir em até 20% a nota do grupo que, agindo com má-fé, deliberou pela exclusão injustificada de um membro.

No caso de PGE, a definição será feita pelo professor orientador.

Artigo 18° - Do aluno excluído:

Se houver possibilidade, o aluno excluído deverá formar um novo grupo, com outros alunos excluídos.

O aluno excluído ou o grupo formado por alunos excluídos deverá entregar o trabalho nos prazos e condições estipuladas e válidas para todos os grupos.

Faz parte deste regulamento os Anexos 1, 2 e 3 (planilhas Excel).

CAPÍTULO V- DA CONCLUSÃO DO TRABALHO

Artigo 19° - Os alunos inscritos em PGA I deverão apresentar ao professor orientador, até o final do segundo mês de aula do semestre letivo (oitava semana de aula), uma versão impressa do Pré-projeto para confecção do Trabalho de Conclusão de Curso. Haverá apresentação oral dos alunos, no mesmo período, para uma banca de qualificação formada por três professores, com a orientação/participação do professor orientador. O resultado deste exame de qualificação será diretamente informado aos alunos, e poderá resultar em 3 implicações: (a) aptos para execução do projeto; (b) aptos para execução do projeto, com ressalvas; (c) não aptos para execução do projeto. Neste último caso, os alunos deverão reformular o projeto, sob a orientação do professor orientador, no intuito de reapresentá-lo para nova qualificação em período máximo de três semanas, sob pena de reprovação na disciplina de PGA I.

Artigo 20° - Os alunos inscritos em PGA II deverão apresentar ao professor orientador, até o final do segundo mês de aula do semestre letivo, uma primeira versão impressa do Trabalho de Conclusão de Curso.

Artigo 21° - Um mês antes da entrega do Trabalho de Conclusão de Curso para a banca (PGA II), o próprio orientador fará um exame de qualificação. O resultado deste exame de qualificação será devolvido ao aluno e repassado aos professores da banca no dia da reunião prévia antes da defesa oral do projeto. O relatório de qualificação poderá resultar em 3 implicações para o aluno: (a) apto para defesa em banca; (b) apto para defesa em banca, com ressalvas; (c) não apto para defesa.

Parágrafo Único - A fraude na elaboração do trabalho, na forma de plágio ou outra de igual relevância, será considerada “falta grave”, estando os alunos sujeitos à reprovação imediata em PGA II, mesmo antes da banca final.

Artigo 22° - Os alunos inscritos em PGA II deverão apresentar ao Professor Orientador a versão final de seu Trabalho de Conclusão de Curso, em 3 (três) cópias impressas.

§1° - A Entrega do Trabalho de Conclusão de Curso será feita no último mês do semestre letivo em dia a ser definido no calendário da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC e/ou pelo professor orientador;

§2° - A referida versão será imediatamente encaminhada aos componentes da Banca Examinadora do aluno.

§3° - A referida versão deverá respeitar as normas técnicas especificadas pela ABNT.

CAPÍTULO VI - DAS BANCAS EXAMINADORAS

Artigo 23° - O Professor Orientador fará o convite/composição de professores e divulgará a data da realização da Banca Examinadora, tanto em PGA I (banca de qualificação do Pré-projeto) quanto em PGA II (banca de avaliação final).

§1° - Os alunos que necessitarem de uma data específica para a apresentação de seu Trabalho de Conclusão de Curso deverão encaminhar requerimento solicitando a data à secretaria até a data da entrega do projeto.

Artigo 24° - As Bancas Examinadoras do Trabalho de Conclusão de Curso serão compostas por três professores da instituição. O Professor orientador fará necessariamente parte da Banca Examinadora do aluno sob sua orientação.

§1° - Os participantes da Banca Examinadora, reservadamente, definirão a nota a ser atribuída ao trabalho apresentado pelo grupo de tal forma que o Professor Orientador seja o responsável pelo preenchimento do formulário de registro da avaliação e os demais membros da banca por um parecer escrito sobre o conteúdo apresentado.

CAPÍTULO VII - DA APROVAÇÃO

Artigo 25° - A aprovação na disciplina PGA I é atribuição da Banca Examinadora (banca de qualificação do pré-projeto) e do Professor orientador do trabalho por meio de média final (nota final) igual ou superior a 7,0 (sete). O detalhamento dos critérios/pesos de avaliação são apresentados no programa da disciplina.

Artigo 26° - A aprovação na disciplina PGA II é atribuição da Banca Examinadora designada pelo Professor orientador do trabalho.

Artigo 27° - A aprovação em PGA II será feita em formulário próprio, a partir do julgamento da qualidade do trabalho final apresentado oralmente pelos alunos, e previamente entregue na forma escrita. Cada membro da Banca Examinadora atribuirá ao aluno uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) pelo conjunto da apresentação escrita e oral, conforme critérios/pesos de avaliação apresentados no programa da disciplina de PGA II;

Artigo 28° - Será aprovado em PGA II o aluno cuja média (das notas atribuídas pelos três examinadores) seja igual ou superior a 7,0 (sete).

Artigo 29° - Caberá ao Professor Orientador, na condição de presidente da Banca Examinadora, divulgar o resultado da avaliação – a média alcançada – e as justificativas da mesma.

CAPÍTULO VIII – DA ESTRUTURA ESCRITA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Artigo 29° - O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser composto das seguintes partes: Folha de rosto, contendo nome da instituição; nome do autor; título do trabalho (e subtítulo, se for o caso), nome do professor orientador, e ano;

Agradecimentos (opcional);

Índice - enumeração dos itens que compõem o trabalho, na ordem em que se apresentam, com a indicação de páginas;

Relação de tabelas, gráficos e figuras;

Texto - conteúdo do trabalho propriamente dito, cuja primeira parte corresponde a uma introdução, em que o autor define os objetivos pretendidos e as condições de realização do trabalho. As outras partes correspondem ao desenvolvimento do trabalho (capítulos) e as suas conclusões;

Notas explicativas (opcional) - esclarecimentos adicionais julgados convenientes, enumeradas em sequência;

- Referências bibliográficas;
- Apêndices ou anexos (opcionais);
 - Em qualquer hipótese, as citações textuais deverão conter a referência completa, inclusive com indicação de página da edição consultada.
- Papel A4


CAPÍTULO IX – DA APRESENTAÇÃO ORAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Artigo 30° - A apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso ocorrerá sob os seguintes parâmetros:

- no dia da apresentação oral, o aluno ou grupo serão inteiramente responsáveis por quaisquer ambientações ou adaptações em sala de aula ou auditório no intuito de complementar ou enriquecer o conteúdo do trabalho apresentado.
- o aluno ou grupo fará uma apresentação de no máximo 45 minutos do conteúdo do PGE, atendo-se aos objetivos, estratégias utilizadas, e análises que fundamentaram as reflexões e ações propostas;

- a banca fará a arguição, um após o outro, envolvendo, no máximo, quinze (15) minutos, cada um, fazendo perguntas sobre o projeto;
- o grupo disporá de tempo equivalente para responder as perguntas formuladas pelos examinadores.

ANEXO I – AVALIAÇÃO DOS MEMBROS DO GRUPO

 TRABALHO EM EQUIPE / COMPROMETIMENTO		AVALIADOR(A): _____ AVALIADO(R)(A): _____ DATA: _____									
Trabalho em equipe: Capacidade de trabalhar em equipe de forma profissional e construtiva. Comprometimento - Accountability: Compromisso com o resultado final.		Regular 3	Bom 4	Muito Bom 5	Excelente 6	Muito Bom 5	Bom 4	Regular 3	Ruim 2	Atenção urgente 1	Nota
Fatores / Graus											
Reconhece e aceita as competências complementares em...		Poucas vezes	Regularmente	Muitas vezes	Sempre	Muitas vezes	Regularmente	Poucas vezes	Raramente	Nunca	
Põe o foco no resultado da equipe.		Poucas vezes	Regularmente	Muitas vezes	Sempre	Muitas vezes	Regularmente	Poucas vezes	Raramente	Nunca	
Entende e aceita a liderança situacional.		Poucas vezes	Regularmente	Muitas vezes	Sempre	Muitas vezes	Regularmente	Poucas vezes	Raramente	Nunca	
Respeita os colegas da equipe.		Poucas vezes	Regularmente	Muitas vezes	Sempre	Muitas vezes	Regularmente	Poucas vezes	Raramente	Nunca	
Entrega o que lhe foi delegado com qualidade.		Poucas vezes	Regularmente	Muitas vezes	Sempre	Muitas vezes	Regularmente	Poucas vezes	Raramente	Nunca	
Cumprir prazos.		Poucas vezes	Regularmente	Muitas vezes	Sempre	Muitas vezes	Regularmente	Poucas vezes	Raramente	Nunca	
Busca atingir objetivos - Orientação para resultados.		Poucas vezes	Regularmente	Muitas vezes	Sempre	Muitas vezes	Regularmente	Poucas vezes	Raramente	Nunca	
Põe o seu nome de urgência.		Poucas vezes	Regularmente	Muitas vezes	Sempre	Muitas vezes	Regularmente	Poucas vezes	Raramente	Nunca	
Não vive negando problemas. Age em busca de soluções.		Poucas vezes	Regularmente	Muitas vezes	Sempre	Muitas vezes	Regularmente	Poucas vezes	Raramente	Nunca	
Garante presença e pontualidade nos eventos e que é comprometido.		Poucas vezes	Regularmente	Muitas vezes	Sempre	Muitas vezes	Regularmente	Poucas vezes	Raramente	Nunca	
Disponibilidade: Retorno de e-mails, ligações. Fazer o necessário quando necessário.		Poucas vezes	Regularmente	Muitas vezes	Sempre	Muitas vezes	Regularmente	Poucas vezes	Raramente	Nunca	

ANEXO II – AUTO AVALIAÇÃO

Trabalho em equipe: Capacidade de trabalhar em equipe de forma profissional e construtiva.
 Comprometimento - *Accountability*: Compromissos com o resultado final.

AUTO-AVALIAÇÃO DE:

DATA:

Fatores / Grau	Excelente 6	Muito bom 5	Bom 4	Regular 3	Pouco 2	Atenção urgente 1	Nota
Reconhece os e atribui a o competências das colegas mentais.	Sempre	Muitas vezes	Regularmente	Poucas vezes	Pouco	Nunca	
Respostas focadas no resultado da equipe.	Sempre	Muitas vezes	Regularmente	Poucas vezes	Pouco	Nunca	
Entende e aceita a liderança situacional.	Sempre	Muitas vezes	Regularmente	Poucas vezes	Pouco	Nunca	
Resposta aos colegas de equipe.	Sempre	Muitas vezes	Regularmente	Poucas vezes	Pouco	Nunca	
Entrega o que lhe foi delegado com qualidade.	Sempre	Muitas vezes	Regularmente	Poucas vezes	Pouco	Nunca	
Cumprir prazos.	Sempre	Muitas vezes	Regularmente	Poucas vezes	Pouco	Nunca	
Busca atingir objetivos - Orientação para resultados.	Sempre	Muitas vezes	Regularmente	Poucas vezes	Pouco	Nunca	
Resposta senso de urgência.	Sempre	Muitas vezes	Regularmente	Poucas vezes	Pouco	Nunca	
Não vive reagindo a problemas. Agrega soluções.	Sempre	Muitas vezes	Regularmente	Poucas vezes	Pouco	Nunca	
Garante presença e pontualidade nas reuniões e que é convocado.	Sempre	Muitas vezes	Regularmente	Poucas vezes	Pouco	Nunca	
Disponibilidade de: Retorno de e-mails, ligações. Fácil de encontrar a qualquer momento.	Sempre	Muitas vezes	Regularmente	Poucas vezes	Pouco	Nunca	

ANEXO G: REGULAMENTO APOIO AO DISCENTE PROGRAMA DE MONITORIA.

REGULAMENTO DE MONITORIA ACADÊMICA

TÍTULO I MONITORIA ACADÊMICA NATUREZA E OBJETIVOS

Art. 1º Este Regulamento estabelece as normas de operacionalização das atividades de Monitoria Acadêmica.

Art. 2º A Monitoria Acadêmica corresponde ao conjunto de atividades de apoio acadêmico exercidas, sob a orientação de um docente, por alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação da ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC.

Parágrafo único. O exercício da Monitoria Acadêmica não implica em qualquer vínculo empregatício e remuneração de qualquer espécie entre o aluno e a faculdade, sendo uma atividade de cunho meramente acadêmico.

Art. 3º A Monitoria Acadêmica deve ser exercida para o aperfeiçoamento intelectual e profissional do aluno, colaborando para a melhoria do processo ensino-aprendizagem em toda a faculdade.

TÍTULO II

ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E DIDÁTICA

CAPÍTULO I MODALIDADE DA MONITORIA

Art. 4º Ficam estabelecidas três modalidades de monitoria:

Monitoria em atividades intraclasse - apoio ao professor em aulas teóricas e/ou práticas, em salas de aula e/ou laboratórios;

Monitoria em atividades extraclasse – apoio aos alunos em horários e locais pré-determinados;

Monitoria para atividades do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) – apoio aos alunos que apresentam dificuldade de acessar e navegar no AVA

CAPÍTULO II ATRIBUIÇÕES

Art. 5º São atribuições do monitor:

Respeitar os horários das aulas / atividades designadas

Participar das reuniões, treinamentos e planejamento prévios para o desenvolvimento das atividades de monitoria;

Auxiliar os alunos no processo ensino-aprendizagem da disciplina, de acordo com o planejamento e treinamento

Facilitar o relacionamento entre alunos e docente durante as atividades acadêmicas da disciplina;

Orientar os alunos

Elaborar, a cada aula / atividade, súmula do trabalho realizado, visando à obtenção de subsídios para a elaboração do relatório final de monitoria;

Assinar o Termo de Compromisso;

Elaborar o relatório final da atividade de monitoria.

Art. 6º São atribuições do docente orientador:

Planejar as atividades que devem ser desenvolvidas no período de realização da monitoria;

Realizar o treinamento dos alunos selecionados;

Orientar o monitor quanto à metodologia a ser utilizada no atendimento aos alunos da respectiva disciplina;

Acompanhar e orientar o monitor na execução das atividades, discutindo com ele as questões teóricas e práticas, fornecendo-lhe subsídios necessários à sua formação;

Acompanhar o desenvolvimento e avaliar o monitor.

Art. 7º São atribuições do Coordenador de Curso:

Propor vagas para oferta da atividade de monitoria;

Realizar a seleção dos candidatos;

Definir, com o professor da disciplina, os horários, locais e período de realização da atividade de monitoria extraclasse;

Providenciar junto ao aluno, assinatura do Termo de Compromisso;

Aprovar o planejamento da atividade de monitoria;
Supervisionar academicamente a realização da atividade de monitoria;
Aprovar o relatório final do monitor e encaminhar para a Coordenação Acadêmica (Coordenador de Eixo);
Enviar à Coordenação Acadêmica, os relatórios elaborados pelos monitores, com descrição das atividades desenvolvidas e avaliadas pelo professor orientador.

Art. 8º São atribuições do Coordenador Acadêmico:

Estimular, orientar e acompanhar todas as atividades de monitoria de seu eixo;
Consolidar a lista dos monitores com os benefícios propostos no edital;
Expedir os certificados para os monitores que cumpriram os requisitos e concluíram as atividades de monitoria;

CAPÍTULO III VAGAS DE MONITORIA

Art. 9º As vagas para o exercício da atividade de monitoria, nas três modalidades, são propostas pelos coordenadores dos cursos.

Art. 10º A oferta de vagas é publicada através do edital, especificando:

Modalidade da monitoria;
Locais das atividades de monitoria;
Horários da monitoria;
Nome da disciplina;
Código da disciplina;
Curso;
Semestre;
Turno;
Carga horária;
Docente responsável.

Parágrafo único. O edital que trata o caput deste artigo é de responsabilidade da Direção e Coordenação Acadêmica, que consolidam as vagas e devem divulgá-las amplamente para toda a IES.

INSCRIÇÕES

Art. 11º As inscrições para a atividade de monitoria são realizadas junto à Coordenação Acadêmica.

Art.12º Após as inscrições os pedidos serão encaminhados aos respectivos coordenadores dos cursos, que devem proceder a seleção dos candidatos.

CAPÍTULO V SELEÇÃO

Art.13º Está apto a participar do processo de seleção às vagas de monitoria o aluno que preencher os seguintes requisitos:

Estar aprovado na disciplina para a qual pleiteia a monitoria;
Demonstrar os conhecimentos, habilidades e competências na disciplina / área respectiva;
Ter condições de exercer a atividade de monitoria durante todo o período de desenvolvimento da disciplina;
Ter disponibilidade de horário para desenvolver a atividade de monitoria;
Para a monitoria descrita no Art. 4º, inciso III, o aluno deve ter domínio do Ambiente Virtual de Aprendizagem em uso e conhecer as atividades virtuais.

Art.14º A seleção deve ser feita de acordo com as normas elaboradas pelos coordenadores dos cursos. Os resultados da seleção serão arquivados em banco de dados acessível à Coordenação e Direção Acadêmicas.

Parágrafo único: As normas devem prever critérios de desempate.

CAPÍTULO VI PERÍODO DE REALIZAÇÃO

Art. 15º O aluno selecionado exerce atividade de monitoria no período de um semestre, de acordo com o calendário acadêmico.

TERMO DE COMPROMISSO

Art. 16º Os alunos classificados para a atividade de monitoria devem assinar o Termo de Compromisso com a ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC.

§ 1º A não assinatura do Termo de Compromisso, por parte do aluno, no prazo estipulado no edital, implica na perda de direitos do exercício de tal atividade.

§ 2º As vagas decorrentes da não assinatura do Termo de Compromisso podem ser reaproveitadas para nova chamada de alunos, em ordem de classificação e na mesma disciplina das vagas não ocupadas.

Art. 17º O monitor exerce suas atividades sem vínculo empregatício com a ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC.

CAPÍTULO VIII AVALIAÇÃO

Art. 18º O aluno será avaliado durante todo o período da monitoria e, ao finalizá-la, deverá produzir e entregar ao docente orientador um relatório final.

§ 1º É considerado aprovado na atividade de monitoria o aluno que cumprir as atividades propostas no planejamento e neste regulamento.

§ 2º A carga horária de atividade da Monitoria deve ser de no mínimo 20 horas e no máximo 40 horas, por semestre.

§ 3º Aos alunos aprovados na atividade de monitoria, são conferidos os certificados correspondentes.

CAPÍTULO IX BENEFÍCIOS

Art. 19º Os certificados de realização da atividade de monitoria são emitidos pela Secretaria da Unidade.

Parágrafo único. A emissão dos certificados referidos no caput deste artigo, depende da existência do Relatório Final de Monitoria, assinado pelo professor orientador e aprovado pelo Coordenador do Curso.

Art. 20º Os docentes orientadores da atividade de monitoria podem requerer junto à

A coordenação acadêmica, os certificados correspondentes à referida orientação.

Art. 21º Não será oferecido benefício financeiro aos monitores. As atividades desenvolvidas serão consideradas como Atividades Complementares, que são parte integrante para integralização do curso.

Art. 22º A IES tem autonomia para a disponibilização de benefícios adicionais aos monitores, desde que os mesmos sejam previamente mencionados no edital de seleção.

CAPÍTULO X DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 23º As atividades do monitor não podem prejudicar o horário das atividades acadêmicas obrigatórios do curso.

Art. 24º A Monitoria, quando da sua conclusão, será convalidada como Atividade Complementar.

Art. 25º O aluno pode desistir da atividade de monitoria, devendo, para tanto, formalizar o pedido junto à coordenação de seu curso, que, juntamente com a Coordenação Acadêmica, tomará as providências cabíveis.

Art. 26º O professor orientador pode, por motivos justificados, suspender a atividade de monitoria do aluno devendo, para tanto, formalizar o pedido junto ao Coordenador do Curso que encaminhará à Coordenação Acadêmica para as providências cabíveis.

Parágrafo único. O aluno deve ser comunicado oficialmente da decisão quanto à sua exclusão da atividade de monitoria, recebendo as devidas explicações referentes aos motivos da mesma.

Art. 27º Uma vez registrada a desistência ou aprovada a suspensão da atividade de monitoria, fica automaticamente cancelado o Termo de Compromisso entre o aluno e ATHON ENSINO SUPERIOR - ESAMC.

Parágrafo único. Caso ocorra o cancelamento da monitoria, será convocado o candidato que estiver imediatamente classificado no banco de reserva, seguindo o critério de classificação.

Art. 28º Os casos omissos são resolvidos pela Coordenação do Curso respectivo e, em segunda instância, pelo Conselho Superior da «Nome_Faculdade».

Art. 29º O monitor poderá realizar a monitoria pelo período máximo de 2 (dois) semestres, desde que demonstre intenção, seja novamente aprovado pelos critérios deste regulamento, e ainda seja acadêmico da «Nome_Faculdade»., não podendo ser prorrogado após esse prazo.

Art. 30º Em especial, é vetado o exercício da docência e de quaisquer atividades que sejam de única competência do professor, como: corrigir trabalhos e provas, atribuir conceito de avaliação aos alunos, registrar frequência, registrar notas, preencher atas oficiais, substituir docentes.

Art. 31º O candidato que, para inscrever-se no processo seletivo, apresentar informações ou documentação falsa e não atender as normas estipuladas neste edital, não será admitido como monitor, mesmo que tenha sido aprovado.

Sorocaba, 01 de fevereiro de 2018

ANEXO H: REGIMENTO INTERNO.

Faculdade ESAMC Sorocaba

REGIMENTO INTERNO

01.08.2022

Sumário

TÍTULO I - DA INSTITUIÇÃO	274
Capítulo I - DA CONSTITUIÇÃO E DA NATUREZA JURÍDICA	274
Capítulo II - DAS FINALIDADES DA EDUCAÇÃO SUPERIOR.....	274
TÍTULO II - DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA ESAMC	276
Capítulo I - DA ADMINISTRAÇÃO	276
Seção I – DA DIRETORIA GERAL	5
Seção II – DO CONSELHO SUPERIOR.....	278
Seção III – DO COLEGIADO DOS CURSOS	281
Seção IV – DA COORDENAÇÃO DE EIXO.....	283
Seção V – DA COORDENAÇÃO DO CURSO	284
Seção VI – DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE	285
Seção VII – COMISSÃO PERMANENTE DE AVALIAÇÃO - CPA.....	286
Seção VIII – DIRETORIA GERAL DOS CURSOS PRONATEC	287
Seção IX – DOS ÓRGÃOS SUPLEMENTARES E DE APOIO	288
TÍTULO III – DA ATIVIDADE ACADÊMICA	
Capítulo I – DO ENSINO.....	290
Seção I – DA GRADUAÇÃO.....	291
Seção II – DA PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU	293
Capítulo II – DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO	294
TÍTULO IV – DO REGIME ESCOLAR	
Capítulo I – DO ANO LETIVO	294
Capítulo II – DO PROCESSO SELETIVO.....	294
Capítulo III – DA MATRÍCULA.....	295
Capítulo IV – DO TRANCAMENTO DE MATRÍCULA	296
Capítulo V – DO CANCELAMENTO E/OU DESISTÊNCIA (ABANDONO).....	297
Capítulo VI – DA TRANSFERÊNCIA EXTERNA E INTERNA.....	297
Capítulo VII – DO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS.....	299
Capítulo VIII – DAS DISCIPLINAS EM ADAPTAÇÃO	300
Capítulo IX – DAS DISCIPLINAS ELETIVAS	300
Capítulo X – DAS DISCIPLINAS EXTRACURRICULARES.....	301
Capítulo XI – DO ADIANTAMENTO DE DISCIPLINAS.....	301
Capítulo XII – DA AVALIAÇÃO E DO DESEMPENHO ESCOLAR	302
Capítulo XIII – REGIME EXCEPCIONAL	303
Capítulo XIV – DAS DISCIPLINAS EM DEPENDÊNCIAS	304
Capítulo XV – DO ESTÁGIO	305
Capítulo XVI – DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	306
I - DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES	306
II – DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES	306

III – ATRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES	307
Capítulo XVII – DA MONITORIA	308
TÍTULO V – DA COMUNIDADE ACADÊMICA	
Capítulo I – DO CORPO DOCENTE	32
Capítulo II – DO CORPO DISCENTE	309
Capítulo III – DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	310
Capítulo IV – DO REGIME DISCIPLINAR	310
Capítulo V – DO REGIME DISCIPLINAR DO CORPO DOCENTE.....	311
Capítulo VI – DO REGIME DISCIPLINAR DO CORPO DISCENTE	312
Capítulo VII – DO REGIME DISCIPLINAR DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	313
TÍTULO VI - DA CONCESSÃO DE GRAUS, DIPLOMAS E CERTIFICADOS E TÍTULOS HONORÍFICOS.....	313
Capítulo I - DA CONCESSÃO DE GRAUS E DIPLOMAS.....	313
Capítulo II - DOS CERTIFICADOS DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU E EXTENSÃO.....	313
Capítulo III - DOS TÍTULOS HONORÍFICOS.....	314
TÍTULO VII – DAS RELAÇÕES COM A ENTIDADE MANTENEDORA	314
TÍTULO VIII – DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS	314

TÍTULO I - DA INSTITUIÇÃO

Capítulo I - DA CONSTITUIÇÃO E DA NATUREZA JURÍDICA

Art. 1º - A Faculdade ESAMC SOROCABA, com limite territorial de atuação na cidade de Sorocaba/ Estado de São Paulo, é um estabelecimento particular de ensino superior mantido pela Athon Ensino Superior Ltda., pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos, com sede e foro nesta mesma cidade.

Parágrafo único: A Faculdade ESAMC SOROCABA será regida pela legislação vigente, em conformidade com o Contrato Social e por este Regimento.

Capítulo II - DAS FINALIDADES DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

- Art. 2º** - A educação superior será ministrada na ESAMC SOROCABA, sob múltiplas formas e graus, promoverá a ciência e a cultura geral, e terá por finalidades precípuas:
- I.** Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
 - II.** Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, colaborando na sua formação contínua;
 - III.** Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolvendo o atendimento do homem e do meio em que vive;
 - IV.** Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
 - V.** Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar sua correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos a uma estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
 - VI.** Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
 - VII.** Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica gerada na ESAMC SOROCABA;
 - VIII.** Manter intercâmbio com instituições congêneres no Brasil e no exterior, notadamente com setores de planejamento e pesquisas em geral, visando à
-

atualização e ao aperfeiçoamento do ensino e aplicação dos conhecimentos especializados.

TÍTULO II - DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA ESAMC**Capítulo I – DA ADMINISTRAÇÃO**

Art. 3º - A administração da Faculdade ESAMC Sorocaba será exercida pelos seguintes órgãos:

- I. Diretoria Geral
- II. Conselho Superior
- III. Colegiado Superior de Coordenadores
- IV. Colegiado de Cursos
- V. Coordenação de Eixo
- VI. Coordenação do Curso
- VII. Núcleo Docente Estruturante (NDE)
- VIII. Comissão Permanente de Avaliação (CPA)
- IX. Diretoria Geral dos Cursos PRONATEC
- X. Órgãos Suplementares e de Apoio

§1º São órgãos suplementares e de apoio às atividades acadêmicas: o Centro de Atendimento ao Aluno (CAA), a Secretaria Geral, a Biblioteca, a Tesouraria, a Contabilidade, a Ouvidoria, o Apoio Psicopedagógico e os Demais Serviços.

§2º A Comissão Permanente de Avaliação - CPA é um órgão de assessoramento, responsável pela condução do processo de avaliação institucional, conforme a legislação vigente (artigo 11 da Lei nº 10.861/2004).

Seção I – DA DIRETORIA GERAL

Art. 4º - O Diretor Geral será designado pelo Conselho Administrativo da Entidade Mantenedora para mandato por tempo indeterminado, sendo permitida a renovação do seu contrato de trabalho por quantos períodos forem necessários.

Parágrafo único: Na vacância será designado novo Diretor Geral.

Art. 5º - Em suas ausências ou impedimentos, o Diretor Geral será substituído por um dos Coordenadores, a ser indicado pelo Conselho Superior.

Art. 6º - São atribuições do Diretor Geral:

- I. Representar a Faculdade ESAMC Sorocaba, ativa e passivamente, em juízo ou fora dele;
 - II. Supervisionar a administração do dia-a-dia das atividades da Faculdade ESAMC Sorocaba
 - III. Convocar e presidir reuniões acadêmicas e gerais;
-

- IV.** Supervisionar as atividades dos demais diretores da Faculdade ESAMC Sorocaba;
 - V.** Supervisionar o planejamento e conduzir o desenvolvimento acadêmico e financeiro da Faculdade ESAMC Sorocaba no seu todo, a médio e longo prazo;
 - VI.** Zelar pelo cumprimento dos objetivos estratégicos da Faculdade ESAMC Sorocaba, especialmente no que diz respeito ao seu desenvolvimento acadêmico e à qualidade dos cursos oferecidos;
 - VII.** Designar e nomear Coordenadores de Eixo; Coordenadores de Cursos; Secretário(a) Geral e os Representantes da Comunidade Acadêmica nos órgãos colegiados, respeitadas as condições estabelecidas neste Regimento Interno;
 - VIII.** Elaborar o plano semestral de atividades da Faculdade ESAMC Sorocaba juntamente com os Coordenadores de Eixo e de cursos;
 - IX.** Elaborar a proposta orçamentária e seu plano de aplicação, encaminhando-os ao Conselho Superior;
 - X.** Decidir aos casos de natureza urgente ou que impliquem matéria omissa ou duvidosa neste regimento Interno, *ad referendum* do Conselho Superior
 - XI.** Gerenciar a qualidade do ensino de graduação e pós-graduação;
 - XII.** Coordenar e supervisionar órgãos e atividades acadêmicas dos cursos de graduação e pós-graduação;
 - XIII.** Conferir graus, expedir diplomas, títulos e certificados acadêmicos nos termos da legislação vigente;
 - XIV.** Assinar Portarias Internas;
 - XV.** Assinar Diplomas de graduação, de pós-graduação e demais certificados acadêmicos, juntamente com o (a) Secretário(a) Geral;
 - XVI.** Fiscalizar o cumprimento integral do Regimento Interno;
 - XVII.** Zelar pela manutenção da ordem e disciplina no âmbito da Faculdade ESAMC Sorocaba, respondendo por abuso ou omissão;
 - XVIII.** Aplicar o regime disciplinar, conforme os dispositivos expressos neste Regimento;
 - XIX.** Autorizar publicações, sempre que sejam de interesse da Faculdade ESAMC Sorocaba;
 - XX.** Criar e extinguir comissões auxiliares, quando necessário;
 - XXI.** Firmar convênios e acordos com entidades nacionais ou internacionais estrangeiras que envolvam o interesse da Faculdade ESAMC Sorocaba;
 - XXII.** Contratar e dispensar pessoal docente em atendimento a sugestões dos coordenadores de cursos;
 - XXIII.** Dirimir dúvidas e resolver eventuais conflitos decorrentes de sua área de atuação;
 - XXIV.** Constituir a Comissão Própria de Avaliação – CPA – responsável pela condução do processo de avaliação institucional, que atenda aos requisitos estabelecidos pela legislação pertinente;
 - XXV.** Cumprir e fazer cumprir as disposições deste Regimento e exercer as demais atribuições conferidas por lei;
 - XXVI.** Zelar pelo cumprimento dos objetivos estratégicos da Faculdade ESAMC Sorocaba;
 - XXVII.** Quaisquer outras funções que lhe sejam determinadas pela Entidade
-

Mantenedora.

XXVIII. Resolver casos omissos neste Regimento Interno.

Seção II– DO CONSELHO SUPERIOR

Art. 7º - O Conselho Superior é órgão superior da Faculdade ESAMC Sorocaba, de competência consultiva, deliberativa e normativa, composto em sua maioria por docentes da Faculdade ESAMC Sorocaba, para a supervisão do ensino, da pesquisa e da extensão, composto de:

- I.** O Diretor Geral;
- II.** 1(um) representante dos Coordenadores dos Cursos;
- III.** 1 (um)representante do Corpo Docente;
- IV.** 1 (um)representante discente.
- V.** 1 (um)representante do Corpo Técnico-Administrativo
- VI.** 1(um) representante da Comunidade
- VII.** 1(um) representante da Mantenedora

§1º Os Representantes dos Coordenadores de Curso, do Corpo Técnico-Administrativo, do Corpo Docente e do Corpo Discente, indicados pelos seus pares e designados pelo Diretor Geral terão mandato de 2 (dois) anos, permitida a recondução.

§2º. O Representante da Comunidade, escolhido e designado pelo Diretor Geral dentre nomes apresentados pelos órgãos da sociedade civil organizada de âmbito local, terá mandato de 02 (dois) anos, permitida a recondução.

§3º. O Representante da Mantenedora, por ela indicado, terá mandato de 02 (dois) anos, permitida a recondução.

Art. 8º - São atribuições do Conselho Superior:

- I.** Sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e ao desenvolvimento das atividades da Faculdade ESAMC Sorocaba;
- II.** Aprovar a concessão de dignidades acadêmicas e títulos honoríficos;
- III.** Deliberar sobre a criação, organização, modificação, suspensão ou extinção de cursos de graduação, extensão, pós-graduação e sequenciais, suas vagas, planos curriculares e questões sobre sua aplicabilidade, na forma da lei;
- IV.** Aprovar o Regimento Interno e sugerir modificações, quando couber, encaminhando ao órgão federal competente nos termos da legislação vigente;
- V.** Propor a criação de comissões especiais para o estudo de quaisquer problemas ligados ao ensino, pesquisa e extensão;
- VI.** Superintender e coordenar em nível superior todas as atividades acadêmicas desenvolvidas pela Faculdade ESAMC Sorocaba;
- VII.** Fixar normas gerais e complementares as deste Regimento sobre processo seletivo de ingresso aos cursos de graduação, currículos, planos de ensino, programas de pesquisa científica e extensão, matrículas, transferências, adaptações,

aproveitamento de estudos, avaliação acadêmica e de curso, planos de estudos especiais, e outro que se incluam no âmbito de suas competências;

- VIII.** Deliberar sobre providências destinadas a prevenir ou corrigir atos de indisciplina coletiva e individual;
- IX.** Aprovar o calendário acadêmico e o horário de funcionamento dos cursos da Faculdade ESAMC Sorocaba;
- X.** Aprovar o plano semestral de atividades e a proposta orçamentária da Faculdade ESAMC Sorocaba, elaborados pela Direção Geral;
- XI.** Decidir os recursos interpostos de decisões dos demais órgãos, em matéria didático-científica e disciplinar;
- XII.** Exercer as demais funções previstas neste Regimento e na legislação de Ensino Superior.

Art. 9º - O Conselho Superior reunir-se-á ordinariamente uma vez em cada semestre letivo e extraordinariamente, sempre que necessário, por convocação do Presidente do Conselho, com a presença de pelo menos um terço de seus membros.

§ 1º - Todos os membros têm direito a voto, cabendo ao presidente o de qualidade, sendo vedados votos por procuração.

§ 2º - Salvo motivo de força maior, os membros do Conselho Superior serão convocados com antecedência mínima de vinte e quatro horas, recebendo previamente a pauta dos trabalhos a serem analisados.

§ 3º - De todas as sessões realizadas, serão lavradas atas em livro próprio, por pessoa previamente indicada pelo(a) Secretário(a) Geral.

Seção III – DO COLEGIADO SUPERIOR DE COORDENADORES

Art. 10º - O Colegiado Superior de Coordenadores de Cursos da Faculdade ESAMC Sorocaba é um órgão complementar à Diretoria Geral, de caráter consultivo e de articulação das ações comuns relacionadas a todos os cursos da Faculdade ESAMC Sorocaba.

Art. 11º - O Colegiado Superior de Coordenadores de Cursos tem por finalidade garantir e acompanhar a implementação do Projeto Pedagógico Institucional (PPI), avaliar alterações de componentes curriculares comuns, bibliografias e aderência pedagógica, discutir/estudar

temas ligados aos Cursos, estabelecer diretrizes e orientações didáticas, planejar e avaliar as atividades acadêmicas institucionais e de curso, incluindo a execução das políticas voltadas às atividades de ensino, pesquisa e extensão, observando-se as diretrizes do PDI e a legislação vigente.

Art. 12º - O Colegiado Superior de Coordenadores de Cursos será constituído por:

I – Diretor Geral ;

II – Coordenador de Eixo

III – Todos os coordenadores em efetivo exercício;

Parágrafo primeiro: O Colegiado Superior de Coordenadores de cursos será nomeado pelo Conselho Superior por portaria emitida pela Direção Geral.

Parágrafo segundo: A nomeação dos docentes para o Colegiado Superior dos Coordenadores se dará de forma automática e concomitante com a sua nomeação para Coordenação de Curso. Da mesma forma, seu desligamento da Coordenação de Curso redundará em automático afastamento do Colegiado.

Art 13º - O membro cuja ausência ultrapassar duas reuniões sucessivas ordinárias ou extraordinárias receberá uma advertência por escrito, se as justificativas apresentadas não forem aceitas pelo Colegiado.

Art. 14º - Compete ao Colegiado Superior de Coordenadores de cursos:

- I. apreciar a minuta do calendário acadêmico;
 - II. auxiliar na revisão dos editais acadêmicos;
 - III. analisar propostas de alteração de componentes curriculares comuns;
 - IV. proporcionar aos coordenadores de cursos um espaço de diálogo, escuta e construção de estratégias coletivas para o aprimoramento da gestão dos cursos;
 - V. construir procedimentos e critérios para preenchimento de vagas remanescentes;
 - VI. realizar ações que promovam troca de experiências acadêmicas;
-

- VII. acompanhar os processos de avaliação institucional;
- VIII. estudar temas relacionados à Educação visando a melhoria do processo de ensino-aprendizagem;
- IX. propor alterações no regulamento do Colegiado Superior de Coordenadores de cursos.

Art. 15º - A presidência do Colegiado Superior de Coordenadores será exercida pelo(a) coordenador(a) nomeado pelo Diretor Geral por tempo indeterminado. Na ausência ou impedimento do coordenador, a presidência das reuniões será exercida por 01 (um) membro por ele designado.

Art. 16º - O Colegiado Superior de Coordenadores de cursos reunir-se-á ordinariamente, pelo menos, 01 (uma) vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo presidente ou por solicitação de 2/3 (dois terços) de seus membros, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas. O colegiado somente reunir-se-á com a presença mínima de 2/3 (dois terços) de seus membros.

§ 1 As decisões do colegiado serão tomadas por maioria de votos, com base no número de membros presentes.

§ 2º Em cada sessão do Colegiado Superior de Coordenadores de cursos, lavrar-se-á uma ata, que, depois de lida e aprovada, será assinada pelo(a) presidente, pelo(a) secretário(a) e pelos(as) presentes.

§ 3º As reuniões do Colegiado Superior de Coordenadores de cursos serão secretariadas por 01 (um) de seus membros, designado pelo(a) presidente e serão lavradas em livro ata próprio.

§4º As reuniões serão públicas, permitindo a participação de convidados para prestação de esclarecimentos sobre assuntos específicos, sem direito a voto.

Seção IV – DO COLEGIADO DOS CURSOS

Art. 17º - O Colegiado dos Cursos de Graduação, órgãos deliberativos e consultivos, tem por objetivo promover amplo diálogo e integração dos educadores com os discentes, numa estreita colaboração em benefício do educando, visando ao aprimoramento de sua

formação intelectual, cultural e moral e auxiliando a Direção Geral em defesa da qualidade do ensino e da coerência com a proposta da Faculdade ESAMC Sorocaba e sua prática pedagógica.

Parágrafo único: Os colegiados dos Cursos de Graduação funcionarão como órgão de apoio à Direção Geral, Corpo Docente e Discente, em assuntos relacionados à conduta, métodos de ensino e critérios de avaliação, efetivando de modo constante e cooperativo a aproximação dos interesses das partes neles representadas.

Art. 18º -O colegiado de cada curso de graduação será composto por 2 (dois) membros permanentes e

3 (três) membros efetivos indicados, quais sejam:

I. Como membros permanentes:

- a) coordenador do curso, seu presidente;
- b) representante docente, como seu secretário;

II. Como membros efetivos indicados:

- a) 2 (dois) representantes do corpo docente do curso;
- b) 1 (um) representante do corpo discente do curso.

Parágrafo único: Os membros efetivos indicados terão mandato de 2 (dois) anos de duração, com direito a recondução.

Art. 19º -São Atribuições dos Colegiados dos Cursos:

- I.** Fixar o perfil do curso e diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas;
- II.** Aprovar a estrutura curricular do curso e suas alterações, com a indicação das disciplinas e respectivas cargas-horárias, encaminhando à aprovação do Conselho Superior;
- III.** Discutir temas ligados à educação e ao ensino a partir da realidade vivida na Faculdade ESAMC Sorocaba, constatada por docentes e discentes, e encaminhar suas sugestões à Direção Geral;
- IV.** Promover a avaliação do curso, em cooperação com o Núcleo Docente Estruturante - NDE e a Comissão Própria de Avaliação – CPA;
- V.** Deliberar sobre o aproveitamento de estudos e adaptações, mediante requerimento dos interessados;
- VI.** Indicar os membros do Núcleo Docente Estruturante, de acordo com as disposições legais vigentes;
- VII.** Colaborar com os demais órgãos acadêmicos no âmbito de sua atuação;
- VIII.** Exercer outras atividades de sua competência ou que lhe forem delegadas pelo Conselho Superior.

Art. 20º - O colegiado de cada curso reunir-se-á ordinariamente uma vez em cada semestre letivo e extraordinariamente, sempre que necessário, por convocação de seu presidente.

§ 1º - Todos os membros têm direito a voto, cabendo ao Coordenador do Curso o de qualidade, sendo vedados votos por procuração.

§ 2º - Salvo motivo de força maior, os membros do Colegiado do Curso serão convocados com antecedência mínima de vinte e quatro horas, recebendo previamente a pauta dos trabalhos a serem analisados.

§ 3º - As reuniões do colegiado de cada curso deverão ser abertas, com no mínimo, a presença de 3 (três) de seus membros, sempre com a presença do presidente do colegiado ou de seu substituto.

§ 4º - De todas as sessões realizadas, serão lavradas atas em livro próprio, pelo secretário do colegiado do curso respectivo.

Art. 21º - A Direção Geral poderá participar das reuniões do colegiado do curso, com direito a voz, principalmente para esclarecer assuntos relacionados com recursos didático-pedagógicos, critérios de avaliação e conteúdos dos planos de ensino, e outros assuntos pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem.

Seção V – DA COORDENAÇÃO DE EIXO

Art. 22º - O Coordenador do Eixo será responsável por coordenar um núcleo de cursos de uma mesma área de conhecimento junto à instituição de ensino e atuará como um agente facilitador de mudanças, com o corpo docente e discente da Faculdade Esamc Sorocaba, e acompanhando as tendências e as inovações desta área de conhecimento, visando ao fortalecimento da relação entre a educação superior e o mercado.

Art. 23º - O Coordenador do Eixo será indicado pelo Diretor Geral, para mandatos por tempo indeterminado.

Art. 24º - O Coordenador do Eixo dará suporte permanente aos coordenadores de curso e se reportará ao Diretor Geral.

Art. 25º - Compete ao Coordenador do Eixo:

- I. Planejar e propor melhorias nos cursos (acadêmicas e de infraestrutura);
 - II. Conhecer e participar nos processos de elaboração e revisão dos Projetos de Cursos, juntamente com o Colegiado e o NDE dos cursos;
 - III. Conhecer e participar nos processos de elaboração e revisão dos Projetos de Cursos, juntamente com o Colegiado e o NDE dos cursos;
 - IV. Conhecer e participar nos processos de elaboração e revisão de PDI e PPI da Faculdade Esamc Sorocaba;
-

- V.** Definir corpo docente para grade dos cursos do eixo e atribuir aula em comum acordo com a Diretoria da Faculdade Esamc Sorocaba;
- VI.** Planejar treinamentos para o corpo docente;
- VII.** Dar suporte aos coordenadores de curso e ao corpo docente do seu eixo e acompanhar pelo diário de classe o conteúdo ministrado pelo docente;
- VIII.** Incentivar e controlar a participação dos docentes em programas de capacitação ofertados pela Faculdade Esamc Sorocaba;
- IX.** Presidir reuniões regulares com coordenadores de curso e com o corpo docente do eixo;
- X.** Presidir reuniões regulares com representantes discentes de eixo;
- XI.** Apresentar ao corpo discente os resultados de avaliação institucional, prestando esclarecimento de situações apontadas;
- XII.** Apresentar ao corpo discente as melhorias e novas ações da Faculdade Esamc Sorocaba;
- XIII.** Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei, atribuídas pelas Diretorias da Faculdade Esamc Sorocaba e neste Regimento.

Seção VI – DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Art. 26º -O Coordenador do Curso será responsável pela coordenação acadêmica e técnico-pedagógica do curso a ele vinculado.

Art. 27º -O Coordenador do Curso será indicado pelo Diretor Geral, para mandatos por tempo indeterminado.

Art. 28º -O Coordenador do Curso responsabilizar-se-á pela qualidade e eficácia do curso.

Art. 29º -Compete ao Coordenador do Curso:

- I.** Presidir as reuniões do Colegiado do Curso e do Núcleo Docente Estruturante - NDE;
 - II.** Propor à Direção Geral medidas visando ao aprimoramento constante da qualificação do corpo docente;
 - III.** Dirimir dúvidas e resolver eventuais conflitos na docência e com os demais colaboradores, em sua área de atuação;
 - IV.** Propor para discussão da Direção Geral da Faculdade ESAMC Sorocaba medidas necessárias visando assegurar um processo contínuo de melhoria de ensino-aprendizagem;
 - V.** Cumprir e fazer cumprir todas as determinações emanadas dos órgãos superiores;
 - VI.** Sugerir modificações para o currículo pleno dos cursos em atividade na Faculdade ESAMC Sorocaba, encaminhando-as à Direção Geral;
 - VII.** Sugerir normas de funcionamento dos estágios curriculares;
 - VIII.** Sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades da Faculdade ESAMC Sorocaba, bem como opinar sobre assuntos pertinentes que lhe sejam submetidos pelo Diretor Geral;
-

- IX.** Sugerir a contratação e dispensa de pessoal docente;
- X.** Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento.
- XI.** Apoiar a coordenação de Eixo para seleção, contratação e dispensa de docentes;
- XII.** Apoiar a coordenação de Eixo na definição de docentes para grade do curso e atribuição de aula;
- XIII.** Estimular e controlar a participação dos docentes em programas de capacitação ofertados pela Faculdade Esamc Sorocaba;
- XIV.** Participar de reuniões regulares com coordenadores de eixo e com os docentes do curso;
- XV.** Atender o corpo discente em suas demandas cotidianas e orientações pedagógicas/ acadêmicas e atender a futuros alunos;
- XVI.** Apoiar o coordenador de eixo na apresentação dos resultados de avaliação institucional, prestando esclarecimento de situações apontadas;
- XVII.** Apoiar o coordenador de eixo na apresentação de melhorias e novas ações da Faculdade Esamc Sorocaba;
- XVIII.** Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e atribuídas pelas Diretorias da Faculdade ESAMC Sorocaba e neste Regimento.

Seção VII – DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

Art. 30º - Os Núcleos Docentes Estruturantes são os órgãos consultivos responsáveis pela concepção do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação da Faculdade ESAMC Sorocaba e têm por finalidade a implantação, avaliação e consolidação dele.

Art. 31º - São atribuições dos Núcleos Docentes Estruturantes:

- I.** Atualizar periodicamente o projeto pedagógico dos cursos;
- II.** Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de cada curso, sempre que necessário;
- III.** Analisar e avaliar os conteúdos programáticos dos componentes curriculares;
- IV.** Apresentar, acompanhar e participar de atividades vinculadas à iniciação científica;
- V.** Contribuir para a consolidação do perfil do egresso do curso;
- VI.** Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- VII.** Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa científica e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- VIII.** Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
- IX.** Exercer as demais atribuições que lhes são explícitas ou implícitas conferidas pelo Regimento da ESAMC Sorocaba, bem como a legislação e regulamentos vigentes.

Art. 32º - Os Núcleos Docentes Estruturantes serão constituídos:

- I. Pela coordenação do curso, como coordenador do núcleo;
- II. Por docentes do curso, conforme legislação vigente.

Parágrafo Único: Os membros do NDE terão mandato de 2 (dois) anos, com direito à recondução, sendo que se encontra assegurada estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE, de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

Art. 33º -O coordenador será substituído nas faltas e impedimentos por um dos membros do Núcleo Docente Estruturante.

Art. 34º -Compete aos Coordenadores de cada NDE:

- I. Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto;
- II. Representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- III. Encaminhar as deliberações do NDE;
- IV. Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo NDE e um representante do corpo docente para secretariar e lavrar as atas;
- V. Coordenar a integração com os demais colegiados e setores da instituição.

Art. 35º -Os docentes serão indicados pelo Colegiado do Curso e designados pela Direção Geral da Instituição a comporem cada NDE.

Art. 36º - Cada NDE reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Coordenador uma vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo coordenador ou pela maioria de seus membros titulares.

Art. 37º - A reunião se iniciará no horário previsto na convocação, independentemente do número de presentes.

Art. 38º - Os trabalhos das sessões ordinárias seguirão a pauta da convocação, porém assuntos de urgência poderão ser submetidos à consideração do plenário, a critério do NDE, se encaminhados por um dos seus membros.

Art. 39º - As decisões do NDE serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

Art. 40º - Das reuniões se lavrará, por um dos membros do NDE, a ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos presentes.

Seção VIII – COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

Art. 41º - A Comissão Própria de Avaliação (CPA), com as atribuições de conduzir os processos de avaliação internos da instituição, bem como de sistematizar e prestar as informações solicitadas pelos Órgãos Governamentais obedecerá às seguintes diretrizes:

- I. Constituição por ato do dirigente máximo da instituição de ensino superior, ou por previsão no seu próprio estatuto ou regimento, assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, e vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos;
- II. Atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição de educação superior.

Seção IX – DIRETORIA GERAL DOS CURSOS PRONATEC

Art. 42º - O Diretor Geral dos Cursos PRONATEC será designado pela Mantenedora da ESAMC para mandato por tempo indeterminado, sendo permitida a renovação do seu contrato de trabalho por quantos períodos forem necessários.

Parágrafo único: Na vacância será designado novo Diretor.

Art. 43º - Em suas ausências ou impedimentos, o Diretor Geral dos Cursos PRONATEC será substituído por um dos Coordenadores de cursos, a ser indicado pela Mantenedora.

Art. 44º - São atribuições do Diretor Geral dos Cursos PRONATEC:

- I. Representar a ESAMC SOROCABA em atos públicos ou privados relacionados aos cursos PRONATEC;
 - II. Convocar e presidir reuniões relacionadas aos Cursos PRONATEC;
 - III. Elaborar o plano semestral de atividades dos Cursos PRONATEC, juntamente com os Coordenadores dos Cursos;
 - IV. Elaborar a proposta orçamentária e seu plano de aplicação, encaminhando-os à Mantenedora;
 - V. Expedir certificados escolares dos Cursos PRONATEC, nos termos da legislação vigente;
 - VI. Assinar certificados dos Cursos PRONATEC, juntamente com o(a) Secretário(a) Geral;
 - VII. Fiscalizar o cumprimento integral do regime escolar dos Cursos PRONATEC;
 - VIII. Zelar pela manutenção da ordem e disciplina no âmbito da ESAMC SOROCABA, respondendo por abuso ou omissão;
 - IX. Aplicar o regime disciplinar aos discentes, conforme os dispositivos expressos no Regimento Interno dos Cursos Técnicos PRONATEC;
 - X. Autorizar as publicações relacionadas aos Cursos PRONATEC, sempre que sejam de interesse da ESAMC SOROCABA;
 - XI. Criar e extinguir comissões auxiliares, quando necessário;
 - XII. Propor, à Mantenedora, acordos e convênios com entidades nacionais ou estrangeiras que envolvam o interesse para os Cursos PRONATEC;
-

- XIII.** Contratar e dispensar professores que ministram aulas nos Cursos Técnicos PRONATEC;
- XIV.** Acompanhar o planejamento, execução e avaliação das atividades dos Cursos Técnicos PRONATEC;
- XV.** Os Cursos PRONATEC da ESAMC SOROCABA obedecerão a um Regulamento Interno Próprio, observadas as prescrições fixadas pela legislação vigente e por este Regimento.

Seção X – DOS ÓRGÃOS SUPLEMENTARES E DE APOIO

Subseção I – DA SECRETARIA GERAL

- Art. 45º** - A Secretaria Geral, órgão de execução administrativa dos serviços escolares, é subordinada à Direção Geral, será dirigida por um(a) Secretário(a), com as seguintes atribuições:
- I.** Organizar a escrituração escolar da Faculdade ESAMC Sorocaba, que deve ser mantida rigorosamente atualizada e conferida;
 - II.** Organizar e trazer em dia a coletânea de leis, regulamentos, instruções, ordens de serviço e livro de escrituração;
 - III.** Exercer a chefia da Secretaria Geral, distribuindo equitativamente os trabalhos entre os seus auxiliares;
 - IV.** Assinar diplomas com o Diretor Geral nos termos legais e os demais certificados e atestados escolares;
 - V.** Organizar e atualizar os arquivos e prontuários dos alunos, de modo que se atenda prontamente a qualquer pedido de informação ou esclarecimentos do interessado ou da direção;
 - VI.** Redigir e publicar editais de processo seletivo e supervisionar a sua operacionalidade;
 - VII.** Deliberar sobre pedidos de transferência e aproveitamento de estudos;
 - VIII.** Apresentar relatórios das atividades da Secretaria à Direção Geral;
 - IX.** Cumprir e fazer cumprir as determinações da Direção Geral e exercer as demais funções que lhe forem confiadas.

Subseção II – DA BIBLIOTECA

- Art. 46º** - A Biblioteca, subordinada à Direção Geral, será dirigida por um bibliotecário, legalmente habilitado, com as seguintes atribuições:
- I.** Registrar, catalogar, classificar informaticamente e dentro dos princípios modernos da biblioteconomia o material bibliográfico;
 - II.** Adquirir, receber, conferir, organizar, guardar, promover e manter o acervo bibliográfico para a utilização no ensino, na pesquisa, na extensão e na cultura;
 - III.** Superintender e fiscalizar os acervos da Biblioteca e toda sua estrutura física;
-

- IV.** Planejar, organizar, dirigir e controlar os recursos humanos, materiais e financeiros da Biblioteca;
- V.** Manter os serviços informatizados de intercâmbio com bibliotecas, órgãos similares e instituições técnico-científicas ou culturais, nacionais e internacionais, propondo convênios com bibliotecas e outras instituições;
- VI.** Orientar os alunos que procuram a Biblioteca para a realização de suas pesquisas, na busca da bibliografia específica através da base de dados on-line;
- VII.** Organizar o catálogo geral de referências bibliográficas para as disciplinas dos cursos da Faculdade ESAMC Sorocaba, colocando-o à disposição do corpo docente para pesquisa e sugestão dos alunos, oferecendo serviços e produtos que contribuam para o desenvolvimento do ensino, pesquisa, extensão e atividades científicas e culturais;
- VIII.** Propor à Direção Geral a aquisição de obras e assinaturas de publicações que sejam sugeridas pelos Coordenadores de Curso;
- IX.** Representar a Biblioteca sempre que se fizer necessário;
- X.** Distribuir o pessoal técnico-administrativo da Biblioteca e as tarefas de acordo com as necessidades dos serviços;
- XI.** Encaminhar à Coordenação Acadêmica, anualmente, relatório das atividades;
- XII.** Exercer as demais atividades dentro da sua área de atuação, que lhe forem conferidas pelo Diretor Geral.

Art. 47º - A Biblioteca disporá de meios necessários à melhoria do ensino–aprendizagem, em horário definido por um regulamento próprio.

Art. 48º - A Biblioteca, em todas as suas atividades, será regida por regulamento próprio, aprovado pela
Direção Geral.

Subseção III - DA OUVIDORIA

Art. 49º - A Ouvidoria é órgão sem caráter administrativo, executivo ou deliberativo, mas de natureza mediadora, com a finalidade de receber, encaminhar e acompanhar opiniões, comentários, críticas e elogios aos membros da comunidade acadêmica, bem como do público em geral a todos os setores da Faculdade ESAMC Sorocaba, sendo responsável também por fazer chegar ao usuário uma resposta das instâncias administrativas implicadas, cujo funcionamento está disciplinado por regulamento próprio.

Parágrafo único. A Ouvidoria da Faculdade ESAMC Sorocaba atua com autonomia e absoluta imparcialidade, vinculada diretamente à direção da instituição, com o objetivo de zelar pelos princípios da legalidade, moralidade e eficiência administrativa, resguardando o sigilo das informações.

Subseção IV - DO APOIO PSICOPEDAGÓGICO

Art. 50º - A Faculdade ESAMC Sorocaba possuirá um serviço de apoio psicopedagógico ao discente.

§ 1º Cabe ao serviço de apoio psicopedagógico atender as demandas da comunidade acadêmica visando à promoção de saúde e o desenvolvimento de atividades que favoreçam o aprimoramento constante do processo de ensino-aprendizagem e das relações sociais na Instituição.

§ 2º O serviço de apoio psicopedagógico contemplará o atendimento ao discente, o apoio didático-pedagógico ao docente, o apoio em acessibilidade ou o atendimento das diferentes demandas da comunidade acadêmica por meio do desenvolvimento de atividades que favoreçam o aprimoramento constante do processo de ensino-aprendizagem e das relações sociais na instituição.

Subseção V – DOS DEMAIS SERVIÇOS

Art. 51º – A Tesouraria e a Contabilidade são organizadas e coordenadas por profissional qualificado, contratado pela Mantenedora.

Art. 52º – Compete ao Contador:

I – apresentar, para o exercício letivo, balanço das atividades financeiras da Faculdade Esamc Sorocaba; e,

II – cooperar com o Diretor Geral na elaboração da proposta orçamentária para o exercício seguinte.

Art. 53º - Os serviços financeiros, de contabilidade, manutenção, limpeza, portaria, vigilância e segurança, além dos técnicos de laboratórios, estarão sob a responsabilidade da Mantenedora.

TÍTULO III – DA ATIVIDADE ACADÊMICA

Capítulo I – DO ENSINO

Art. 54º - A Faculdade ESAMC Sorocaba manterá cursos de educação superior por campo do saber de diferentes níveis de abrangência, abertos à matrícula de candidatos que atendam aos seguintes itens:

- I. Cursos sequenciais por campo de saber, de diferentes níveis de abrangência, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos pelas instituições de ensino, desde que tenham concluído o ensino médio ou equivalente;
 - II. Cursos tecnológicos, de diferentes níveis de abrangência, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos pelas instituições de ensino, desde que tenham concluído o ensino médio ou equivalente;
 - III. De graduação, abertos a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo;
 - IV. De pós-graduação, compreendendo programas de mestrado e doutorado, cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros, abertos a candidatos
-

- diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino;
- V.** De extensão, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada caso pelas instituições de ensino.

Seção II - DOS CURSOS SEQUENCIAIS

Art. 55º. Os cursos sequenciais disciplinados pelo Conselho Superior, obedecida à legislação, são de dois tipos:

I - cursos superiores de formação específica, com destinação coletiva, conduzindo a diploma; e,

II - cursos superiores de complementação de estudos, com destinação coletiva ou individual, conduzindo a certificado.

Art. 56º. Os estudos realizados nos cursos citados nos incisos do artigo anterior podem vir a ser aproveitados para integralização de carga horária em curso de graduação, desde que façam parte ou sejam equivalentes a disciplinas do currículo deste.

§ 1º Na hipótese de aproveitamento de estudos para fins de obtenção de diploma de curso de graduação, o egresso dos cursos de que trata o artigo anterior deve:

a) submeter-se, previamente e em igualdade de condições, a processo seletivo regularmente aplicado aos candidatos ao curso pretendido;

b) requerer, caso aprovado em processo seletivo, aproveitamento de estudos que podem ensejar a diplomação no curso de graduação pretendido.

§ 2º Atendido o disposto no caput deste artigo e em seu parágrafo 1º, o aproveitamento de estudos faz-se na forma das normas fixadas pelo Conselho Superior.

Seção I – DA GRADUAÇÃO

- Art. 57º** - As vagas e os turnos de funcionamento dos Cursos de Graduação da Faculdade ESAMC Sorocaba serão os autorizados pelo órgão federal competente nos termos da legislação vigente.
- Art. 58º** - A integralização curricular dar-se-á pela conclusão do currículo pleno, sendo o período mínimo de integralização o estabelecido pelo órgão federal competente nos termos da legislação vigente, e o período máximo de integralização de 15 semestres para o curso de bacharelado e 8 semestres para os cursos superiores de tecnologia; 12 semestres para o curso de Licenciatura em Pedagogia e 10 semestres para os demais cursos de Licenciatura.
- Art. 59º** - Os currículos plenos serão elaborados de acordo com as diretrizes nacionais curriculares editadas pelo órgão federal competente nos termos da legislação vigente.
- Art. 60º** - Os currículos plenos propostos para os cursos de graduação, integrados por disciplinas e práticas, serão desenvolvidos em regime semestral, por sistema seriado.
- Art. 61º** - A integralização do currículo pleno do curso, tal como formalizado no Projeto Pedagógico do
Curso, habilita à obtenção do diploma.
- Art. 62º** - O não cumprimento dos requisitos curriculares dentro do prazo máximo estabelecido para a integralização dos cursos implicará no desligamento compulsório do aluno do curso respectivo.
- Art. 63º** - O aluno que satisfizer plenamente as exigências curriculares fica habilitado a obter o diploma
respectivo
.
- Art. 64º** - A Faculdade ESAMC Sorocaba informará aos interessados, antes de cada período letivo, as condições de oferta dos cursos, em atendimento à legislação vigente.
- Art. 65º** - A faculdade pode oferecer até 20% da carga horária do curso em regime semipresencial, conforme regulamentação interna à parte, disponível a todos os interessados, sem que isso se reflita na redução do valor do curso, visto que os mesmos conteúdos e suporte serão oferecidos nessa situação, em conformidade com a legislação vigente.
- Art. 66º** - A sequência de disciplinas oferecidas nas grades de ingressantes no primeiro semestre poderá ser diferente da oferecida para os ingressantes no segundo semestre, embora sejam comuns em sua totalidade. Essas diferenças sequenciais poderão não se restringir ao primeiro semestre de cada curso, ou seja, poderão ocorrer em qualquer outro semestre, sempre respeitando a totalidade de disciplinas componentes do curso.
-

Art. 67º - O tempo mínimo de cada aula será de 50 minutos, podendo ser ampliado dependendo do número de aulas oferecidas a cada período (exemplo: 4 aulas de 50 minutos por período (200 minutos totais), ou 3 aulas de 54 minutos cada (162 minutos totais, nos casos de oferta semipresencial).

Seção II – DA PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

Art. 68º - Os programas de Pós-Graduação Lato Sensu da Faculdade ESAMC Sorocaba obedecerão a um regulamento interno próprio, observadas as prescrições fixadas pela legislação vigente.

Capítulo II – DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Art. 69º - A Faculdade ESAMC Sorocaba manterá atividades de extensão cultural, para a difusão de conhecimentos e técnicas pertinentes à área de atuação de seus cursos.

TÍTULO IV – DO REGIME ESCOLAR

Capítulo I – DO ANO LETIVO

Art. 70º - O ano letivo, independente do ano civil, abrangerá no mínimo, duzentos dias, distribuídos em dois semestres letivos regulares, cada um com, no mínimo, cem dias de atividades escolares distribuídos semanalmente de 2ª a sábado.

§ 1º - O período letivo prolongar-se-á sempre que necessário para que se completem os dias letivos previstos, bem como para o integral cumprimento do conteúdo e carga horária estabelecidos nos planos de ensino das disciplinas.

§ 2º - Entre os períodos letivos regulares, poderão ser executados programas não curriculares objetivando a utilização dos recursos materiais e humanos disponíveis.

Art. 71º - O aluno poderá solicitar a suspensão de disciplina(s) em dependência para cursá-la no semestre letivo vigente seguinte, mediante requerimento à Direção Geral, na Secretaria Geral, respeitando o prazo fixado no calendário escolar, que analisará as possibilidades, de forma a não prejudicar a integralização do currículo e a vida acadêmica do interessado.

§ 1º - As disciplinas que o aluno não tiver cursado ao longo do curso, por falta de oferta da instituição, poderão ser cursadas em regime especial, com autorização do Diretor Geral.

Art. 72º - As atividades da Faculdade ESAMC são escalonadas semestralmente em calendário escolar, do qual constarão, pelo menos, o início e o encerramento dos períodos letivos.

Art. 73º - A duração do curso poderá ser abreviada, de acordo com as normas da Instituição, para os alunos que tenham extraordinário aproveitamento de estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específica, aplicadas em Banca Examinadora Especial.

Capítulo II – DO PROCESSO SELETIVO

Art. 74º - O processo seletivo será destinado a avaliar a formação recebida pelos candidatos e a classificá-los dentro do estrito limite das vagas oferecidas.

§ 1º - As vagas oferecidas nos cursos de graduação serão as autorizadas pelo órgão federal competente nos termos da legislação vigente.

§ 2º - As inscrições para o processo seletivo serão abertas em edital, do qual constarão os cursos oferecidos com as respectivas vagas, os prazos de inscrição e demais informações úteis, que serão também divulgadas em página eletrônica própria, obedecendo à legislação vigente.

§ 3º - O processo seletivo é válido somente para o período previsto no edital a que se refere, tornando-se nulos seus efeitos se o candidato classificado não apresentar a documentação exigida completa, dentro dos prazos fixados.

§ 4º - Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, poderá a Faculdade ESAMC Sorocaba realizar novo processo seletivo, ou nelas poderão ser recebidos alunos transferidos de outras instituições, ou portadores de diploma de ensino superior, ou participantes do ENEM, mediante processo seletivo.

Capítulo III – DA MATRÍCULA

Art. 75º - A matrícula, ato formal de ingresso no curso de graduação da Faculdade ESAMC Sorocaba, realizar-se-á em prazos estabelecidos e com a documentação exigida, a assinatura do contrato de prestação de serviço e o pagamento da primeira mensalidade.

I – Para os cursos de Graduação

§ 1º - No caso de diplomado em curso de ensino superior será exigida, além da documentação regular, a apresentação do diploma, devidamente registrado.

§ 2º - Para os alunos que concluíram o Ensino Médio ou equivalente no exterior, é necessária a apresentação do histórico escolar e do certificado de conclusão com tradução juramentada, além do documento de equivalência dos estudos no Brasil emitido pela Secretaria de Educação.

Parágrafo único: No caso de ingresso na Graduação de diplomado em curso de nível superior, é exigida a apresentação do diploma, devidamente registrado, em substituição ao documento previsto no item I deste artigo.

Art. 76º -A renovação da matrícula será feita semestralmente, on-line, em prazo fixado em informativos internos.

§ 1º - A não renovação da matrícula implica abandono do curso e desvinculação do aluno da Faculdade ESAMC. O aluno, para retornar à Faculdade ESAMC Sorocaba, deverá submeter-se a novo processo seletivo, e somente poderá aproveitar as disciplinas do curso nas quais tenha sido devidamente aprovado.

§ 2º - Iniciado o semestre letivo e havendo existência de vaga, a Faculdade ESAMC Sorocaba poderá aceitar a matrícula e renovação da matrícula do aluno até a data que não ultrapasse 25% (vinte e cinco por cento) do total de aulas previstas para o semestre letivo vigente, conforme calendário escolar; neste caso, o aluno assumirá as faltas das aulas ministradas até a data da matrícula, assim como as avaliações com notas já distribuídas.

§ 3º - O requerimento de renovação de matrícula é efetivado mediante o pagamento da primeira parcela da semestralidade, sendo condição para sua efetivação a quitação de débitos anteriores;

II - Para os cursos de pós-graduação:

§1º. Só é permitida a matrícula no curso de pós-graduação aos candidatos que tenham concluído os cursos de graduação, e tenham sido classificados em processo seletivo, conforme disposto na legislação vigente.

Capítulo IV – DO TRANCAMENTO DE MATRÍCULA

Art. 77º -Será concedido o trancamento de matrícula no curso a aluno regularmente matriculado no

semestre corrente, por motivo justificado.

§ 1º - O trancamento será concedido no período estabelecido no calendário escolar, por tempo expressamente estipulado, devendo o aluno formalizar a renovação do trancamento a cada semestre letivo vencido.

§ 2º - O requerimento para trancamento só é concedido após a renovação de matrícula.

§ 3º - A não renovação do trancamento, a cada semestre letivo vencido, implicará situação de abandono do curso.

§ 4º - O trancamento de matrícula é válido por um semestre letivo, independente do mês em que foi concedido. Na intenção do aluno de manter vínculo com a Instituição, o mesmo deverá efetivar a matrícula e o respectivo trancamento no início de cada semestre. Esse processo poderá ser repetido por, no máximo, quatro semestres letivos.

§ 5º - O tempo em que o aluno estiver com matrícula trancada não conta para cumprimento de prazo de integralização do curso.

§ 6º - Toda vez que o aluno interromper o curso, ao retornar à ESAMC SOROCABA, deverá submeter-se ao currículo do curso e turno das disciplinas que estiverem em vigor.

§ 7º - O aluno deverá estar adimplente para com todas as obrigações contraídas perante a faculdade, incluindo aquelas decorrentes do contrato de prestação de serviços educacionais e também outras decorrentes de qualquer outra eventual relação mantida anteriormente entre as partes.

Art. 78º - O aluno que interromper o curso por trancamento, ao retornar à Faculdade ESAMC Sorocaba, deverá adaptar-se ao currículo do curso e turno das disciplinas que estiverem em vigor.

Capítulo V – DO CANCELAMENTO E/OU DESISTÊNCIA (ABANDONO)

Art. 79º - O cancelamento da matrícula será efetivado através de protocolo no Centro de Atendimento ao Aluno, pelo próprio ou por seu responsável financeiro.

Parágrafo único – O aluno que não efetivar a rematrícula até o prazo limite de 75% de frequência (ou 25% de faltas), será considerado desistente, portanto, automaticamente estará em situação de abandono.

Art. 80º - No caso de desligamento por cancelamento e/ou por desistência de matrícula (abandono), o aluno, para retornar à Faculdade ESAMC Sorocaba, deverá submeter-se a novo processo seletivo.

Capítulo VI – DA TRANSFERÊNCIA EXTERNA E INTERNA

Art. 81º - Serão aceitas transferências de alunos regulares, para áreas afins, na hipótese de existência de vaga e mediante processo seletivo.

- Art. 82º** - Será concedida matrícula a aluno transferido de curso superior de instituição congênere, nacional ou estrangeira, para prosseguimento de estudos em cursos afins, na estrita conformidade das vagas existentes e requeridas nos prazos fixados no edital de transferência e mediante Processo Seletivo.
- § 1º - No caso de aluno estrangeiro, a documentação escolar deverá estar traduzida e juramentada.
- § 2º - O documento pertinente nos termos da legislação vigente será exigido no ato da matrícula.
- Art. 83º** - As transferências ex-officio se darão conforme legislação em vigor (Lei nº 9.536/97 e Art. 49, parágrafo único, da Lei nº 9.394/96), no que se refere à disponibilização de vagas a qualquer momento, para servidores públicos federais civis ou militares, ou seus dependentes.
- Art. 84º** - Os pedidos de transferências deverão ser protocolados no Centro de Atendimento ao Aluno, acompanhados da documentação exigida pela legislação vigente, e em prazo fixado pela Instituição.
- Art. 85º** - O aluno que pretender se transferir da Faculdade ESAMC Sorocaba para outra instituição deverá protocolar a sua solicitação por escrito no Centro de Atendimento ao Aluno.
- Art. 86º** - O aluno transferido está sujeito às adaptações curriculares que se fizerem necessárias, aproveitadas as competências desenvolvidas com aprovação no curso de origem.
- § 1º - Não estão isentos de adaptação os alunos beneficiados por lei especial que lhes assegure a transferência em qualquer época e independentemente da existência de vaga.
- § 2º - Quando a transferência se processar durante o período letivo, serão aproveitados conceitos, notas, créditos e frequência obtidos pelo aluno na instituição de origem até a data em que dela se tenha desligado.
- § 3º - Os critérios para aproveitamento de estudos levarão em conta a equivalência do conteúdo e a carga horária da disciplina estudada, tendo em vista a obediência às diretrizes curriculares emanadas pelo Poder Público e normas internas.
- § 4º - As matérias componentes dos currículos dos cursos afins, estudadas com aproveitamento, serão automaticamente reconhecidas, atribuindo-se-lhes notas, conceitos e carga horária obtidos no estabelecimento de procedência.
- § 5º - Nenhum documento escolar referente a solicitação de transferência será retido por inadimplemento (1ª via), conforme estabelecido pela Lei nº 9.870/99 e pelo Parecer CNE/CES nº 365/2003 (Parecer CNE/CES nº 282/2002).
-

Art. 87º - Considera-se transferência interna a troca de linha de formação, habilitação, cursos afins ou turnos de funcionamento, no âmbito da Instituição, mediante Portaria interna, respeitada a legislação em vigor.

Capítulo VII – DO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Art. 88º - Os critérios para aproveitamento de estudos levarão em conta a efetivação da matrícula do aluno na Faculdade ESAMC Sorocaba, a equivalência do conteúdo e a carga horária da disciplina estudada, tendo em vista a obediência às diretrizes curriculares emanadas pelo Poder Público e normas internas.

Art. 89º - Para a dispensa, o aluno terá que encaminhar requerimento à Secretaria Geral e anexar os seguintes documentos:

- I. Histórico Escolar original da Instituição de Origem;
- II. Planos de Ensino originais, constando a carga horária, ementa, conteúdo programático e bibliografia das disciplinas cursadas na instituição de origem;
- III. Sistema de avaliação utilizado pela instituição de origem.

Art. 90º - Será cobrada taxa pela prestação desse serviço, definida anualmente pelo Depto. Financeiro.

Art. 91º - Pendências de documentos e/ou o não pagamento da taxa do serviço por parte do aluno implicarão em cancelamento do requerimento solicitado no semestre vigente.

Parágrafo Único: Nesse caso será necessário solicitar novo requerimento, pagar taxa e submeter os documentos para nova análise.

Art. 92º - As disciplinas componentes dos currículos das áreas afins, estudadas com aproveitamento, serão automaticamente reconhecidas, atribuindo-se lhes notas, conceitos e carga horária obtidos no estabelecimento de procedência.

Art. 93º - A análise das solicitações de dispensa será feita por docentes e coordenadores e, do resultado, não caberá recurso em nenhuma instância da instituição.

Art. 94º - O prazo de deferimento e indeferimento dos pedidos de dispensa pela Faculdade ESAMC Sorocaba compreendem do início do semestre letivo até o limite de decorridas 25% das aulas previstas para o período.

Art. 95º - O prazo para solicitação de dispensa de disciplina será determinado conforme Calendário Escolar e as solicitações de dispensas terão validade somente para o semestre letivo vigente, não cabendo recurso e reanálise após o deferimento e/ou indeferimento da solicitação.

Art. 96º - Em caso de dispensa de disciplina, o aluno deverá se submeter ao programa de adaptação, estabelecido pela Faculdade ESAMC Sorocaba, quando necessário.

Capítulo VIII – DAS DISCIPLINAS EM ADAPTAÇÃO

Art. 97º - O aluno que tiver a aceitação de seus requerimentos de aproveitamento de estudos referentes a disciplinas cursadas em outra instituição de ensino poderá cursar disciplinas em regime de adaptação, para a completa integralização de seu curso na Faculdade ESAMC Sorocaba.

Art. 98º - A matrícula em disciplina na situação de adaptação será feita se esta for ofertada pela Faculdade ESAMC Sorocaba no semestre vigente, e caso existam vagas.

§ 1º - Caso o aluno que tiver seus aproveitamentos de estudos referentes a disciplinas cursadas em outra instituição de ensino se matricule em disciplina de mesmo conteúdo e carga horária inferior àquela da grade curricular de origem, haverá a necessidade de complementação de quantidade de horas aula para a integralização total do curso de matrícula.

§ 2º - A adaptação processar-se-á mediante o cumprimento do plano especial do estudo que possibilite o melhor aproveitamento e da capacidade de aprendizagem do aluno.

Art. 99º - O aluno com disciplinas em situação de adaptação ficará sujeito a alteração de grade curricular, caso ultrapasse os semestres regulares dos cursos.

Capítulo IX – DAS DISCIPLINAS ELETIVAS

Art. 100º - Para os alunos ingressantes cuja matriz curricular contemple disciplinas eletivas, deverão cumprir todos os créditos para a integralização/conclusão e obtenção do Diploma ao final do curso.

Parágrafo Único: Caso o aluno não cumpra com os créditos necessários mencionados no período regular do curso de matrícula, ficará sujeito a alteração em sua grade curricular.

Art. 101º - O aluno regularmente matriculado na Faculdade ESAMC Sorocaba poderá cursar as disciplinas eletivas do primeiro ao último semestre do curso.

Parágrafo Único: A matrícula em disciplinas eletivas poderá ser efetuada em turno diferente daquele no qual o aluno encontrar-se matriculado desde que haja vaga e seja oferecida no horário vago da grade horária do semestre letivo, e o número limite para curso será regido por Regulamento próprio em cada semestre letivo vigente.

Capítulo X – DAS DISCIPLINAS EXTRACURRICULARES

Art. 102º - O aluno regularmente matriculado na Faculdade ESAMC Sorocaba poderá cursar disciplina extracurricular, bem como Atividades de Nivelamento, do primeiro ao décimo período do curso, como forma de enriquecimento curricular, mediante requerimento e deferimento da Direção Geral.

Parágrafo Único: A reprovação em disciplina extracurricular implicará em situação de dependência caso o aluno se matricule na mesma em semestres posteriores.

Capítulo XI – DO ADIANTAMENTO DE DISCIPLINAS

Art. 103º - O aluno somente poderá antecipar disciplinas, mediante requerimento e conforme Calendário

Escolar, condicionado ao Deferimento de Direção Geral, nas condições seguintes:

§ 1º - Somente para alunos que não possuem dependência;

§ 2º - Somente poderá solicitar disciplinas no máximo dois semestres à frente daquele em que o aluno está matriculado e que constem na grade horária do semestre letivo vigente.

Art. 104º - Em caso de adiantamento de disciplina, independente do período letivo no qual esteja a disciplina pleiteada, o aluno continuará matriculado no período sequencial do seu curso.

Capítulo XII – DA AVALIAÇÃO E DO DESEMPENHO ESCOLAR

Art. 105º-A avaliação do desempenho escolar será feita mediante elementos que comprovem, simultaneamente, assiduidade e aproveitamento.

Art. 106º - A frequência às aulas e demais atividades será obrigatória, sendo vedado o abono de faltas.

§ 1º - Independentemente dos demais resultados obtidos, será considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtiver frequência de, no mínimo, setenta e cinco por cento das aulas e demais atividades.

§ 2º - A verificação e registro de frequência serão de responsabilidade do professor e seu controle, para efeito do parágrafo anterior, da Secretaria Geral.

Art. 107º - O aproveitamento escolar será avaliado através do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nos exercícios escolares.

§ 1º - Compete ao professor da disciplina elaborar provas, aplicá-las e determinar os demais trabalhos, bem como efetuar a avaliação, decidindo pela aprovação ou reprovação do aluno, respeitados os termos da regulamentação interna, mormente os planos de ensino das disciplinas.

§ 2º - O número de avaliações por período e sua natureza serão definidos nos planos de ensino das disciplinas.

§ 3º - É vedada a avaliação exclusivamente grupal, tanto quanto por instrumento único, exceto no trabalho de conclusão de curso.

Art. 108º - Atribuir-se-á nota zero ao aluno que deixar de se submeter à verificação de aproveitamento, prevista na data fixada, bem como àquele que utilizar meio fraudulento.

§ 1º - Ao aluno que deixar de comparecer à verificação de aproveitamento, por motivo justo, na data estabelecida, terá direito a avaliação substitutiva, conforme indicação nos planos de ensino das disciplinas, mediante requerimento, respeitando-se as datas previstas no calendário escolar.

§ 2º - As avaliações substitutivas serão cobradas à parte, conforme regulamento financeiro da Faculdade ESAMC Sorocaba.

§ 3º - Fica vedada a concessão de mais de uma avaliação substitutiva por disciplina, no mesmo semestre letivo.

§ 4º - A avaliação substitutiva não será permitida para substituição de nota.

§ 5º O instituto da avaliação substitutiva aplica-se a provas realizadas na Faculdade ESAMC Sorocaba, nos horários de aula, não se aplicando a trabalhos a serem efetuados fora da aula e entregues ao professor.

§ 6º - O aluno que reprovar em todas as disciplinas do semestre em que está matriculado deverá permanecer no semestre de reprova.

Art. 109º - Fica vedada a aplicação de avaliação escrita ou oral para a recuperação de notas ao final do período letivo.

Art. 110º - Atendida em qualquer caso a frequência mínima de setenta e cinco por cento às aulas e demais atividades escolares, o aluno será aprovado se obtiver média igual ou superior a sete nos trabalhos e provas do período letivo, de acordo com normatização referente à avaliação discente.

Art. 111º – O aluno que demonstre extraordinário desempenho acadêmico pode requerer a abreviação da duração de seu curso, pela supressão de determinadas disciplinas da matriz curricular, cujo conteúdo julgue dominar demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, de acordo com as normas dos sistemas de ensino (§2º do Art. 47 da Lei 9394/96 e Parecer CFE nº 5/79) e regulamentação aprovada pelo Conselho Acadêmico da Faculdade ESAMC Sorocaba.

§ 1º - A solicitação desse expediente só será permitida após a comprovação documental justificativa do pedido, deferida pelo Coordenador do Curso e/ou pelo Diretor Geral.

§ 2º - Em hipótese alguma este expediente poderá ser utilizado por aluno reprovado na disciplina.

§ 3º - Os custos de construção de instrumento de avaliação e/ou constituição de banca examinadora não estão inclusos na mensalidade e serão cobrados conforme regulamento financeiro da Instituição.

Capítulo XIII – REGIME EXCEPCIONAL

Art. 112º - É assegurado ao aluno, amparado por instrumentos legais específicos, regime excepcional, em que serão realizados trabalhos e exercícios domiciliares que serão

transcritos pelos professores de acordo com o plano de curso, fixado em cada caso, consoante o estado de saúde do estudante e as exigências de formação mínimas de cada curso.

Parágrafo único: O aluno deverá entrar com recurso no prazo de 5 dias úteis do início do impedimento. Este procedimento poderá ser efetuado por terceiros.

Art. 113º - O requerimento relativo ao regime excepcional deverá ser instruído com laudo médico ou de profissional credenciado, competindo à Secretaria Geral emitir parecer com base na legislação e normas regimentais, que deferirá ou não os referidos requerimentos.

Parágrafo único: O requerimento citado no caput deverá dar entrada no Centro de Atendimento ao Aluno, pelo solicitante ou por seu representante, sendo que a Faculdade ESAMC Sorocaba dará ciência em retorno no prazo máximo de quinze dias.

Capítulo XIV – DAS DISCIPLINAS EM DEPENDÊNCIAS

Art. 114º - O aluno que ficar reprovado em alguma disciplina terá que cursá-la até o final do curso para a integralização da matriz curricular do seu curso, dando prioridade de curso a ela no semestre letivo seguinte, exceto em caso em que não forem oferecidas no referido período, pela não existência de turma.

Art. 115º - A matrícula em disciplina na situação de dependência será feita se essa mesma for ofertada pela Faculdade ESAMC Sorocaba no semestre vigente, desde que haja vagas.

§ 1º - A matrícula em disciplinas em dependências poderá ser efetuada em turno diferente daquele no qual o aluno encontra-se matriculado, em no máximo três disciplinas, somados às adaptações, se for ofertada pela Faculdade ESAMC Sorocaba no semestre vigente, desde que haja vagas.

Art. 116º - Em relação à matrícula semestral, o aluno fica ciente das seguintes regras:

§ 1º - Entende-se como disciplinas não concluídas as dependências ou disciplinas não cursadas que constam na grade curricular do curso até aquele semestre.

a) Nos cursos de Administração de Empresas, Relações Internacionais, Economia e Ciências Contábeis, o aluno só poderá se matricular no penúltimo semestre (8º semestre), para cursar as disciplinas regulares, se tiver no máximo 3 (três) disciplinas não concluídas;

b) Nos cursos de Publicidade e Propaganda, Jornalismo, Design Gráfico e Design de Moda, o aluno só poderá se matricular no penúltimo semestre (9º semestre), para cursar as disciplinas regulares, se tiver no máximo 3 (três) disciplinas não concluídas.

c) Nos cursos de Arquitetura, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Engenharia Elétrica, Engenharia da Produção, Engenharia da Computação e Engenharia Ambiental, o aluno só poderá se matricular no 6º semestre, para cursar as disciplinas regulares, se tiver no máximo 4 (quatro) disciplinas não concluídas e no penúltimo semestre (9º semestre) se tiver no máximo 3 (três) disciplinas não concluídas.

d) No curso de Direito o aluno só poderá se matricular no penúltimo semestre (9º semestre), para cursar as disciplinas regulares, se tiver no máximo 2 (duas) disciplinas não concluídas.

Art. 117º - O aluno com disciplinas em situação de dependência ficará sujeito a disponibilidade de disciplinas da grade curricular, desde que não ultrapasse o limite permitido para a integralização de seu curso.

§ 2º - Não há trancamento de Dependência.

§ 3º - Caso a disciplina não seja oferecida em determinado Semestre por qualquer motivo, a Faculdade Esamc Sorocaba não se obriga a oferecer disciplina no semestre letivo vigente, o que poderá acarretar em prolongamento do tempo de curso ao aluno, não ultrapassando o tempo máximo de integralização.

Art. 118º - O aluno com disciplinas em situação de dependência ficará sujeito a alteração de grade curricular, podendo haver prolongamento do tempo de curso, não ultrapassando o tempo de integralização do mesmo.

Art. 119º - A Faculdade ESAMC Sorocaba não se obriga a oferecer disciplinas que não constem em sua grade horária do semestre letivo vigente.

Capítulo XV – DO ESTÁGIO

Art. 120º - A ESAMC Sorocaba instituirá o estágio para os estudantes de seus cursos regulares e estabelecerá as normas para a sua realização.

§ 1º - O estágio obedecerá à regulamentação própria, observada a legislação vigente, e aprovada pelo Conselho Superior.

§ 2º - A obrigatoriedade do estágio ou não em cada curso obedecerá ao determinado pelas diretrizes curriculares emanadas pelo Poder Público e pela Instituição de Ensino.

Capítulo XVI – DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

I - DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 121º - O presente regulamento tem por finalidade normatizar as Atividades Complementares dos cursos desta Instituição de Ensino Superior, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a colação de grau.

Art.122º- As Atividades Complementares incluem pesquisa, extensão, seminários, simpósios, congressos, conferências, iniciação científica, grupos de estudo, representação estudantil, cursos de língua, assistência de defesas de monografia, dissertações e teses.

Art. 123º - Os objetivos gerais das atividades complementares são os de flexibilizar o currículo pleno do curso e propiciar aos seus alunos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar.

II – DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 124º - As atividades complementares do currículo pleno dos Cursos desta Instituição de Ensino Superior são compostas em:

- I.** Atividades de pesquisa orientadas por docente do Curso de Graduação respectivo e aprovadas pela Direção Geral. Requisito: Declaração do docente responsável pela pesquisa indicando o total de horas utilizado;
 - II.** Grupos de estudos orientados por docente do Curso de Graduação respectivo e aprovado pela Direção Geral. Requisito: Declaração do docente responsável pela pesquisa indicando o total de horas utilizado;
 - III.** Eventos diversos na área, tais como: palestras, seminários, congressos, conferências, simpósios, visitas técnicas, etc. Requisito: Certificado ou atestado que comprove a participação;
 - IV.** Apresentação de trabalhos em eventos científicos da área. Requisito: Cópia do trabalho e atestado que comprove a apresentação;
 - V.** Participação em concursos de monografias. Requisito: Cópia do trabalho e atestado que comprove a participação;
 - VI.** Publicação de artigos científicos na área. Requisito: Cópia do artigo publicado e da capa da revista onde foi publicado, contendo indicação de número, volume e data da publicação;
 - VI.** Apresentação de criação artística e/ou cultural em exposições e concursos relacionados à área de formação. Requisito: Certificados, folders ou comprovantes que atestem a participação;
-

- VIII.** Participação de diretorias de representações estudantis da ESAMC – Centro Acadêmico, Diretório Acadêmico e/ou Atlética. Requisito: Ata de posse constando o nome do aluno e relatório de atividades realizadas durante o semestre;
- IX.** Estágio nos organismos estudantis mantidos pela ESAMC: Requisito: Declaração do Coordenador da entidade estudantil atestando a participação;
- X.** Cursos de línguas estrangeiras. Requisito: Certificado ou atestado que comprove a participação;
- XI.** Atividade voluntária de responsabilidade social. Requisito: Certificado ou atestado que comprove a participação;
- XII.** Atividade voluntária de monitoria em Programa de Nivelamento da ESAMC. Declaração do Coordenador do Curso atestando a participação;
- XIII.** Audiências e Tribunal de Júri (específico para o curso de Direito). Requisito: Certificado ou atestado que comprove a participação.

III – ATRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 125º - Às atividades complementares dispostas no artigo 4º será atribuída o equivalente de créditos(ou horas-aula) da seguinte forma:

ATIVIDADE	CARGA ATRIBUÍDA
Atividades de pesquisa orientadas por docente do Curso e aprovadas pela Diretoria do Curso.	Será atribuído o equivalente a 100% da carga horária de dedicação, devidamente comprovada;
Grupos de estudos orientados por docente do Curso e aprovados pela Direção Geral	Será atribuído o equivalente a 100% da carga horária de dedicação, devidamente comprovada;
Eventos diversos na área, tais como: palestras, seminários, congressos, conferências, simpósios, visitas técnicas, etc.	Será atribuído o equivalente a 100% da carga horária do evento participado;
Apresentação de trabalhos em eventos científicos da área.	Será atribuído 1 (um) crédito, equivalente a 20 horas por trabalho apresentado;
Participação em concursos de monografias.	Será atribuído 1 (um) crédito, equivalente a 20 horas por trabalho apresentado;
Publicação de artigos científicos na área.	Será atribuído 1 (um) crédito, equivalente a 20 horas por artigo publicado;
Apresentação de criação artística e /ou cultural em exposições e concursos, relacionados à área de formação.	Será atribuído 1 (um) crédito, equivalente a 20 horas por evento participado;

Estágio nas organizações estudantis mantidas pela ESAMC (Exceto NPJ).	Será atribuído 1 (um) crédito, equivalentes a 20 horas para cada semestre de atividades comprovadas;
Cursos de línguas estrangeiras.	Será atribuído 1 (um) crédito, equivalentes a 20 horas para cada semestre de estudo, devidamente comprovado;
Atividade voluntária de monitoria em Programa de Nivelamento da ESAMC	Será atribuído o equivalente a 100% da carga horária da atividade participada, devidamente comprovada;
Atividade voluntária de responsabilidade social.	Será atribuído o equivalente a 100% da carga horária da atividade participada, devidamente comprovada.
Audiências e Tribunal do Júri (específico para o Curso de Direito)	Será atribuído o equivalente a 100% da carga horária da atividade participada, devidamente comprovada.

Capítulo XVII – DA MONITORIA

Art. 126º - A monitoria constitui-se em uma oportunidade para enriquecimento da formação do aluno, e poderá ser implementada pela Instituição para atender necessidades específicas das disciplinas regulares do Curso de Graduação.

Art. 127º - A Faculdade poderá instituir monitoria, nela admitindo alunos regulares selecionados pelos Coordenadores dos Cursos e designados pelo Diretor Geral, dentre os estudantes que tenham demonstrado bom rendimento na disciplina ou área da monitoria, bem como aptidão para as atividades auxiliares de ensino.

Parágrafo único: A monitoria não implica em vínculo empregatício e será exercida sob orientação de um professor, sendo vetada a utilização do monitor para ministrar aulas teóricas ou práticas correspondentes a carga horária regular de disciplina curricular.

TÍTULO V – DA COMUNIDADE ACADÊMICA

Capítulo I – DO CORPO DOCENTE

Art. 128º - O Corpo Docente da Faculdade ESAMC Sorocaba será constituído por todos os professores que exerçam atividades do ensino, extensão e pesquisa, integrando a carreira do magistério superior, com regulamentação própria, fixada pela Entidade Mantenedora, observada a titulação docente, o regime de trabalho e a legislação pertinente à matéria

Parágrafo único: Além das atividades do ensino, os professores têm responsabilidade pela orientação geral de seus alunos, dentro e fora das salas de aula (on-line), visando à integração destes à vida acadêmica e ao seu melhor ajustamento ao futuro

exercício profissional. É obrigatória a frequência docente nos cursos de natureza presencial, conforme legislação vigente.

Art. 129º - São atribuições do professor:

- I. Orientar e aplicar os instrumentos de avaliação do aproveitamento e julgar os resultados apresentados pelos alunos;
- II. Orientar, dirigir e ministrar o ensino de sua disciplina, cumprindo integralmente seu plano de ensino e sua carga horária, levando em conta que sua frequência às aulas é obrigatória;
- III. Preencher os diários de classe com informações sobre faltas e os resultados das avaliações do aproveitamento escolar, nos prazos fixados em calendário escolar, e entregar à Secretaria;
- IV. Respeitar e fazer cumprir o regime escolar e disciplinar na Faculdade ESAMC Sorocaba;
- V. Elaborar e executar projetos de pesquisa;
- VI. Entregar todos os relatórios e documentos acadêmicos na Secretaria Geral até a data final do semestre letivo fixada no Calendário Escolar;
- VII. Exercer as demais atribuições que lhe forem previstas em legislação pertinente e neste Regimento.

§1º - O Corpo Docente da Faculdade ESAMC Sorocaba deverá respeitar a obrigatoriedade de frequência, conforme disposto no § 3º do art. 47 da Lei nº 9.394/96 (Parecer CNE/CES nº 282/2002). O não cumprimento dessa regra será passível de advertência e, em situação extrema, demissão por justa causa.

§2º - O corpo docente da Faculdade ESAMC Sorocaba fará o registro de sua presença por meio de assinatura da folha ponto, junto à secretaria de registros acadêmicos.

Capítulo II – DO CORPO DISCENTE

Art. 130º - Constitui o Corpo Discente da Faculdade ESAMC Sorocaba os alunos regularmente matriculados na Faculdade ESAMC Sorocaba.

Parágrafo único: O manual do aluno, conforme disposto da legislação vigente, é publicado e disponibilizado para todos os alunos no site da instituição e em cópia física na Biblioteca.

Art. 131º - São direitos e deveres dos membros do Corpo Discente:

- I. Frequentar as aulas e demais atividades curriculares demonstrando máximo interesse para obtenção de bom aproveitamento, respeitando as regras pedagógicas definidas pelo professor, que possui prerrogativas exclusivas para tomar as medidas disciplinares necessárias para assegurar o bom desenvolvimento das aulas;
- II. Respeitar o plano de ensino e o contrato pedagógico da disciplina;
- III. Preparar-se para a aula com antecedência, estudando o conteúdo que será discutido em sala de aula, conforme previsto no plano de ensino da disciplina respectiva. Caso o aluno não se prepare previamente, o professor poderá solicitar a saída do aluno da sala de aula;
- IV. Utilizar adequadamente os serviços administrativos e técnicos oferecidos pela

Faculdade ESAMC Sorocaba;

- V. Respeitar e submeter-se às regras da Faculdade ESAMC Sorocaba;
- VI. Observar o regime escolar e disciplinar e comportar-se dentro e fora da Faculdade ESAMC Sorocaba, de acordo com princípios éticos condizentes;
- VII. Zelar pelo patrimônio da Faculdade ESAMC Sorocaba.

Art. 132º - O Corpo Discente poderá ter como órgão de representação o Centro Acadêmico e/ou Diretório Acadêmico e/ou Atlética, regidos por Estatuto próprio, por ele elaborado e aprovado conforme a legislação vigente.

Art. 133º - A Faculdade ESAMC Sorocaba pode instituir prêmios como fator de estímulo à produção intelectual e/ou de iniciação científica de seus alunos, na forma regulamentada pela Direção Geral.

Parágrafo único: A Faculdade ESAMC Sorocaba, em concordância com o disposto na lei e nas regulamentações específicas da educação superior nacional, oferecerá todo o suporte aos portadores de necessidades especiais que a procurem, seja no sentido de adaptação da infraestrutura, seja na promoção de ações assertivas e de inclusão.

Capítulo III – DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Art. 134º - O corpo técnico-administrativo será constituído por todos os funcionários não docentes, tendo a seu cargo os serviços necessários ao bom funcionamento da Faculdade ESAMC Sorocaba.

Parágrafo único: A Faculdade ESAMC Sorocaba zelará pela manutenção de padrões e condições de trabalho condizentes com seus objetivos educacionais, bem como oferecerá oportunidades de constante aperfeiçoamento técnico-profissional a seus funcionários.

Capítulo IV – DO REGIME DISCIPLINAR

Art. 135º - O ato da matrícula do aluno, da investidura em cargo ou função docente ou técnico-administrativa, importa compromisso formal de respeito aos princípios éticos que regem a Faculdade ESAMC Sorocaba:

- I. A dignidade acadêmica;
- II. As normas contidas na legislação do ensino;
- III. As normas deste Regimento;
- IV. As normas complementares, expedidas pelos órgãos competentes.

Art. 136º - Constitui infração disciplinar, punível na forma regimental, o não atendimento ou transgressão do compromisso a que se refere o artigo anterior:

- I. Na aplicação das sanções disciplinares será considerado o grau da gravidade da infração, à vista dos seguintes elementos:
 - a) primariedade do infrator;
 - b) dolo ou culpa;
 - c) valor do bem moral, cultural ou material atingido.
- II. Ao acusado será sempre assegurado o direito de defesa em esfera judicial competente.
- III. A aplicação a aluno ou a docente de penalidade que implique afastamento definitivo das atividades acadêmicas será precedida por processo disciplinar, instaurado pelos Coordenadores de Curso ou pelos Diretores;
- IV. Em caso de dano material ao patrimônio da Faculdade ESAMC Sorocaba, além da sanção disciplinar, o infrator estará obrigado ao ressarcimento.

Capítulo V – DO REGIME DISCIPLINAR DO CORPO DOCENTE

Art. 137º - Os membros do corpo docente estarão submetidos ao Código de Conduta Ética da Faculdade ESAMC Sorocaba que auxiliará todos os docentes a desenvolverem um trabalho em sintonia com os objetivos da Faculdade ESAMC Sorocaba e com os demais docentes.

Art. 138º - Os membros do corpo docente estarão sujeitos às seguintes penalidades disciplinares:

- I. Advertência oral e sigilosa por:
 - a) inobservância do horário de aulas;
 - b) atraso no preenchimento dos diários de classe, descumprimento dos prazos regulares informados e não fornecimento das informações acadêmicas solicitadas pela Secretaria Geral;
 - c) ausência injustificada às reuniões dos órgãos da Faculdade ESAMC Sorocaba.
- II. Repreensão por escrito por:
 - a) reincidência nas faltas previstas no inciso I;
 - b) desvio no desenvolvimento do programa da disciplina.
- III. Suspensão, com perda de vencimentos, por:
 - a) reincidência nas faltas previstas no inciso II;
 - b) não cumprimento, sem motivo justo, do programa ou carga horária de disciplina a seu cargo.
- IV. Dispensa por justa causa:
 - a) reincidência no inciso III;
 - b) reincidência na falta prevista na alínea "b" no inciso III, configurando-se esta como justa causa, na forma da lei;
 - c) incompetência didática ou científica;
 - d) prática de ato incompatível com a moral;
 - e) nos demais casos previstos em lei.

Art. 139º - São competentes para a aplicação das penalidades:

- I. De advertência, os Coordenadores de Curso ou o Coordenador Acadêmico;
 - II. De repreensão e suspensão, os Coordenadores de Curso ou o Coordenador Acadêmico;
 - III. De dispensa, os Coordenadores de Curso ou o Coordenador Acadêmico, homologada pelo Diretor Geral.
-

Capítulo VI – DO REGIME DISCIPLINAR DO CORPO DISCENTE

Art. 140º - As normas disciplinares da Faculdade ESAMC Sorocaba observarão rigorosamente os princípios constitucionais, os quais serão sempre consultados em caso de lacuna ou dúvidas interpretativas, e as normas prescritas neste Regimento.

Art. 141º - Os alunos estarão sujeitos às seguintes penalidades disciplinares:

- I. Repreensão escrita, por:
 - a) desrespeito aos Coordenadores de Cursos e Diretor Geral, a qualquer membro do corpo docente ou a colaboradores da Faculdade ESAMC Sorocaba, seja pessoalmente ou através da utilização das redes sociais;
 - b) desobediência a qualquer ordem emanada dos Coordenadores de Cursos ou de qualquer membro do corpo docente no exercício de suas funções;
 - c) denegrir a imagem da instituição, utilizando qualquer meio de comunicação, inclusive as redes sociais.
 - d) reincidência nas faltas previstas no inciso I deste artigo;
 - e) ofensa a professor, colaborador ou a outro aluno;
 - f) improbidade na execução de atos, trabalhos ou avaliações escolares, a critério exclusivo do respectivo professor; e
 - g) danos ao patrimônio da Faculdade ESAMC Sorocaba.
- II. Suspensão, por:
 - a) reincidência nas faltas previstas no inciso I deste artigo;
 - b) perturbação da ordem no recinto da Faculdade ESAMC Sorocaba;
 - c) incitamento à perturbação da ordem na Faculdade ESAMC Sorocaba;
 - d) gravação em áudio ou em vídeo de aulas ou apresentações de trabalhos em sala de aula, sem a prévia autorização do professor;
 - e) uso indevido e/ou sem autorização prévia da marca Faculdade ESAMC Sorocaba.
- III. Desligamento, por:
 - a) reincidência nas faltas previstas no inciso II deste artigo;
 - b) agressão a membro do corpo docente ou a servidor da Faculdade ESAMC Sorocaba;
 - c) agressão a outro aluno nas dependências da Faculdade ESAMC Sorocaba;
 - d) aplicação de "trote a calouros";
 - e) falsificação de documentos para uso junto à Faculdade ESAMC Sorocaba;
 - f) retirada pelo aluno, sem permissão da autoridade competente, de objeto ou documento da Faculdade ESAMC Sorocaba ou dos departamentos administrativos;
 - g) uso, porte ou tráfico de drogas ilícitas;
 - h) uso de armas ou outros materiais ilegais dentro das dependências da Faculdade ESAMC Sorocaba;
 - i) outros crimes ou contravenções previstas na legislação em vigor, no interior das dependências da Faculdade ESAMC Sorocaba.

Art. 142º - A Direção Geral da Faculdade ESAMC Sorocaba instituirá Comissão Disciplinar, composta pelo Coordenador do Curso, Secretário (a) Geral e por 2 (dois) docentes para proceder as diligências convenientes, em caso de aplicação de norma disciplinar de desligamento, ouvindo em audiência as partes e, se houver, as testemunhas, objetivando a coleta de provas e recorrendo, quando necessário, a técnicos e peritos.

§ 1º - A comissão disciplinar poderá indeferir pedidos considerados impertinentes, meramente protelatórios ou de nenhum interesse para o esclarecimento dos fatos.

§ 2º - A comissão disciplinar elaborará relatório com parecer conclusivo e o encaminhará ao Diretor Geral, especificando a falta cometida, sua gravidade, o autor e as razões de seu convencimento, ou recomendando o arquivamento.

§ 3º - Quando a falta estiver capitulada na Lei Penal, será remetida cópia com autenticação administrativa dos autos à autoridade competente pelo Diretor Geral.

Art. 143º - As sanções disciplinares serão aplicadas pelo Diretor Geral, para a situação de desligamento.

Art. 144º - O registro da penalidade será feito em documento próprio, não constando do histórico escolar do aluno.

Capítulo VII – DO REGIME DISCIPLINAR DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Art. 145º - Aos membros do corpo técnico-administrativo aplicar-se-ão as penalidades previstas na legislação trabalhista.

TÍTULO VI - DA CONCESSÃO DE GRAUS, DIPLOMAS E CERTIFICADOS E TÍTULOS HONORÍFICOS

Capítulo I - DA CONCESSÃO DE GRAUS E DIPLOMAS

Art. 146º - A ESAMC SOROCABA, conforme disposição da legislação vigente, confere grau e expede diploma correspondente ao curso de graduação.

§ 1º - O diploma será expedido mediante requerimento.

§ 2º - O diploma será assinado pelo Diretor Geral e pelo Secretário Geral.

§ 3º - Considerando que o diploma necessita de registro em entidade competente, a entrega do documento ao aluno fica condicionada aos prazos estabelecidos pela entidade do registro.

Capítulo II - DOS CERTIFICADOS DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU E EXTENSÃO

Art. 147º - Os alunos que concluírem os cursos de Pós-Graduação Lato Sensu e Extensão farão jus ao certificado correspondente.

Capítulo III - DOS TÍTULOS HONORÍFICOS

Art. 148º - A ESAMC SOROCABA poderá indicar ao Diretor Geral, por proposta do Conselho

Superior, a conferência dos seguintes títulos honoríficos:

- I. Mérito Universitário: a personalidades e autoridades eminentes, nacionais e estrangeiras, cuja obra tenha concorrido de maneira efetiva para o progresso da ESAMC SOROCABA e/ou do desenvolvimento socioeconômico;
- II. Professor Emérito: a docentes aposentados na ESAMC SOROCABA, que tenham alcançado posição eminente em atividades acadêmicas, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico;
- II. Professor "Honoris Causa": a professores ou cientistas ilustres, nacionais e estrangeiros, não pertencentes à ESAMC SOROCABA, que a esta e/ou à sociedade em geral tenham prestado relevantes serviços;
- IV. Doutor "Honoris Causa": a autoridades e personalidades, nacionais e estrangeiras, que se distinguiram pelo saber e/ou pela atuação em prol das artes, das ciências, da filosofia, das letras, do desenvolvimento socioeconômico ou do melhor entendimento entre os povos.

§ 1º - A concessão do título honorífico será autorizada pelo Diretor Geral, homologada e outorgada em sessão solene.

TÍTULO VII – DAS RELAÇÕES COM A ENTIDADE MANTENEDORA

Art. 149º - A Athon Ensino Superior Ltda. é responsável, perante as autoridades públicas em geral, pela Faculdade ESAMC Sorocaba, pelas medidas necessárias ao seu bom funcionamento, respeitados os limites da lei, deste Regimento, pela liberdade acadêmica dos Corpos Docente e Discente e pela autoridade própria de seus órgãos deliberativos e executivos.

Art. 150º - Compete essencialmente à Entidade Mantenedora promover adequados meios de funcionamento das atividades da Faculdade ESAMC Sorocaba, colocando à disposição os bens e imóveis de seu patrimônio, ou de terceiros a ela cedidos, assegurando-lhe os suficientes recursos financeiros de custeio.

§ 1º - À Entidade Mantenedora reserva-se a administração orçamentária e financeira da Faculdade ESAMC Sorocaba, podendo delegá-la no todo ou em parte ao Diretor Geral.

§ 2º - Dependem da aprovação da Entidade Mantenedora as decisões dos órgãos colegiados que importem aumento de despesas.

TÍTULO VIII – DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

- Art. 151º** - Salvo disposições em contrário deste Regimento, o prazo para a interposição de recursos é de 5 (cinco) dias úteis da data da publicação do ato recorrido ou de sua comunicação ao interessado.
- Art. 152º** - As alterações regimentais, quando necessárias, serão realizadas através de convocações de reuniões do Conselho Superior.
- Art. 153º** - As taxas e encargos educacionais serão fixados pela Mantenedora, atendida a legislação vigente.
- Art. 154º** - Para a obtenção do grau nos cursos de graduação, Bacharelado e Tecnólogo, da Faculdade ESAMC Sorocaba, o aluno será obrigado a apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso (Projeto de Graduação ESAMC – PGE I e II), sendo as diretrizes para elaboração e apresentação do TCC fixadas em Regulamento Interno próprio.
- Art. 155º**-O Manual do Aluno será publicado, conforme disposto no art. 47, § 1º da LDB. Neste, a Faculdade ESAMC Sorocaba informará aos interessados, antes de cada período letivo, os programas dos cursos e demais componentes curriculares, sua duração, requisitos, qualificação dos professores, recursos disponíveis e critérios de avaliação, obrigando-se a cumprir as respectivas condições.
- Art. 156º** - Este Regimento entra em vigor nesta data, e deve ser submetido ao órgão federal competente, nos termos da legislação vigente, aplicando-se as disposições que importarem em alteração da estrutura curricular e do regime escolar a partir do semestre letivo subsequente à respectiva data.
- Art. 157º** - Compete à Diretoria Geral decidir, em primeira instância, sobre os recursos interpostos referentes à matéria deste Regimento.

Sorocaba, 01 de Agosto de 2022.
